38

GENEALOGIA

DA

FAMILIA LEAL

TRABALHO ENCETADO PELO
VIGARIO JOÃO EVANGELISTA LEAL, PERIQUITO, CONTINUADO PELO BRIGADEIRO ANTONIO GOMES LEAL, E CONCLUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1864
PELO NEGOCIANTE

ANTONIO GOMES MIRANDA LEAL

AUTOR DESTA

NOVA EDIÇÃO

AUGMENTADA COM AS ALTERAÇÕES OCCORRIDAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 1875 A

31 de Dezembro de 1884

RECIFE
TYP. INDUSTRIAL
14 — Rua do Imperador — 14
1885

Off.º o Auctor

GENEALOGIA

DA

FAMILIA LEAL

TRABALHO ENCETADO PELO
VIGARIO JOÃO EVANGELISTA LEAL, PERIQUITO, CONTINUADO PELO BRIGADEIRO ANTONIO GOMES
LEAL, E CONCLUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1861
PELO NEGOCIANTE

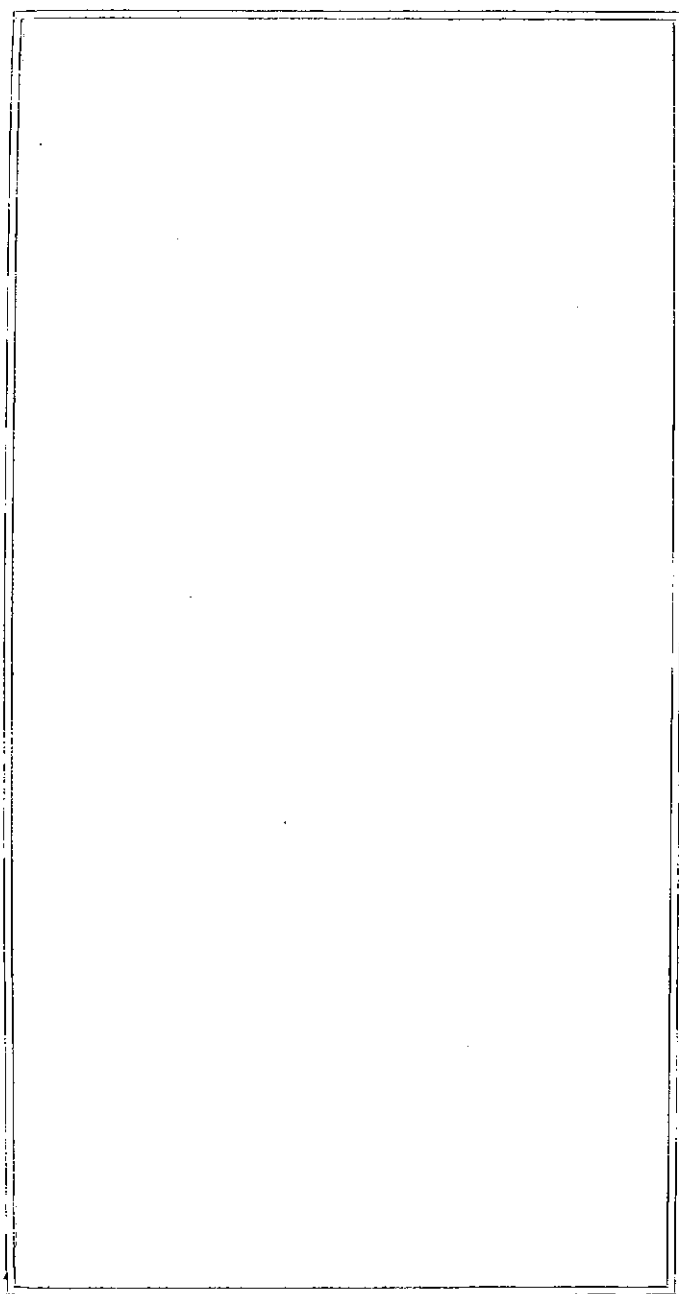
ANTONIO GOMES MIRANDA LEAL

AUTOR DESTA

NOVA EDIÇÃO

AUGMENTADA COM AS ALTERAÇÕES OCCORRIDAS
DE 31 DE DEZEMBRO DE 1875 A

31 de Dezembro de 1884

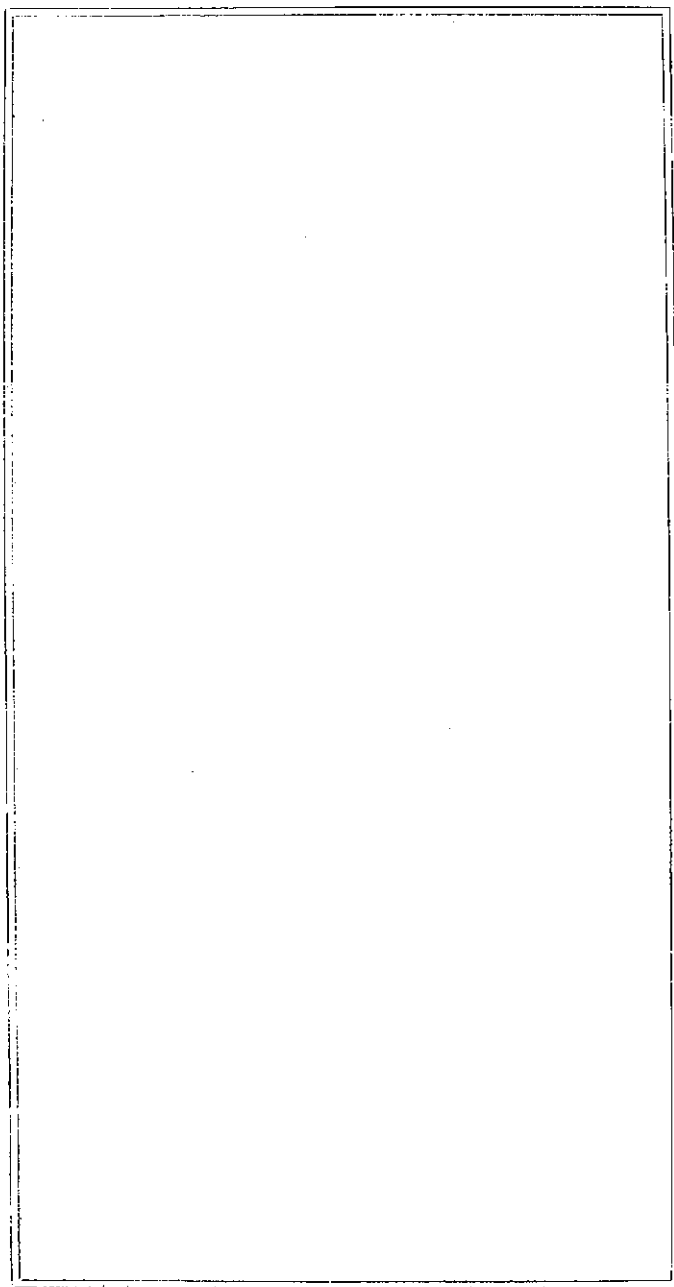
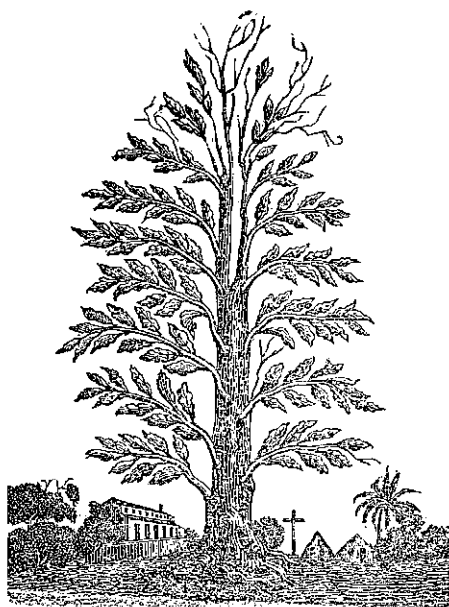
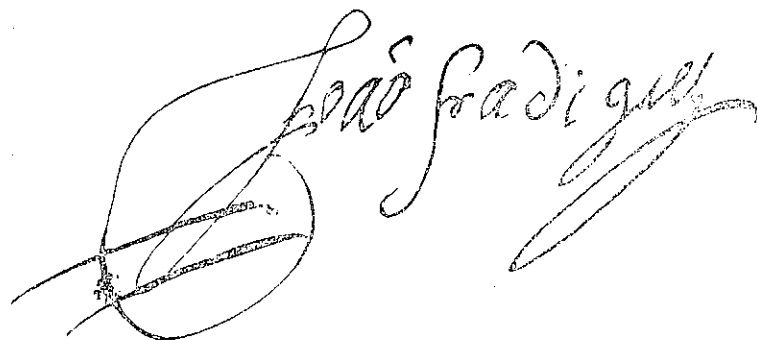
RECIFE
TYP. INDUSTRIAL
14—Rua do Imperador—14
1885

À Sua Familia

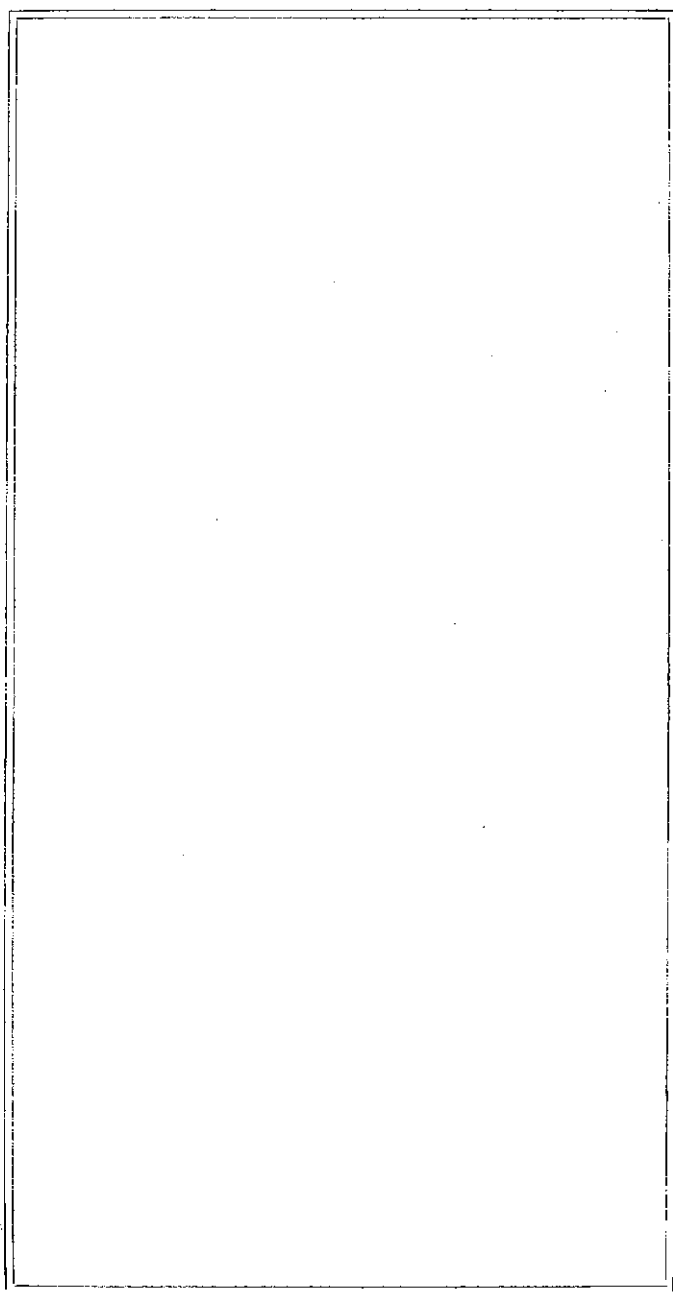
EM COMMEMORAÇÃO

DOS ASCENDENTES

E CONSIDERAÇÃO

AOS DESCENDENTES

O Autor.

ARVORE GENEALOGICA

DA

FAMILIA LEAL

FAC-SIMILE DA ASSIGNATURA DE D. JOÃO FRADIQUE

Fundador da Familia Leal em Pernambuco.

Carta circular escripta em 1844 pelo Vigario João Evangelista Leal, Periquito

Aos Meus Parentes

O desejo de reviver a noticia dos meus primeiros Parentes, já finados e mais conhecidos nesta Provincia de Pernambuco e de alguns da Europa, especialmente de Portugal; e a necessidade de se acharem com promptidão os assentos de Baptisamentos e Casamentos dos que ainda hoje existem com as circumstancias particulares e relativas ao estado, e officio de cada um delles, e bem assim os de obitos de alguns de menos longo tempo até agora; me incitaram a coordenar a presente historia genealogica, que offereço aos meus 6 irmãos Isabel, Anna e Clara, já viuvas, Antonio, José e Alexandrina, casados; no designio sómente de lhes prestar este diminuto serviço, que em alguma occasião poderá ser util a seus filhos, e mais descendentes; e não levado da esperança ou curiosidade de poder encontrar em os meus primeiros ascendentes quaesquer titulos de fidalguia, e nobreza, que a tem em grau sublime todo aquelle, que observando os preceitos de Deos e da Igreja se dirige pelas regras da decencia, justiça, e probidade, e pelos principios da mais sã moral.

Circular expedida aos seus parentes em 1851 pelo Brigadeiro Antonio Gomes Leal

Pergunta-se:

Em que dia, mez e anno nasceu;

Onde e em que freguezia:

Em que dia, mez e anno, foi baptisado;

Em que Igreja ou Oratorio particular, e a que freguezia pertencente;

Qual o padre celebrante;

Nome, estado e moradia de seus padrinhos;

Naturalidade do consorte e de seus pais com os nomes destes;

Onde e quando casou:

Quem officiou;

Que cargos occupou ou occupa;

Quem e quando falleceu de sua familia:

Qual a causa da morte;

Onde foi sepultado?

Carta circular escripta em 1844 pelo Vigario João Evangelista Leal, Periquito

Aos Meus Parentes

O desejo de reviver a noticia dos meus primeiros Parentes, já finados e mais conhecidos nesta Provincia de Pernambuco e de alguns da Europa, especialmente de Portugal; e a necessidade de se acharem com promptidão os assentos de Baptisamentos e Casamentos dos que ainda hoje existem com as circumstancias particulares e relativas ao estado, e officio de cada um delles, e bem assim os de obitos de alguns de menos longo tempo até agora; me incitaram a coordenar a presente historia genealogica, que offereço aos meus 6 irmãos Isabel, Anna e Clara, já viuvas, Antonio, José e Alexandrina, casados; no designio sómente de lhes prestar este diminuto serviço, que em alguma occasião poderá ser util a seus filhos, e mais descendentes; e não levado da esperança ou curiosidade de poder encontrar em os meus primeiros ascendentes quaesquer titulos de fidalguia, e nobreza, que a tem em grau sublime todo aquelle, que observando os preceitos de Deos e da Igreja se dirige pelas regras da decencia, justiça, e probidade, e pelos principios da mais sã moral.

Circular expedida aos seus parentes em 1851 pelo Brigadeiro Antonio Gomes Leal

Pergunta-se:

Em que dia, mez e anno nasceu;

Onde e em que freguezia:

Em que dia, mez e anno, foi baptisado;

Em que Igreja ou Oratorio particular, e a que freguezia pertencente;

Qual o padre celebrante;

Nome, estado e moradia de seus padrinhos;

Naturalidade do consorte e de seus pais com os nomes destes;

Onde e quando casou:

Quem officiou;

Que cargos occupou ou occupa;

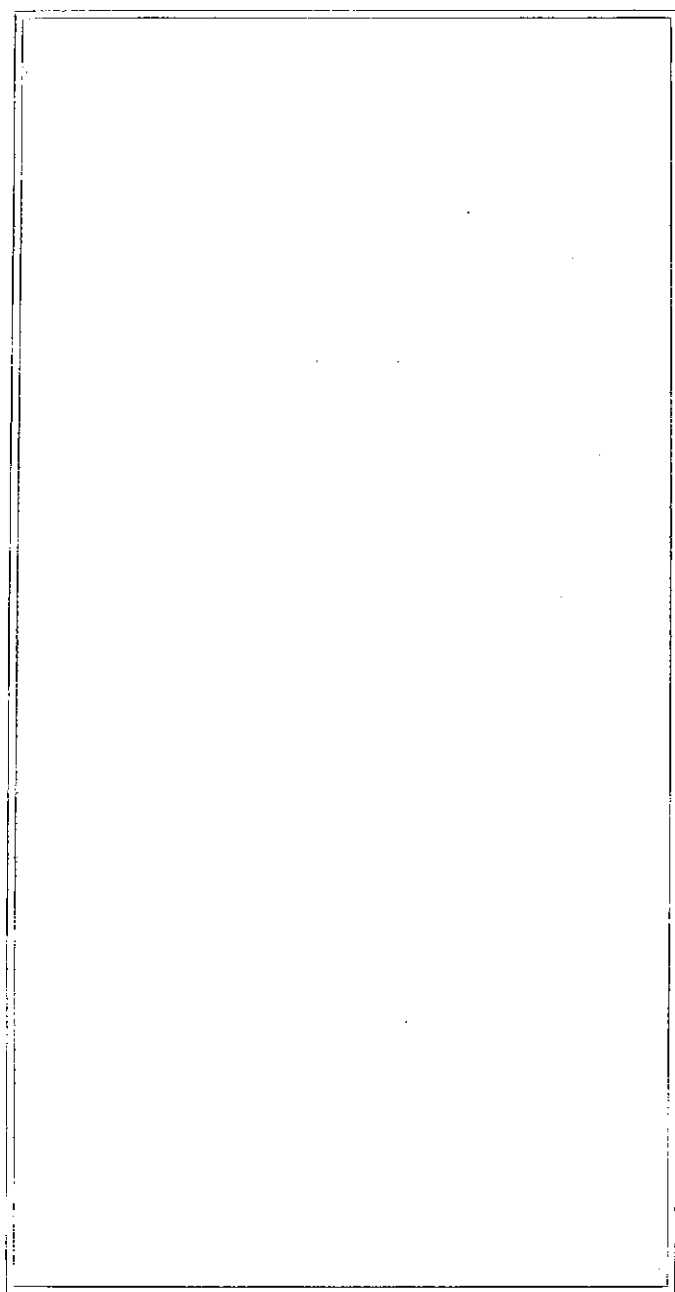
Quem e quando falleceu de sua familia:

Qual a causa da morte;

Onde foi sepultado?

Circular expedida aos seus parentes em 27 de Maio de 1862 por Antonio Gomes Miranda Leal

Propondo-me a completar e fazer lithographar a Arvore Genealogica da nossa familia, peço aos meus parentes que obsequiosamente me enviem uma nota explicativa dos nomes, idades, data do nascimento, casamento e fallecimento, proprios e de seus filhos, com os sobre-nomes d'aquelles que já os tiverem.

A natureza do fim a que me proponho exige toda a urgencia na satisfação deste pedido.

Carta circular expedida aos seus parentes em 16 de Agosto de 1873 por Antonio Gomes Miranda Leal

O mesmo intuito que me levou a, secundando louvaveis esforços de antepassados nossos, organisar e fazer publicar, como é notorio, a Arvore Genealogica de nossa familia, datada de 31 de Dezembro de 1864, move-me actualmente a pretender reproduzil-a em nova edição, que terá a data de 31 de Dezembro de 1874, contendo as alterações occorridas na familia durante o periodo dos 10 annos, como me parece necessario, para que mantenha a importancia que todos lhe devemos ligar.

Este trabalho, porém, é da natureza d'aquelles que exigem a collaboração de todos a quem elle diz respeito.

Certo, pois, de que encontrarei em todos os meus parentes o interesse que me leva a fim tão commum, convido-os a que, com a opportunidade que o caso demanda, ministrem-me notas minuciosas e fieis em datas e nomes das occorrencias dadas em suas proprias familias, como nascimentos, casamentos, mortes e as de ordem digna de menção; e para facilitar-lhes o trabalho offereço a cada um os apontamentos de que já disponho, afim de que sejam esclarecidos augmentados, correctos e suppridos emfim, de modo

a garantirem base verdadeira para a projectada edição.

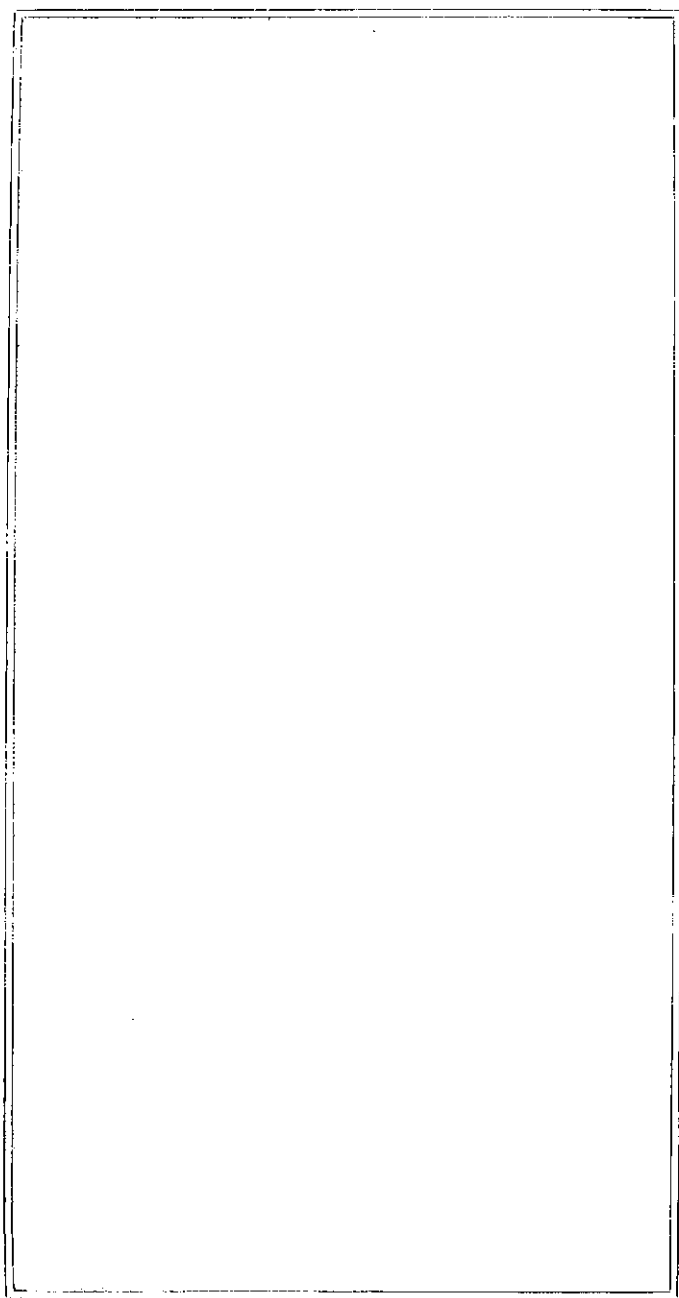
Já que voluntariamente me imponho á reproducção da Arvore Genealogica da nossa familia, receberei como grande obsequio o remetterem-me não só os apontamentos que peço, como que á proporção que se dêem factos que devam ser mencionados em posterior edição m'os communiquem com a precisa individuação, afim de que sejam por mim notados e facilite-se-me o trabalho.

Aproveito a occasião para confessar-me agradecido pelo bom acolhimento que a idéa encontrará em todos os membros da familia a que me honro pertencer.

Circular dirigida aos seus parentes em 18 de Outubro de 1884 por Antonio Gomes Miranda Leal

Em 31 de Dezembro de 1884 darei ao prelo uma nova edição (que provavelmente será a ultima por mim feita) da *Genealogia da Familia Leal*, accrescentando o que tem occorrido depois da edição de 31 de Dezembro de 1875.

Dispondo de muitos apontamentos, cuidadosamente reunidos, receio entretanto que não tenham chegado ao meu conhecimento algumas circumstancias dignas de menção; e por isso vos peço me envieis com a maxima urgencia as noticias, cuja inserção vos parecer que deve ser feita.

Desejo que algum de vós ou algum de meus successores, se proponha a continuar um repositorio; que póde prestar em mais de um ensejo não pequeno serviço.

Unico documento authographo que tenho de João Fradique-Novo

O Procurador da Fazenda Real faça dar a farda ao Capitão Ajudante de Tenente João Fradique, na conformidade que se lhe deu os annos atrás por conta de seu soldo.

Recife, 15 de Janeiro de 1664.

BRITO.

Cumpra-se.

DE LA PENHA.

Recebeu perante mim, Escrivão ao diante nomeado, o Capitão Ajudante de Tenente, João Fradique-Novo, dezeseis mil réis em fazenda que sempre lhe davam de sua farda em virtude da portaria acima, do Almoxarife da Fazenda Real Gregorio Cardozo de Vasconcellos, e de como elle recebeu do dito Almoxarife assignou aqui commigo João Eduardo Avelar, Escrivão da Alfandega, e Almoxarifado neste Recife de Pernambuco, que os escrevi, aos quinze de Janeiro de seis centos e sessenta e quatro annos.

JOÃO EDUARDO AVELAR.
JOÃO FRADIQUE.

Ficam carregados no sobredito acento do Ajudante de Tenente João Fradique Novo, por conta de seu soldo vencidos os dezeseis mil réis conteúdos em sua quitação acima. Recife, 20 de Novembro de 1666.

FRANCISCO RODRIGUES MENDES.

Nomes de Familia que figuram nesta Genealogia

Fradique
Quaresma
Leal
Seve
Magalhães
Reis
Prazeres
Passos
Peretti
Navarro
Nazareth
Almeida
Sacramento
Loyo
Carvalho
Gusmão
Oliveira
Guimarães
Medeiros
Mendonça

Muniz
Cardim
Maranhão
Lacerda
Passo
Silva
Baltar
Pessôa
Lins
Braga
Santa Anna
Soares
Temporal
Fernandes
Ramos
Dubeux
Neves
Pereira
Jacome
Schritzmeyer

Wanderley
Cruz
Marinho
Tavares
Albuquerque
Dantas
Saboia
Barbosa
Valle
Fritz
Bandeira
Pinho
Maia
Tigre
Freitas
Moraes
Cavalcante
Figueiredo
Campos
....

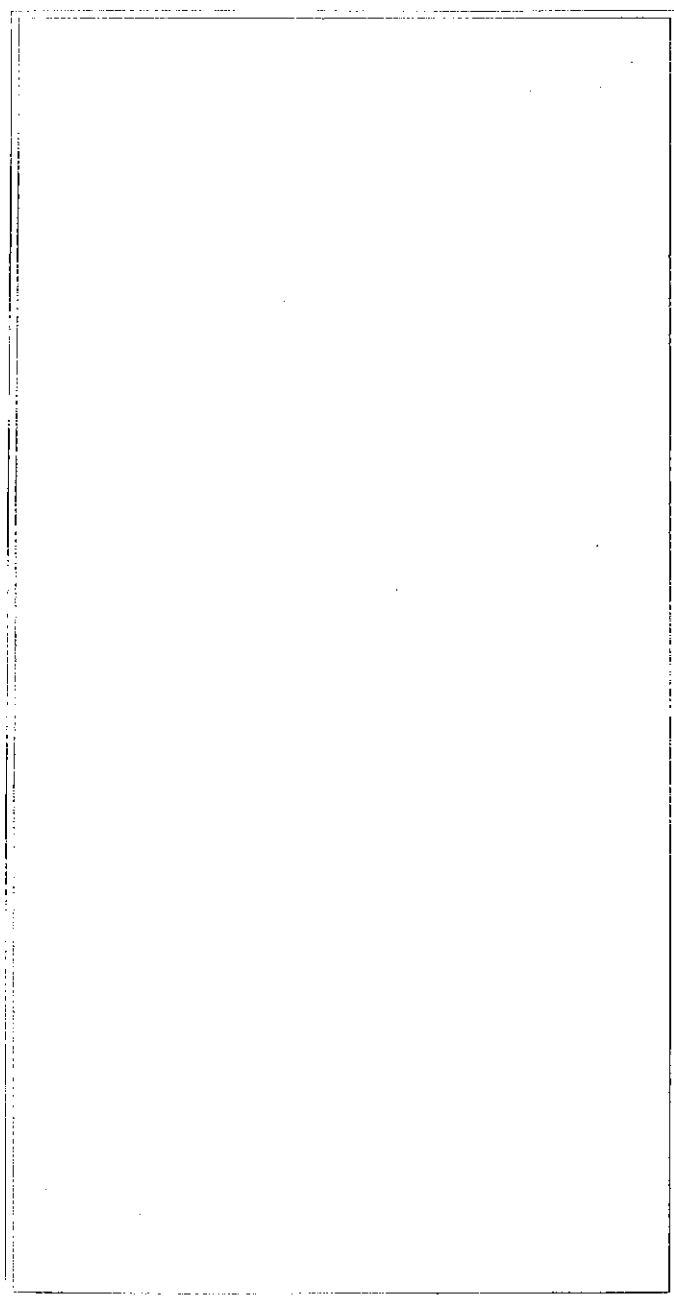
Duas procedencias

Silveira
Lemos
Amorim

Duarte
Motta
Lima

Cunha
Santos
Azevedo

Quatro procedencias

Ferreira

TRONCOS E RAMIFICAÇÕES

João Fradique-Novo. (1)

Nasc...

Morr...

D. Margarida Quaresma. (2)

N......

M......

Cas....

(De 1670 a 1680 tiveram os seguintes filhos)

D. Jeronyma de Mendonça Furtado.

N......

M. 26 — Maio — 1708.

André dos Santos e Silveira.

N......

M. 12 — Dezembro — 1753.

D. Francisca de Brito. (3)

N......

M......

Um Religioso e Sacerdote Capucho. (4)

N......

M......

Bernardo Henrique.

N......

M......

José de Almeida.

N......

M......

D. Magdalena Quaresma.

N......

M......

Leandro Paes.

N......

M......

I. D. Jeronyma de Mendonça Furtado. (5)

André dos Santos e Silveira. (6)

C......

João dos Santos.

N......

M......

Antonio dos Santos da Silveira. (7)

N......

M. 18 — Agosto — 1768.

Manoel dos Santos da Silveira. (8)

N......

M......

D. Anna Maria de S. Thiago.

N......

M......

C......

D. Thereza de Almeida.

N......

M......

Manoel de Magalhães Duarte.

N......

M. 30 — Julho — 1769.

D. Josepha. (9)

N......

M......

José dos Santos da Silveira.

N......

M......

D. Thereza de Jesus. (10)

N......

M. 15 — Outubro — 1747.

II. D. Thereza de Almeida. (11)

Manoel de Magalhães Duarte. (12)

C......

D. Thereza de Jesus. (13)

N......

M. 24 — Maio — 1792.

José Beraldo de Almeida. (14)

N......

M......

D. Ignez de Bezeril Gadelha.

N......

M......

D. Izabel da Silveira Magalhães.
N — 1734.
M. 1 — Julho — 1785.
Rodrigo José da Motta.
N......
M. 10 — Janeiro — 1798.

João. (15)
N......
M......

D. Francisca Xavier de Brito Freire. (16)
N. 27 — Março — 1731.
M. 3 — Novembro — 1802.
Alexandre Dias da Silva de Almeida. (17)
N......
M. 29 — Abril — 1793.

D. Leonor da Silveira Magalhães. (18)
N. 20 — Julho — 1743.
M......
Luiz da Silva de Almeida. (19)
N......
M......

Francisco Xavier da Silveira. (20)
N......
M......

III. D. Izabel da Silveira Magalhães. (21)
Rodrigo José da Motta. (22)
C......

D. Thereza Maria da Motta Silveira. (23)
N. 22 — Abril — 1766.
M......
João Pio Caetano de Carvalho. (24)
N......
M. 16 — Março — 1781.

Ignacio José da Motta. (25)
N. 1 Junho — 1767.
M......

D. Marianna dos Santos e Miranda Motta.
N. 1 — Novembro — 1768.
M. 3 — Junho — 1832.
Antonio Gomes Leal.
N. 8 — Agosto — 1754.
M. 18 — " — 1841.

Manoel José da Motta. (26)
N. 7 — Janeiro — 1771.
M......
D. Ignez Thereza Lins. (27)
N......
M......

IV. D. Marianna dos S. e Miranda Motta. (28)
Antonio Gomes Leal. (29)
C. 14 — Outubro — 1789.

D. Izabel da Silveira Miranda Leal.
N. 29 — Novembro — 1790.
M. 5 — Agosto — 1862.
João Maria Seve.
N. 28 — Julho — 1778.
M. 25 — Novembro — 1844.

D. Anna Xavier Leal.

N. 3 — Dezembro — 1792.

M. 16 — Março — 1850.

João de Almeida Lima.

N. — 1773.

M. 20 — Setembro — 1837.

D. Joanna Rosa da Conceição Leal. (30)

N. 29 — Agosto — 1794.

M. 27 — Janeiro — 1816.

D. Clara Maria da Motta Leal.

N. 23 — Julho — 1796.

M. 29 — Novembro — 1875.

João de Souza Reis.

N. 13 — Novembro — 1796.

M. 26 — Setembro — 1833.

João Evangelista Leal, Periquito. (31)

N. 27 — Dezembro — 1797.

M. 7 — Novembro — 1851.

Antonio Gomes Leal.

N. 6 — Novembro — 1800.

M. 24 — Janeiro — 1879.

D. Joaquina Francisca dos Prazeres.

N. 3 — Julho — 1803.

M. 2 — Abril — 1846.

D. Maria José dos Passos.

N. 10 — Junho — 1815.

M. 24 — Agosto — 1874.

José Gomes Leal.
N. 9 — Julho — 1802.
M. " — " — 1860.

D. Maria Antonia da Conceição Seve.
N. 15 — Fevereiro — 1811.
M. 5 — " — 1842.

D. Alexandrina Maria do Espirito-Santo Seve
N. 26 — Maio — 1826.

D. Alexandrina dos Santos Miranda Leal.
N. 18 — Março — 1806.
M. 11 — Julho — 1871.

João da Cunha Magalhães.
N. 26 — Janeiro — 1796.
M. 1 — Agosto — 1871.

V.-1. D. Izabel da Silveira M. Leal. (32)
João Maria Seve. (33)
C. 28 — Setembro — 1806.

João Maria Seve Junior.
N. 14 — Outubro — 1807.
M. 1 — Junho — 1825.

Antonio.
N. 20 — Setembro — 1809.
M. 25 — " — 1811.

D. Maria Antonia da Conceição Seve.
Casada com José Gomes Leal.

D. Izabel da Silveira Miranda Seve.

N. 17 — Outubro — 1812.

M. 7 — Outubro — 1881.

Antonio Pereira da Cunha.

N. 6 — Maio — 1809.

M. 13 — Novembro — 1846.

José Maria Seve.

N. 9 — Maio — 1814.

D. Brigida Maria Peretti.

N. 12 — Julho — 1819.

M. 21 Fevereiro — 1877.

Rodrigo.

N. 26 — Março — 1816.

M. 6 — Setembro — "

D. Joanna Francisca Xavier Seve.

N. 3 — Dezembro — 1817.

José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro.

N. 19 — Janeiro — 1799.

M. 25 — Agosto — 1858.

Manoel Joaquim de Miranda Seve.

N. 21 — Novembro — 1819.

D. Marianna dos Santos Miranda Reis.

N. 31 — Janeiro — 1826.

M. 6 — Outubro — 1860.

D. Joaquina Herculana de Gusmão.

N. 26 — Setembro — 1839.

D. Marianna dos Santos Miranda Seve.

N. 10 — Junho — 1822.

M. 2 — Janeiro — 1873.

Joaquim Gonçalves Ferreira.

N. 2 — Fevereiro — 1810.

M. 28 — Agosto — 1878.

....

Francisco de Miranda Leal Seve.

N. 18 — Novembro — 1823.

D. Alexandrina da Cunha Magalhães.

N. 21 — Junho — 1830.

....

D. Alexandrina Maria do Espirito-Santo Seve.

Casada com José Gomes Leal.

....

Miguel Archanjo Seve.

N. 28 — Setembro — 1827.

M. 17 — Dezembro — 1872.

D. Maria de Nazareth.

N. 13 — Junho — 1837.

....

João Maria Seve.

N. 17 — Dezembro — 1829.

D. Laura Emilia de Araujo e Almeida.

N. 7 — Abril — 1829.

M. 19 — Março — 1855.

D. Maria da Cunha Magalhães.

N. 30 — Dezembro — 1837.

....

Antonio Maria Miranda Seve.

N. 10 — Dezembro — 1831.

D. Amelia Belarmina Maia de Azevedo.

N. 5 — Abril — 1840.

Joaquim.

N. 17 — Agosto — 1835.

M. 28 — Janeiro — 1836.

V.-2. D. Anna Xavier Leal. (34)

João de Almeida Lima. (35)

C. 8 — Setembro — 1807.

D. Josepha.

N. 15 — Julho — 1808.

M. 23 — Dezembro 1809.

V.-3. D. Clara Maria da Motta Leal. (36)

João de Souza Reis. (37)

C. 29 — Setembro — 1817.

João de Souza Reis.

N. 27 — Outubro — 1818.

M. 17 — Março — 1862.

D. Guilhermina Angelica do Sacramento.

N. 17 — Março — 1830.

Antonio José Leal Reis.

N. 15 — Junho — 1820.

M. 6 — Julho — 1880.

D. Carolina Libania de Lemos.

N. 22 — Abril — 1826.

M. 8 — Novembro — 1882.

D. Maria Rosa da Conceição Reis.

N. 20 — Novembro — 1822.

M. 4 — Julho — 1878.

Antonio Francisco de Moraes.

N. 17 — Janeiro — 1815.

M. 27 — Julho — 1853.

D. Clara de Miranda Leal Reis. (38)

N. 12 — Novembro — 1823.

Joaquim.

N. 21 — Fevereiro — 1825.

M. 26 — Abril — "

D. Marianna dos Santos Miranda Reis.

Casada com Manoel Joaquim de Miranda Seve.

Joaquim de Souza Reis.

N. 10 — Fevereiro — 1827.

D. Manoela Guilhermina Cavalcanti de Albuquerque Maranhão.

N. 3 — Novembro — 1827.

Rodrigo.

N. 14 — Fevereiro — 1828.

M. 14 — Maio — "

V.-4. Antonio Gomes Leal. (39)

D. Joaquina Francisca dos Prazeres. (40)

C. 12 — Fevereiro — 1822.

D. Maria José dos Passos, (41)

C. 29 — Dezembro — 1846.

D. Maria da Motta Leal.

N. 23 — Maio — 1823.

José da Silva Loyo.

N. 1 — Outubro — 1819.

D. Joaquina Maria da Conceição Leal.
N. 3 — Dezembro — 1847.
M. 31 — Julho — 1860.
(2ᵒ matrimonio)

Antonio.
N. 20 — Janeiro — 1849.
M. 7 — Dezembro — "

Antonio Gomes Leal Junior. (42)
N. 20 — Fevereiro — 1851.

D. Maria Joaquina da Conceição Leal.
N. 29 — Setembro — 1852.
M. 7 — Junho — 1860.

V.-5. José Gomes Leal. (43)
D. Maria Antonia da Conceição Seve. (44)
C. 28 — Janeiro — 1827.
D. Alexandrina Maria do Espirito-Santo Seve. (45)
C. 22 — Junho — 1845.

José Gomes Leal.
N. 28 — Março — 1828.
D. Thereza do Coração de Jesus Cunha.
N. 10 — Junho — 1836.

João Paulino Miranda Leal. (46)
N. 22 — Junho — 1829.
M. 27 — " — 1846.

Antonio Gomes Miranda Leal.

N. 16 — Junho — 1831.

D. Izabel da Cunha Magalhães.

N. 26 — Abril — 1835.

Manoel Gomes de Miranda Leal. (47)

N. 23 — Julho — 1833.

M. 27 — Agosto — 1880.

Francisco Gomes Miranda Leal. (48)

N. 20 — Agosto — 1835.

Joaquim.

N. 27 — Dezembro — 1837.

M. 30 — " — 1839.

Henrique.

N. 4 — Outubro — 1839.

M. 3 — Abril — 1840.

Affonso.

N. 10 — Maio — 1846.

M. 15 — " — "

(2· matrimonio)

Affonso.

N. 23 — Maio — 1847.

M. 4 — Março — 1850.

Henrique Affonso de Miranda Leal.

N. 17 — Agosto — 1848.

D. Amelia de Barros Lacerda.

N. 12 — Março — 1858.

D. Maria Alexandrina da Conceição Leal.
N. 28 — Janeiro — 1851.
Joaquim Clementino de Souza Martins
N. 12 — Agosto — 1843.

Fernando Affonso de Miranda Leal.
N. 30 — Maio — 1852.
D. Amelia de Holanda Cavalcanti de Albuquerque.
N. 30 — Agosto — 1861.

D. Alexandrina Maria do Espirito-Santo Leal.
N. 31 — Agosto — 1853.
Thomaz José de Gusmão.
N. 4 — Outubro — 1842.

D. Filomena Angelica de Miranda Leal.
N. 16 — Março — 1855.
Franklin de Magalhães Leal Seve.
N. 15 — Março — 1853.

V.-6. D. Alexandrina dos Santos Miranda Leal. (49)
João da Cunha Magalhães. (50)
C. 26 — Janeiro — 1825.

D. Marianna da Cunha Magalhães.
N. 2 — Março — 1826.
Henrique Bernardes de Oliveira.
N. 20 — Junho — 1819.

João da Cunha Magalhães.
N. 29 — Agosto — 1827.
D. Thereza de Jesus Oliveira.
N. 28 — Novembro — 1837.

Manoel.
N. 2 — Novembro — 1828.
M. 20 — " — 1829.

D. Alexandrina da Cunha Magalhães.
Casada com Francisco de Miranda Leal Seve.

Manoel José da Cunha Magalhães.
N. 20 — Fevereiro — 1832.
M. 16 — Maio — 1857.

D. Anna.
N. 26 — Maio — 1833.
M. 27 — Setembro — 1833.

D. Izabel da Cunha Magalhães.
Casada com Antonio Gomes Miranda Leal.

D. Maria da Cunha Magalhães.
Casada com João Maria Seve.

VI.-1. D. Izabel da Silveira M. Seve. (51)
Antonio Pereira da Cunha. (52)
C. 1 — Junho — 1834.

Antonio Pereira da Cunha.

N. 11 — Maio — 1835.

D. Maria Amelia do Passo.

N. 1 — Agosto — 1857.

D. Thereza do Coração de Jesus Cunha.

Casada com José Gomes Leal.

D. Izabel Maria da Cunha.

N. 14 — Agosto — 1838.

José Matheus Ferreira.

N. 25 — Fevereiro — 1828.

João Pereira da Cunha. (53)

N. 15 — Fevereiro — 1840.

M. 4 — Março — 1863.

José Pereira de Miranda Cunha.

N. 25 — Abril — 1841.

D. Henriqueta da Silva.

N. 14 — Setembro — 1847.

M. 8 — Janeiro — 1880.

Manoel Pereira da Cunha.

N. 31 — Julho — 1843.

D. Elysia Candida Silveira.

N. 17 — Junho — 1857.

D. Maria Rosa do Patrocinio P. da Cunha.

N. 9 — Novembro — 1844.

Alfredo José Antunes Guimarães.

N. 16 — Janeiro — 1832.

Francisco.

N. 6 — Dezembro — 1845.

M. 21 — Junho — 1848.

D. Alexandrina da Maternidade Pereira da Cunha.

N. 2 — Maio — 1847.

Victoriano Matheus Ferreira.

N. 29 — Março — 1841.

M. 28 — Abril — 1871.

Manoel dos Santos.

N. 26 — Setembro — 1847.

VI.-2. José Maria Seve. (54)

D. Brigida Maria Peretti. (55)

C. 21 — Maio — 1837.

José Peretti Seve. (56)

N. 3 — Fevereiro — 1838.

M. 17 — Junho — 1874.

D. Maria Peretti Seve.

N. 11 — Fevereiro — 1839.

D. Izabel Peretti Seve.

N. 25 — Fevereiro — 1840.

D. Camilla.

N. 17 — Janeiro — 1844.

M. 25 — " — "

D. Lucilla Annunciada Peretti Seve.
N. 10 — Dezembro — 1844.

João Sebastião Peretti Seve. (57)
N. 17 — Março — 1848.

D. Maria.
N. 10 — Março — 1850.
M. " — " — "

D. Filomena.
N. 3 — Maio — 1851.
M. 21 — Agosto — 1852.

D. Amelia Peretti Seve.
N. 18 — Julho — 1854.

VI.-3. D. Joanna Francisca X. Seve. (58)
José Joaquim Geminiano de M. Navarro. (59)
C. 28 — Fevereiro — 1836.

José Joaquim de Moraes Navarro.
N. 20 — Setembro — 1837.
M. 15 — Março — 1871.
D. Maria Eulalia Cavalcanti Pessoa.
N. 9 — Novembro — 1849.

João Maria de Moraes Navarro. (60)
N. 7 — Novembro — 1838.
M. 19 — Junho — 1863.

Antonio Caetano Seve Navarro.

N. 11 — Abril — 1841.

D. Francisca Ayres de Almeida Freitas.

N. 26 — Janeiro — 1836.

M. 8 — Maio — 1874.

D. Casimira do Nascimento Azevedo.

N. 15 — Fevereiro — 1853.

D. Maria Izabel de Moraes Navarro.

N. 21 — Setembro — 1842.

M. 12 — Janeiro — 1849.

D. Leonilla Carolina de Moraes Navarro

N. 6 — Março — 1846.

Francisco José de Medeiros.

N. 10 — Agosto — 1845.

Francisco.

N. 3 — Março — 1848.

M. 5 — " — 1849.

VI.-4. Manoel Joaquim de M. Seve. (61)

D. Marianna dos Santos Miranda Reis. (62)

C. 4 — Junho 1843.

D. Joaquina Herculana de Gusmão. (63)

C. 14 — Outubro — 1871.

Manoel Seve Filho.

N. 27 — Março — 1844.

D. Josepha Amelia Dantas.

N. 19 — Fevereiro — 1858.

D. Marianna dos Santos Miranda Seve.
N. 25 — Novembro — 1845.
M. 12 — Dezembro — 1879.
Pedro Lopes de Mendança.
N. 29 — Junho — 1839.
M. 7 — Outubro — 1879.

João Joaquim de Miranda Seve. (64)
N. 13 — Janeiro — 1848.

Horacio Joaquim de Miranda Seve.
N. 28 — Fevereiro — 1849.
D. Bemvenuta Maria Pessôa de Saboia.
N. 22 — Março — 1852.

Samuel.
N. 5 — Março — 1850.
M. 11 — " — "

Virgilio Joaquim de Miranda Seve.
N. 1 — Maio — 1851.
D. Maria da Conceição Figueiredo.
N. 26 — Setembro — 1857.

Antonio.
N. 26 — Fevereiro — 1853.
M. 27 — Setembro — 1854.

D. Maria da Conceição M. Seve. (65)
N. 9 — Janeiro — 1855.

D. Izabel.

N. 6 — Abril — 1856.

M. 12 — Janeiro — 1858.

D. Laura Luiza de Miranda Seve.

N. 18 — Setembro — 1857.

Joaquim Moreira de Barros Oliveira Lima.

N. 31 — Maio — 1850.

Luiz de França Miranda Seve. (66)

N. 8 — Setembro — 1860.

VI.-5. D. Marianna dos Santos M. Seve. (67)

Joaquim Gonçalves Ferreira. (68)

C. 3 — Maio — 1838.

Joaquim Gonçalves Ferreira Junior. (69)

N. 27 — Maio — 1840.

João Gonçalves Ferreira Seve.

N. 27 — Agosto — 1841.

M. 10 — Setembro — 1881.

D. Maria das Mercês Silva Lins.

N. 19 — Março — 1851.

M. 8 — Julho — 1881.

Francisco de A. Gonçalves Ferreira. (70)

N. 4 — Outubro — 1842.

M. 3 — Novembro — 1876.

Manoel da Independencia Gonçalves Ferreira.
N. 7 — Setembro — 1845.
M. 17 — Dezembro — 1869.

D. Maria Lucinda de Jesus Ferreira.
N. 6 — Julho — 1847.
Antonio Quintino Franco da Cunha.
N. 17 — Outubro — 1844.

D. Marianna.
N. 7 — Julho — 1848.
M. 2 — Fevereiro — 1849.

D. Izabel Maria da Conceição Ferreira.
N. 8 — Março — 1850.
M. 11 — Julho — 1881.
Miguel Archanjo da Cruz Muniz.
N. 13 — Janeiro — 1844.
M. 19 — Setembro — 1880.

Luiz.
N. 21 — Junho — 1852.
M. 22 — Janeiro — 1853.

Antonio Gonçalves Ferreira.
N. 12 — Julho — 1853.
D. Maria Magdalena Soares.
N. 25 — Maio — 1857.

D. Amalia Candida de Jesus Ferreira.
N. 3 — Outubro — 1854.
José Antonio Tavares.
N. 14 — Novembro — 1851.

D. Eugenia Carolina de Jesus Ferreira.
N. 24 — Outubro — 1855.
Marianno Marques Ferreira.
N. — Fevereiro — 1855.

D. Marianna.
N. 28 — Novembro — 1860.
M. 18 — Março — 1863.

D. Maria.
N. 1 — Setembro — 1862.
M. " — " — "

VI.-6. Francisco de Miranda L. Seve. (71)
D. Alexandrina da C. Magalhães. (72)
C. 7 — Setembro — 1850.

D. Leopoldina Maria Seve.
N. 10 — Novembro — 1851.

Francklin de Magalhães Leal Seve.
Casado com D. Filomena Angelica de M. Leal.

D. Maria Christina Seve.
N. 3 — Setembro — 1854.
José Joaquim da Costa Maia Junior.
N. 26 — Novembro — 1852.

Pedro Alberto de Miranda Leal Seve. (73)
N. 29 — Junho — 1857.

VI.-7. Miguel Archanjo Seve. (74)
D. Maria de Nazareth. (75)
C. 24 — Dezembro — 1849.

D. Izabel Maria da Conceição Seve.
N. 2 — Junho — 1851.
M. 12 — Dezembro — 1882.
Manoel Constantino dos Santos.
N. 12 — Abril — 1847.

D. Maria Izabel do Coração de Jesus Seve.
N. 18 — Junho — 1852.
M. 3 — Janeiro — 1873.
Justino Lopes Cardim.
N. 12 — Dezembro — 1841.

D. Joanna.
N. 10 — Abril — 1855.
M. " — " — "

Gaspar. (76)
N. 1 — Fevereiro — 1856.
M. — 1860.

Caetano Pelagio Fradique Seve. (77)
N. 24 — Maio — 1857.
M. 9 — Fevereiro — 1884.

D. Julia Amalia de Oliveira Seve. (78)
N. 30 — Janeiro — 1859.
M. 15 — Setembro — 1878.

D. Amelia Umbelina de Oliveira Seve.
N. 25 — Agosto — 1860.

D. Francisca.
N. 5 — Dezembro — 1862.
M. " — " — "

D. Elvira. (79)
N. 15 — Fevereiro — 1864.
M. 10 — Dezembro — 1872.

D. Maria Adelaide. (80)
N. 2 — Junho — 1866.

D. Laura.
N. 10 — Outubro — 1868.

D. Maria.
N. 8 — Maio — 1871.
M. 15 — " — "

VI.-8. João Maria Seve. (81)
D. Laura Emilia de A. e Almeida. (82)
C. 29 — Junho — 1850.
D. Maria da Cunha Magalhães. (83)
C. 12 — Maio — 1858.

João.
N. 19 — Junho de 1851.
M. 12 — Dezembro — 1854.

Francisco.

N. 2 — Agosto — 1852.

M. 30 — Março — 1857.

D. Laura Emilia de Almeida Seve.

N. 1 — Agosto — 1853.

João Maria Seve Junior. (84)

N. 2 — Maio — 1859.

(2º matrimonio)

D. Maria Alexandrina de Magalhães Seve.

N. 1 — Fevereiro — 1861.

D. Izabel da Silveira Miranda Seve.

N. 22 — Janeiro — 1863.

Francisco de Barros Wanderley.

N. 29 — Março — 1860.

D. Alexandrina Maria de Magalhães Seve.

N. 21 — Dezembro — 1865.

D. Carolina Olympia de Magalhães Seve.

N. 14 — Maio — 1868.

VI.-9. Antonio Maria Miranda Seve. (85)

D. Amelia Belarmina M. d'Azevedo. (86).

C. 12 — Fevereiro — 1859.

Arthur Affonso de Azevedo Seve.

N. 2 — Março — 1860.

D. Olindina Olympia de Azevedo Seve. (87)

N. 9 — Setembro — 1861.
M. 1 — Novembro — 1881.

Adolpho Augusto de Azevedo Seve.

N. 16 — Dezembro — 1862.

Astolpho.

N. 14 — Janeiro — 1864.
M. 24 — Fevereiro — 1871.

D. Aurea.

N. 27 — Junho — 1866.

D. Amelia.

N. 17 — Novembro — 1867.

Antonio.

N. 9 — Novembro — 1869.

Alfredo.

N. 2 — Fevereiro — 1871.

D. Albertina.

N. 24 — Outubro — 1872.

D. Alsina. (88)

N. 22 — Janeiro — 1876.

Almizo.

N. 21 — Janeiro — 1878.

D. Maria.

N. 8 — Setembro — 1879.

VI.-10. João de Souza Reis. (89)

D. Guilhermina A. do Sacramento. (90)

C. 10 — Novembro — 1846.

D. Guilhermina Angelica de S. Reis. (91)

N. 23 — Agosto — 1847.

M. 23 — Janeiro — 1858.

João.

N. 15 — Outubro — 1848.

M. 7 — Setembro — 1851.

D. Maria Angelica de Souza Reis.

N. 4 — Dezembro — 1849.

Aristides Martins Duarte.

N. 22 — Abril — 1845.

D. Clara Angelica de Souza Reis.

N. 14 — Fevereiro — 1851.

José Francisco de Moraes.

N. 29 — Julho — 1842.

José de Souza Reis. (92)

N. 13 — Janeiro — 1853.

M. 7 — Maio — 1884.

D. Anna Angelica de Campos.

N. 11 — Abril — 1855.

D. Marianna Angelica de Souza Reis.

N. 16 — Outubro — 1854.

Antonio de Souza Reis.

N. 9 — Maio — 1856.

D. Maria Augusta do Valle.

N. 25 — Dezembro — 1860.

D. Honoria.

N. 3 — Dezembro — 1857.

M. 10 — Abril — 1859.

D. Carolina Angelica de Souza Reis.

N. 10 — Março — 1859.

Gustavo da Cruz.

N......

Francisco.

N. 2 — Junho — 1860.

M. 30 — Abril — 1862.

VI.-11. Antonio José Leal Reis. (92)

D. Carolina Libania de Lemos. (93)

C. 10 — Junho — 1847.

Antonio José Leal Reis Filho.

N. 22 — Junho — 1848.

D. Anna Pinheiro Jacome.

N. 5 — Novembro — 1848.

M. 22 — Dezembro — 1874.

D. Neomisia Laura Marinho Leal Reis.

N. 18 — Agosto — 1852.

M. 2 — Abril — 1879.

D. Eliza Eulalia Ferreira.

N. 6 — Novembro — 1860.

João de Lemos Leal Reis. (94)
N. 19 — Maio — 1850.

Alfredo de Lemos Leal Reis. (95)
N. 19 — Abril — 1851.

Henrique de Lemos Leal Reis.
N. 20 — Fevereiro — 1852.
D. Maria Amelia Baptista Neves.
N. 18 — Janeiro — 1861.

Affonso de Lemos Leal Reis.
N. 5 — Junho — 1854.
M. 9 — " — 1866.

Adolpho de Lemos Leal Reis.
N. 24 — Outubro — 1855.
M. 8 — Setembro — 1873.

D. Carolina Libania Leal Reis.
N. 7 — Maio — 1857.

D. Amalia.
N. 14 — Janeiro — 1859.
M. 24 — Outubro — "

D. Amalia.
N. 18 — Janeiro — 1861.
M. 16 — Abril — 1862.

D. Maria.
N. 10 — Março — 1865.

VI.-12 D. Maria Rosa da C. Reis. (96)
Antonio Francisco de Moraes. (97)
C. 3 — Maio — 1840.

Antonio Francisco de Moraes. (98)
N. 17 — Junho — 1841.

José Francisco de Moraes.
Casado com D. Clara Angelica de Souza Reis.

João Francisco de Moraes. (99)
N. 13 — Dezembro — 1843.
M. 13 — Março — 1872.

D. Maria Rosa da Conceição Moraes.
N. 1 — Abril — 1845.
Bernardo Antonio da Motta.
N. 15 — Novembro — 1850.
M. — Maio — 1881.

Francisco Zacarias de Moraes.
N. 23 — Março — 1846.
D. Joaquina Nila de Sant'Anna.
N. 14 — Março — 1847.
M. 14 — Dezembro — 1873.
D. Clarinda Philadelpha de Sant'Anna.
N. 31 — Maio — 1846.

Henrique Francisco de Moraes. (100)
N. 4 — Abril — 1847.

Manoel.

N. 2 — Março — 1848.

M. " — " — "

Joaquim Francisco de Moraes.

N. 14 — Novembro — 1849.

D. Francisca Germana Barboza.

N. 28 — Maio — 1863.

Manoel.

N. 8 — Maio — 1851.

M. 7 — Março — 1853.

VI.-13. Joaquim de Souza Reis. (101)

D. Manoela Guilhermina Cavalcanti de Albuquerque Maranhão. (102)

C. 5 — Fevereiro — 1851.

João de Souza Reis.

N. 31 — Dezembro — 1851.

D. Joanna Correia Lemos.

N. 3 — Outubro — 1857.

Francisco de Souza Reis.

N. 4 — Dezembro — 1854.

D. Maria da Gloria Ennes Bandeira.

N......

D. Maria Guilhermina de Souza Reis.

N. 8 — Julho — 1858.

D. Maria Manoela de Souza Reis.

N. 13 — Outubro — 1861.

VI.-14. D. Maria da Motta Leal. (103)

José da Silva Loyo. (104)

C. 7 — Maio — 1843.

José da Silva Loyo Junior.

N. 8 — Março — 1844.

D. Marianna Alexandrina Oliveira.

N. 27 — Maio — 1848.

M. 17 — Outubro — 1877.

D. Francisca Dubeux.

N. 9 — Março — 1864.

D. Maria.

N. 8 — Março — 1845.

M. 14 — Agosto — 1846.

D. Maria Candida Leal Loyo.

N. 3 — Outubro — 1846.

José da Silva Loyo Sobrinho.

N. 4 — Abril — 1838.

D. Marianna dos Prazeres Leal Loyo.

N. 18 — Abril — 1848.

José João de Amorim Junior.

N. 21 — Setembro — 1844.

Antonio Gomes Leal Loyo.

N. 15 — Agosto — 1849.

M. 30 — Janeiro — 1880.

D. Olindina Olympia Magalhães Leal.

N. 23 — Setembro — 1855.

João da Silva Leal Loyo.
N. 24 — Abril — 1851.
M. 18 — Outubro — 1865.

Manoel da Silva Leal Loyo.
N. 14 — Novembro — 1852.
D. Maria Leobina Braga.
N. 15 — Setembro — 1851.

D. Filomena Adelaide Leal Loyo.
N. 4 — Fevereiro — 1854.
Antonio João de Amorim.
N. 8 — Maio — 1851.

Hermenegildo da Silva Leal Loyo.
N. 13 — Abril — 1859.
D. Maria Emilia d'Amorim.
N. 15 — Setembro — 1864.

VI.-15. José Gomes Leal. (105)
D. Thereza do C. de Jesus Cunha. (106)
C. 1 — Outubro — 1853.

D. Maria.
N. 9 — Fevereiro — 1855.
M. 16 — Março — 1856.

D. Izabel Maria da Conceição Leal.
N. 2 — Maio — 1857.
José Francisco do Rego Cavalcanti.
N. 15 — Fevereiro — 1854.

Alfredo Henrique de Miranda Leal. (107)
N. 20 — Fevereiro — 1859.

José Gomes Leal Junior.
N. 31 — Agosto — 1860.

Antonio.
N. 21 — Maio — 1862.
M. 10 — Setembro — 1863.

D. Aurea da Cunha Leal. (108)
N. 20 — Julho — 1864.

João.
N. 2 — Janeiro — 1866.
M. 3 — Dezembro —''

Rodolpho Gomes da Cunha Leal. (109)
N. 1 — Maio — 1868.

Francisco.
N. 27 — Fevereiro — 1873.
M. 30 — Abril — ''

D. Othilia.
N. 1 — Março — 1875.

VI.-16. Antonio Gomes M. Leal. (110)
D. Izabel da Cunha Magalhães. (111)
C. 22 — Junho — 1854.

D. Olindina Olympia Magalhães Leal.
Casada com Antonio Gomes Leal Loyo.

Carlos Augusto Gomes Leal.
N. 25 — Agosto — 1856.
D. Eliza de Paula Ramos.
N. 23 — Setembro — 1864.

D. Amelia Roza Magalhães Leal.
N. 18 — Março — 1858.
Fabio Moreira Temporal.
N. 11 — Maio — 1853.

José Gomes Leal Netto. (112)
N. 10 — Março — 1859.
M. 26 — Janeiro — 1884.

Alfredo Gomes Leal. (113)
N. 1 — Abril — 1860.

D. Maria Annunciada M. Leal. (114)
N. 25 — Março — 1862.

Arthur Gomes Leal. (115)
N. 29 — Março — 1863.
M. 29 — Junho — 1872.

D. Izabel Adelaide M. Leal.
N. 20 — Agosto — 1864.
Jesuino Alves Fernandes.
N. — 1847.

VI.-17. Henrique Affonso de M. Leal. (116)
D. Amelia de Barros Lacerda. (117)
C. 24 — Abril — 1875.

....

D. Lecticia. (118)
N. 20 — Janeiro — 1876.

VI.-18. D. Maria Alexandrina da Conceição Leal. (119)
Joaquim Clementino de S. Martins. (120)
C. 13 — Outubro — 1867.

....

D. Jesuina.
N. 5 — Outubro — 1868.

....

José.
N. 14 — Janeiro — 1869.
M. 22 — Julho — "

....

Pelaio.
N. 10 — Julho — 1873.

....

D. Maria.
N. 26 — Julho — 1874.

VI.-19. Fernando Affonso de M. Leal. (121)
D. Amelia de Holanda Cavalcanti de Albuquerque. (122)
C. 23 — Outubro — 1880.

Affonso. (123)

N. 26 — Fevereiro — 1882.

Raul. (124)

N. 29 — Dezembro — 1884.

VI.-20. D. Alexandrina M. do Espirito-Santo Leal. (125)

Thomaz José de Gusmão. (126)

C. 6 — Novembro — 1869.

D. Alexandrina.

N. 4 — Fevereiro — 1871.

Oswaldo.

N. 13 — Maio — 1872.

D. Maria.

N. 26 — Dezembro — 1873.

Romêo.

N. 27 — Janeiro — 1875.

D. Esther. (127)

N. 12 — Julho — 1876.

Eurico. (128).

N. 4 — Dezembro — 1878.
M. " — " — "

D. Maria das Dôres Leal Gusmão.

N. 24 — Setembro — 1881.

VI.-21. D. Filomena A. de M. Leal. (129)
Francklin de Magalhães Leal Seve. (130)
C. 20 — Abril — 1882.

D. Maria.
N. 6 — Fevereiro — 1883.

VI.-22. D. Marianna da C. Magalhães. (131)
Henrique Bernardes de Oliveira. (132)
C. 29 — Julho — 1843.

D. Alexandrina.
N. 17 — Abril — 1845.
M. " — " — "

D. Marianna Alexandrina de Oliveira.
Casada com José da Silva Loyo Junior.

D. Maria Luzia da Conceição Oliveira.
N. 3 — Julho — 1850.
M. 2 — Outubro — 1871.
Francisco Ferreira Baltar Junior.
N. 26 — Abril — 1844.

Henrique Bernardes de Oliveira Junior.
N. 3 — Agosto — 1852.
D. Julia da Silva Tigre.
N. 10 — Fevereiro — 1857.

Manoel Bernardes de Oliveira.
N. 22 — Julho — 1854.
D. Zulmira Ferreira Baltar.
N. 16 — Setembro — 1856.

D. Alexandrina Amelia de Oliveira.

N. 11 — Janeiro — 1856.

Antonio da Cunha Ferreira Baltar.

N. 7 — Janeiro — 1853.

VI.-23. João da Cunha Magalhães. (133)

D. Thereza de Jesus Oliveira. (134)

C. 7 — Dezembro — 1854.

João da Cunha Leal Magalhães. (135)

N. 23 — Maio — 1856.

D. Maria.

N. 5 — Fevereiro — 1861.

M. 11 — Março — 1862.

D. Maria Izabel da C. Leal Magalhães.

N. 27 — Janeiro — 1863.

João Ferreira Baltar.

N. 28 — Janeiro — 1855.

D. Thereza de Jesus Leal Magalhães.

N. 24 — Março — 1868.

VII.-1. Antonio Pereira da Cunha. (136)

D. Maria Amelia do Passo. (137)

C. 26 — Julho — 1873.

Antonio. (138)

N. 25 — Maio — 1874.

D. Maria. (139)
N. 31 — Julho — 1875.
M. " — " — 1876.

D. Corina. (140)
N. 7 — Novembro — 1876.

D. Fausta. (141)
N. 19 — Dezembro — 1877.

Olympio. (142)
N. 3 — Março — 1879.

D. Lucilla. (143)
N. 16 — Março — 1880.

D. Diva. (144)
N. 1 — Novembro — 1881.

Ildefonso. (145)
N. 23 — Janeiro — 1883.

Ovidio. (146)
N. 2 — Junho — 1884.

VII.-2. D. Izabel Maria da Cunha. (147)
José Matheus Ferreira. (148)
C. 1 — Setembro — 1855.

D. Izabel Margarida Ferreira.
N. 27 — Novembro — 1856.
João Sabino de Lima Pinho.
N. 7 — Março — 1854.

Herminio Matheus Ferreira.
N. 23 — Dezembro — 1858.
D. Guilhermina Amalia Schritzmeyer.
N. 17 — Março — 1861.

José Matheus Ferreira Junior. (149)
N. 10 — Janeiro — 1860.

Miguel Matheus Ferreira.
N. 29 — Setembro — 1861.
D. Marieta Juliêta Fritz.
N. — 1865.

João Matheus Ferreira.
N. 11 — Agosto — 1863.

D. Maria Matheus Ferreira.
N. 17 — Outubro — 1864.

Celso Matheus Ferreira. (150)
N. 21 — Novembro — 1865.

D. Eugenia Matheus Ferreira.
N. 7 — Janeiro — 1867.

D. Adalgiza Matheus Ferreira.
N. 12 — Setembro — 1868.

Carlos Matheus Ferreira.
N. 4 — Novembro — 1869.

Epaminondas Matheus Ferreira.
N. 27 — Novembro — 1871.

D. Acidalia Matheus Ferreira.
N. 8 — Julho — 1873.

D. Diva Matheus Ferreira.
N. 18 — Janeiro — 1876.

VII.-3. José Pereira de M. Cunha. (151)
D. Henriqueta da Silva. (152)
C. 18 — Agosto — 1866.

Carlos Pereira da Silva Cunha.
N. 5 — Julho — 1867.

Augusto Pereira da Silva Cunha.
N. 16 — Maio — 1868.

Arthur Pereira da Silva Cunha.
N. 21 — Maio — 1869.

D. Maria Leonor da Silva Cunha.
N. 26 — Fevereiro — 1871.

José Pereira da Silva Cunha.
N. 10 — Julho — 1872.

D. Adele da Silva Cunha.
N. 28 — Abril — 1875.

Alberto. (153)
N......

VII.-4. Manoel Pereira da Cunha. (154)
D. Elysia Candida Silveira. (155)
C. 7 — Dezembro — 1872.

Ersilio.
N. 1 — Setembro — 1873.

VII.-5. D. Maria Rosa do Patrocinio Pereira da Cunha. (156)
Alfredo José Antunes Guimarães. (157)
C. 27 — Fevereiro — 1864.

D. Flaviana Antunes Cunha.
N. 7 — Julho — 1865.

Juvenal da Cunha Antunes. (158)
N. 29 — Dezembro — 1866.

Walfrido da Cunha Antunes. (159)
N. 31 — Dezembro — 1867.

D. Lydia Antunes Cunha.
N. 5 — Outubro — 1869.

João.
N. 27 — Outubro — 1870.

Arthur.
N. 24 — Outubro — 1871.

D. Olinda.
N. 9 — Novembro — 1872.

D. Violanta.
N. 10 — Julho — 1874.

Faustulo.
N. 13 — Dezembro — 1875.

Ildefonso. (160)
N. 1 — Dezembro — 1877.

Mario. (161)
N. 2 — Junho — 1879.

D. Ismenia Plaucinia. (162)
N. 14 — Março — 1882.

Oscar.
N. 13 — Setembro — 1884.

VII.-6. D. Alexandrina da Maternidade Pereira da Cunha. (163)
Victoriano Matheus Ferreira. (164)
C. 7 — Dezembro — 1868.
Manoel dos Santos. (165)
C. 3 — Maio — 1873.

D. Elpidia da Cunha Ferreira.
N. 6 — Setembro — 1869.

Nestor da Cunha Santos.
N. 28 — Junho — 1874.
(2ª matrimonio)

D. Maria. (166)
N. 9 — Agosto — 1877.
M. 30 — Maio — 1878.

D. Maria da Cunha Santos. (167)
N. 2 — Novembro — 1878.

João da Cunha Santos. (168)
N. 18 — Janeiro — 1883.

VII.-7. José J. de Moraes Navarro. (169)
D. Maria Eulalia C. Pessoa. (170)
C. 28 — Maio — 1864.

VII.-8. Antonio C. Seve Navarro. (171)
D. Francisca Ayres de A. Freitas. (172)
C. 27 — Dezembro — 1861.
D. Casimira do N. Azevedo. (173)
C. 15 — Maio — 1875.

D. Francisca.
N. 28 — Outubro — 1862.

Antonio.
N. 26 — Junho — 1863.
M. 10 — Julho — "

Manoel.

N. 24 — Maio — 1864.

M. 26 — " — "

D. Maria Eugenia Navarro.

N. 6 — Agosto — 1865.

José Alves Pereira.

N. 22 — Dezembro — 1858.

D. Adelaide.

N. 26 — Abril — 1873.

João. (174)

N. 24 — Junho — 1876.

(2ª matrimonio)

Julio Cezar.

N. 11 — Março — 1879.

M. 6 — Junho — 1880.

Fausto.

N. 19 — Setembro — 1880.

VII.-9. D. Leonilla Carolina de Moraes Navarro. (175)

Francisco José de Medeiros. (176)

C. 11 — Novembro — 1865.

Francisco José de Medeiros. (177)

N. 17 — Novembro — 1866.

M. 5 — Fevereiro — 1879.

D. Joanna.

N. 21 — Outubro — 1867.
M. 24 — Maio — 1868.

José Francisco de Medeiros.

N. 27 — Julho — 1869.

João Maria de Medeiros. (178)

N. 7 — Setembro — 1870.
M. 1 — Fevereiro — 1880.

Antonio.

N. 25 — Outubro — 1872.
M. 30 — " — "

VII.-10. Manoel Seve Filho. (179)
D. Josepha Amelia Dantas. (180)

C. 2 — Setembro — 1876.

Miguel Angelo. (181)

N. 3 — Março — 1878.

Manoel Arthur. (182)

N. 19 — Maio — 1879.

João Fradique. (183)

N. 27 — Abril — 1880.

D. Maria da Gloria. (184)

N. 8 — Outubro — 1883.

VII.-11. D. Marianna dos Santos Miranda Seve. (185)
Pedro Lopes de Mendonça. (186)
C. 25 — Fevereiro — 1865.

D. Amalia.
N. 27 — Novembro — 1865.
M. 27 — Abril — 1866.

Pedro. (187)
N. 14 — Fevereiro — 1867.

Paulo. (188)
N. 20 — Julho — 1868.

Arthur. (189)
N. 15 — Outubro — 1869.

Edmundo
N. 13 — Janeiro — 1871.

Joviniano.
N. 5 — Maio — 1872.

Elias.
N. 28 — Maio — 1873.

João.
N. 17 — Agosto — 1875.

Alfredo.

N. 5 — Novembro — 1876.
M. 30 — Junho — 1878.

Carlos. (190)

N. 3 — Dezembro — 1877.
M. 7 — Abril — 1878.

D. Marianna.

N. 8 — Novembro — 1879.

VII.-12. Horacio Joaquim de M. Seve. (191)
D. Bemvenuta Maria Pessôa de Saboia. (192)

C. 30 — Maio — 1877.

VII.-13. Virgilio Joaquim de M. Seve. (193)
D. Maria da Conceição Figueiredo. (194)

C. 9 — Fevereiro — 1878.

VII.-14. D. Laura Luiza de M. Sevė. (195)
Joaquim Moreira de B. O. Lima. (196)

C. 16 — Agosto — 1873.

D. Maria.

N. 16 — Dezembro — 1875.
M. " — " — "

Ginulpho. (197)

N. 15 — Abril — 1878.

VII.-15. João Gonçalves F. Seve. (198)
D. Maria das Mercês Silva Lins. (199)
C. 31 — Julho — 1875.

Ricardo.
N. 8 — Julho — 1881.
M. 29 — Setembro — 1881.

VII.-16. D. Maria L. de Jesus Ferreira. (200)
Antonio Quintino F. da Cunha. (201)
C. 26 — Junho — 1875.

Viriato. (202)
N. 5 — Setembro — 1876.

Quintino. (203)
N. 18 — Dezembro — 1877.

D. Argemira. (204)
N. 11 — Junho — 1879.

Alvaro. (205)
N. 26 — Fevereiro — 1882.

Vitruvio. (206)
N. 30 — Abril — 1883.

D. Lucinda. (207)
N. 15 — Julho — 1884.

VII.-17. D. Izabel Maria da C. Ferreira. (208)
Miguel Archanjo da Cruz Muniz. (209)
C. 4 — Janeiro — 1868.

José Ferreira Muniz. (210)
N. 26 — Outubro — 1868.

D. Maria Ferreira Muniz.
N. 11 — Setembro — 1870.

Elesbão Ferreira Muniz. (211)
N. 5 — Junho — 1878.

D. Marianna. (212)
N......
M. — Setembro — 1881.

D. Pautilla.
N. 20 — Maio — 1880.

VII.-18. Antonio Gonçalves Ferreira. (213)
D. Maria Magdalena Soares. (214)
C. 25 — Abril — 1875.

D. Josepha Soares Ferreira. (215)
N. 8 — Fevereiro — 1876.

D. Marianna Soares Ferreira. (216)
N. 7 — Maio — 1877.
M. 25 — Junho — "

José da Ressurreição Soares Ferreira. (217)
N. 21 — Abril — 1878.
M. 7 — Julho — "

D. Iluminata Soares Ferreira. (218)
N. 11 — Maio — 1879.
M. 30 — Dezembro — 1880.

Antonio Gonçalves Soares Ferreira.
N. 3 — Outubro — 1881.
M. 31 — Maio — 1882.

Carlos Gonçalves Soares Ferreira.
N. 4 — Novembro — 1882.

Manoel.
N. 25 — Dezembro — 1884.
M. 30 — " — "

VII.-19. D. Amalia C. de Jesus Ferreira. (219)
José Antonio Tavares. (220)
C. 29 — Janeiro — 1881.

D. Elvira Ferreira Tavares. (221)
N. 21 — Abril — 1883.

VII.-20. D. Eugenia C. de J. Ferreira. (222)
Marianno Marques Ferreira. (223)
C. 30 — Novembro — 1879.

D. Maria Elvira Ferreira. (224)
N. 20 — Setembro — 1880.
M. 20 — Dezembro — 1883.

D. Maria da Gloria Ferreira. (225)
N. 1 — Março — 1882.

D. Maria Luiza Ferreira. (226)
N. 23 — Agosto — 1883.
M. 1 — Abril — 1884.

VII.-21. D. Maria Christina Seve. (227)
José Joaquim da Costa Maia Junior. (228)
C. 30 — Dezembro — 1877.

D. Ruth. (229)
N. 26 — Outubro — 1878.
M. 5 — Maio — 1879.

VII.-22. D. Izabel Maria da C. Seve. (230)
Manoel Constantino dos Santos. (231)
C. 24 — Novembro — 1869.

D. Izabel Olegaria dos Santos.
N. 6 — Março — 1875.

João. (232)
N. 20 — Junho — 1882.
M. " — Agosto — "

VII.-23. D. Maria Izabel do Coração de Jesus Seve. (233)
Justino Lopes Cardim. (234)
C. 8 — Fevereiro — 1871.

D. Maria.
N. 20 — Novembro — 1871.

D. Izabel.
N. 20 — Novembro — 1872.

VII.-24. D. Izabel da Silveira M. Seve. (235)
Francisco de Barros Wanderley. (236)
C. 12 — Abril — 1881.

Mario.
N. 27 — Agosto — 1882.

D. Celina.
N. 5 — Abril — 1884.

VII.-25. D. Maria A. de Souza Reis. (237)
Aristides Martins Duarte. (238)
C. 10 — Setembro — 1867.

D. Honoria Angelica Martins Duarte.
N. 14 — Dezembro — 1868.
M. 16 — Junho — 1876.

D. Maria Angelica Martins Duarte.
N. 17 — Fevereiro — 1870.

D. Guilhermina.

N. 7 — Julho — 1871.
M. 6 — Novembro — 1872.

D. Amalia Angelica Martins Duarte.

N. 2 — Novembro — 1873.

Francisco.

N. 16 — Fevereiro — 1875.
M. 26 — Março — 1877.

Antonio.

N. 25 — Junho — 1876.

Aristides.

N. 16 — Maio — 1878.

Francisco.

N. 16 — Abril — 1880.

José.

N. 16 — Maio — 1881.

D. Honoria.

N. 8 — Novembro — 1882.
M. 16 — " — 1883.

D. Laura.

N. 22 — Março — 1884.

VII.-26. D. Clara A. de Souza Reis. (239)
José Francisco de Moraes. (240)

C. 10 — Setembro — 1867.

José.

N. 11 — Setembro — 1868.
M. 7 — Outubro — 1869.

Antonio Francisco de Moraes.

N. 20 — Julho — 1870.

D. Maria Angelica Reis de Moraes.

N. 16 — Dezembro — 1871.

Manoel.

N. 5 — Julho — 1873.
M. 8 — " — "

D. Laura.

N. 22 — Junho — 1875.
M. " — Julho — 1877.

Alfredo.

N. 30 — Junho — 1878.

D. Olindina.

N. 9 — Outubro — 1879.
M. 9 — Novembro — 1880.

Manoel.

N. 31 — Outubro — 1880.
M. " — " — "

José.

N. 17 — Março — 1882.

VII.-27. José de Souza Reis. (241)
D. Anna Angelica de Campos. (242)

C. 1 — Julho — 1877.

João.

N. 18 — Outubro — 1878.
M......

João.

N. 17 — Julho — 1880.

D. Luduvina.

N. 16 — Dezembro — 1881.

D. Guilhermina.

N. 20 — Fevereiro — 1884.

VII.-28. Antonio de Souza Reis. (243)
D. Maria Augusta Valle de Souza Reis. (244)

C. 24 — Junho — 1882.

VII.-29. D. Carolina A. de S. Reis. (245)
Gustavo da Cruz. (246)

C. 16 — Outubro — 1883.

VII.-30. Antonio J. Leal Reis Filho. (247)
D. Anna Pinheiro Jacome. (248)
C. 4 — Abril — 1874.
D. Neomisia Laura Marinho. (249)
C. 11 — Março — 1879.
D. Eliza Eulalia Ferreira. (250)
C. 30 — Julho — 1881.

Antonio.
N. 9 — Dezembro — 1874.
M. " — " — "

Antonio.
N. 22 — Maio — 1878.
M. 20 — Outubro — 1879.

D. Zulmira.
N. — Maio — 1882.
(3· matrimonio.)

D. Maria.
N. — Outubro — 1883.

VII.-31. Henrique de L. L. Reis. (251)
D. Maria Amelia Baptista Neves. (252)
C. 12 — Maio — 1883.

D. Carolina.
N. 6 — Abril — 1884.
M. 13 — Setembro — 1884.

VII.-32. D. Maria Rosa da C. Moraes. (253)
Bernardo Antonio da Motta. (254)
C. 18 — Abril — 1874.

D. Maria Augusta de Moraes Motta.
N. 21 — Fevereiro — 1875.

Augusto.
N. 16 — Janeiro — 1879.
M. 2 — Agosto — "

VII.-33. Francisco Zacarias de Moraes. (255)
D. Joaquina Nila de Sant'Anna. (256)
C. 26 — Novembro — 1873.
D. Clarinda P. de Sant'Anna. (257)
C. 30 — Junho — 1875.

Francisco.
N. 1 — Junho — 1869.
M. 2 — Janeiro — 1871.

D. Amalia Rosa de Moraes.
N. 17 — Julho — 1870.

D. Maria Rosa de Moraes.
N. 14 — Maio — 1876.
(2· matrimonio.)

José Cupertino de Moraes.
N. 18 — Setembro — 1879.

VII.-34. Joaquim Francisco de Moraes. (258)
D. Francisca Germana Barboza. (259)
C. 22 — Junho — 1880.

Alberto.
N. 22 — Março — 1881.

D. Evangelina.
N. 23 — Janeiro — 1883.

VII.-35. João de Souza Reis. (260)
D. Joanna Correia Lemos. (261)
C. 7 — Dezembro — 1878.

D. Maria Josepha.
N. 10 — Setembro — 1879.

Joaquim. (262)
N. 2 — Novembro — 1881.

Miguel.
N. 9 — Abril — 1883.

VII.-36. Francisco de Souza Reis. (263)
D. Maria da Gloria Ennes Bandeira. (264)
C. 10 — Agosto — 1878.

D. Maria da Gloria.
N. — 1879.

Francisco.

N. — 1882.

D. Maria Christina.

N. — 1883.

VII.-37. José da Silva Loyo Junior. (265)

D. Marianna Alexandrina Oliveira. (266)

C. 7 — Dezembro — 1865.

D. Francisca Dubeux. (267)

C. 10 — Maio — 1882.

D. Marianna Henriqueta Loyo. (268)

N. 7 — Outubro — 1866.

José da Silva Loyo Netto. (269)

N. 20 — Janeiro — 1868.

D. Maria Alexandrina Loyo.

N. 19 — Janeiro — 1872.

D. Lydia Candida Loyo. (270)

N. 27 — Janeiro — 1876.

M. 17 — Abril — ”

VII.-38. D. Maria Candida L. Loyo. (271)

José da Silva Loyo Sobrinho. (272)

C. 1 — Fevereiro — 1868.

José Gaspar da Silva Loyo. (273)

N. 26 — Fevereiro — 1869.

Alfredo da Silva Loyo. (274)
N. 13 — Fevereiro — 1871.

João.
N. 28 — Junho — 1875.

D. Maria Angelina. (275)
N. 1 — Janeiro — 1880.

VII.-39. D. Marianna dos P. L. Loyo. (276)
José João de Amorim Junior. (277)
C. 29 — Janeiro — 1870.

José. (278)
N. 16 — Novembro — 1880.

Armando. (279)
N. 14 — Fevereiro — 1882.

Raul.
N. 29 — Setembro — 1884.

VII.-40. Antonio Gomes Leal Loyo. (280)
D. Olindina Olympia M. Leal. (281)
C. 14 — Fevereiro — 1874.

Antonio. (282)
N. 16 — Outubro — 1876.
M. " — " — "

D. Dalila. (283)

N. 13 — Setembro — 1878.

M. " — " — "

VII.-41. Manoel da Silva Leal Loyo. (284)
D. Maria Leobina Braga. (285)

C. 1 — Setembro — 1877.

D. Julièta. (286)

N. 24 — Fevereiro — 1879.

Romeu. (287)

N. 23 — Junho — 1880.

VII.-42. D. Filomena Adelaide L. Loyo. (288)
Antonio João de Amorim. (289)

C. 20 — Dezembro — 1873.

Antonio.

N. 3 — Abril — 1875.

D. Maria Filomena. (290)

N. 28 — Fevereiro — 1876.

D. Angelina. (291)

N. 5 — Junho — 1878.

Alberto. (292)

N. 18 — Dezembro — 1879.

D. Adalgiza. (293)
N. 5 — Julho — 1883.

VII.-43. Hermenegildo da S. L. Loyo. (294)
D. Maria Emilia de Amorim. (295)
C. 5 — Janeiro — 1884.

VII.-44. D. Izabel Maria da C. Leal. (296)
José Francisco do Rego Cavalcanti. (297)
C. 5 — Janeiro — 1883.

VII.-45. Carlos Augusto Gomes Leal. (298)
D. Eliza de Paula Ramos. (299)
C. 20 — Outubro — 1883.

....

Um menino. (300)
N. 30 — Agosto — 1884.
M. " — " — "

VII.-46. D. Amelia R. Magalhães Leal. (301)
Fabio Moreira Temporal. (302)
C. 2 — Julho — 1881.

....

D. Beatriz. (303).
N. 24 — Julho — 1882.

VII.-47. D. Izabel Adelaide M. Leal. (304)
Jesuino Alves Fernandes. (305)
C. 31 — Dezembro — 1881.

D. Adalgiza. (306)
N. 25 — Dezembro — 1883.

VII.-48. D. Maria Luzia da C. Oliveira. (307)
Francisco Ferreira Baltar Junior. (308)
C. 7 — Dezembro — 1867.

D. Elisa.
N. 20 — Novembro — 1868.
M. 29 — Outubro — 1869.

D. Maria Elisa F. Baltar. (309)
N. 17 — Dezembro — 1870.

VII.-49. Henrique B. de O. Junior. (310)
D. Julia da Silva Tigre. (311)
C. 25 — Julho — 1874.

Henrique Bernardes Oliveira Netto. (312)
N. 10 — Agosto — 1875.

Antonio. (313)
N. 21 — Julho — 1876.
M. 12 — " — 1878.

Jayme. (314)
N. 22 — Janeiro — 1883.

VII.-50. Manoel Bernardes d'Oliveira. (315)
D. Zulmira Ferreira Baltar. (316)
C. 23 — Outubro — 1875.

D. Zulmira. (317)
N. 4 — Outubro — 1876.

Manoel. (318)
N. 15 — Maio — 1879.

Oscar. (319)
N. 30 — Dezembro — 1880.

Arnaldo.
N. 19 — Junho — 1882.

D. Maria. (320)
N. 24 —Julho — 1884.

VII.-51. D. Alexandrina A. d'Oliveira. (321)
Antonio da Cunha F. Baltar. (322)
C. 25 — Julho — 1874.

Raul. (323)
N. 16 — Dezembro — 1875.
M. " — " — "

Amadêo. (324)
N. 9 — Janeiro — 1878.

Armando. (325)
N. 28 — Maio — 1880.

Abel. (326)
N. 27 — Setembro — 1881.

D. Abigaíl. (327)
N. 11 — Agosto — 1883.

VII.-52. D. Maria I. da C. L. Magalhães. (328)
João Ferreira Baltar. (329)
C. 20 — Novembro — 1883.

VIII.-1. D. Izabel Margarida Ferreira. (330)
João Sabino de Lima Pinho. (331)
C. 20 — Julho — 1876.

João Sabino de Lima Pinho Junior. (332)
N. 6 — Abril — 1877.

D. Izabel Sabino Matheus Pinho. (333)
N. 19 — Maio — 1879.

D. Umbelina Sabino Matheus Pinho. (334)
N. 27 — Julho — 1880.

D. Guiomar. (335)
N. 1 — Agosto — 1882.

D. Maria. (336)
N. 8 — Fevereiro — 1884.

VIII.-2. Herminio Matheus Ferreira. (337)
D. Guilhermina Amalia Schritzmeyer. (338)
C. 25 — Janeiro — 1879.

João José Matheus Ferreira. (339)
N. — 1879.

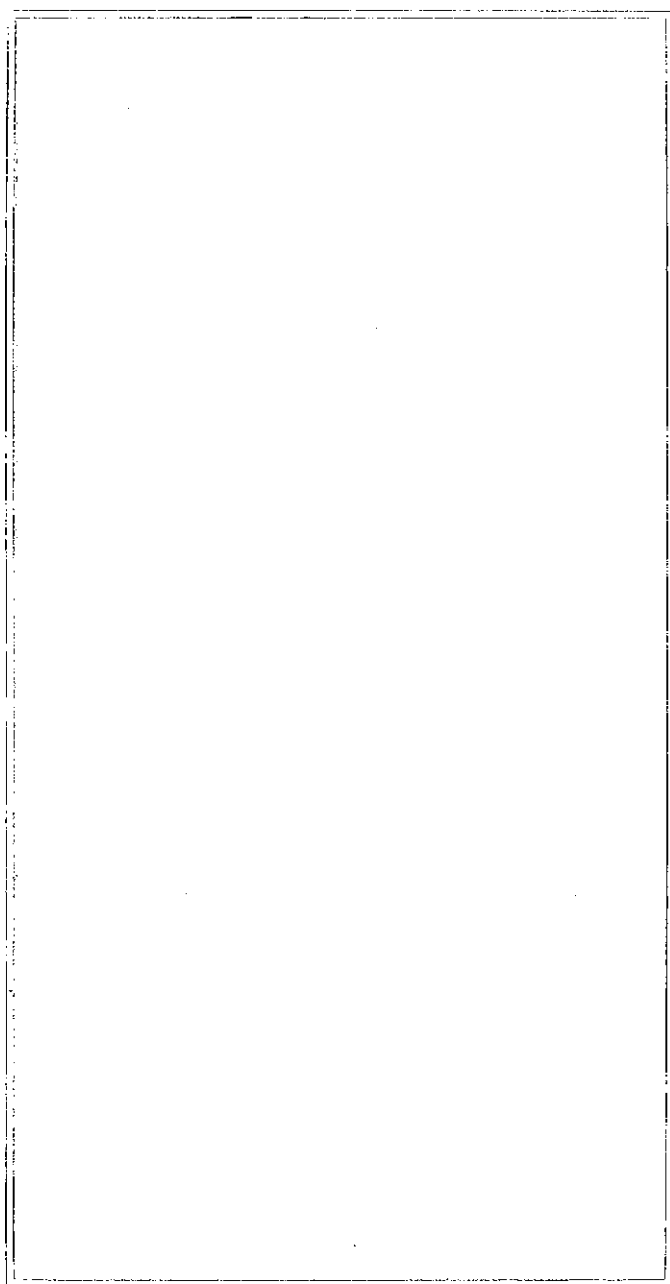
Herminio. (340)
N......

D. Guiomar. (341)
N. 16 — Setembro — 1882.

Juvenal.
N. — 1884.

VIII.-3. Miguel Matheus Ferreira. (342)
D. Marietta Julièta Fritz. (343)
C......

VIII.-4. D. Maria Eugenia Navarro. (344)
José Alves Pereira. (345)
C. 23 — Junho — 1883.

Appio Alves Pereira. (346)
N. 23 — Junho — 1884.

ANNOTAÇÕES

(1) João Fradique, Novo.

Nasceu na Allemanha. Casou-se na Cidade de Olinda. Capitão de Infantaria. Cavalheiro professo na Ordem de Sant'Iago da Espada.

Tendo começado seus serviços militares em Portugal, passou ao Brazil na flotilha ao mando de seu parente, o 1º Almirante de Hespanha, D. Fradique de Toledo Ozorio, Marquez de Valdueza, e morreu em Pernambuco, na Cidade de Olinda, tendo, entre outras, assistido ás gloriosas acções de Guararapes, na ultima das quaes foi ferido.

Seus serviços tiveram principio em Lisboa, na guerra da acclamação de D. João IV, no Alemtejo, no posto de Alferes e depois no de Tenente Ajudante de Tenente General.

Teve um tença de 40$000. O Decreto que a concedeu ha de explicar os seus serviços, e existe em um dos livros de registro da Secretaria do Governo de Pernambuco.

Ha uma carta do Principe Regente, escripta em 21 de Julho de 1672 ao Governador Fernão de Souza Coutinho, toda a seu respeito, a qual é concebida nestes termos:

" Fernão de Souza Coutinho: Eu o Principe vos envio muito saudar. Havendo visto o que me escrevestes em carta de 2 de Setembro do anno proximo passado sobre D. João Fradique, Novo, estar servindo nessa Praça o posto de Ajudante de Tenente, depois de haver occupado o de Capitão de Infantaria nas guerras desse estado e merecer outros maiores por seu valor e prestimo; me pareceu dizer-vos que o deixeis continuar no posto que está exercitando, emquanto vos não mando ordenar outra cousa.

" Escripta em Lisboa a 21 de Julho de 1672. — Principe. — Para o Governador de Pernambuco. "

Sempre no empenho de bem averiguar a que ramo pertenceu João Fradique, accrescento agora o que de mais encontrei em papeis velhos de meu tio o Brigadeiro Leal, e já incumbi aos meus amigos Dr. José Hygino Duarte Pereira, em viagem para a Hollanda, e Monsenhor Joaquim Pinto de Campos, em viagem para a Hespanha, de mandar fazer pesquizas a esse respeito, obrigando-me pelas despezas que houvesse.

Bem que D. João Fradique fosse natural da Allemanha, sua familia pelo lado materno era da Hespanha, e das mais antigas desse Reino.

Em 1227 o Rei de Castella D. Affonso era casado com D. Violanta, irmã de D. Fradique e de D. Pedro III Rei de Aragão. Por morte de D. Affonso, a Rainha D. Violanta, não tendo confiança no Principe D. Sancho, que já estava nomeado para governar o Reino durante a menoridade dos filhos de D. Fernando, primogenito de D. Affonso e D. Violanta e fallecido em vida de seu pae, deixou o paço e foi com os mesmos seus netos para um convento, donde pedio protecção a seus irmãos D. Fradique e D. Pedro III, que lh'a deram. Para que seus netos ficassem mais seguros, resolveu D. Violanta passar-se para o Reino de Aragão, esperando que seu neto mais velho chegasse á idade de governar para exigir de D. Sancho o governo do Reino de Castella. Dos preparativos da viagem foi incumbido Larneros, fidalgo que sempre fôra dedicado a D. Affonso e a seu filho D. Fernando, a quem tinha jurado defender os direitos de seus filhos menores. A Rainha começou a sua viagem com seus dous netos, acompanhada de seu irmão D. Fradique e de Larneros; o qual soube, já perto do Reino de Aragão, que D. Sancho ia em seguimento da Rainha. A conselho de Larneros, deixou esta a liteira, e montando a cavallo continuou apressadamente a viagem, entregando seus dous netos a D. Fradique. Ficou Larneros para impedir, com a gente que levava, que D. Sancho a alcançasse e realmente o impedio; com o que, irritado D. Sancho, o mandou queimar vivo, mas a Rainha e seus netos passaram-se para o Reino de Aragão.

Depois que os diversos Reinos de Hespanha se reuniram em um só, e no tempo dos Felippes, estes Reis, senhores de grande poder, dominaram a Allemanha e Portugal, isto pelos annos de mil quinhentos e tantos a mil seiscentos e tantos. Nos ultimos tempos, em que a Hespanha dominou a Allemanha, o Rei mandou para esta, a fim de dirigir o governo e dar conta do que houvesse, um D. Fradique; que levou comsigo a familia, e durante sua estada casou uma filha com um Principe allemão. Retirando-se o mesmo D. Fradique, sua filha e seu genro, com os filhos que já tinham de seu consorcio, o acompanharam e ficaram em Hespanha.

Por esses mesmos tempos dous Fradiques foram nomeados Cardeaes da Curia Romana, alguns foram nomeados Embaixadores, e um teve o posto de Primeiro Almirante de Hespanha. Este, a quem coube em 1648 vir ao Brazil incumbido de uma alta missão, trouxe na flotilha que o acompanhou, o Regimento que o Rei de Portugal D. João IV enviou para Pernambuco, sob o commando do Coronel Figueirôa. Foi nesse Regimento que embarcou em a Ilha da Madeira, commandando uma companhia, D. João Fradique, Novo, o qual tinha apparecido em Portugal em 1640, e offerecido os seus serviços ao Principe Regente D. João IV, por occasião da guerra da acclamação.

Um outro Fradique acompanhou uma Princeza a Portugal para casar com o Rei, e alli ficando, foi-lhe concedido ter pateo em seu palacio, que ainda hoje é conhecido em Lisbôa por *Pateo de D. Fradique*, no bairro do Castello, perto do Largo do Menino Deus.

D. João IV, apezar de ser muito moço D. João Fradique, Novo, quando este quiz seguir as armas, o nomeou logo Alferes dos Terços d'El-Rei (posto que naquelle tempo se costumava dar a Principes e a descendentes de familias reaes) e o mandou apresentar-se ao General que commandava as forças do Alemtejo. Na batalha que ahi se deu, distinguio-se tanto D. João Fradique, Novo, que D. João IV o elevou ao posto de Tenente Ajudante de Tenente General e o condecorou com o habito de Santiago da Espada.

D. João Fradique, Novo, tendo sido ferido, na ultima batalha dos Guararapes não pôde acompanhar o Regimento e ficou tratando-se na Capital, Cidade de Olinda, onde casou-se e fixou a sua residencia.

De seu consorcio com D. Margarida Quaresma, filha de um homem nobre de Portugal, teve sette filhos, como se vê na primeira parte desta Genealogia.

A rubrica da Portaria que se lê a pagina 19 deste livro, é do 3º Governador de Pernambuco — Francisco de Britto Freire.

O *cumpra-se* posto na mesma Portaria é rubricado pelo Provedor da Fazenda Real — Dr. Simão Alves de la Penha Deus-Dará.

O assentamento de despeza de 20 de Novembro de 1666 está assignado pelo Escrivão da Fazenda e Amoxarifado — Francisco Rodrigues Mendes.

(2) Margarida Quaresma.

Nasceu na Freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, como consta de alguns assentos Parochiaes antigos da mencionada Freguezia e especialmente da sentença proferida em 27 de Junho de 1718 pelo Provisor do Bispado Francisco Soares Quintão nos autos *de genere* do Reverendo Antonio dos Santos da Silveira, seu neto.

Por escriptura de doação, constante das notas do Tabellião Luiz Ferreira da Cunha (cartorio hoje do Tabellião Mergulhão), em data de 20 de Julho de 1681 fez bom ao filho Bernardo Henrique, por si e como tutora de seus filhos, o direito de requerer a remuneração devida aos serviços de seu marido e pae daquelles, attenta a circumstancia de, achando-se diminuta de bens, querer constituir aquelle filho como seu amparo e protector de seus irmãos.

Ignora-se o dia de seu casamento.

(3) Francisca de Brito.

Era solteira em 26 de Agosto de 1700, quando servio

de madrinha de baptismo á sua sobrinha D. Thereza de Almeida. — *Livro de S. Pedro Martyr de Olinda — fls. 36.*

(4) Um religioso e sacerdote capucho.

Não se aponta o nome, que devia constar do archivo da Igreja de Nossa Senhora da Penha, nesta provincia, por se ter queimado o mesmo archivo.

(5) Jeronyma de Mendonça Furtado.

Nasceu em Olinda, onde falleceu sem testamento.

Foi sepultada na Igreja da Misericordia, daquella Cidade, e amortalhada em habito de S. Francisco.

Ignora-se a epoca de seu casamento.

(6) André dos Santos e Silveira.

Nasceu na Freguezia de S. Miguel de Maxêde, Arcebispado de Evora, em Portugal.

Filho de Mathias Rodrigues e sua mulher D. Anna Rodrigues, aquelle nascido em Orencello, Bispado de Coimbra, e esta em Santo Estevão, termo da Villa de Sortella, Bispado da Guarda.

Alistou-se na Irmandade da Misericordia de Olinda a 29 de Junho de 1706, como consta do livro dos termos fls. 26. Consta de um livro antigo da Sé a fls. 64 v. que falleceu nesta Cidade, sendo encommendado pelo Cura José Camello Pessôa e sepultado na Ordem Terceira de S. Francisco, estando o assentamento assignado pelo Rev. Coadjutor José da Fonceca Marques.

(7) Antonio dos Santos da Silveira.

Nasceu na Freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda.

Foi baptisado a 16 de Março de 1697 pelo Vigario Luiz de Figueiredo Miranda, sendo padrinhos Francisco Carvalho de Oliveira e D. Marianna dos Santos.

Alistou-se na Irmandade da Misericordia de Olinda a 11 de Novembro de 1719.

Era Padre.

Morreu á rua do Amparo, daquella Cidade, com 60 annos de idade, e foi sepultado na Misericordia.— *L. avulso da Sé — fls. 101.*

(8) Manoel dos Santos da Silveira.

Alistou-se na Irmandade da Misericordia de Olinda a 20 de Agosto de 1724.

Foi sepultado na Igreja da Misericordia, com vestes clericaes, tendo 92 annos de idade.

Ignora-se a epoca de seu casamento.

(9) Josepha.

Foi baptisada a 30 de Abril de 1708 na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Olinda.—*L. da Igreja de S. Pedro Martyr — fls. 54 v.*

(10) Thereza de Jesus.

Filha de Antonio Alves de Luna e sua mulher D. Catharina da Silva, moradores na Freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda.

Casou-se a 15 de Novembro de 1734, na Matriz daquella Freguezia. — *L. fls. 54 v.*

Foi sepultada naquella mesma Igreja. — *L. fls. 83.*

(11) Thereza de Almeida.

Foi baptisada a 16 de Agosto de 1700 na Matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, foram padrinhos José d'Almeida e D. Francisca de Brito. — *L. de S. Pedro — fls. 36.*

Seus paes e avós foram legitimos christãos velhos, sem raça alguma de Judeu ou de outra infecta Nação das em direito reprovadas. — Sentença proferida em Olinda, por Francisco

Soares Quintão, aos 27 de Junho de 1718, em os autos *de genere* do Rvd. Antonio dos Santos da Silveira.

Ignora-se a epoca do seu casamento.

(12) Manoel de Magalhães Duarte.

Nasceu na Freguezia da Luz, em Olinda.

Filho do Alferes Manoel Ribeiro de Magalhães e sua mulher D. Leandra da Silva.

Alistou-se na Irmandade da Misericordia daquella Cidade a 7 de Junho de 1733. — *fls. 93 v.*

Era Tenente.

Morreu em Olinda á rua das Mangabeiras, e foi sepultado na Igreja de Nossa Senhora da Misericorcia, com 80 annos de idade. — *L. fls. 121 v.*

(13) Thereza de Jesus.

Foi sepultada na Igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Olinda. — *L. 8º fls. 240 v.*

(14) José Beraldo de Almeida.

Alferes. Alistou-se na Irmandade da Misericordia de Olinda, a 2 de Julho de 1768.

Ignora-se a epoca do seu casamento.

(15) João.

Foi baptisado a 24 de Fevereiro de 1737 na Sé de Olinda.

(16) Francisca Xavier de Brito Freire.

Foi baptisada a 8 de Abril de 1731 na Cathedral de Olinda.

Casou-se na Igreja de Nossa Senhora do Rosario, filial da Matriz de S. Salvador, em Olinda.

Foi sepultada na Igreja de Nossa Senhora do Amparo.
Ignora-se a epoca do seu casamento.

(17) Alexandre Dias da Silva de Almeida.

Nasceu em Ignarassú.

Filho do Capitão Antonio da Silva e Almeida e sua mulher D. Maria Reis de Souza, aquelle nascido em Porto-Calvo, e esta na Muribeca.

Alistou-se na Irmandade da Misericordia de Olinda a 16 de Fevereiro de 1772. — *L. fls. 154 v.*

Era Capitão.

Foi sepultado nessa mesma Igreja.

(18) Leonor da Silveira Magalhães.

Foi baptisada a 5 de Agosto de 1743.

Casou-se a 27 de Setembro de 1773 na Sé de Olinda.

(19) Luiz da Silva de Almeida.

Nasceu em Maranguape.

Filho de Antonio Dias da Silva e sua mulher D. Maria dos Prazeres.

(20) Francisco Xavier da Silveira.

Foi baptisado a 28 de Agosto de 1740. — *Caderno avulso da Sé — fls. 19 v.*

(21) Izabel da Silveira Magalhães.

Foi baptisada a 13 de Janeiro de 1734 na Cathedral de Olinda. — *L. n. 5 — fls. 61.*

Morreu com 50 annos e 6 mezes de idade, e foi sepultada na Igreja do Amparo com habito de S. Francisco. — *L. 8º da Sé — fls. 128 v.*

Ignora-se a epoca de seu casamento.

(22) Rodrigo José da Motta.

Nasceu na Freguezia de S. Paio de Eiras-Vedras, Arcebispado de Braga.

Filho de Ignacio da Motta e sua mulher D. Brigida de Miranda, nascidos na supradita Freguezia.

Alistou-se na Irmandade da Misericordia de Olinda a 28 de Junho de 1769.

Era Sargento-Mór.

Tendo enviuvado, casou-se novamente com D. Luzia Maria do Amparo, filha do Capitão Manoel de Oliveira Brito e D. Francisca Xavier Cabral do Amaral, a 21 de Outubro de 1787, em Oratorio particular do Conego Thesoureiro-Mór e Vigario Geral Manoel Garcia Vellez do Amaral.

Não teve filho deste segundo consorcio, no qual viveu por tempo de 10 annos, 2 mezes e 19 dias, vindo a morrer de empingens ou irritação cutanea.

Foi sepultada na Igreja do Amparo.—*L. 12 da Sé—fls. 75 v.*

(23) Thereza Maria da Motta Silveira.

Nasceu na Freguezia da Sé de Olinda, e alli foi baptisada pelo Padre Cypriano Lopes da Fonceca Galvão a 4 de Maio do mesmo anno, sendo padrinhos o Conego Mestre-Escola Dr. Manoel Bernardo Valente e D. Anna Maria dos Anjos Demol, moradora no Recife.— *L. 8º da Sé —fls. 81 v.*

Casou-se em Oratorio privado do Capitão José de Mattos Couto, na mesma Cidade a 2 de Dezembro de 1780 perante o Reverendissimo Clemente Fernandes de Moraes e morreu 3 mezes e 14 dias depois, com 14 annos, 10 mezes e 24 dias de idade. — *L. 8º da Sé —fls. 42.*

Foi sepultada no Mosteiro dos Religiosos Benedictinos.

(24) João Pio Caetano de Carvalho.

Nasceu na Freguezia de Santo Estevão, em Lisboa.

Foi sua mulher, e não elle que morreu a 16 de Março de 1781.

(25) Ignacio José da Motta.

Nasceu em Olinda e foi baptisado na Cathedral pelo Conego Promotor Manoel Gouvêa Velho do Amaral a 15 do mesmo mez, sendo padrinhos José de Mattos Couto e sua mulher D. Marianna Eugenia do Lago. — *L. 8º fls. 111.*

(26) Manoel José da Motta.

Foi baptisado a 30 do mesmo mez e anno na Cathedral de Olinda, pelo Vigario Geral Manoel Peres de Carvalho, sendo padrinhos o Alferes Luiz Moreira de Carvalho e sua mulher D. Anna dos Anjos Demol Gouvim.

Sua patente de Alferes de Ordenanças foi confirmada pelo Principe D. João VI a 2 de Outubro de 1805, em Lisboa.

Viveu solteiro 21 annos e morreu com 43 em 1813.

(27) Ignez Thereza Lins.

Nasceu na Freguezia da Boa-Vista.

Filha de Manoel Francisco Chellas e sua mulher D. Maria Manoella da Apresentação, aquelle nascido na Freguezia de Santa Engracia, em Lisboa, e esta na Freguezia da Boa-Vista, do Recife. Teve 12 filhos, a saber:

1º Francisca.

2º Maria.

3º Marianna.

4º Miguel José da Motta,

que nasceu a 29 de Setembro de 1797, e morreu em casa de seu filho Virgilio José da Motta a 16 de Agosto de 1866.

5º Rodrigo.

6º Luzia.

7º Candida.

8º . . . . .

9º Manoel José da Motta,

que nasceu a 26 de Março de 1805, e morreu a 19 de Maio de 1867, esteve depositado na Matriz de Santo Antonio do Recife e foi sepultado no Cemiterio Publico.

10º Izidora.

11º Francisco.

12º Pedro.

Casou em 1792 na Matriz do Santissimo Sacramento de Santo Antonio do Recife, perante o respectivo Parocho Ignacio Alves Monteiro.

(28) Marianna dos Santos e Miranda Motta.

Foi baptisada na Cathedral de Olinda. — 1 de Dezembro de 1768 — *fls. 7.*

Casou-se na Igreja do Bom-Fim.

Falleceu em sua casa nos Quatro-Cantos, ás 3 horas da tarde, de uma rotura umbelical que padecia havia annos.

Foi sepultada na Igreja do Amparo.

(29) Antonio Gomes Leal.

Nasceu em Aguiar da Beira, ou Filhadoza, Bispado de Coimbra, em Portugal.

Filho de José Gomes e sua mulher D. Josepha Maria.

Negociante e proprietario em Olinda.

Alferes, Capitão e Sargento-Mór de Ordenanças, sendo reformado a seu pedido depois de 34 annos de serviço, a 3 de Janeiro de 1818.

Vereador do Senado (Camara Municipal) de Olinda.

Procurador do mesmo.

Thesoureiro da decima dos predios urbanos.

Depositario Geral do Papel Sellado.

Foi agraciado com o habito de Cavalheiro da Ordem de Christo, de que nunca usou.

Viveu cégo os ultimos 16 annos.

Era conhecido por *Antonio da loja*, por ter uma loja de fazendas e livros.

Morreu em sua casa, em Olinda, ás 8 horas da noite, de molestia nas ourinas, soffrendo uma queda da cama poucos dias antes de morrer.

Foi sepultado na Igreja do Amparo.

(30) Joanna Rosa da Conceição Leal.

Nasceu na Freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda.

Foi baptisada na respectiva Matriz, e sepultada na Igreja do Amparo.

(31) João Evangelista Leal, Periquito.

Foi baptisado a 21 de Janeiro de 1798 na Matriz de S. Pedro Martyr — *fls. 125.*

Frequentou o Seminario Episcopal de 1808 a 1817.

Servio na Cathedral de Olinda de Moço de Côro Extra-numerario por Provisão de 19 de Outubro de 1811, de Capellão por Provisão de 13 de Abril de 1813, e Numerario por Provisão de 17 de Março de 1817.

Recebeu na Igreja da Madre de Deus a prima tonsura clerical, ministrada pelo Bispo de Malaca, que aqui se achava de passagem a 3 de Abril de 1813.

Foi Mestre de Ceremonias na Cathedral por todo o anno de 1818 e principio de 1819.

Servio o officio de Escrivão do Crime e Civel do Juizo Ecclesiastico de Olinda durante 2 annos, 5 mezes e 3 dias, por Provisão de 14 de Outubro de 1818.

Foi Escrivão da Camara Episcopal durante 1 mez.

Recebeu na Côrte do Rio de Janeiro ordem de Sub-Diacono, ministrada pelo Bispo Capellão-Mór D. José, na Capella de seu Palacio da Conceição a 7 de Abril de 1821.

Alli recebeu ordem de Diacono ministrada pelo Bispo do Pará, D. Romualdo, em seu Oratorio privado á rua de S. Pedro da Cidade Nova a 15 de Abril.

Por occasião dos ensaios para a Independencia do Brazil, e quando a divisão auxiliadora portugueza pretendia obrigar o Principe Regente o Sr. D. Pedro (que subio ao Throno como primeiro Imperador) a seguir para a Europa em virtude dos Decretos das Côrtes de Lisboa, estando no Rio de Janeiro e sendo já Sacerdote havia mais de 8 mezes, assentou praça na 4ª Companhia do 2º Batalhão de 1ª linha de Caçadores da Côrte a 11 de Janeiro de 1822, pelas 11 ho-

ras da noite, onde servio gratuitamente por um mez em favor da Independencia e da pessoa do Augusto Principe; o que consta do attestado do Commandante Marechal do Exercito, Senador do Imperio e Barão da Barra Grande, em 17 de Março de 1823.

Celebrou a primeira missa na Igreja de N. S. da Conceição das Recolhidas em Olinda a 8 de Dezembro de 1823.

Foi apresentado pelo Imperador o Sr. D. Pedro I Vigario de Nossa Senhora da Bôa-Viagem de Pasmado por Carta de 23 de Junho de 1823.

Examinado e approvado pelo Tribunal da Mesa da Consciencia e Ordens foi collado na mesma Igreja a 5 de Abril de 1824.

Em 1824 por occasião da Revolução Politica, nomeado pelo Cabido de Olinda representante do Clero, foi enviado ao Rio de Janeiro em companhia de Basilio Quaresma Torreão, que representava a Classe Militar, e João Francisco Bastos Junior, que representava a Civil, afim de advogar a causa da Provincia perante Sua Magestade o Sr. D. Pedro I, o que se effectuou a 14 de Maio do mesmo anno. — *Jornal do Recife* de 15 de Maio de 1874. — *Chronica Nacional.*

Foi agraciado com o habito de Cavalheiro de Christo a 13 de Maio de 1824.

Fazendo opposição á Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Villa de Flores, foi approvado e nomeado por Provisão de 27 de Agosto de 1834 Vigario da Vara, cargo que continuou a exercer por Provisões de 1837 e 1840.

Regeu conjunctamente a Freguezia do Senhor Bom-Jesus dos Afflictos da Fazenda Grande, no sertão.

Por Portarias de 13 de Fevereiro, 11 de Abril de 1837 e 21 de Maio de 1838, foi autorisado pelo Exm. D. João para administrar o Sacramento da Confirmação aos habitantes das Freguezias de Flores, Piancó e Fazenda Grande, nas quaes chrismou 18,123 pessoas, sendo na primeira 5,528, na segunda 10,183 e na terceira 2,412, produzindo as oblatas das duas primeiras 2:350$000, cabendo metade a si e metade ao Exm. Sr. Bispo; o que consta do recibo de 3 de Fevereiro de 1838.

Foi Deputado Provincial no anno de 1838, dispensando-se de servir na sessão seguinte.

Em 1842 foi autorisado a reger a Freguezia de Nossa Senhora da Penha da Serra-Talhada simultaneamente com a de Flores.

Foi Presidente da Camara Municipal da Villa de Pajeú de Flores, no quatriennio de 1841 a 1844.

Foi Delegado da Associação da Propagação da Fé e Ensino da Religião Catholica para Pajeú de Flores aos 6 de Fevereiro de 1844.

Foi quem começou a coordenar a Arvore Genealogica da Familia em 1844.

Foi Eleitor de Parochia em cinco Legislaturas.

A circumstancia de usar de roupa de côr verde quando começou seus estudos deu lugar a que o alcunhassem de Periquito, alludindo a aquella côr.

Não o molestando tal appellido, dava por elle e addicionou-o ao proprio nome por occasião de receber as demissorias.

Falleceu em casa de sua irmã D. Izabel, á rua da Cadeia, hoje Imperador, a 1 hora da madrugada, de incommodos da uretra, que soffria havia cerca de 30 annos, depois de passar pela operação que elle tanto temia e receiava, sendo operador o nosso amigo Dr. Cosme de Sá Pereira.

As 5 horas da manhã foi depositado na Matriz de S Antonio e depois de encommendação solemne foi acompanhado para o Cemiterio por 18 carros em que iam os convidados e o Vigario Rezende.

Um Parochiano de Flores (que foi o Sr. Monsenhor Joaquim Pinto de Campos) fez sua Necrologia no *Diario de Pernambuco* de 4 de Dezembro de 1851.

(32) Izabel da Silveira Miranda Leal.

Nasceu em Olinda, onde foi baptisada a 20 de Fevereiro de 1791 na Matriz da Freguezia de S. Pedro Martyr, sendo padrinhos seu avô paterno e N. Senhora do Monte.— *L. fls. 22 v.*.

Casou-se alli em Oratorio Privado da casa de seu pae, perante o Conego Manoel Vieira de Lemos Sampaio.

Esteve céga por 12 annos, ao fim dos quaes recobrou a vista, por meio da extracção da catarata, operação praticada pelo medico oculista hespanhol Sancho Parras em 1860.

Gosou desse beneficio por dous annos.

Esteve de cama quatro mezes e morreu ás 8 $^1/_2$ horas da noite

Durante a doença estiveram a seu lado todos os filhos menos Antonio, Miguel e Marianna, por estarem auzentes.

Seu neto João Navarro proferio um discurso á beira do mausoléo.

Foi sepultada no mausoléo de sua familia no Cemiterio Publico, para onde foi conduzida, conforme seus desejos manifestados em vida, por seus filhos e netos, desde sua casa, á rua da União.

(33) João Maria Seve.

Nasceu em Portugal.

Filho de Gaspar Seve e sua mulher D. Jacintha Thereza de Oliveira, aquelle nascido na Cidade de Leão em França, esta na Freguezia de S. João Baptista, no Bispado de Lamego, em Portugal.

Na idade de 9 annos, 9 mezes e 20 dias recebeu em Portugal a prima tonsura clerical ministrada pelo Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas.

Brazileiro adoptivo.

Foi Eleitor de 1836 a 1842.

Negociante matriculado por Provisão do Tribunal da Junta do Commercio e carta de D. Pedro II de 12 de Outubro de 1836.

Foi Juiz de Paz.

Thesoureiro da Associação para a Propagação da Fé e Ensino da Religião Catholica desde a sua instituição no principio de Janeiro de 1844.

Pertenceu a 18 Confrarias e Irmandades.

Falleceu em sua casa á rua do Varadouro da Cidade

de Olinda ás 2 horas da madrugada, de apoplexia fulminante, e veio o seu corpo embarcado ás 5 horas da tarde para sua casa no Recife e á noite foi conduzido para a Ordem Terceira do Carmo, onde foi sepultado.

(34) Anna Xavier Leal.

Nasceu em Olinda, onde foi baptisada na Matriz da Freguezia de S. Pedro Martyr.

Teve por muitos annos loja de fazendas nos Quatro-Cantos.

Casou-se na Freguezia do Recife em Oratorio da casa de João Maria Seve, perante o respectivo Coadjuctor José Duarte Cedrim.

Morreu hectica, depois de alguns annos de doença e foi sepultada na Igreja do Amparo.

Sua unica filha foi baptisada em artigo de morte pelo Sub-Chantre da Cathedral, recebeu os Santos Oleos das mãos do Conego Provisor em 29 de Setembro do mesmo anno, sendo padrinhos seu tio paterno Antonio e a mulher deste, e morreu de bexigas, sendo sepultada na Igreja da Conceição das Recolhidas.

(35) João de Almeida Lima.

Nasceu em Portugal.

Negociante.

Filho de Manoel de Almeida Lima e sua mulher D. Josepha Estrella, naturaes da Freguezia da Lagôa da Ilha de S. Miguel dos Açores.

Morreu de hydropesia, no Varadouro, onde morava só e foi sepultado na Igreja do Amparo.

(36) Clara Maria da Motta Leal.

Nasceu na Freguezia de S. Pedro Martyr, onde foi baptisada, pelo respectivo Parocho Manoel de Souza Maga-

lhães, sendo padrinhos seu avô materno e sua irmã mais velha. — *L. fls. 125 v.*

Casou-se na Igreja do Bom-Fim, perante o Conego Penitenciario Manoel Vieira de Lemos Sampaio — *L. 9º da Sé a fls. 92 v.*

Passou a chamar-se Clara Maria da Motta L. Reis.

Depois de ter tomado um banho d'agua fria falleceu ás 4 horas da tarde, em casa de seu filho Antonio, para onde tinha ido na vespera afim de passar algum tempo.

Foi depositada no Cemiterio Publico, e no dia seguinte sepultada na Catacumba n. 19 da parte superior, da Irmandade do SS. Sacramento da Matriz da Bôa-Vista.

(37) João de Souza Reis.

Nasceu na Villa do Conde, Arcebispado de Braga, em Portugal.

Filho de José Custodio das Neves e sua mulher D. Rosa Maria do Sacramento, nascidos ambos no mesmo Arcebispado.

Negociante.

Capitão de Milicias, depois de servir como Alferes Porta-Estandate e Tenente com patente confirmada por El-Rei o Sr. D. João VI, de 15 de Agosto de 1822, poucos dias antes da declaração da Independencia do Brazil.

Foi amortalhado com habito de S. Francisco, de cuja Confraria era Irmão Terceiro, e sepultado na Igreja do Amparo.

(38) Clara de Miranda Leal Reis.

Nasceu na Freguezia do Recife.

Foi baptisada na Igreja do Bom-Fim, em Olinda, por seu tio Vigario de Pasmado, a 1 de Janeiro de 1824, sendo seus padrinhos seu tio materno Tenente Antonio Gomes Leal, e sua avó materna.

Chamou-se Clara Luz dos Santos Reis.

Viveu em companhia de seu irmão Antonio.

Mora com seu sobrinho Francisco de Souza Reis.

Seu primeiro irmão, Joaquim, nasceu na Freguezia do Recife e baptisou-se tambem na Igreja do Bom-Fim, officiando seu tio Vigario, e sendo padrinhos Nossa Senhora do Rosario e seu avô materno. Morreu de apoplexia e sepultou-se na Igreja do Corpo Santo.

Seu irmão Rodrigo, que foi baptisado na mesma Igreja pelo Conego Antonio Joaquim da Fonceca Lelou, sendo padrinhos Nossa Senhora da Boa-Hora e seu tio João de Souza Reis, morreu de camaras de sangue.

(39) Antonio Gomes Leal.

Nasceu na Freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, onde foi baptisado na Matriz a 8 de Dezembro do mesmo anno.

Depois de aprender as primeiras lettras foi admittido na serventia de Moço de Côro da Cathedral de Olinda, por Provisão de 19 de Outubro de 1811.

Foi Clerigo tonsurado pelo Bispo de Malaca na Igreja da Madre de Deus a 3 de Abril de 1813.

Foi provido na occupação de Capellão Extranumerario da Sé a 29 de Fevereiro de 1817.

Assentou praça no Corpo de Artilheria da Divisão dos Voluntarios Leaes d'El-Rei a 20 de Agosto de 1817.

Casou-se na Cathedral.

Passou a Cabo a 22 de Janeiro de 1818, 2º Sargento Graduado a 22 de Agosto e effectivo a 21 de Setembro de 1818, a 1º Sargento no 1º de Dezembro de 1819, 2º Tenente a 25 de Setembro de 1821, sendo confirmado neste posto por Decreto de 26 de Janeiro de 1822, a 1º Tenente por Decreto de 2 de Agosto de 1825, a Capitão por Decreto de 12 de Outubro de 1827 e patente de 24 de Maio de 1828, a Major a 10 de Agosto de 1839 e Tenente-Coronel Graduado a 7 de Setembro de 1842, e effectivo em 1849.

Assignou o Termo de Juramento da Constituição deste Imperio no Livro de Vereações da Camara fls. 153 v. em 25 de Março de 1824.

Foi Eleitor na Freguezia de S. Antonio a 15 de Dezembro de 1828, na do Recife a 16 de Outubro de 1836, 2 de Agosto de 1842, 9 de Agosto de 1849, 9 de Novembro de 1852 e 7 de Novembro de 1856 e na Freguezia de Nossa Senhora da Graça a 20 de Agosto de 1872 e em 1876.

Foi condecorado com a medalha da Barra Grande e medalha n. 3 da Campanha do Paraguay, com o habito da Ordem de Christo por Decreto de 18 de Outubro de 1829, com o habito da Ordem Militar de S. Bento de Aviz por Decreto de 2 de Dezembro de 1846, com a commenda da Ordem de Christo por Decreto de 2 de Dezembro de 1849, e com o officialato da Ordem da Rosa por Decreto de 14 de Março de 1860.

Secretario Interino da Camara Municipal de Pajeú de Flores em 1833.

Matriculou-se como contribuinte do Monte-Pio Geral de Economia dos Servidores do Estado a 18 de Novembro de 1839.

Commandante do 1º Batalhão Provisorio de 1ª linha da Cidade de Olinda em 1839.

Deputado Provincial em 1840 com 314 votos.

Por parte da Camara Municipal da Villa do Brejo na Provincia do Maranhão foi mandado ao Rio de Janeiro felicitar a Sua Magestade o Imperador por ter subido ao Throno, em consideração a ter sido elle um dos Officiaes que haviam entrado na mesma Villa na vanguarda da columna que fez levantar o sitio dos rebeldes a 9 de Abril de 1840. Não comparecendo opportunamente os seus companheiros de commissão, tomou a resolução de cumpril-a por si só perante Sua Magestade a 15 de Setembro de 1840.

Major de Commissão e Commandante do 2º Batalhão Provisorio de Caçadores no Maranhão por diploma de 25 de Maio de 1840.

Commandante do Forte do Buraco em 1824, desde 25 de Outubro de 1848 até 1853 e desde 1867 até 21 de Dezembro de 1869; do Brum por Decreto de 2 de Dezembro de 1839; do Presidio de Fernando de Noronha por trez vezes, sendo a primeira nomeação datada de 19 de Maio de 1843;

e para ali foi uma vez em commissão, lá chegando no dia 7 de Julho de 1873; da Fortaleza de Itamaracá por Decreto de 21 de Agosto de 1847.

Em 1864, vindo de Fernando, respondeu a um conselho de investigação a seu pedido e foi julgado sem culpa unanimemente, embarcando depois para o Rio a 2 de Agosto de 1864.

Tomou assento como Supplente de Deputado Provincial e Deputado Geral em 1842.

Foi o segundo que se occupou da Arvore Genealogica da Familia desde 8 de Dezembro de 1851 até 1862.

Vogal do Conselho Administrativo para fornecimento do Arsenal de Guerra por Portaria de 17 de Fevereiro de 1853.

Foi por trez vezes Director do Arsenal de Guerra.

Nomeado a 14 de Março pelo Presidente Castello Branco Commandante do 1º Corpo de Voluntarios da Patria composto de 800 praças, que de Pernambuco partio para o Paraguay a 27 de Abril de 1865, no vapor S. Francisco.

Deixou em seu testamento seu retrato a oleo e em ponto grande a sua filha Maria, que o tem, dispondo que passaria a seu filho Antonio e por ultimo a seu neto José da Silva Loyo Junior por morte d'aquelles.

Por ordem do dia de 8 de Junho de 1865 mandou o General Ozorio que o Brigadeiro graduado Patricio Antonio Sepulveda Everard lhe entregasse o commando da 10ª Brigada composta de 5 batalhões, 11º de voluntarios, 11º de linha, 13º de voluntarios, policia do Pará e 1º da guarda nacional da Côrte.

A 13 de Dezembro do mesmo anno partio de Porto-Alegre para o Rio Pardo e de lá para commandar a força militar em S. Gabriel no Rio Grande do Sul, sendo Presidente da Provincia o Conde da Bôa-Vista.

Alistou-se nas Irmandades de Nossa Senhora do Amparo de Olinda a 24 de Julho de 1846, de Nossa Senhora da Soledade a 29 de Setembro de 1846, do Santissimo Sacramento do Recife a 12 de Fevereiro de 1848, de Nossa Senhora da Conceição dos Militares a 20 de Janeiro de 1855,

sendo nomeado Bemfeitor desta a 29 de Setembro de 1869, do Divino Espirito Santo a 11 de Novembro de 1860, do Senhor Bom Jesus dos Martyrios a 14 de Setembro de 1862 de Nossa Senhora do Monte do Carmo a 10 de Abril de 1868, do Bom Jesus dos Passos e Vera-Cruz da Bahia a 2 de Março de 1870 e de Santo Antonio dos Militares erecta na Moraria da Bahia a 1 de Setembro de 1870.

Foi elogiado em diversas Ordens do Dia.

Socio Honorario da Sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco por Diploma de 26 de Fevereiro de 1860, Honorario da Sociedade União Beneficente Maritima em Pernambuco por Diploma de 5 de Julho de 1860, Protector da Associação de Seccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos por Diploma de 16 de Julho de 1860, Subscriptor do Gabinete Portuguez de Leitura no anno de 1861, Installador do Instituto Archeologico Geographico Pernambucano, como consta da Acta da Sessão Solemne aos 28 de Janeiro de 1862; Honorario da Sociedade Liberal União Beneficente por Diploma de 1 de Setembro de 1869, e Effectivo da Associação Popular de Soccorros Mutuos em Pernambuco por Diploma de 4 de Junho de 1871, da Sociedade Emancipadora e seu Vice-Presidente.

Membro Effectivo da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica por Diploma do Conselho Director da Parochia de Nossa Senhora da Graça, de 10 de Agosto de 1874.

Foi Vice-Presidente do Instituto Archeologico, assumindo a Presidencia por morte do Monsenhor M. Tavares.

Commandante das Armas Interino desta Provincia, e Effectivo da Bahia, onde tomou posse a 14 de Fevereiro de 1870.

Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife por Decreto de 21 de Dezembro de 1870.

Foi ao Rio de Janeiro a 18 de Março de 1873 no vapor brazileiro Guará; voltando a 22 de Junho do mesmo anno, encontrou na praça do Commercio grande numero de parentes, por convite meu em circular que a todos dirigi.

Brigadeiro Reformado por Decreto de 22 de Junho de 1874.

Partio para o certão do Jericó a 5 de Abril de 1876 com destino a casa do Dr. João Francisco Xavier Paes Barreto, tendo obtido do Ministerio da Justiça trez mezes de licença.

Morou em S. José do Manguinho, propriedade de seu genro.

Depois de ter estado doente dous mezes, morreu de um tumor no ventre, ás 7 1/2 horas da manhã, em casa de seu genro, no Manguinho, cabendo a Antonio Gomes Miranda Leal pôr-lhe a véla na mão.

Seu medico e amigo Dr. Cosme de Sá Pereira, a 1 1/2 hora da tarde do mesmo dia, e na sacristia da Capella do Manguinho, fez-lhe autopsia, extrahindo os rins que levou para casa. Neste acto foi ajudado por aquelle, estando presentes o seu digno genro Loyo, o filho Antonio, Antonio Delgado Junior, e quasi ao terminar o sobrinho Alfredo Henrique de Miranda Leal.

Levado ás 7 horas da noite para a Igreja da Conceição dos Militares, fizeram-se no dia seguinte, ás 8 horas, as exequias e sahimento, que foi bastante concorrido tendo havido 40 carros. Um piquete de cavallaria e um batalhão de linha fizeram-lhe as honras devidas, salvando o Forte do Brum com 11 tiros.

Foi para a catacumba n. 15 da Irmandade da Conceição dos Militares.

No *Jornal do Recife* de 26 de Fevereiro de 1879 publicou o Dr. Cosme uma noticia de sua molestia e fallecimento.

(40) Joaquina Francisca dos Prazeres.

Filha de Antonio Joaquim do Espirito Santo e sua mulher D. Francisca Joaquina de Menezes, aquelle nascido em Santa Cruz, na Ilha Graciosa, Bispado de Angra, dominio de Portugal, e esta na Freguezia do Recife.

Foi baptisada na Matriz do Corpo Santo a 13 de Julho de 1803, pelo Padre João Pinto Monteiro.

Era viuva de Francisco José de Pinho Carvalho, que morreu de molestia adquirida em Angola, e de quem tinha

uma filha de nome Anna, que casou-se com o Capitão Antonio Maria de Castro Delgado.

Casou-se na Cathedral de Olinda ás 4 1/2 horas da manhã, sendo testemunhas João Maria Seve e outros.

O nubente apresentou licença do seu commandante.

Foi celebrante o Cura José do Rego Barros. — *L. da Sé fls. 13 v.*

Morreu na Freguezia da Bôa-Vista, e foi sepultada na Igreja dos Religiosos Franciscanos do Recife.

(41) Maria José dos Passos.

Nasceu na Freguezia do Recife.

É irmã de D. Joaquina Francisca dos Prazeres.

Foi baptisada em casa, por se achar em perigo de vida pela Parteira Maria de S. Bento e foram applicados os Santos Oleos na Matriz do Recife pelo Padre Luiz Gomes Flores, a 30 de Agosto do mesmo anno, sendo padrinhos seus irmãos solteiros Antonio Joaquim e Thereza de Jesus.

Viuva de Theotonio Ferreira Marques, de quem teve uma filha de nome Angela, hoje mulher do Negociante José Duarte das Neves.

Casou-se na Capella de S. João Baptista, na Fortaleza do Brum, pelas 5 horas da tarde, sendo celebrante o Vigario Periquito, irmão do nubente.

Alistou-se na Irmandade de S. Benedicto da Igreja de Nossa Senhora do Rosario da Bôa-Vista a 27 de Outubro de 1861.

Morreu em S. José do Manguinho, ás 3 horas e 20 minutos da manhã, em casa fronteira á de José da Silva Loyo.

Foi sepultada no Cemiterio Publico em catacumba da Irmandade da Conceição dos Militares, a que teve direito por ser seu marido irmão da mesma.

Aos 20 carros de acompanhamento que havia á rua do Imperador, juntaram-se outros, conduzindo todos mais de 100 pessôas.

De casa para a Igreja de S. José do Manguinho foi carregada por J. da Silva Loyo, José Duarte Pai e Filho,

Antonio Amorim, João Joaquim Miranda Seve e Antonio G. Miranda Leal.

Da Igreja para o carro os irmãos da Irmandade da Conceição dos Militares, e no Cemiterio Antonio Gomes Miranda Leal e seus irmãos, José e Antonio Amorim, José Duarte e Bartholo.

O dia esteve muito chuvoso.

(42) Antonio Gomes Leal Junior.

Nasceu na Freguezia do Recife ás 10 horas da noite, foi baptisado por seu tio paterno, sendo padrinhos João da Cunha Magalhães e D. Clara sua tia paterna.

Acompanhou seu pai para a Bahia no vapor Tocantins a 10 de Fevereiro de 1870.

Esteve como Collaborador da Secretaria da Presidencia, até que por Portaria da Presidencia de 8 de Novembro de 1875, passou a Praticante da 3ª Secção.

Alferes Secretario do 8º Batalhão de Infantaria por Carta Patente de 18 de Abril de 1874.

É 1º Official da Secretaria da Presidencia.

Esteve em companhia de seu pai.

Mora á estrada de João de Barros n. 33.

Sua irmã Maria Joaquina, foi baptisada a 6 de Março de 1853, sendo padrinhos Macedo e sua mulher, e morreu de escarlatina.

(43) José Gomes Leal.

Assentou praça como 2º Sargento a 5 de Agosto de 1818.

Foi confirmado no posto de Tenente de Milicias por Patente firmada por El-Rei D. João VI a 13 de Setembro de 1820, e no mesmo posto passou para o Corpo de Artilharia da Cidade do Recife por Ordem do Dia do Commandante das Armas Bento José Lamenha Lins de 21 de Março de 1831.

No posto de Tenente do 6º Batalhão da 2ª Brigada de

Milicias de Olinda, fez parte da expedição que em 1821 foi enviada a Goyanna afim de restabelecer a ordem; tendo-se porém bandeado quasi toda a força, voltou e apresentou-se ao Governo.

Obteve licença para abrir loja a 6 de Junho de 1827, dada pelo Senado, depois da concessão obtida a 2 do mesmo mez do Presidente e Deputados da Meza da Inspecção do Commercio, Agricultura e Fabricas desta Provincia, firmada por Thomaz Xavier Garcia de Almeida.

Foi Eleitor na Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, nos annos de 1836, 1840, 1842, 1844 e 1856, occupando alli a vanguarda do Partido Conservador.

Foi nomeado Escrivão da Administração dos Estabelecimentos de Caridade, por Portaria da Presidencia de 14 de Julho de 1836, o que não acceitou; 3º Supplente de Subdelegado do Recife, por Portaria de 4 de Novembro de 1844, Avaliador de Execuções Commerciaes pelo Tribunal do Commercio a 24 de Julho de 1851, o que não acceitou; 2º Supplente de Subdelegado do Recife por Portaria de 15 de Setembro de 1853, entrando em exercicio a 12 de Outubro.

Prompto no Seminario de Olinda a ser examinado em Grammatica Latina, deixou as lettras para dedicar-se á vida commercial.

Foi reformado em 1837 no posto de Capitão da 1ª Companhia do 1º Batalhão da Guarda Nacional do Recife.

Juiz da Irmandade do Sacramento da Freguezia do Recife no anno de 1854 e reeleito em 1855, sendo o 107º na ordem dos que occuparam este lugar.

Negociante matriculado por Titulo de 18 de Junho de 1855.

Proprietario.

Tenente-Coronel e Commandante do 1º Batalhão de Reserva do Recife por Decreto de 12 de Junho de 1856.

Vereador da Camara Municipal do Recife.

Presidente da Associação Commercial dos Logistas.

Juiz de Paz da Freguezia do Recife por vezes, estando em exercicio na occasião da visita de Suas Magestades Imperiaes a Pernambuco, a 22 de Novembro de 1859.

Condecorado com o Officialato da Rosa a 14 de Março de 1860, cuja venera só appareceu em seu peito quando morto, em seu enterramento.

Foi irmão de diversas Irmandades inclusive a de N. Senhora do Bom Parto em Olinda, erecta na Igreja de S. Sebastião, como consta da partecipação escripta a 22 de Abril de 1860, firmada pelo escrivão Joaquim Jeronimo da Conceição.

Seu filho Antonio possue a caixa de rapé de seu uso.

Por morte de sua mãi, recebeu parte da legitima em 1825 — rs. 900$000, sendo 750$000 em livros e 150$000 no moleque Joaquim Pedro; o resto em Janeiro de 1827 — rs. 700$000, sendo 600$000 em parte de uma casa á rua do Amparo e 100$000 em um meio faqueiro de prata e dous pares de fivellas de ouro.

Recebeu de dote de sua primeira mulher 3:000$000.

Em 1826 arrendou um andar á rua da Cadeia do Recife por 72$000 annuaes.

Morreu no Poço da Panella, para onde tinha ido doente, depois de 70 dias de padecimentos, provenientes de uma queda na ponte, do lado do Arco da Conceição, ferindo-se na canella, o que trouxe-lhe erysipela por todo o corpo, a 1 hora da madrugada, dia e hora em que completou 58 annos, e foi levado á catacumba no Cemiterio Publico por seus filhos, que o receberam á porta do mesmo.

Um amigo fez a sua necrologia no *Diario de Pernambuco* de 13 de Julho de 1860 (foi o Sr. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães).

(44) Maria Antonia da Conceição Seve.

Nasceu na Freguezia do Recife, e foi baptisada na Matriz pelo Padre Ignacio Francisco dos Santos, a 3 de Março do mesmo anno. — *L. 17, fls. 17.*

Casou-se com um seu tio em Oratorio privado da casa paterna, sendo celebrante o Vigario Periquito.

Falleceu em casa de seu pai, tendo começado a soffrer ás 11 horas da noite de 19 de Abril de 1840.

Foi sepultada na Ordem Terceira dos Carmelitas, da qual era irmã professa.

Existe impresso em folhetos e nas *Obras Religiosas e Profanas* do Vigario Francisco Ferreira Barreto, á pagina 65, uma oração funebre por este recitada voluntaria e gratuitamente, nas exequias que lhe foram celebradas no Convento do Carmo do Recife, a 11 de Fevereiro de 1842.

O mesmo Vigario lhe havia prestado a sua assistencia nos dous ultimos dias.

A 22 de Fevereiro de 1844 foram os seus ossos exhumados e estão hoje no tumulo de seus pais no C. Publico.

Seu filho Antonio tem no quarto de vestir a urna de madeira, em que por muito tempo estiveram os seus ossos antes de irem para o Cemiterio; assim como possue os sapatos com que ella se casou.

(45) Alexandrina M. do Espirito Santo Seve.

Nasceu á rua da Cadeia do Recife n. 51.

Foi baptisada por seu tio materno, a 26 de Junho do mesmo anno, sendo padrinhos Nossa Senhora da Piedade e seu tio materno o Ajudante Antonio Gomes Leal.

Foi dispensada por Breve Apostolico expedido na Côrte do Rio de Janeiro pelo Exm. Internuncio de Sua Santidade, Ambrosio Campadonico, dos impedimentos do 1º gráo de affinidade e de 2º attingente ao 1º de consanguinidade, em que se achava ligada com o esposo.

Casou-se em casa de sua mãi á rua da Cadeia do Recife n. 53, ás 7 horas da noite de um domingo, perante o Vigario Periquito, sendo testemunhas seu irmão José e sua mãi e João da Cunha Magalhães e sua mulher.

Morou á rua da União n. 53.

Tendo chegado da Cidade do Limoeiro, para onde fôra em companhia de sua filha Maria, está com ella na Capunga.

(46) João Paulino Miranda Leal.

Foi baptisado no Corpo Santo pelo Parocho Francisco

F. Barreto, a 14 de Setembro do mesmo anno, sendo padrinhos seus avós paternos. — *L. 21 fls. 7 v.*.

Falleceu á rua da Cadeia do Recife n. 56, 2º andar.

Sendo paralytico desde a infancia, morreu de um ataque de estupor as 7 ½ horas da noite.

Foi sepultado no Corpo Santo, envolto no habito do Carmo.

(47) Manoel Gomes de Miranda Leal.

Nasceu á rua da Cadeia do Recife n. 53.

Foi baptisado na respectiva Matriz, pelo Rvm. Jacintho José da Silva, a 6 de Outubro do mesmo anno, sendo padrinhos Manoel Joaquim de Miranda Seve e sua irmã Joanna Francisca Xavier Seve. — *Corpo Santo — L. 21 fls. 200.*

Commerciante e proprietario.

Alistou-se nas Irmandades do Divino Espirito Santo, S. Chrispim e S. Chrispiniano do Carmo, Rosario e Sacramento do Corpo Santo, Mãi dos Homens e Sant'Anna da Madre de Deus, Almas e Sacramento da Matriz de Santo Antonio e na Sociedade Catholica creada em 1874.

Morou com seu irmão Antonio desde 1860 até morrer.

Foi socio installador da Sociedade União Catholica Orthodoxa Pernambucana, em 1873, sendo Presidente o Dr. Vicente Pereira do Rego, e protector da empreza para a publicação do periodico religioso *Caridade*, em 1874.

Esteve no engenho Pereirinha de seu amigo o Tenente Coronel Felippe B. Alves Ferreira, nos annos de 1879 e 1880, por doente, sendo por elle e sua familia obsequiado.

Adoecendo de tuberculos mezentericos em casa de seu irmão Antonio, para mudar de ar, foi para a de seu irmão José, um mez antes de morrer.

A 24 de Agosto, sendo fallado para confessar-se, disse que faria tudo quanto fosse ordenado por seu irmão Antonio, indicando a Fr. João de Santa Thereza, Franciscano, residente em Olinda, que o confessou ás 7 ½ horas da noite. No dia seguinte lhe deu o Sacramento o Padre Augusto, Viga-

rio da Bôa-Vista, o que feito disse elle: estou prompto com a Igreja.

Agradeceu a quantos assistiram, e despedio-se dos parentes, pedindo que o abraçassem e beijassem.

Pedio a seus irmãos que olhassem para suas irmãs.

Esteve dous dias agonizante.

Seus remedios foram semicupios quentes de 1 hora de tempo, uma garrafa de vinho do Porto com quina e opio por dia e causticos, tudo de accordo com os pareceres dos Drs. Ramos, Pontual e Cosme, em Setembro de 1879 e Drs. Carneiro da Cunha, Pontual e Malaquias, em Agosto de 1880.

Morreu ás 4 horas e 10 minutos da manhã, em casa de seu irmão José, á rua do Riachuelo n. 49, rodeado por seus cunhados e sobrinhos e seus irmãos José, Antonio e Francisco, sendo este quem lhe pôz a véla na mão.

Foi vestido com opa do Sacramento do Recife, sahindo de casa ás 4 $^1/_2$ horas da tarte, com 65 pessôas e 24 carros e sepultado no Cemiterio Publico em a catacumba n. 1 da mesma Irmandade. Dous annos depois, os seus ossos foram depositados no tumulo de seu irmão Antonio no mesmo Cemiterio. Foi optimo companheiro de casa de seus irmãos Antonio e Francisco por 20 annos, vivendo com este em perfeita harmonia na casa n. 43 á rua da União, por 11 annos. Elle e seus trez irmãos bem podem na união e amisade servir de exemplo para todos.

(48) Francisco Gomes Miranda Leal.

Nasceu á rua da Cadeia do Recife n. 51, e foi baptisado na Matriz respectiva, pelo Vigario Periquito, a 4 de Outubro do mesmo anno, sendo padrinhos seus avós maternos. — *L. 21 fls. 295 v.*

Commerciante e proprietario.

Alistou-se na Irmandade do SS. Sacramento do Recife, aos 26 de Maio de 1866 e na de N. Senhora Mãe dos Homens na Igreja da Madre de Deus, a 22 de Julho de 1861.

Socio Subscriptor do Gabinete Portuguez de Leitura desta Provincia antes e novamente em 1 de Agosto de 1875.

Partio desta Provincia a 14 de Abril de 1869, a 1 hora da tarde, no vapor inglez La Plata, indo tambem Henrique Bernardes de Oliveira, sua mulher e sua filha Alexandrina.

Seu irmão Antonio não foi ao embarque por estar doente do pé direito, e com muletas, em razão de ter cahido sobre elle uma taboa de soalho da casa que fazia.

Esteve em Portugal, Madrid e França, para onde foi procurar sanar enfermidades da vista.

Em 1870 e aos 7 de Junho, sahio de Pariz para Berlim em busca de um operador oculista para o consultar sobre os olhos.

A 29 de Setembro de 1880 foi por doente para o engenho Campanha, casa do amigo Manoel Gomes de Barros e Silva, que muito o obsequiou, bem como sua digna mulher, partindo d'ahi para Caruarú, a 20 de Outubro do mesmo anno, onde foi vizinho do digno Juiz de Direito Dr. Agostinho da C. Dias Lima que com sua illustre mulher dispensaram-lhe muitas attenções e favores, durante o tempo que lá esteve, e quando doente foi medicado pelo bondoso boticario Claudino Augusto de Lagos.

Sabendo seu irmão Antonio do grave estado de saude, partio para lá, voltando para o Recife ao 3º dia. Succedeu que ao chegar a Cidade da Victoria ao meio dia em casa do digno Juiz de Direito Dr. João Bernardo de Magalhães, foi elle novamente acconmettido de hemoptyze, prestando-lhe obsequiosamente aquelle Doutor, bem como o prestimoso boticario Manoel Maria de Hollanda Cavalcanti todo o auxilio de que carecia, pôde ficar em estado de vir a carro para o Recife, sahindo ás 3 horas da tarde e chegando ás 9 $^{1}/_{2}$ da noite.

Possue e usa do relogio que foi de seu pai.

Vive na melhor harmonia com seu irmão Antonio desde 1860 e mora a rua da União n. 43, propriedade de seus irmãos José e Antonio.

Seu irmão Joaquim nasceu á Ilha do Hospicio e foi baptisado em Oratorio particular, pelo Vigario Periquito, a 25 de Fevereiro de 1838, sendo seus padrinhos Francisco de

Miranda Leal Seve e sua irmã D. Marianna dos Santos Miranda Seve.

Morreu de inflammação do figado, e foi sepultado no Corpo Santo.

Seu primeiro irmão Henrique nasceu na Freguezia do Recife e alli foi baptisado a 10 de Novembro do mesmo anno, sendo seus padrinhos João da Cunha Magalhães e sua mulher. — *L. 22 fls 242 v.*

Morreu de convulsões e foi sepultado na respectiva Matriz, depois de recolhida a procissão do Senhor dos Passos.

Seu primeiro irmão Affonso morreu ás 7 1/2 horas da noite, de espasmo, sendo baptisado no mesmo dia da morte em casa do Vigario Barreto.

Seu segundo irmão, tambem Affonso, e ambos paternos, foi baptisado a 23 de Julho do mesmo anno de seu nascimento, pelo mesmo Vigario, sendo padrinhos seus tios paternos o Vigario Periquito e D. Izabel.

Morreu de febre amarella com vomito preto.

(49) Alexandrina dos Santos Miranda Leal.

Nasceu em Olinda, e alli foi baptisada a 18 de Março de 1806.

Casou-se alli em casa de seu pai, sendo celebrante seu irmão padre, então Vigario de Pasmado.

Depois de casada, chamou-se Alexandrina dos Santos Miranda Magalhães.

Adoeceu a 29 de Junho, ficando logo com delirio até morrer. Ao 6º dia de doença estava toda iterica.

Foi muito beijada e rodeada por seus filhos e genros, irmãos e sobrinhos.

Foi sacramentada.

Tendo adoecido 4 dias depois de achar-se doente seu marido, morreu 21 dias antes delle, morrendo ambos em

terça-feira ás 6 horas da tarde, de igual molestia, com iguaes soffrimentos, e tendo tomado os mesmos remedios.

Foi, assim como seu marido, depositada e encommendada na Igreja do Corpo Santo.

Foi levada á mão para o Cemiterio, acompanhada por 150 pessôas, e 40 carros, e alli se demoraram todos até fechar-se completamente a catacumba. Choveu ao sepultar-se.

A missa do 7º dia, a que assistiram 30 senhoras e 80 homens, na mesma Igreja do Corpo Santo, foi dita pelo Vigario, servindo de acolyto José Flautim, e tocando durante o acto a musica do 3º batalhão da G. Nacional do Recife.

Foi excellente esposa, mãi, avó e sogra.

Seu genro Antonio possue a touca, de que ella usou quando teve o primeiro filho, e uma pequena caixa de rapé de seu uso.

(50) João da Cunha Magalhães.

Nasceu na Cidade do Porto.

Filho do Capitão Confirmado de Ordenanças Manoel João da Cunha Magalhães e sua mulher D. Maria Francisca da Conceição, nascidos ambos na Freguezia de Mondim de Bastos, junto ao Porto.

Brazileiro adoptivo.

Negociante e proprietario.

Alferes de Milicias por Patente de 7 de Julho de 1819.

Negociou toda a sua vida honestamente, deixando a cada um de seus filhos 96:000$ em predios, dinheiro e dividas que foram recebidas.

Seu genro Antonio possue a camisa com que elle se casou.

Esteve agonizante 3 dias.

Morreu, bem como sua mulher, de erysipela, no 1º andar da casa n. 53 á rua da Cadeia, hoje Marquez de Olinda, onde morava.

Ao seu enterro compareceram 250 pessôas. Houve 52 carros de acompanhamento.

Foi sepultado na catacumba da Irmandade das Almas do Recife, e mais tarde foram os seus ossos e os de sua mulher, depositados no seu tumulo, e depois transferidos para o tumulo que mandou fazer seu genro o Commendador H. Bernardes de Oliveira.

(51) Izabel da Siveira Miranda Seve.

Casou-se em casa de seu pai, á rua da Cadeia do Recife n. 51, ao meio dia.

Viveu em companhia de seus genros, sendo sua maior residencia na casa do genro Leal.

Morreu no Monteiro, em casa de seu genro Alfredo, ás 5 horas da manhã.

Ás 5 horas da tarde, acompanhada por 6 carros com seus genros, sobrinhos e irmãos, foi para o Cemiterio, onde no dia seguinte ás 8 $^1/_2$, com assistencia de 5 padres e 50 pessôas mais, sendo metade parentes, inclusive todos os genros, foi depositada no tumulo de seu pai, vestida com o habito de Nossa Senhora do Carmo.

Nesse acto foi seu filho Manoel, então na Parahyba, representado por Antonio G. M. Leal, em face do telegramma seguinte:

" Commendador Leal, digne-se representar-me no enterro de minha mãi. Manoel Cunha. Parahyba. "

Seu filho José por doente não compareceu.

O ataude com seu corpo pesava muitissimo, pois ella era muito gorda.

(52) Antonio Pereira da Cunha.

Nasceu em Portugal.

Filho de Manoel Pereira da Cunha e sua mulher D. Thereza Margarida de Almeida, nascidos na Cidade do Porto.

Negociante.

Teve armazem de assucar á rua da Cruz no Recife.

(53) João Pereira da Cunha.

Despachante da Alfandega.

Morreu em Campina-Grande, de viagem para o Recife vindo do Icó, para onde tinha ido por doente.

Seus restos mortaes, que d'alli vieram, estão no Cemiterio Publico, no tumulo de seus avós maternos.

Seu retrato, o de seu irmão Manoel e os de seus pais, todos a oleo, estão na sala de seu cunhado José G. Leal.

(54) José Maria Seve.

Nasceu á rua da Cadeia do Recife.

Negociante.

Alferes da Guarda Nacional por Patente de 6 de Julho de 1836, Tenente a 18 de Julho de 1838 e Capitão a 24 de Setembro de 1840.

Despachante da Alfandega.

Thesoureiro da Direcção da Associação para a Propagação da Fé, desde o fallecimento de seu pai.

Eleitor.

Foi nomeado avaliador do Juizo Commercial e prestou juramento a 18 de Março de 1869.

Esteve privado da vista nos annos de 1868 a 1870, melhorando com a extracção da catarata, feita pelo Dr. Cosme de Sá Pereira, a 2 de Junho de 1871.

Foi fiel do armazem n. 6 da Alfandega.

Morou no largo da Santa Cruz.

Mora na casa n. 6 da rua da Alegria, d'onde ha bastante tempo não sahe por doente e falto de vista.

(55) Brigida Maria Pereiti.

Nasceu na Freguezia de Santo Antonio.

Filha do Dr. João Sebastião Peretti, Medico-Cirurgião pela Universidade de Turim, onde foi Lente e de sua mulher D. Maria Joaquina de Castro; aquelle nascido na Cida-

de de Rivolta, no Piemonte, e esta no bairro de Santo Antonio, desta Cidade.

Casou-se em casa de seu pai na Freguezia da Bôa-Vista.

Morreu a ½ hora depois de meio dia.

Sahindo de casa no dia seguinte (pateo da Santa Cruz) vestida com o habito de Nossa Senhora do Carmo, foi sepultada na catacumba n. pertencente a Irmandade do Santissimo Sacramento da Bôa-Vista, não sendo acompanhada por esta, por a terem dispensado suas filhas, em razão de haver mações na mesma Irmandade.

Seu enterro foi feito por Antonio G. M. Leal, a pedido de seu marido.

(56) José Peretti Seve.

Primeiro Escripturario da Thesouraria Provincial.

Morreu de tysica, ás 4 horas da tarde, na casa n. 1, pateo da Santa Cruz e ao seu enterro, no dia seguinte, concorreram 41 pessôas e 17 carros. Foi sepultado na catacumba n. 12, da Irmandade do Sacramento da Boa-Vista, lado do Norte, no Cemiterio Publico.

Seu enterro foi feito por Antonio G. M. Leal, a pedido de seu pai.

(57) João Sebastião Peretti Seve.

Nasceu na Freguezia da Bôa-Vista.

Embarcou para o Rio na barca portugueza Nova Vencedora, ás 8 horas da manhã de domingo 24 de Fevereiro de 1878, voltando d'alli no mez seguinte.

Esteve dous mezes no escriptorio de Leal & Irmão.

É caixeiro de Jesuino Alves Fernandes.

Mora com seu pai.

Sua irmã Lucilla nasceu na Bôa-Vista. Os quatro primeiros irmãos nasceram no Recife e depois delle nasceram trez em Santo Antonio.

(58) Joanna Francisca Xavier Seve.

Nasceu á rua da Cadeia do Recife n. 51.

Casou-se em casa de seu pai, na mesma rua.

Morou com seu genro no engenho Caxangá, Freguezia da Gamelleira.

Continua em casa do mesmo genro, hoje no engenho Anjo em Serinhãem.

(59) José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro.

Nasceu na Cidade de Natal, na Provincia do Rio Grande do Norte.

Filho de Antonio Caetano do Rego Barros e sua mulher D. Ignacia Francisca de Moraes Navarro, nascidos no Rio Grande do Norte.

Bacharel em Direito pela Faculdade de Olinda, formado a 10 de Outubro de 1832.

Economo do Gymnasio Provincial.

Juiz de Direito do Recife por Decreto de 17 de Outubro de 1833, e de Goyanna a 23 de Fevereiro de 1837.

Presidente da Provincia de Sergipe d'El-Rei a 15 de Julho de 1833, onde, depois da creação das Assembléas Provinciaes, funccionou a primeira que se reunio no Imperio, em 1834.

Director do Collegio dos Orphãos.

A 10 de Fevereiro de 1842 foi removido, como Juiz de Direto para a Comarca de S. Cruz, na Provincia de Goyaz, da qual tomou posse por Procurador e abandonou, ficando avulso.

Cahio morrendo repentinamente, fulminado de uma congestão cerebral, na loja de João da Cunha Magalhães, ás 11 horas do dia.

(60) João Maria de Moraes Navarro.

Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife.

Delegado Supplente do Recife, cargo em que teve exercicio.

Promotor Publico de Palmares.

Juiz Municipal de Ipojuca.

Morreu á rua da União outr'ora Seve.

(61) Manoel Joaquim de Miranda Seve.

Nasceu no Recife, e foi baptisado na Sé de Olinda, a 19 de Janeiro de 1820, pelo Conego Manoel Vieira de Senna Sampaio, sendo seus padrinhos seu avô materno, e sua tia materna D. Alexandrina. — *L. 22 fls. 42.*

Negociante.

Alferes do 3º Batalhão da Guarda Nacional do Municipio de Olinda por carta de 24 de Setembro de 1840, e reformado a seu pedido, a 10 de Junho de 1844, pelo Presidente da Provincia Desembargador Joaquim Marcelino de Britto.

Embarcou para o Rio da Prata na Barca S. José a 12 de Março de 1873, por obsequio dos Srs. José da Silva Loyo & Filho, donos do navio.

Foi á Côrte em Janeiro de 1884, para a Travessa do Senado n. 12, 2º andar, onde morava seu filho João; depois foi a Cataguazes na provincia de Minas Geraes, para a casa de seu genro Dr. Moreira, chegando de volta a esta provincia a 27 de Novembro, a convite de Antonio G. M. Leal, para dar o seu voto, na eleição do 1º de Dezembro, ao Conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Morou em Olinda á rua de Mathias Ferreira, hoje está na mesma cidade, e d'alli irá para Palmares.

(62) Marianna dos Santos Miranda Reis.

Nasceu em Olinda, onde foi baptisada na Igreja do Bom-Fim, por seu tio o Vigario Periquito.

Alli casou-se em Oratorio particular da casa em que rezidia sua mãi, perante o Reverendo João da Silva Lobo.

Está sepultada em jazigo da familia no Cemiterio Publico do Recife.

(63) Joaquina Herculana de Gusmão.

Nasceu na Freguezia de Una, onde foi baptisada a 25 de Março de 1840, sendo padrinhos Nossa Senhora da Conceição e o Capitão João Pinto do Nascimento, pelo Padre Luiz Correia de Mello.

Filha de João Chrysostomo de Gusmão e sua mulher D. Joaquina Maria dos Santos.

Esteve no Recolhimento da Conceição em Olinda quando solteira.

Casou-se em Oratorio privado da casa de seu irmão Thomaz, na Freguezia da Sé, sendo padrinhos João Maria Seve e sua mulher, e foi morar á rua Imperial.

Está em Olinda.

(64) João Joaquim de Miranda Seve.

Nasceu no Recife ás 9 horas da manhã, e foi baptisado a 13 de Fevereiro do mesmo anno, sendo padrinhos o Capitão José Gomes Leal e sua mulher, e celebrante o Vigario Barreto.

Alferes do 6º Batalhão da Guarda Nacional da Parahyba, aggregado ao 1º Batalhão de Infantaria do Recife.

Foi caixeiro da casa commercial de Leal & Irmão.

Morou em casa de Antonio G. M. Leal.

Em Dezembro de 1876 passou a ser caixeiro de José da Silva Loyo & Filho.

Ficando desempregado, foi para o Rio de Janeiro, no vapor francez Senegal a 4 de Agosto de 1877.

Alli, constrangido, ou por solicitações de seu tio, o Dr. João Maria Seve, prestou-se mais tarde a dar um depoimento inexacto em prejuizo de seu primo Antonio G. M. Leal.

Está empregado á rua do Ouvidor n. 103, no Rio de Janeiro.

(65) Maria da Conceição Miranda Seve.

Entrou para o Recolhimento de Nossa Senhora da

Concciçāo em Olinda a 12 de Junho de 1875, devido a seu estado physico.

Sahindo do Recolhimento foi para casa de seu pai, esteve em companhia de seu irmão Manoel e hoje está á rua da Gloria n. 93, casa de José Gomes Ferreira.

Estava no prelo este livro, quando ella voltou para a companhia de seu pai.

(66) Luiz de França Miranda Seve.

A 17 de Fevereiro de 1877 seguio na barca nacional Marianna, em viagem para Santos, Provincia de S. Paulo, obsequiado por José da Siva Loyo.

Em 1878 esteve na Companhia de Menores da Capitania do Porto de Santos.

Em 1879 era caixeiro em uma fabrica de chapéos no Rio de Janeiro.

Ahi reside, onde é empregado, á rua do Ouvidor n. 45.

Seu irmão Samuel que morreu de uma febre epidemica, nasceu no Recife pelas 5 horas da manhã, e foi baptisado pelo Rvm. Ignacio Antonio do Rego, a 7 do mesmo mez sendo padrinhos seu tio paterno Francisco e a irmã deste, Viuva Cunha.

(67) Marianna dos Santos Miranda Seve.

Casou-se em casa de seu pai, á Ilha dos Ratos, hoje rua da União.

Falleceu a 1 hora e 10 minutos da manhã, á rua da Aurora, casa terrea n. 11, tendo vindo do Chacon a 30 de Dezembro de 1872.

(68) Joaquim Gonçalves Ferreira.

Nasceu na Freguezia do Recife, onde foi baptisado.

Filho de Manoel Gonçalves Ferreira e sua mulher D. Theodora da Assumpção.

Casou-se em casa de seu sogro á Ilha dos Ratos.

Foi negociante de xarque, á rua de Pedro Affonso.

Morou á rua do Hospicio, hoje Visconde de Camaragibe, onde morreu ás 10 horas da noite.

Foi sepultado em catacumba da Irmandade do Sacramento da Bôa-Vista, sahindo de casa.

(69) Joaquim Gonçalves Ferreira Junior.

Foi caixeiro da casa commercial de Oliveira Filhos & C^a.

Morou em companhia de seu pai.

Mora com seu irmão Antonio.

(70) Francisco de Assis Gonçalves Ferreira.

Morou com seu cunhado Muniz e fazia parte da firma commercial Ferreira & C^{a}, cujo negocio era refinação.

Fazendo operação no escroto, em Lisbôa, a 26 de Dezembro de 1874, esteve por tres dias muito doente.

Morreu em casa de seu pai, á rua do Hospicio, ás 10 horas do dia, e sahindo de casa as 4 $^1/_2$ da tarde, foi sepultado na catacumba n. 6 da Irmandade da Soledade.

(71) Francisco de Miranda Leal Seve.

Negociante.

Eleitor da Freguezia do Recife e Bôa-Vista em differentes epochas, inclusive em 1876, nesta Freguezia, para Deputado.

Juiz de Paz da Freguezia do Recife.

De sua fé de officio consta que foi nomeado Capitão do 2º Batalhão da Guarda Nacional de Olinda, em que servio até 18 de Novembro de 1845, pagando sua joia e mensalidades para a caixa do Batalhão, e fardou 130 homens de sua companhia.

Promovido a Major Ajudante de Ordens do Commando Superior, por Portaria da Presidencia de 18 de Novembro

de 1845, sendo confirmada por Patente Imperial de 14 de Agosto de 1847.

Em todos os movimentos que deram-se nesta Cidade em 1847 e 1848 achou-se sempre ao lado da legalidade assistindo á entrada dos revoltosos no dia 2 de Fevereiro de 1849, transmittindo ordens, sendo nessa occasião ferido o cavallo, em que montava, pelo que foi elogiado pelo Commandante Superior e pelo General em Chefe das forças legaes.

Capitão da Guarda Nacional do 2º Batalhão de Olinda por Patente confirmada em 28 de Agosto de 1844.

Major Ajudante de Ordens do Commando Superior do Municipio do Recife, por nomeação de 18 de Novembro de 1845 e confirmada a 14 de Agosto de 1847, em cujo exercicio prestou relevantes serviços até 26 de Maio de 1858, em que foi nomeado Tenente-Coronel e Commandante do 3º Batalhão da G. Nacional da Freguezia da Bôa-Vista.

Aquartelou por differentes vezes.

No aquartelamento que fez de 16 de Março de 1864 a 1 de Janeiro de 1865 cedeu todos os seus vencimentos de Commando a beneficio dos Cofres Publicos com applicação ás despezas da guerra com o Paraguay, na importancia de. . . 836$082, convidando nessa occasião o Batalhão para marchar contra o inimigo.

Condecorado em 1860 com o officialato da Rosa em remuneração dos relevantes serviços que prestou com o Batalhão de seu commando por occasião da visita de Sua Magestade Imperial a esta Provincia em Novembro de 1859.

Marchou com o Batalhão no dia 1º de Abril por ordem do Presidente da Provincia, Conselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo, para Páo d'Alho onde tomou o Commando em chefe de todas as forças alli estacionadas, composta do 3º e 7º Batalhões Contingentes dos de Santo Antão, do 1º e 5º desta Capital, dos 16º e 17º de Páo d'Alho e do Corpo de Policia.

Fez diversos donativos para as despezas do Batalhão e continuou sempre a contribuir com suas mensalidades, podendo-se calcular em cerca de 30:000$ a quantia dispendida com a Guarda Nacional.

Vereador da Camara Municipal.

Subdelegado de Policia da Districto do Recife.

Foi Corrector Geral da Praça.

Morou na casa que foi sua á rua da União n. 51.

Mora na Cidade da Victoria.

Não tendo, no espaço de 4 annos, dado cumprimento ás disposições testamentarias de sua mãi, e ainda menos effectuado a sobrepartilha dos bens por ella deixados, foi preciso que Antonio G. Miranda Leal promovesse uma e outra cousa, com autorisação de todos os mais interessados, que eram numerosos.

Mais tarde, e sem attender aos grandes favores, que muitas vezes lhe havia feito o mesmo Antonio G. Miranda Leal, tomou parte no litigio que seu irmão João sustentou injustamente contra este.

(72) Alexandrina da Cunha Magalhães.

Casou-se, as 8 horas da noite, em casa de seu pai á rua da Cadeia n. 58, Freguezia do Recife, onde nasceu e em cuja Matriz foi baptisada.

Foi paranympha por escolha do Presidente da Provincia, Dr. Henrique Pereira de Lucena, na benção da primeira pedra do Hospicio de Alienados, cujo assentamento effectuou-se a 8 de Setembro de 1874.

(73) Pedro Alberto de Magalhães L. Seve.

Foi caixeiro da casa commercial Brown, Thomson & Cª.

Morou com seu pai.

Por doente de beriberi embarcou para o Rio no vapor nacional Bahia a 6 de Agosto de 1878 com Fernando Affonso Miranda Leal.

Esteve como caixeiro de seu cunhado na botica á rua do Queimado, hoje Duque de Caxias.

Depois dos proclamas e com dia marcado, desfez-se o seu casamento.

Vive no Recife.

Por engano se escreveu na primeira parte desta obra Pedro A. de Miranda Leal Seve.

(74) Miguel Archanjo Seve.

Alferes da Guarda Nacional de Olinda, por Despacho de 23 de Maio de 1845 e depois reformado a seu pedido.

Collector da Cidade da Escada.

Agricultor.

(75) Maria de Nazareth.

Nasceu na Freguezia de Santo Antão.

Filha de José Ignacio Cabral e sua mulher D. Maria de Nazareth.

Casou-se no engenho Mocotó da Freguezia acima.

Morou á rua das Cinco-Pontas, Freguezia de S. José.

Mora á rua do Nascente, da mesma Freguezia.

(76) Gaspar.

Nasceu em Apipucos e foram seus padrinhos de baptismo José Gomes Leal e sua mulher D. Alexandrina.

Morreu no Recife; ignora-se a data de seu fallecimento, a despeito das diligencias empregadas.

(77) Caetano Pelagio Fradique Seve.

Foi baptisado na Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves pelo vigario Placido, sendo padrinhos seus tios maternos Caetano José Cabral e Thereza José de Jesus, representando-a com procuração Alexandrina da Cunha Magalhães mulher do Tenente-Coronel Seve.

(78) Julia Amalia de Oliveira Seve.

Baptisou-se no engenho Caxoeirinha, Freguezia de Santo Antão, officiando o Padre Branco e sendo padrinhos

seu tio materno o Major José Gomes da Silva e N. Senhora do Bom Parto.

Morreu ás 10 ½ horas da noite, de molestia do peito, á rua de S. João n. 18, Freguezia de S. José, casa de sua mãi, e foi sepultada em catacumba da Irmandade da Conceição dos Militares n. 23, e vestida de habito de Nossa Senhora da Conceição.

(79) Elvira.

Nasceu na Tacaruna ou Salgadinho.

Na guia mortuaria deram-lhe o nome de Elisa e seu fallecimento aos 7 annos.

Morreu de anazarca, á rua Imperial.

Foi sepultada na catacumba n. 19 da O. T. do Carmo.

(80) Maria Adelaide.

Nasceu na Capunga a 1 hora da manhã, e baptisou-se na Capella de S. José do Manguinho, a 31 de Agosto de 1868, sendo padrinhos Antonio G. Miranda Leal e sua mulher. — *L. 11 da Matriz da Bôa-Vista — fls. 114.*

Sua segunda irmã Maria nasceu e morreu na Capunga. — *L. 1 de obitos fls. 15 — de Nossa Senhora da Graça.*

Sua irmã Laura nasceu na Capunga, casa n. 17, ás 11 horas do dia e foi seu padrinho José da Silva Loyo.

Sua irmã Francisca nasceu e morreu no engenho Mocotó, Freguezia da Escada.

Sua irmã Joanna nasceu em Santo Antão, e morreu em Apipucos.

(81) João Maria Seve.

Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia.

Tenente Cirurgião-Mór do 3º Batalhão da Guarda Nacional do Municipio do Recife.

Vereador da Camara Municipal do Recife.

Cavalheiro da Ordem da Rosa.

Provedor interino da Saúde do Porto.

Medico do Gymnasio Provincial.

Medico da Camara Municipal, com exercicio na enfermaria da Casa de Detenção.

Embarcou para o Rio Grande do Norte a 22 de Junho de 1874, quando se ligou o fio electrico d'aqui para Europa.

De outra viagem que fez para o Sul, chegou de volta a esta Provincia a 17 de Fevereiro de 1879.

Morou á rua do Riachuelo, donde mudou-se a contragosto para a rua da Princeza Izabel, passando-se aos 15 de Novembro para a rua da Matriz.

Actualmente mora em Palmares.

É medico da Colonia Orphanologica Izabel.

Para não pagar 20:000$ a Antonio G. Miranda Leal, empregou todos os meios que lhe foram aconselhados, e que felizmente não poderam prevalecer contra o direito e a razão.

Por insinuação de seu advogado Dr. Antonio Drummond, fez assignar por sua bôa filha Laura uma carta a um Juiz do Tribunal da Relação, ameaçando-o, a pretexto de ser amigo do mesmo Miranda Leal.

A carta com data de 17 de Junho de 1878, foi lida em sessão do Tribunal.

Os autos dessa questão que começou aos 26 de Fevereiro de 1877, depois da carta por elle escripta a 20 do mesmo mez, pertencem ao cartorio do Escrivão Costa e Sá.

(82) Laura Emilia de Araujo e Almeida.

Nasceu na Bahia, onde casou-se.

Filha do Doutor em Medicina Francisco de Paula de A. e Almeida e sua mulher D. Maria Dorothéa de Araujo, ambos naturaes da Bahia; aquelle era Lente Cathedratico

de Physiologia e Director da Faculdade de Medicina da mesma Provincia.

Morreu em casa do Tenente-Coronel José Gomes Leal á Ilha dos Ratos, ás 2 horas da manhã, sendo origem de sua molestia e morte grandes antojos.

(83) Maria da Cunha Magalhães.

Nasceu no Recife, foi baptisada em Oratorio particular da casa de João Maria Seve, na Ilha do Hospicio da Freguezia da Bôa-Vista, por seu tio Vigario, a 25 de Fevereiro de 1838, sendo padrinhos Joaquim Pinto Nogueira e sua mulher D. Gertrudes Francisca de Jesus Pinto, moradores no Icó, apresentando procuração João Maria Seve e sua mulher. — *L. 22 do Corpo Santo — fls. 149.*

Casou-se no Paço Episcopal.

(84) João Maria Seve Junior.

Foi estudante de Medicina.

Chegou a 28 de Outubro de 1884 no vapor americano Finance, vindo do Sul.

Está com seu pai em Palmares.

Sua irmã Alexandrina que foi baptisada a 24 de Junho de 1866, na Matriz da Bôa-Vista, por Fr. Joaquim do Espirito Santo, teve por padrinhos o Dr. Cosme de Sá Pereira e sua tia paterna e materna D. Alexandrina, representada por sua avó materna.

Sua irmã Carolina nasceu ás 2 1/4 da tarde no 2º andar á rua da Imperatriz n. 36 e foram seus padrinhos o Coronel Antonio Gomes Leal e sua mulher, na Igreja de S. José do Manguinho, apresentada por Alexandrina Amelia de Oliveira, com assistencia de varias pessôas que todas almoçaram e jantaram em casa de José da Silva Loyo, tendo ella vindo de casa de Henrique B. de Oliveira onde estava com seus pais.

Seu primeiro irmão nasceu na Bahia e todos os outros na Cidade do Recife.

(85) Antonio Maria Miranda Seve.

Foi baptisado no Corpo Santo, pelo Reverendissimo Ignacio Francisco dos Santos, sendo padrinhos o Capitão João Antonio de Moraes Faião e sua mulher D. Cecilia Maria de Gouveia moradores em Angola, por procuração que apresentaram José Gomes Leal e sua mulher.

Negociante.

Alferes de Guarda Nacional.

Fiel da Pagadoria da Fazenda Geral de Pernambuco.

Tem estabelecimento de molhados á rua Velha n. 27.

É dotado de uma resignação evangelica.

Morou na rua do Aragão, Freguezia da Bôa-Vista.

Mora em sua casa na Capunga.

(86) Amelia Belarmina Maia d'Azevedo.

Filha de João Leite de Azevedo e sua mulher D. Joanna da Conceição Maia.

Esteve por doente no engenho Brazileiro, da Comarca de Agua Preta.

(87) Olindina O. de Azevedo Seve.

Morreu de pneumonia, na Capunga, onde morava.

(88) Alsina.

Nasceu ás 2 1/2 horas da tarde á rua do Aragão n. 37.

Sua irmã Aurea nasceu na Capunga.

Seu irmão Antonio nasceu ás 10 1/2 horas da noite em uma casa terrea á rua do Pires.

Sua irmã Albertina nasceu na Freguezia da Bôa-Vista ás 9 ½ horas da noite.

(89) João de Souza Reis.

Nasceu na Freguezia da Sé de Olinda e foi baptisado na respectiva Cathedral, sendo padrinhos seus avós maternos, aos 29 de Novembro de 1818.

Bacharel em Direito pela Faculdade de Olinda, formado a 24 de Outubro de 1840.

Promotor Publico da Comarca da Bôa-Vista por Portaria de 23 de Março de 1842, e novamente nomeado para o mesmo cargo a 25 de Abril de 1847, por Portaria do mesmo Vice-Presidente Manoel de Souza Teixeira.

Delegado de Policia dos Termos de Santo Sé e Joazeiro, em Outubro de 1850.

Deputado Provincial na legislatura de 1857 a 1858.

Juiz de Direito da Matta-Grande, na Provincia das Alagôas.

Idem do Icó e de Goyanna, não tendo tomado posse deste ultimo lugar por ter morrido em Campina Grande, em viagem para alli.

(90) Guilhermina Angelica do Sacramento.

Nasceu na Freguezia de S. José da Barra de Santo Sé e foi baptisada a 8 de Abril do mesmo anno, pelo Padre Francisco das Chagas Assis, sendo padrinhos Antonio Nunes do Carmo e D. Izabel Maria Custodia de Jesus. — *L. 14 da Sé — fls. 325 v.*

Filha do Capitão José Ferreira Campos e sua mulher D. Honoria Angelica do Sacramento; aquelle natural da Freguezia do Pilão Arcado e esta da Freguezia de S. José da Barra.

Casou-se ás 11 horas do dia, na Igreja de Nossa Senhora das Grottas, Freguezia do Joazeiro, Arcebispado da Bahia, onde mora, perante o Vigario respectivo, Francisco Manoel dos Santos, sendo padrinhos seus avós maternos.

Seu pai foi assassinado a 11 de Janeiro de 1830, com 38 annos de idade, casando-se sua mãi em segundas nupcias a 18 de Janeiro de 1834 com o Major Francisco Martins Duarte, de quem teve 7 filhos.

(91) Guilhermina Angelica de Souza Reis.

Nasceu em uma segunda-feira, pelas 3 horas da tarde, na Freguezia de Nossa S. das Grottas, Villa do Joazeiro.

Foi baptisada em Outubro do mesmo anno, pelo respectivo Vigario, sendo padrinhos Antonio Martins Ferreira Campos e D. Carolina Angelica do Sacramento, esta solteira e aquelle casado.

(92) Antonio José Leal Reis.

Nasceu na Freguezia do Recife.

Baptisou-se na respectiva Matriz a 9 de Julho do mesmo anno, sendo padrinhos seus tios maternos o Vigario Periquito e D. Alexandrina dos Santos Miranda Leal.

Negociante matriculado.

Alferes da Guarda Nacional, por Patente de 17 de Setembro de 1841 e depois Capitão.

Director da Caixa Filial do Banco do Brazil em Pernambuco por nomeação datada de 30 de Maio de 1865.

Major reformado da Guarda Nacional.

Vice-Consul do Reino de Saxonia por Decreto do 1º de Fevereiro de 1859, deixando este cargo pela extincção do Consulado a 17 de Dezembro de 1868.

Condecorado com o habito de Cavalheiro da Rosa por Decreto de 2 de Dezembro de 1854; da Real Ordem Saxonica de Alberto a 16 de Fevereiro de 1867 e da Ordem Militar Portugueza de Nosso Senhor Jesus Christo a 28 de Novembro de 1872.

Supplente de Deputado do Tribunal do Commercio a 7 de Fevereiro de 1865.

Director do Novo Banco Commercial, e da Companhia de Seguros Indemnisadora, que gerio por alguns annos.

Foi ao Rio de Janeiro com seu filho Henrique a 14 de Junho de 1880 no vapor Neva.

Morou á rua da Saudade.

Morreu em Lisbôa ás 6 ½ horas da manhã, no Lazareto onde estava, Freguezia da Caparica, e no dia em que devia sahir, que era o oitavo.

No Lazareto foi visto por dous medicos que disseram ter morrido de um cyrro no ventre e itericia.

Foi sepultado no Cemiterio do Alto de S. João, no jazigo de Manoel José de Araujo Vianna, em caixão de zinco dentro de outro de madeira.

Não havendo alli catacumbas, acceitou-se o offerecimento daquelle cavalheiro.

(93) Carolina Libania de Lemos.

Nasceu na Passagem da Magdalena.

Foi baptisada na Matriz da Bôa-Vista, a 24 de Junho do mesmo anno, sendo padrinhos seu irmão João Baptista de Souza e Nossa Senhora do Rozario.

Filha do Commendador João Pinto de Lemos e sua mulher D. Maria Libania de Lemos.

Casou-se em casa de seu pai.

Falleceu de tysica pulmonar, no logar Casa Amarella, Freguezia do Poço da Panella e foi sepultada no Cemiterio Publico em catacumba do SS. Sacramento do Recife, n. 6.

(94) João de Lemos Leal Reis.

Nasceu na Freguezia da Bôa-Vista, na noite de um domingo e foi alli baptisado, com licença do Parocho Manoel Joaquim Xavier Sobreira, pelo Vigario da Freguezia de Itambé Antonio Rufino Severiano da Cunha a 8 de Dezembro do mesmo anno, sendo padrinhos Delfino dos Anjos Teixeira e Nossa Senhora da Conceição.

Commerciante.

Alferes do 1º Batalhão da Reserva do Recife.

Foi Corrector Geral da Praça por nomeação do Tribunal do Commercio de 11 de Novembro de 1875.

Foi caixeiro, Caixa, dos Srs. José da Silva Loyo & Filho e hoje é cobrador do New London and Brazilian Bank, Limited, que o solicitou, já tendo sido caixeiro de Pereira Carneiro, Maia & Ca.

Viveu em companhia de seu pai.

Está em Apipucos para onde foi, levando suas duas irmãs, que estiveram na Cidade do Limoeiro, por soffrimentos da mais velha.

É padrinho de sua irmã Maria que baptisou-se a 25 de Maio do mesmo anno em que nasceu, sendo madrinha Nossa Senhora da Conceição.

(95) Alfredo de Lemos Leal Reis.

Nasceu ás 5 1/2 horas da tarde de um domingo, foi baptisado, com licença do Vigario Sobreira, por seu tio o Vigario Periquito a 13 de Julho do mesmo anno, sendo padrinhos seu tio João de Souza Reis e sua mulher, com procuração apresentada por Antonio Francisco de Moraes e sua mulher.

É caixeiro da casa commercial Leal & Irmão.

Esteve em companhia de seu pai.

Está em companhia de seu irmão João.

Seu irmão Affonso, morreu de camaras de sangue, á rua do Sol n. 21, ás 6 horas da tarde, sahindo no dia seguinte, domingo, ao meio dia.

Seu irmão Adolpho, morreu a 1 hora da tarde na mesma rua, tysico; estiveram 30 pessoas e 8 carros, quando no dia segunte foi para o Cemiterio.

(96) Maria Rosa da Conceição Reis.

Nasceu na Freguezia do Recife, foi baptisada na Ca-

thedral de Olinda, pelo Conego Manoel da Costa Palmeira, a 8 de Dezembro do mesmo anno, sendo padrinhos seu avô paterno e Nossa Senhora da Conceição, o que consta do — *L. 19 fls. 16* — da Matriz do Corpo Santo.

Casou-se em casa do negociante João Maria Seve, perante o Conego Manoel da Costa Palmeira.

Morou á rua do Imperador.

Morava á rua do Hospicio, casa terrea n. 2.

Morreu ás 11 horas e 35 minutos da noite, de um cancro no peito direito.

Foi sepultada em catacumba da Irmandade do Espirito Santo.

(97) Antonio Francisco de Moraes.

Nasceu na Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, onde foi baptisado a 2 de Fevereiro do mesmo anno.

Filho de José Francisco de Moraes e sua mulher D. Maria Rosa Pereira de Moraes, aquelle natural de Villarinho, Freguezia de S. Pedro de Villar de Ferreira, Arcebispado de Braga, e esta da Cidade de igual nome.

Negociante.

Alferes da Guarda Nacional, reformado a seu pedido, a 12 de Setembro de 1842, pelo Presidente da Provincia o Barão da Bôa-Vista.

(98) Antonio Francisco de Moraes.

Nasceu no Recife e foi baptisado na Matriz, pelo Padre Joaquim Antonio Marques a 2 de Agosto do mesmo anno, sendo padrinhos seu avô paterno e sua avó materna, aquelle representado por João José de C. Moraes.

Alferes do 2º Batalhão da Guarda Nacional do Recife.

Praticante da Recebedoria das Rendas Geraes.

Collaborador da Thesouraria de Fazenda.

Morou com sua mãi, e mora hoje com seu irmão Joaquim.

Estava no prelo esta Genealogia quando elle falleceu.

a 5 de Abril, ás 5 horas da tarde, foi depositado na Capella de João de Barros e inhumado no dia seguinte, na catacumba da Irmandade do SS. Sacramento de Santo Antonio n. 24, no Cemiterio Publico.

(99) João Francisco de Moraes.

Nasceu na Freguezia do Recife, foi baptisado no Corpo Santo, pelo Rvm. João da Silva Lobo, a 18 de Fevereiro de 1884, sendo padrinhos João de Souza Reis, com procuração que apresentou Antonio José Leal Reis e D. Clara de Miranda Leal Reis, todos tres irmãos, solteiros e tios maternos.

Vereador da Camara Municipal de Ouricury.

1º Supplente de Delegado de Policia da Comarca da Bôa-Vista.

Professor Publico interino da mesma Comarca, onde falleceu no exercicio deste emprego, noticia que aqui chegou a 6 de Maio.

(100) Henrique Francisco de Moraes.

Nasceu ás 7 horas da manhã.

Foi commerciante.

Alferes do 3º Batalhão da Guarda Nacional do Recife.

Occupou-se em fazer cobranças.

É Collaborador da Secretaria de Policia, no caracter de Guarda Civico.

... Escrivão da Subdelegacia da Passagem da Magdalena.

Mora á rua Real na Torre, junto á casa de seu irmão Francisco.

Seu primeiro irmão Manoel nasceu a 1 hora da manhã e morreu ás 4.

Seu segundo irmão Manoel nasceu no Poço da Panella pelas 3 horas da madrugada, foi baptisado na Matriz da

Bôa-Vista, por seu tio 2º, materno, a 27 de Julho do mesmo anno, sendo padrinhos Antonio Gonçalves de Moraes morador em Lisbôa e D. Anna Gonçalves Lima de Moraes casada e moradora no Porto, representados por João José de Carvalho Moraes e D. Clara Maria da Motta Leal Reis.

(101) Joaquim de Souza Reis.

Nasceu na Freguezia do Recife, foi baptisado na Igreja do Bomfim em Olinda, por seu tio Vigario, a 22 de Maio do mesmo anno, sendo seus padrinhos o Padre Joaquim de Oliveira Leilão e N. Senhora do Rozario. — *L. 20 da Matriz do Corpo Santo — fls. 178 v.*

Bacharel em Direito pela Academia de Olinda, formado a 26 de Outubro de 1849.

Promotor Publico Interino do Termo do Recife por Portaria de 10 de Novembro de 1849, effectivo de Goyanna por Portaria de 5, Advogado da respectiva Camara Municipal por Portaria de 22, Ajudante do Procurador Fiscal da Fazenda Provincial por Portaria de 23, tudo de Março de 1850, e Inspector do Circulo Litterario de Goyanna, por nomeação do Presidente da Provincia o Conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos, a 6 de Junho de 1851.

Curador dos Orphãos e dos Africanos Livres no Recife.

Deputado Provincial e Geral de 1868 a 1872.

Advogado.

É membro Effectivo do Conselho Naval por Decreto de 2 de Novembro de 1870.

Foi para a Côrte a 11 de Abril de 1868, (eleito Deputado) e jamais voltou.

Na eleição por Districto no anno de 1872, foi na Capital o 3º votado, vindo a perder em Páo d'Alho pelos vicios havidos e denunciados nas duas Camaras.

Posto que excluido da chapa do Directorio Conservador e guerreado ostensivamente pelo Barão de Muribeca e Senador João Alfredo, obteve 619 votos na eleição para Deputado Geral, por Provincia, no anno de 1876, ficando em 15º lugar, sendo os Deputados 13, e tendo seus parentes e

amigos começado o trabalho proximo á eleição, por esperar que o Directorio do partido o escolhesse, o que não fez.

A 2 de Abril de 1877, tendo-se de proceder á eleição para preenchimento de uma vaga na deputação desta Provincia, enviou circulares, em que dizia que o seu nome significava aqui serviços e dedicação que não estavam esquecidos e que o recommendavam á benevolencia dos seus comprovincianos em geral.

Na eleição de 1880, não podendo seus parentes conseguir que fosse elle o apontado para candidato do 2º Districto apezar dos esforços empregados para isso, deliberaram votar no Dr. José Marianno Carneiro da Cunha, para cuja eleição muito concorreram, vendo a derrota do chefe do partido conservador na pessôa do preferido por elle.

Foi agraciado com o titulo de Conselho por Decreto de 24 de Março de 1883.

Mora no Rio, rua Carvalho de Sá n. 10.

(102) Manoela Guilhermina Cavalcanti de Albuquerque Maranhão.

Nasceu no sitio denominado Areado do engenho Trapiche, do Cabo, e foi baptisada na Capella do mesmo engenho, pelo Vigario de Serinhãem Demetrio Jacome d'Araujo, sendo testemunhas o Barão da Bôa-Vista e o Desembargador Francisco do Rego Barros Barreto.

Filha do Tenente reformado de 1ª linha Francisco Velho Paes Barreto e sua mulher D. Catharina Maria Magdalena, sendo elle filho de Pedro Velho Paes Barreto e D. Catharina Maria Magdalena (esta irmã do Maquez do Recife e aquelle irmão do Coronel Francisco do Rego Barros) e ella filha de D. Maria Guilhermina de Albuquerque Maranhão filha de Pedro de Albuquerque Maranhão e D. Manoela Bernarda de Albuquerque, irmã do Senador Affonso de Albuquerque Maranhão, ambos senhores do engenho Itapecirica da Freguezia de Maranguape, Provincia da Parahyba.

Casou-se no Orarorio privado de seus tios, no engenho Genipapo, da Freguezia de Ipojuca, então Escada, perante

o Reverendissimo Manoel Antonio do Espirito Santo, sendo seus padrinhos seu avô paterno e D. Anna F. de P. Cavalcanti de A. Maranhão mulher do Senador do Imperio Affonso de Albuquerque Maranhão (ignora-se o dia).

Seus pais casaram-se perante o mesmo Padre que ella, no dia 18 de Novembro de 1826, na Capella do engenho Trapiche do Cabo.

Sua primeira filha Maria foi baptisada á 7 de Novembro de 1858 em Oratorio particular, em Affogados, pelo Conego Andrade, sendo padrinhos seu tio paterno Antonio e sua mulher.

(103) Maria da Motta Leal.

Nasceu nos Quatro-Cantos, Freguezia da Sé de Olinda, e foi baptisada na Cathedral a 24 de Junho de 1823, sendo apresentada por seu primo José Maria Seve, e sendo padrinhos o Sargento-Mór Antonio G. Leal e sua mulher.

Casou-se em Oratorio privado na casa de residencia de João da Cunha Magalhães, perante o Vigario Francisco Ferreira Barreto.

Partio para Europa com seu filho Hermenegildo, sua filha Filomena e marido a 3 de Junho de 1880, no vapor inglez Cordilheira, tendo viajado por muitas cidades da Europa.

Voltou com seu marido que a foi buscar.

Por força do titulo de seu marido, desde o anno de 1883 passou a chamar-se Viscondessa da Silva Loyo.

(104) José da Silva Loyo.

Nasceu em Armamar, em Portugal.

Foram seus padrinhos de baptismo a 8 do mesmo mez José Cardozo Borba de Menezes e sua irmã D. Anna Virginea Cardozo Borba.

Filho de Manoel da Silva Loyo e sua mulher D. Maria

Joaquina, nascidos na Villa de Armamar, Freguezia de S. Miguel, Bispado de Lamego.

Neto paterno de José da Silva Gonçalves e sua mulher D. Maria Clara, e materno de Manoel da Silva e D. Maria Josepha, naturaes do mesmo Bispado.

Negociante matriculado em 1863.

Foi um dos Socios Installadores do Hospital Portuguez em 25 de Agosto de 1855 e Provedor do mesmo.

Em Dezembro de 1857 fez parte da commissão encarregada de promover subscripção para os infelizes accommettidos de febre amarella em Portugal.

Em Fevereiro de 1864 fez parte da commissão encarregada de agenciar donativos em favor dos infelizes das Ilhas de Cabo-Verde.

Socio Installador e Effectivo da Sociedade Beneficente Monte-Pio-Portuguez em 1º de Julho de 1866 e seu Provedor por nomeação.

Supplente de Director da Caixa Filial do Banco do Brazil em Pernambuco aos 30 de Maio de 1865.

Presidente do Conselho Deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura, seu Director por vezes e Socio Benemerito por Diploma de 12 de Março de 1862.

1º Secretario da commissão encarregada de promover subscripção para o Asylo de Mendicidade de Maria Pia em Setembro de 1867.

Agraciado com o Habito de Cavalheiro da Real Ordem Militar Portugueza de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa por Decreto de 28 de Fevereiro de 1868 e condecorado com a Commenda da mesma Ordem a 18 de Novembro do mesmo anno e com a da Ordem da Rosa pelo Brasil, por Decreto de 23 de Maio de 1871.

Director e Presidente da Associação Commercial Beneficente por diversas vezes, e em 1870.

Director da Companhia de Seguros Indemnisadora.

Provedor da Irmandade dos Passos, Juiz da das Almas e da do SS. Sacramento do Recife no anno de 1864, sendo o 114º na ordem dos que teem servido aquelle cargo.

Em Dezembro de 1861 foi 1º Secretario da Commissão

Central incumbida do Funeral de sua Magestade o Senhor D. Pedro V.

Membro Vogal Honorario e Benemerito da Commissão Central Primeiro de Dezembro de 1640, organisada e eleita pelo suffragio popular em Lisboa sob a divisa — Patria! — Autonomia! — Independencia! Diploma de 2 de Dezembro de 1872.

Membro da Junta Consultiva perante o Consulado Portuguez.

Socio Honorario do Instituto Archeologico Geographico Pernambucano, da Associação Luso-Brazileira e da Sociedade União Beneficente.

Director do Novo Banco Commercial de Pernambuco em 1875, com exercicio.

Socio Correspondente do Instituto Historico de Goyanna.

Membro da Sociedade Beneficente Dezesete de Janeiro.

Irmão da Santa Casa de Misericordia, Irmão-Confrade do Senhor Bom Jesus das Dores, Confrade do Carmo a 19 de Julho de 1866, Irmão da Irmandade do Bom-Jesus da Cruz, de Nossa Senhora Mãi dos Homens, de S. Pedro, Bom Jesus das Portas a 24 de Dezembro de 1841, Bom Jesus dos Passos a 29 de Agosto de 1842, SS. Sacramento do Recife a 1º de Abril de 1844 e Almas do Recife a 25 de Outubro de 1853.

É muito amigo de Antonio Gomes M. Leal com o qual tem mantido as melhores relações, tendo havido entre ambos transacções commerciaes que attingem, durante 25 annos, a muitos milhares de contos.

Para com seu sogro, seu genro Loyo Sobrinho e muitos de seus parentes, teve occasião de mostrar quanto é prestadio.

Sem distinção de nacionalidade, nas abundancias da philantropia que o caracterisa, jamais negou o amparo e soccorro que lhe foi demandado.

Falla Inglez.

É proprietario.

É armazenario de assucar, tem navios e recebe consignações de conta propria e alheia.

Mora em sua casa, em S. José do Manguinho onde despendeu cerca de 100:000$000 sendo que foi por elle feita nos annos de 1869 a 1870, reedificando a Capella de sua propriedade debaixo da Invocação de S. José, a qual servio de Matriz da Frguezia de Nossa Senhora da Graça, cedida para esse fim provisoriamente, a pedido do Sr. Governador do Bispado, o Rvd. José Tavares da Gama, tendo dispendido naquella reedificação mais de dez contos de reis.

Partio para o Rio em Abril de 1877 e voltou no vapor Tagus a 29 de Julho do mesmo anno.

Embarcou para Europa a 20 de Maio de 1881 no vapor francez Equateur, que levou mais de 600 passageiros, com seus netos José filho de sua filha Maria e José filho de seu filho José.

Socio Bemfeitor da Sociedade Portugueza dos Albergues Nocturnos por diploma de 5 de Março de 1884, firmado por El-Rei.

Nomeado pelo Governo Portuguez Visconde da Silva Loyo em sua vida, por Decreto de 15 de Março de 1883.

Partindo para Europa em Abril de 1884, voltou em Agosto do mesmo anno, trazendo sua primeira neta, que estava em Pariz.

Chegou no vapor inglez Tagus, ás 11 horas do dia 23 e somente 24 horas depois, ao meio dia, desembarcou, indo para a Igreja Matriz do Recife, onde á entrada o esperava a Irmandade em attenção aos muitos serviços prestados á mesma Igreja, e tomando elle capa e vara de Juiz ajoelhou-se no altar do S. dos Passos, no meio de seus parentes e amigos, ao som de musica no côro e muitos foguetes.

A tardança de sahir foi por terem os passageiros de ser desinfectados em face das noticias do cholera na França, serviço que a bordo foi feito pelo Dr. Curio, de ordem do Dr. Moscozo, Inspector da Saude Publica.

Ainda não usou do titulo de Visconde.

É dotado de um coração bondoso e esmoler, tendo fei-

to muitos e repetidos beneficios, a tal ponto que é considerado um optimo cidadão, não havendo quem o exceda.

Mantem o culto em sua Igreja de S. José do Manguinho, servindo a muitas familias visinhas que alli vão á missa todos os domingos, conservando a Igreja sempre bem preparada, sendo o serviço da mesma feito por seus netos, filhos de sua distincta filha Maria.

Estava esta edição no prelo, quando no dia 12 de Março pelas 8 horas da manhã, em sua casa no Manguinho, foi chloroformisado e operado — esmagamento de pedra na bexiga — que reconheceu-se ter 4 centimetros de tamanho, sendo operador o Dr. Malaquias, ajudante o Dr. Pontual e assistentes os Drs. Estevão Cavalcanti e Raymundo Bandeira. Estiveram presentes o Dr. Cosme de Sá Pereira, A. Gomes Miranda Leal e os dous genros Amorins, sendo que em casa estiveram todos os filhos e genros á excepção de Loyo Sobrinho e D. Maria Amorim, aquelle por estar em Portugal.

Fez segunda operação com a presença dos Drs. Cosme, Pontual e Beraldo, por estar auzente o Dr. Raymundo e doente o Dr. Estevão, com assistencia dos seus genros e de Antonio G. M. Leal, pelas 9 horas da manhã de 8 de Abril, e foi ainda bem succedido na mesma operação (Lithotricia) sendo as pedras extrahidas de natureza urica.

(105) José Gomes Leal.

Foi baptisado a 27 de Abril do mesmo anno, por seu tio o Vigario Periquito, sendo padrinhos seus avós maternos. — *L. 20 do Corpo Santo — fls. 237 v.*

Chamou-se José Gomes Leal Junior até a morte do seu pai.

É Negociante matriculado estabelecido com escriptorio de commissões de assucar sob a firma Leal & Irmão.

Alistou-se na Guarda Nacional em 1848.

2º Tenente do 1º Batalhão de Artilharia por Portaria de 20 de Setembro de 1853, promovido a 1º Tenente por Portaria de 28 de Dezembro do mesmo anno, a Capitão por

Portaria de 9 de Maio de 1856, Major Ajudante de Ordens do Commando Superior por Decreto de 2 de Agosto de 1871 e reformado no posto de Tenente-Coronel por Decreto de 23 de Outubro de 1875.

Aquartelou por differentes vezes nos annos de 1857, 1858, 1863, 1867, 1868, 1869 e 1870.

Commandou e fiscalisou interinamente por diversas vezes o 1º Batalhão de Artilharia e o 1º de Infantaria.

Dispendeu com a Guarda Nacional quantia superior a 10:000$000.

Alistou-se nas Irmandades do SS. Sacramento e Passos do Recife, Ordem Terceira do Carmo, Via-Sacra da Santa Cruz, Nossa Senhora da Soledade, Conceição dos Militares e Sant'Anna da Madre de Deus, de que foi Juiz.

Tendo sido condecorados diversos officiaes dos Batalhões de Santo Antonio, S. José e Bôa-Vista, não o foi elle, e nenhum outro do Batalhão do Recife; porque o respectivo Commandante não se prestou a retirar da lista, que tinha apresentado, o nome do Capitão José Domingues Codiceira, como exigia o Conde da Bôa-Vista.

Promoveu com seu irmão Antonio uma subscripção com a qual comprou-se o instrumental para o Batalhão commandado pelo Tenente-Coronel Marianno Xavier Carneiro da Cunha, aquartelado no quartel da Soledade ao tempo da guerra do Paraguay.

Seus irmãos Manoel e Francisco foram desde 1853, caixeiros de seu pai, bem como elle desde 1850 e todos até a morte de seu pai em 1860.

Como socio de seu irmão Antonio tem vivido na mais perfeita harmonia, no espaço de mais de 25 annos.

Jamais offendeu a pessôa alguma.

Não tem um desaffecto.

É homem virtuoso e cidadão exemplar.

É dotado de muita paciencia, encarando sempre os soffrimentos por que tem passado, com bastante resignação.

Possue a caixa de rapé, de prata, de que uzou seu pai.

Possue o retrato de seu pai, igual ao que tem sua ma-

drasta, seu irmãos Francisco e Antonio, e no escriptorio o que foi do irmão Manoel.

São todos cinco a oleo e iguaes e feitos por um surdo e mudo.

Soffrendo uma grande injustiça aos 17 de Novembro de 1882, teve de pagar ao Barão de Nazareth (outr'ora Silvino Guilherme de Barros) mais de 6:000$, que lhe foram extorquidos pelo mesmo com o auxilio do Juiz especial do Commercio Montenegro e dos Desembargadores Buarque de Nazareth e Pires Ferreira, como consta do *Jornal do Recife* de 26 de Julho de 1883, contra os votos do Conselheiro Lobão e Desembargador Toscano Barreto, que declarou em conferencia da Relação ficar vencido, mas não convencido.

Deu occasião a isso uma divida do Dr. João M. Seve. Os autos pertencem ao cartorio do Major José Franklin.

Morou á rua da Imperatriz.

Mora á rua de Riachuelo, n. 49.

(106) Thereza do Coração de Jesus Cunha.

Nasceu no Recife, onde foi baptisada, pelo Vigario F. Ferreira Barreto a 15 de Agosto de 1836, sendo padrinhos seus avós maternos J. Maria Seve e D. Thereza Margarida de Almeida por procuração que apresentou a tia 2ª materna D. Alexandrina dos Santos Miranda Magalhães.

Casou-se em casa de seu pai á rua da Cruz, hoje do Bom Jesus.

(107) Alfredo Henrique de Miranda Leal.

Fez exame de Francez.

Esteve plantando no engenho S. José em S. Lourenço da Matta.

Depois plantou no engenho Maurity em Palmares.

Esteve em Liverpool. Foi empregado da casa commercial de Saunders Brothers & Cª.

Em 20 de Fevereiro de 1883 foi seu pai constrangido a tomar providencias a seu respeito.

Esteve na Fabrica Apollo.
Mora com seu pai.

(108) Aurea da Cunha Leal.

Tomou parte no concerto do Instituto Archeologico G. Pernambucano e no da casa do Visconde de Tabatinga com sua prima Maria Leal, D. Amalia e D. Maria de P. Ramos.

Seu irmão Francisco baptisou-se no mesmo dia em que nasceu, em casa do Padre Francisco Alves de Abrantes.

No Cemiterio coube-lhe a catacumba n. 4, do lado do poente, da Irmandade do SS. Sacramento do Recife.

(109) Rodolpho Gomes da Cunha Leal.

Nasceu ás 2 1/2 horas da manhã, á rua da Imperatriz n. 15, 2º andar. Foi baptisado na Matriz pelo Vigario Sobreira, sendo padrinhos seus tios maternos Antonio e Alexandrina.

É Estudante.

Em Fevereiro, quando esta se achava no prelo, fez o ultimo exame preparatorio e matriculou-se na Faculdade de Direito.

Seu irmão João nasceu á rua da Imperatriz n. 9, ás 9 1/2 horas da noite, e foi baptisado a 21 de Outubro pelo Vigario Antonio Manoel da Assumpção, sendo padrinhos Manoel Joaquim de Miranda Seve e Nossa S. da Conceição, e sendo apresentado por sua primeira irmã.

Morreu na mesma rua, casa n. 15, 2º andar, ás 9 1/2 horas do dia.

Sua irmã Othilia nasceu ás 5 horas da manhã, á rua da Imperatriz n. 15, e foi baptisada a 29 de Junho do mesmo anno pelo Padre Agostinho, na Igreja da Gloria, ás 8 1/2 horas da manhã, sendo padrinhos Antonio Gomes Leal Loyo e sua mulher.

(110) Antonio Gomes Miranda Leal.

Nasceu no segundo andar da casa á rua da Cadeia do Recife n. 51.

Foi baptisado a 7 de Agosto do mesmo anno pelo Padre Ignacio Francisco dos Santos, sendo padrinhos seus primos paternos e tios maternos José Maria Seve e D. Izabel da Silveira Miranda Seve. — *L. 21 do Corpo Santo — fls. 111 v.* Foi depois seu padrinho de chrisma Antonio Pereira da Cunha, marido da mesma D. Izabel.

Sahindo da escola aos 21 de Setembro de 1840, accompanhou sua mãi a Goianna, para onde ella foi por motivo de molestia, e alli estiveram na casa do Juiz de Direito da Comarca, Dr. Navarro, até que voltaram em Março de 1841.

Estudou primeiras letras com Bernardo Fernandes Vianna, que pouco ou nada sabia e em cuja aula chegou elle (M. Leal) a ser mestre de Grammatica Latina, estudou latim com o Padre Joaquim Raphael da Silva, rhetorica e philosophia com o Dr. José Soares de Azevedo, geographia com Fr. Capistrano, religioso Franciscano, inglez com o Dr. Vicente Pereira do Rego e francez e geometria com outros, tendo passado pelos exames de latim em 1845 e de rhetorica e philosophia em 1846.

A 13 de Junho de 1848 foi por doente para o Aracaty, no patacho americano Angelica, e alli chegando a 16, foi para a casa de seu correspondente Manoel Dias, sendo obsequiado por este e sua mulher D. Florinda, bem como por outros, inclusive Manoel Joaquim Seve e toda sua familia. Cabendo-lhe fazer a penultima noite de novena da festa de Nossa Senhora da Conceição na Matriz, a 7 de Dezembro o fez de modo nunca alli visto, tendo a todos agradado.

Do Aracaty partio para o Icó a 3 de Janeiro de 1849 com José Matheus Ferreira, de quem recebeu muitos obsequios até alli, seguindo para o Crato, onde chegou a 20 do mesmo mez, e onde foi muito obsequiado por Antonio Ferreira Lima Sicupira e sua familia e por outros, sendo seu correspondente Joaquim Lopes Raymundo do Bilhar e tendo como criado Affonso de tal.

Do Crato voltou a 2 de Maio e chegou ao Icó a 6, hospedando-se novamente em casa de José Matheus Ferreira até Junho, quando veio para o Recife, onde chegou a 18 de Julho, por terra e com os negociantes d'alli Borges Irmãos.

Em Setembro de 1849 foi para o Rio Formoso, em barcaça, hospedando-se em casa de Ferreira & Irmão, de que era chefe Felippe B. Alves Ferreira, hoje Tenente-Coronel da Guarda Nacional, com quem desde então entretem optimas relações de amisade, recebendo igualmente favores de Antonio José da Cunha, Francisco Gonçalves Bastos e Sá, Joaquim Luiz da Silva e outros.

Partio para o Rio Grande do Sul a 2 de Dezembro de 1849, no patacho Nictheroy, entrando no porto a 3 de Janeiro de 1850, tendo o navio estado em perigo, por causa de fortes pampeiros que duas vezes o afastaram de terra, e já não havendo viveres a bordo.

Alli, depois de conservar-se a bordo alguns dias, hospedou-se em casa de seu correspondente José Antonio Leite Guimarães, por quem foi obsequiado e por sua mulher D. Florinda Louzada Leite, sendo-o tambem pelos negociantes Paiva & Vianna e outros.

Foi a Pelotas, onde o obsequiou Pedro José de Campos, e esteve em Porto Alegre e Rio Pardo, voltando para o Rio Grande a 20 de Julho de 1850.

Sahindo do Rio Grande do Sul na barca Marianna para a barra a 4 de Setembro de 1850, só d'ahi pôde partir a 18 por falta d'agua no porto, chegando a Bahia a 25 de Outubro. Era Capitão de bandeira José Dias Corrêa da Silva e Piloto o velho Balthazar José dos Reis, que por muito doente conservou-se sempre no camarote, pelo que teve (Miranda Leal) de fazer o serviço deste, sob sua direcção, como fazer quarto dia e noite, tomar o sol, fazer anglorario e escrever toda a derrota da viagem, a qual ainda conserva. Havia a bordo, alem do Capitão, do Piloto e do Contramestre, seis marinheiros e dous passageiros.

Na Bahia, onde esteve tres mezes, recebeu favores do Dr. Seve, e morou com tres estudantes: Ignacio Firmo Xa-

vier e Joaquim Telesphoro Ferreira Lopes Vianna, de medicina, e Claudino Falcão Dias, do 2º anno de pharmacia.

Sahio da Bahia a 23 de Janeiro de 1851, chegando a Pernambuco a 26, e sendo seu companheiro Domingos Monteiro Peixoto, hoje Barão de S. Domingos.

No mesmo anno entrou como caixeiro na casa commercial de Russel Mellors & Cª, que por doente deixou quatro mezes depois, indo para Portugal. Foram seus companheiros Manoel José dos Santos, Frederico Archright e João Lilly, com os quaes conservou amisade.

A 20 de Janeiro de 1852 foi para o Porto, na barca Flor da Maia, e alli chegou a 8 de Março. Jantando em casa de Manoel José Barbosa Guimarães, que o foi buscar a bordo, foi depois para a casa de seu correspondente Antonio Ferreira Baltar, que muito o obsequiou, bem como a distincta viuva D. Maria Henriqueta de Souza Filgueiras (de quem guarda a obsequiosa carta de 11 de Janeiro de 1854) e seu estimavel filho José de Souza Filgueiras, e recebendo igualmente obsequios de Manoel Gualberto Soares, Izidoro Marques Rodrigues, João José de Faria Machado, D. Rita e seu filho Antonio José de Siqueira, D. Amelia Oliveira, D. Adelaide Faria, Antonio Pereira Barros, sempre um bom conselheiro e amigo a par do inestimavel José Joaquim de Faria Machado, Guilherme Abreu e sua familia, D. Luzia Oliveira e sua filha, hoje Baroneza de Aguas Bellas, emfim as pessoas da primeira sociedade portuense, á qual deve o seu coração.

Foi alli conhecido pelo nome de Miranda.

No baile dado a familia Real na Assembléa Portuense, a 30 de Abril de 1852, dançou no mesmo quadro da Rainha e ao lado della, sendo seu par D. Adelaide filha do Consul Brazileiro.

Assistio a todas as festas, jantares e viagem da familia Real até Villa Nova de Famalicão.

Teve relações com o Duque de Saldanha e o Conde de Ximenes, a cujas casas ia.

Ficando gravemente doente naquella Cidade, teve de passar algum tempo em uma casa na Cordoaria, onde muito

lhe valeu o seu bom amigo Faria Machado. Melhorando, foi á Lisbôa com o mesmo e seu amigo Leitão Marques Rodrigues, voltando no fim de um mez e meio.

A 28 de Dezembro de 1853 sahio novamente do Porto para Lisbôa com seu amigo Antonio Pereira Barros e d'alli partio a 14 de Janeiro de 1854 para a Ilha da Madeira, onde chegou a 17, no vapor inglez Great Western e onde julgavam seus amigos, ser sua sepultura.

Alli esteve no Funchal, á rua das Prettas, casa das Sras Pitas, sendo seu correspondente e companheiro de hospedaria Ignacio Pereira de Carvalho.

Partio para Pernambuco a 18 de Abril, chegou a 2 de Maio e a 15 tratou o seu casamento que effectuou a 22 de Junho.

Depois de seu casamento, celebrado pelo Padre Gama, ás 7 1/2 horas da noite, na casa de seu sogro e com assistencia de mais de 60 pessoas, foi para a de seu pai á rua de Seve, depois da União e hoje do Conselheiro Theodoro. O carro em que ia e os dos convidados, em numero de 18, foram os ultimos que passaram pela antiga ponte do Recife; que logo começou a sentir os effeitos da grande cheia, não se passando no dia seguinte nem a pé, até que fez-se o passadiço.

A 16 de Outubro de 1854 seu pai o associou a Vicente Cardoso Ayres em armazem de assucar, á rua do Trapiche n. 41, fornecendo-lhe capital, e por parte daquelle o irmão João Cardoso Ayres, sob a firma deste, até 1856.

Nesse anno associou-se no mesmo negocio com Antonio Muniz Machado, sob a firma Leal & Machado, á rua do Apollo n. 23, até o anno de 1858; ficando depois com seu irmão José no mesmo negocio, á rua do Brum n. 12, até que, fallecendo seu pai em 1860, associaram-se, no escriptorio deste.

Negociante matriculado no Tribunal do Commercio por Titulo de 7 de Novembro de 1864.

Deputado ao Tribunal do Commercio a 7 de Dezembro de 1864 com 38 votos; reeleito a 4 de Dezembro de 1868 com

62 votos, deixando de exercer esse cargo em Maio de 1872 por ter partido para fóra do Imperio.

Secretario do Tribunal do Commercio por Portaria de 19 de Janeiro de 1871, cargo que exerceu até que ausentou-se.

Presidio o Tribunal do Commercio durante seu exercicio o Dezembargador Alexandre Bernardino dos Reis e Silva no principio do anno de 1865, sendo substituido pelo Conselheiro Peretti até 1872, quando deixou o lugar.

Director da Associação Commercial Beneficente em 1867, 1868, 1869 e Thesoureiro da mesma no primeiro desses annos.

É Proprietario por herança, compra e por ter edificado.

Foi o terceiro que reorganisou e fez litographar a 1ª Arvore Genealogica da familia em 1864 e reproduziu-a em 1875 e agora.

Commendador das Reaes Ordens Militares Portuguezas de Nosso Senhor Jesus Christo e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa por Cartas Regias de 18 de Novembro de 1868 e 4 de Março de 1875.

Por Titulo de 15 de Junho de 1878 firmado por El-Rei lhe foi concedido á mercê do Fôro de Fidalgo Cavalheiro da Casa Real Portugueza.

Socio Honorario da Sociedade de Soccorros Mutuos 28 de Julho por Diploma de 2 de Julho de 1869.

1º Suplente de Mordomo da Santa Casa de Misericordia por Portaria de 2 de Maio de 1870, cargo que deixou em 1871, por occasião da retirada involuntaria do digno provedor o Conselheiro Anselmo Francisco Peretti.

Socio Contribuinte da Sociedade Emancipadora em 1870 e membro da respectiva Directoria.

Socio da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica por Diploma de 26 de Fevereiro de 1874, e 12 de Março de 1883.

Socio Subscriptor do Gabinete Portuguez de Leitura por vezes e effectivo da Sociedade Beneficente Luzo-Brazileira por Diploma de 16 de Setembro de 1875.

Membro da Associação Commercial Agricola, tendo

sido um dos fundadores della e exercido todos os lugares da administração.

A casa em que tem escriptorio já era occupada por seu pai desde 1840.

Desde 1852 que começou a receber cartões de visita que todos guardou, por onde andou, elevando-se hoje a 3064.

Alistou-se nas Irmandades do Sacramento da Freguezia do Recife a 5 de Junho de 1855, do Senhor Bom Jesus dos Passos a 11 de Outubro de 1858, das Almas do Recife a 3 de Julho de 1865, do Senhor Bom Jesus das Chagas a 4 de Julho de 1866 e da Santa Casa de Misericordia a 28 de Dezembro do mesmo anno.

Durante algum tempo dirigio a politica na Freguezia do Recife.

Subdelegado de Policia do districto do Recife por Portaria de 1 de Outubro de 1860 em exercicio até 1863, tendo nesse tempo de assistir ás eleições primarias de 1860 e 1863.

Servia como Subdelegado no tempo em que foram Presidentes os Senadores Ambrozio Leitão da Cunha e Antonio Marcellino Nunes Gonçalves e Conselheiros Manoel Francisco Correia e João Silveira de Souza e Chefes de Policia Conselheiro Tristão de Alencar Araripe e os Drs. José Antonio Vaz de Carvalhaes, Carlos de Cerqueira Pinto e Abilio José Tavares da Silva, e de todos elles possue optimos attestados.

Jamais recebeu cousa alguma do que por direito lhe competia, tendo por força do cargo dispendido durante seu exercicio mais de 2:000$000.

Está associado com seu irmão José desde o 1º de Setembro de 1865, e possue no escriptorio um archivo o melhor que se póde desejar, tendo as cartas e contas numeradas desde as primeiras que se fizeram, atingindo aquellas o n. 26,992 e estas o n. 15.957 alem de grande quantidade em livros de machina não sellados por se não prenderem aos negocios, e que occupam 22 livros de 200 folhas cada um.

Eleitor da Freguezia do Recife nos annos de 1881 e 1883.

Em 8 de Março de 1862 autorisou os Pharmaceuticos da Freguezia do Recife a fornecerem os medicamentos precisos para o tratamento dos indigentes que alli fossem atacados da epidemia reinante do cholera-morbus, responsabilisando-se pelas respectivas despezas, uma vez que fossem os remedios exigidos por si, pelos inspectores de quarteirão e medicos commissionados pelo governo naquella Freguezia como consta dos officios do Presidente e Chefe de Policia de 10 e 26 daquelle mez e anno.

Socio Bemfeitor do Hospital Portuguez por diploma de 1 de Julho de 1862.

Membro do Conselho do Districto Litterario da Freguezia do Recife por nomeação de 20 de Abril de 1864.

Precisando de distrahir seu irmão Manoel, o levou a Parahyba a 18 de Maio de 1866, e d'alli ao Rio Grande do Norte, Assú e Ceará, sendo nesta Cidade obsequiado por José Franklin de Lima, sogro de seu amigo Conselheiro Araripe.

Juiz da Irmandade das Almas do Recife de 1871 a 1872 e do Sacramento da mesma Freguezia de 1867 a 1868, sendo o 118º na ordem dos que nesta occuparam tal cargo, como do Memorial Historico publicado em 1869 por João Pereira Rabello Braga.

Foi o promotor do *Te-Deum* celebrado a 5 de Agosto de 1868 na Igreja do Corpo Santo em acção de graças pela chegada do Exm. Bispo D. Francisco Cardoso Ayres.

Foi por trez vezes nomeado pelo Presidente da Provincia Membro da Commissão Libertadora das crianças do sexo feminino, autorisada pela Lei n. 885 de 23 de Junho de 1869 nos annos de 1869, 1870 e 1871, sendo Presidente no primeiro e ultimo anno o Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella e no segundo o Desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha.

Foram da primeira vez seus companheiros os Drs. Antonio Joaquim de Moraes e Silva, Ignacio Joaquim de Souza Leão e João da Silva Ramos, e o Negociante João Ignacio de Medeiros Rego; da segunda os mesmos, o Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso e o Coronel Domingos Alves Matheus

em substituição do Dr. Moraes e Silva, e da terceira os mesmos da primeira.

A quantia votada nos trez annos foi de 50:000$000 e o numero dos libertados 170, tendo o Presidente Dr. Portella concorrido para a libertação de uma e a segunda commissão para a libertação de outra.

Concorreu segundo suas circumstancias á subscripção para o Azylo da infancia desvalida Maria Pia, em Lisbôa.

Foi o incumbido dos festejos da rua da Cadeia do Recife a 22 de Abril de 1870 pelo acabamento da guerra com o Paraguay.

Foi segundo testamenteiro de Manoel Pereira Caldas, que morreu a 6 de Agosto de 1870.

Deu carta de liberdade a sua escrava Gertrudes com 3 annos de idade, a 31 de Agosto de 1870 e libertou o ventre de suas escravas Epiphania e Romana robustas e de vigoroza saude, a 16 de Junho de 1871, com 11 e 15 annos de idade segundo consta das notas do Tabellião Porto Carreiro e officio do 1º Secretario da Sociedade Emancipadora, Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.

É procurador do Commendador José Joaquim de Faria Machado, de quem tem recebido as mais subidas provas de consideração, estima e interesse para comsigo e toda a sua familia, podendo-se dizer um verdadeiro amigo.

Tambem é do Conselheiro Fellippe Lopes Netto desde 1871 e do Monsenhor Joaquim Pinto de Campos, desde que ausentou-se do Brazil, em Dezembro de 1877.

Partio de Pernambuco no vapor Cruzeiro do Sul, a 11 de Maio de 1872 saltando na Bahia em sua ida e volta, visitando ao seu bom amigo então Presidente da Provincia o Conselheiro João A. de A. Freitas Henriques.

Chegou ao Rio na noite de 17 e saltou a 18, e esteve no hotel Universal a rua de Gonçalves Dias.

Foi muito obsequiado por seu amigo o Conselheiro Tristão de Alencar Araripe e sua Exmª Familia, e pelos Drs. Joaquim Portella e Souza Reis.

Partindo a 24 do mesmo mez no vapor inglez Douro, beliche n. 32 as 8 horas da manhã e tocando em Pernam-

buco a 29, saltou com o amigo Francisco Campello, foi a casa de seu irmão José e a sua onde almoçou e sahindo foi ao collegio Santa Genoveva onde visitou seus quatro filhos e depois foi ao collegio de Santa Ursula onde vio suas duas filhas, voltando para bordo. A 11 de Junho chegou a Lisbôa. Havia a bordo 278 passageiros de 1ª classe, 136 de 2ª e 120 pessoas de tripolação.

Durante a viagem de Pernambuco para Lisbôa em que prestou serviços ao Commendador José João de Amorim, foi obsequiado pelos companheiros Commendador João Maria Miranda Leone sua mulher e filhas, Barão do Rio Roce e Thomaz T. Bastos.

Em Lisbôa hospedou-se no hotel Universo, no Chiado.

Chegado a Lisbôa e recebido no mar pelos seus amigos Faria Machado e Guilherme Sette, foi para o Lazareto d'onde sahio ao fim de 8 dias, em companhia de seu amigo Sette que o foi buscar.

Ao terceiro dia, ancioso por conhecer o notavel escriptor portuguez Alexandre Herculano, escreveu-lhe e foi a sua quinta do Valle de Lobos em Santarem, d'onde o não deixou sahir sem jantar com elle e sua estimavel mulher, fazendo depois, um passeio em sua quinta e pela Villa de Santarem.

Em Lisbôa foi obsequiado por diversos de Pernambuco e pelos Barão de Ouricury, Visconde de Bella Vista e G. Sette e outros.

Partio de Lisbôa por terra, com o seu amigo Thomaz T. Bastos e o Vigario Lima, ás 6 horas da tarde de 6 de Julho e chegou a Madrid ás 7 horas da manhã do dia 9, hospedando-se no hotel de Pariz onde estava a Rainha da Suecia e no mesmo aposento em que esteve o nosso Monarcha, e teve por Cicerone o hespanhol Vicente Toledano, vizitando o Ministro Brazileiro Gama, que o visitou e foi a seu embarque.

Partindo para Bordeaux a 13, esteve no hotel de Nantes, onde se hospedou o nosso Monarcha, e partindo a 14, chegou a Pariz a 15, hospedando-se no hotel Luzo Brazileiro, tendo por Cicerone o portuguez A. Figueiredo, e alli foi muito obsequiado por José Leopoldo Bourgard, Manoel

Alves Gonçalves Ferreira, Lino Pinto, José Ferreira da Rocha e sua Exm.ª Mulher, Manoel Magalhães, Manoel Antonio Monteiro dos Santos e outros.

No dia 1 de Agosto anniversario da morte de seu sogro, tendo convidado o virtuoso Conego Tranquilino Cabral Tavares de Vasconcellos, para dizer uma missa por alma d'aquelle, a ajudou na Igreja de S. Sulpicio.

Estando gravemente doente em Pariz e no hotel foi visto pelo Dr. Sarmento, de Pernambuco, Dr. Antonio Januario de Faria, da Bahia, Dr. Aimé Martin, seu medico assistente (depois seu amigo) e Dr. L. Labbé operador que furou-lhe os joelhos 5 vezes para extrahir agua, depois de applicar 9 causticos nos dous, rezultando ficar aleijado de ambos, durante algum tempo.

Tinha a seu lado a Garde Malade Elizabeth Pirotet e o serviram Francois Rapillot, desde 6 de Setembro até 6 de Outubro e o moleque José.

Foi alli vizitado durante sua doença por 60 pessôas.

Naquelle estado deveu attenções a muitos de Pernambuco e de outras Provincias e de Pariz, principalmente a José Ferreira Rocha, Manoel Magalhães, Thomaz T. Bastos e seu inestimavel amigo Faria Machado que foi do Porto a Pariz vizita-lo e com elle esteve mais de um mez.

Foi accompanhado até a estação por Ferreira & Araujo, Lino F. Pinto, Manoel Antonio Monteiro dos Santos que do Havre havia telegraphado a sua caza em Pariz para mandar todos os dias um empregado vizital-o, o que foi cumprido e pelo boticario Aubertot.

Partindo com o seu amigo Faria Machado ás 8 1/4 da noite de 23 de Outubro, chegou a Bordeaux ás 7 1/2 da manhã do dia seguinte, sendo a viagem em vagon —*lit*— por vir ainda doente.

Em Bordeaux estiveram no hotel Quatre Seurs, bem como a sua Garde Malade, donde partiram os trez no vapor inglez Cusco, indo a Santander e Vigo e chegando a Lisbôa partio a 13 de Novembro e aqui chegou a 25 do mesmo mez e anno.

Estiveram presentes Faria Machado, Barão de Oricury, Manoel José Dantas, Guilherme Sette e outros.

Saltando em S. Vicente de Cabo Verde vio o hermaphrodita Antonio Ramos. Foram seus companheiros, José Matheus Ferreira e sua mulher e Manoel da Silva Loyo.

A 26 de Março de 1873 comprou ao Dr. João da Silva Ramos o escravo Marianno de 20 annos de idade por 1:000$ passando logo escriptura de liberdade com a condição de lhe servir durante seis annos (Escrivão Corrêa de Brito).

No dia 1 de Março de 1873 tomando banho na praia do Carmo em Olinda sahio carregado por ter-se destendido a joelho direito, indo em cadeirinha para caza, onde por alguns dias não andou.

Foi Director da Companhia de Seguros Phenix Pernambucana desde o 1º de Julho de 1874 e reeleito a 7 de Julho de 1876 com os mesmos companheiros Duprat e Mendes, assumindo o lugar de Caixa a 14 do mesmo mez, pela auzencia do Director Duprat até Outubro do mesmo anno; e em 1880 foi Presidente da Asssembléa Geral.

2º Testamenteiro do Capitão Antonio da Motta Silveira Cavalcante por testamento feito na Villa do Limoeiro a 28 de Setembro de 1874.

Presidente da Assembléa Geral da Companhia de Seguros Indemnisadora nos annos de 1874 e 1881, tendo-a presidido em 1868 na qualidade de Secretario que era.

Membro fundador da Sociedade Auxiliadora da Agricultura no anno de 1875, servindo o lugar de Secretario no impedimento dos effectivos, membro da commissão de orçamento e commercio e da Superintendencia, cargo que exerceu no impedimento do effectivo, e socio benemerito por titulo de 21 de Junho de 1877, exercendo interinamente o cargo de Thesoureiro em 1876, 1878 e 1883, e o de Presidente e Sub-gerente nos annos de 1881 á 1882.

Socio effectivo do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano por proposta de 24 de Maio de 1876 e diploma de 10 de Junho, sendo Presidente o Barão de Villa Bella.

A 27 de Agosto de 1876 foi eleito Conselheiro da So-

ciedade Beneficente Luzo Brazileira e fez parte do Conselho Fiscal da mesma Sociedade.

É Consul da Republica do Perú por carta patente firmada por D. Mariano y Prado, Presidente da mesma Republica, aos 25 de Agosto de 1877 e exequatur imperial de 12 de Outubro do mesmo anno.

É pontual e assiduo na Junta Commercial, á qual sempre foi vestido de preto e de casaca, todas as Quintas-feiras, desde 1877 até hoje, tendo frequentado do mesmo modo o Tribunal do Commercio, duas vezes por semana, desde 1864 até 1872.

Como procurador dos herdeiros na subpartilha dos bens deixados por sua avó materna, muito a contragosto do testamenteiro F. M. L. Seve, coube-lhe entregar ao Patrimonio de Orphãos, a cargo da S. Casa de Misericordia, a casa de tres andares á rua do Marquez de Olinda n. 56, por ter-se findado o contracto que fez seu avô com os padres de S. Felippe Nery, da Congregação da Madre de Deos, por 50 annos, que findaram-se a 9 de Março de 1877, trabalho de que se encarregou com seu tio José Maria Seve, desde 6 de Maio de 1867, tendo entregue 45:204$379, sendo: 35:767$776 aos herdeiros, 6:755$320 a Santa Casa de Misericordia e 2:681$283 missas, legados e custas.

A pedido da viuva do seu amigo Conselheiro Peretti, fez-lhe o enterro, por ter sahido para Páo d'Alho, o filho que era alli Juiz Municipal, a 8 de Outubro de 1877.

Membro das commissões agenciadoras de donativos para a classe indigente flagellada pela secca no interior e norte da Provincia, por iniciativa particular e official nos mezes de Março e Abril de 1877, sendo companheiros da primeira José da Silva Loyo Junior, Pinto Guimarães, Manoel Fernandes da Costa, Manoel Joaquim da Costa Carvalho e Dr. Manoel Gomes de Mattos e da segunda os Drs. Augusto Frederico de Oliveira e Adelino Antonio de Luna Freire, Barões de Bemfica e Aguas Bellas, Paulino Amorim e João Joaquim Alves.

Chegou ao Rio no vapor Ceará a 11 de Agosto de 1879, tendo partido para alli a 5, e deveu a publicação no *Diario*

de Pernambuco de 6, a um amigo, e a outro o da *Gazeta da Noite* do Rio a 12 do mesmo mez, e voltou a Pernambuco a 6 de Outubro do mesmo anno, no vapor Pará.

Alli foi muito obsequiado pelo Commendador João M. Miranda Leone e sua illustre familia, e não menos pelo seu amigo o Conselheiro Tristão de A. Araripe e sua digna familia e seu filho Dr. Tristão, Dr. Joaquim Souza Reis e sua familia, sendo vizitado pelos Pernambucanos, Deputados, Senadores e Ministros, menos o Conselheiro João Alfredo.

Tendo estado em Santos, S. Paulo, Surucaba e S. João de Ipanema, onde visitou a primeira e unica fabrica de ferro de que é director o Dr. Murça, por quem foi obsequiado bem como por sua Exmª Mulher.

Hospedou-se na ida, na Bahia, em casa do Visconde, hoje Conde de Pereira Marinho, que o esperou no caes, em virtude de telegramma de seu amigo Loyo, e na volta jantou com seu amigo, hoje Desembargador, Carlos Cerqueira Pinto, tendo estado na Victoria, capital do Espirito Santo, com o Presidente Dr. E. Martins.

No Rio esteve no Carsons Hotel no Cattete.

Mora á rua da União n. 39, casa que edificou nos 14 mezes de Setembro de 1868 a Novembro de 1869.

Tem um cartorio particular bem organisado em 14 latas iguaes, de cartas, documentos, livros, suas despezas em conta corrente desde 1848, quando pela primeira vez sahio da companhia de seu pai, e tem em livro de machina, copiada, sua correspondencia desde 22 de Fevereiro de 1873, attingindo já a 30 livros de 200 folhas cada um.

Não acceitou o titulo de Barão por Portugal, quando consultado qual seria o nome de sua escolha, em carta de 22 de Abril de 1878, a qual respondeu a 13 de Maio, sendo-lhe novamente instado a 1 de Junho do mesmo anno.

Tomou parte activa, senão a princial, no encerramento do Congresso Agricola em Pernambuco no anno de 1878.

Socio Honorario do Monte Pio dos Typographos de Pernambuco aos 3 de Maio de 1879.

Socio Honorario da Imperial Sociedade dos Artistas

Mechanicos e Liberaes aos 5 de Novembro de 1880 e Bemfeitor aos 6 de Março de 1879.

Como testamenteiro, fez o inventario e partilha dos bens do Tenente-Coronel Marianno Xavier C. da Cunha, que falleceu em sua casa a 28 de Julho de 1870, e a quem dias antes fôra buscar á rua do Bom Jesus, 2º andar, onde estava gravemente doente do mal de que succumbio, cercado de sua familia que tambem mandou chamar no engenho Jardim.

Tutor testamentario dos 7 filhos do Tenente-Coronel Marianno Xavier Carneiro da Cunha, accompanhou a estes e á illustre Viuva, na qualidade de correspondente do engenho, desde 1868 até o começo de 1884, formando-se o Dr. José Marianno, casando-se D. Delphina, formando-se o Dr. Antonio de Siqueira, casando-se Mariano e sendo empregados os 3 mais môços Francisco, José e Joaquim.

Installou a Junta Commercial, na qualidade de Presidente, a 15 de Março de 1877, tendo por companheiros os Deputados Joaquim Olinto Bastos, Commendadores Joaquim Lopes Machado e José Antonio Pinto e Pedro Gonçalves Ferreira Casção e Secretario o Dr. Julio Augusto da Cunha Guimarães, o que teve lugar na mesma casa onde funccionou o Tribunal do Commercio, á rua do Imperador.

Como primeiro testamenteiro, iniciou o inventario de Antonio Gomes Pires em 1874.

Fez o inventario e partilha dos bens de seu pai e de seu irmão Manoel.

Fez parte da Commissão nomeada pela Associação Commercial Agricola, para a representar nos festejos por occasião da entrada de 100 saccos com café do Bonito, em 6 de Março de 1876 e deu por uma dellas a quantia de 200$, e offertou-a ao Hospital Portuguez, ficando com outra para si por 100$.

Foi eleitor, para Senador, da Freguezia do Recife no anno de 1876.

Obsequiou com uma partida em sua casa ao Conselheiro Felippe Lopes Netto em sua passagem por aqui a 15 de Outubro de 1877; estiveram presentes o Presidente da

Provincia, Chefe de Policia, Conselheiro Reis e Silva, Dr. Portella e outros.

Na sessão para eleição dos membros da Mesa Administractiva do Instituto Archeologico Geographico Pernambucano, aos 15 de Fevereiro de 1877, foi eleito Thesoureiro, lugar que ainda hoje exerce, por ter sido sempre reeleito.

Por occasião da eleição para Presidente da Junta Commercial a 16 de Janeiro de 1877, obteve 36 votos, Joaquim Olinto Bastos 35 e Commendador Joaquim Lopes Machado 15 e submettida á lista a escolha da Princeza Regente, foi o escolhido, sendo Ministro da Justiça o Conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, Titulo de 14 de Fevereiro de 1877.

Como procurador de Manoel Coêlho Pinheiro, fez o inventario e partilha de seu casal por fallecimento de sua mulher no anno de 1877.

Obteve, sendo Presidente o Desembargador Manoel Clementino Carneiro da Cunha, autorisação para abrir e arborizar a sua custa a rua ao lado sul d'Assembléa Provincial; reparou parte da rua da União, na rua da Saudade fez a estenção de 27 braças com 8 de largura, na rua 7 de Setembro 36 braças com 8 de largura e uma grande parte da rua Princeza Izabel, tudo a sua custa, sendo antes alagadas e com bastante profundidade.

Ha em Garanhuns, tendo estado em Pesqueira, uma firma commercial igual á de que elle faz parte.

Como procurador do Visconde de Bella Vista, incumbio-se do inventario e partilha dos bens de Antonio J. de S. Ribeiro até final cumprimento do testamento e entrega de todos os predios aos interessados nos annos de 1874 a 1878.

Membro da commissão encarregada de promover subscripção no Commercio e Agricultura para conclusão das obras do Lycêo de Artes e Officios, por ter sido retirado o auxilio dos cofres publicos em Novembro de 1878, sendo companheiros os Commendadores Luiz Gonçalves da Silva e Joaquim Felippe da Costa, Manoel Joaquim da Costa Car-

valho e Manoel João de Amorim e rendeu 3:175$000, *Diario de Pernambuco* de 10 de Março de 1879.

A 30 de Setembro de 1879 passando na Victoria, onde almoçou, deu a redacção do *Espirito-Santense* de 1 de Outubro a noticia de sua passagem.

Sahindo do Rio no vapor inglez Tagus com o Tenente-Coronel Braz C. Lins e Mello e sua digna mulher foi a Santos e d'alli a S. Paulo, e Campinas até Petropoles pela estrada União e Industria.

Como 1º Supplente exerceu a directoria da Companhia Indemnisadora no anno de 1880.

Promovendo a pedido do Commendador José Joaquim de Faria Machado, a subscripção cujo producto e nome dos concorrentes, se lê na *Folha da Manhã* de Barcellos, de 15 de Julho de 1880, em favor da construção de um asylo de invalidos naquella Villa, em Portugal, foi pelo Provedor da Santa e Real Casa de Misericordia da mesma Villa, Antonio Mendanha Arriscado, avisado por carta daquella data de ter a mesma Santa Casa, em acta de suas secções lhe consignado um voto de agradecimento, e resolvido mandar collocar na galeria dos Bemfeitores do mesmo Asylo, o seu retrato alli feito a oleo e em ponto grande e está collocado junto ao do mesmo Commendador Faria Machado.

Exerceu os lugares de Vice-Presidente e Presidente da Assembléa Geral da Companhia Phenix Pernambucana, nos annos de 1879 e 1880, e de Presidente da Companhia Indemnisadora no anno de 1881.

Deu carta de liberdade ao preto Benedicto, sem onus algum, por occasião do casamento de sua filha Amelia a 2 de Julho de 1881, com 60 annos de idade, tendo-lhe pertencido apenas 5 annos (Tabellião Albuquerque Maranhão).

Deu carta de liberdade, sem onus algum, á preta Epiphania, robusta e com 20 annos de idade, por occasião do casamento de sua filha Izabel a 31 de Dezembro de 1881 (Tabellião o mesmo).

Pedio pela liberdade de alguns e promoveu a de outros.

Fez parte da Commissão Auxiliadora da Commissão

Directora para a primeira Exposição Artistica Industrial, da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, a 11 de Dezembro de 1881, e da segunda a 17 de Dezembro de 1882, sendo companheiros o Commendador Joaquim Felippe da Costa, Dr. Felippe de F. Faria, Francisco Ignacio Pinto e Antonio Pereira da Cunha.

Obsequiou com um almoço em sua casa aos 27 de Janeiro de 1881 aos Drs. Martinho da Silva Prado e Eleuterio da Silva Prado em sua passagem da Europa para o Rio, não tendo saltado o companheiro dos mesmos o Conselheiro Antonio da Costa Pinto e Silva, por incommodo. Estiveram presentes os amigos Conselheiros Freitas Henriques e Aguiar e Visconde da Silva Loyo e outros.

A 16 de Novembro de 1881, por occasião de receber o diploma de Deputado Geral pelo 1º circulo o Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, reunio diversos amigos em sua casa, offerecendo-lhes uma soirée a que assistiram cerca de 80 pessoas.

A 10 de Março de 1881 offereceu á Camara Municipal 54 arvores que plantou em alinhamento na travessa do Paço Provincial e ruas da Saudade e União, as quaes estavam em bom estado de conservação e desenvolvimento.

A Camara respondendo ao officio, agradeceu e fez consignar em sua acta um voto de gratidão.

Fez donativos de livros á Bibliotheca Provincial, aos 12 de Janeiro e 17 de Abril de 1876, ao Instituto A. G. Pernambucano, aos 21 de Abril de 1876 e em 1882, á Bibliotheca de Barreiros, á de Goianna e á de Gamelleira.

Gastou com o ensino de seus filhos 24:850$580 como consta do livro de talão, com os recibos de todos os mestres que elles tiveram, constando de 360 documentos firmados por 42 pessôas desde 1 de Março de 1862 até Maio de 1882, tendo tido em sua casa nos annos de 1878 até 23 de Julho de 1880 a franceza Joanna de Salomós pelo preço de 1:680$ por anno.

Fez as duas calçadas da Assembléa Provincial e Gymnasio nos annos de 1881 e 1882, a melhor obra e mais barata da Provincia; estão no mesmo estado em que foram feitas.

Fez o enterro do seu amigo Dr. Joaquim Gonçalves Lima a 5 de Maio de 1883, a pedido de sua mulher a Exmª D. Dina d'Albuquerque Gonçalves Lima.

Em Maio de 1883, fez parte da commissão dos nove, incumbida pela Associação C. Agricola de obter subscriptores de acções para a encorporação do Banco Commercial Agricola e Hypothecario de Pernambuco.

Presidente da Assembléa Geral da Companhia de Santa Thereza nos annos de 1881 e 1883.

Encorporador, antes cessionario, e é Administrador e Thesoureiro,da Companhia Locomotora Pernambucana,sendo Presidente o Commendador José da Silva Loyo Junior, Secretario Bernardino Gomes de Carvalho, como da sessão dos subscriptores, de 9 de Julho deste anno.

Por nomeação judicial fez este anno a partilha do accervo de D. Anna Honorata Carneiro da Cunha.

Como procurador dos herdeiros de José Joaquim de Castro Moura, fez tambem este anno a partilha dos bens deste e continua a ser procurador daquelles.

Representou as Associações Commercial Agricola, e Beneficente, o Instituto Archeologico G. Pernambucano, a Sociedade Auxiliadora da Agricultura e outras em diversas occasiões.

Membro das commissões examinadoras de contas, das Associações Commercial Beneficente e Agricola.

Paranympho de diversas Imagens, Sinos e da primeira festa da Penha.

Encarregando-se com os Desembargadores Francisco de Assis Oliveira Maciel, Henrique Pereira de Lucena, Dr. José Joaquim de Oliveira Fonceca e Pedro Affonso de Mello de obter uma subscripção em favor da familia de seu amigo Dr. Joaquim Gonçalves Lima, após a morte deste, obteve e entregou á viuva, a 17 de Março deste anno 3:313$, entregando mais a 4 de Outubro 58$000, sendo publicado gratuitamente em diversos numeros do *Diario de Pernambuco* os nomes de todos quantos concorreram, fazendo-o com proveito por meio da destribuição de exemplares, das *Miscel-*

laneas Juridicas, deixados por aquelle distinctissimo jurisconsulto.

Sendo Thesoureiro do Instituto Archeologico Geographico Pernambucano foi incumbido de arrecadar o producto do concerto por este promovido no Theatro Santa Izabel e nessa qualidade, ajudado pelo distincto amigo, Dr. José Hygino Duarte Pereira, fez entrega do mesmo producto em sessão de 14 de Agosto deste anno, como consta do *Jornal do Recife* do dia 20 do mesmo mez. Producto liquido do beneficio 1:483$350. Foram seus companheiros, incumbidos de promover o beneficio com applicação do producto para a aquisição de obras sobre assumptos relativos ao Brazil e America, os Srs. Conselheiro Desembargador Quintino J. de Miranda, Drs. Cicero Odon Peregrino da Silva, Francisco Magarinos de S. Leão e João Baptista Regueira Costa.

Tem uma relação de todos os afilhados de baptismo, seus nomes e o dos pais os quaes attingem ao numero de 23.

E mais outra de todos os afilhados de casamento com o nome destes em numero de 29.

Tem outra de todos os seus empregados desde os armazens de assucar em 1854 até 1860 e d'ahi no escriptorio Leal & Irmão até hoje, com declaração dos dias em que entraram, sahiram e o motivo porque.

Tem uma lista de todos os criados, cosinheiros e jardineiros ou feitores, que tem tido até hoje, a datar de 1865 quando começou a tel-os.

Possue uma lista dos escravos que tem tido desde 22 de Junho de 1854, com declaração dos nomes, côr, idade, vendedores, preços, mortes e o destino de todos os vendidos e alforiados até 1882 e que attingiram ao n. de 29, sendo que destes possue apenas a de nome Damiana com 23 annos de idade, que comprou em 1877 e custou 1:000$000, a qual será considerada livre, com ou sem carta, no dia em que terminar a publicação deste livro, sendo certo que os que possuio, um dos quaes custou 2:000$000, receberam sempre bom tratamento e 4 já libertos, conservam-se em sua casa.

Tem viajado pelos seguintes logares: Rio Formoso,

Barreiros Serinhaem, Cabo, Escada, Gameleira, Palmares, Catende, Bebedouro, Caruarú, Gravatá, Bezerros, Victoria, Jaboatão, Itamaracá, Iguarassú, Goyanna, Itambé, Ipojuca, Nazareth, Alagôa-Secca, S. Lourenço da Matta, Páo d'Alho, e Limoeiro, em Pernambuco; Pedras de Fogo, Itabaianna e Mamanguape, na Parahiba; Jaraguá e Maragogy, na Provincia das Alagôas; a Capital da Bahia; Côrte, e Petropoles, Nicteroy, Tijuca, Santa Thereza e Corcovado, no Rio de Janeiro; Santos, Campinas, Surucaba, S. João de Ipanema, em S. Paulo; Capital do Espirito Santo; Pelotas, Porto Alegre e Rio Pardo, no Rio Grande do Sul; Fortaleza, Aracaty, Icó e Crato, no Ceará; Juiz de Fóra, em Minas Geraes; Assú e a Capital do Rio Grande do Norte; S. Vicente do Cabo Verde, Ilha da Madeira, Porto, Foz, Lessa, Mathozinhos, Braga, Villa Nova de Famalicão, Villa Nova de Gaia, Cacilhas, Mafra, Lisbôa, Cintra e Peninha, em Portugal; Madrid, Escurial, Santander e Vigo, na Hespanha; Pariz, Anguim, Momorancy, S. Cloud e Versailes, em França.

Quando casou-se ficou morando com seu pai á rua da União n. 53, até 10 de Janeiro de 1858, quando foi para a rua do Marquez de Olinda n. 53, 3º andar, d'ahi sahio no anno de 1859 para a rua do Brum n. 12, 1º andar, onde esteve até 1861; foi para a rua do Marquez de Olinda n. 56, 2º andar, sahindo d'ahi em 29 de Dezembro de 1866 para o Manguinho, casa do Coronel Zeferino, onde morou até 24 de Setembro de 1868; mudou-se para a rua da União n. 45, até 6 de Janeiro de 1870, quando passou-se para sua casa, na mesma rua.

Estando esta no prelo, a 22 de Janeiro, foi padrinho de D. Amelia Spencer Netto que casou com José do Rego Cavalcante Silva, em casa do Dr. Manoel Barboza de Araujo, ás 8 horas da noite, á rua do General Victorino, por convite do pai.

A 27 de Julho, foi padrinho de chrisma dos meninos Antonio da Motta Silveira Cavalcante e Antonio Secundino de Barros e Silva, filhos de amigos seus.

(111) Izabel da Cunha Magalhães.

Nasceu na freguezia do Recife e a 28 de Maio do mesmo anno foi baptisada por seu tio o Vigario Periquito, na Igreja Matriz do Corpo Santo, sendo padrinhos seu tio José Gomes Leal e a mulher deste. — *L. 21 fls. 278 v.*

A 11 de Abril de 1842 entrou para a escola de Antonio Roberto, á rua da Cruz do Recife.

Foram padrinhos de seu casamento seus pais, assim como o pai e a madrasta de seu marido.

A 8 de Dezembro de 1862 foram ambos nomeados Juizes Perpetuos dos festejos de N. Senhora da Conceição da Capella do Arco.

Por escolha do Presidente da Provincia, foi Paranympha na benção da primeira pedra do Hospicio de Alienados. cujo assentamento effectuou-se no Sitio da Tamarineira a 8 de Setembro de 1874.

É madrinha de chrsima de D. Ritta, filha do Major Manoel Vicente Vieira e está convidada para sel-o de D. Angelina filha do Dr. Felisbino de Mendonça Vasconcellos, e para madrinha de baptismo de uma filha do Capitão Eduardo Firmino da Silva Filho, tendo sido com seu marido madrinha de baptismo e de casamento de muitas pessoas.

Soffre de enfraquecimento da vista ha muitos annos, enfermidade que vai augmentando com grandissimo pezar de seu marido e seus filhos.

Chama-se Izabel da Cunha M. Leal.

(112) José Gomes Leal Netto.

Nasceu no dia de S. Militão, á rua da Cadeia n. 53, 3º andar, as 10 ½ horas do dia.

Foi baptisado pelo Vigario da Matriz do Corpo Santo do Recife, a 8 de Dezembro de 1862, sendo padrinhos José da Silva Loyo e sua mulher, e aprezentado pela mão por ter 3 ½ annos de idade, por seu tio paterno Francisco. — *L. 28 fls. 3 v.*

Sua ama chamava-se Antonia.

Estiveram para ser seus padrinhos, o Commendador José Pereira Vianna e sua mulher.

Entrou para a escola com 5 annos e 8 dias.

Esteve nas mesmas escolas com seu irmão Carlos, tendo frequentado a de Manoel Alves Vianna somente 12 dias.

Esteve como pensionista no Gymnasio Provincial a 12 de Março de 1877, sendo Regedor interino o Dr. Fortunato R. dos Santos Bitencourt, sahindo, bem como seu irmão Alfredo, a 24 de Novembro de 1878 e passou a estudar particularmente com o D. Ezequiel Franco de Sá, Philosophia e com o Dr. José Austragesilo R. Lima, Rhetorica.

Fez exame de instrucção primaria no Gymnasio Provincial a 12 de Dezembro de 1870, de Francez em 1873 e de Latím, Portuguez e Inglez em 1874, na Faculdade de Direito do Recife.

Matriculou-se no 3º anno da Faculdade de Direito.

Esteve na Cidade de Caruarú accompanhando seu tio Francisco, de Novembro de 1880 a Janeiro de 1881.

Seu pai tem diversos retratos seus tirados por vezes.

Sofrendo hemoptize em Maio de 1882, foi levado por seu pai para a Cidade de Itabaianna, Provincia da Parahyba e lá esteve desde Junho até Outubro do mesmo anno.

Em Novembro partio para o Ceará, chegando a Cidade de Soure no dia 13 do mesmo mez e d'ahi retirou-se em Setembro de 1883.

Alli tomou parte activa no Club Abolicionista de Soure, como consta do Jornal *Libertador* de 7 de Junho de 1883 publicado na Fortaleza e em outros Jornaes.

Ainda em Soure foi muito obsequiado pelas familias Vieira e Azevedo e pelos Srs. Manoel Rodrigues dos Santos Moura e Joaquim Martins Junior, recebendo de todos do lugar muitos testemunhos de affeição, como consta da noticia publicada de sua partida do Ceará e das duas publicações que elle fez a 9 de Outubro de 1883, datadas da Fortaleza.

Em Soure foi padrinho de baptismo, de Luiz filho de Ignacio Ferreira da Silva e sua mulher, a 3 de Março e de

Manoel filho de Bemvindo Ferreira de Nojoza, e sua mulher aos 27 de Setembro do mesmo anno.

Chegado do Ceará, foi para o Arraial onde morreu em casa allugada a Pedro Alem.

Alli esteve sempre com seu tio Francisco e alguns dias lhe fez companhia o bom amigo Thelesforo Marques da Silva, sendo obsequiado pelos vizinhos os Srs. Capitão Frederico, Tenente Roma e Agente de leilão Pestana.

Seu bom tio José tambem alli passou as noites da ultima semana de sua existencia e foi visitado pelos distintos parentes José da Silva Loyo e seus filhos, Alfredo José Antunes, Drs. Manoel Portella e Olimpio Marques, Thomaz T. Bastos, Jovino Bandeira, José F. de Paula Ramos e sua familia, Dr. Antonio Maria de Faria Neves, José A. de Mello e outros amigos.

Pedindo confissão, teve ella lugar a 20 de Janeiro deste anno, pelo Vigario do Poço da Panella, João Rodrigues da Costa que ministrou-lhe o Sacramento, trazido pelo obsequioso parente e amigo Alfredo José A. Guimarães, que tudo dispoz do melhor modo, vindo do Monteiro com sua mulher e filhos.

Depois de confessado declarou em altas vozes que estava reconhecido ao digno Padre e pedio aos pais, abraçando-os, que fossem delle amigo, começando por abraçal-o, o que se fez e recommendando tambem, que se precizassem de Padre para celebração de algum acto depois de seu fallecimento, considerassem aquelle amigo, o que tambem se fez convidando-se para rezar a missa do setimo dia.

Antes de morrer declarou dever uma promessa ao altar de Nossa Senhora das Dores, na Igreja de S. Pedro Novo em Olinda, que foi por seu pai cumprida.

Despedio-se de seus pais, irmãos, tios e da bôa preta Monica, qual outra mãi de seus pais, delle e seus irmãos e seus sobrinhos.

(113) Alfredo Gomes Leal.

Nasceu no dia de Ramos, á rua do Brum, n. 56.

Foi baptisado pelo Padre Victorino José dos Santos Fortunato, a 23 de Dezembro de 1860, sendo apresentado por seu tio paterno Manoel e sendo padrinhos Manoel José da Cunha Magalhães, irmão de seu avô materno e sua tia paterna Maria, que a esse tempo contava 9 annos 10 mezes e 25 dias de idade. *L. 27 fls. 140.*

Sua ama chamava-se Archangela.

Entrou para a escola com 5 annos 10 mezes e 28 dias.

Esteve nas mesmas escolas que seu irmão José, e estudou com Frei Camillo no Convento de S. Francisco em Olinda no fim do anno de 1873.

Entrou ao mesmo tempo que seu irmão José, para o Gymnasio Provincial.

Fez exame de Francez e Inglez a 17 e 24 de Novembro de 1875, de Portuguez a 18 de Novembro de 1876, de Arithmetica a 24 de Fevereiro de 1877 e de Latim em Novembro do mesmo anno e passou a estudar Geographia, com o Dr. Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães.

Completou 10 preparatorios.

Partio para o Rio a 25 de Março de 1880, no vapor inglez Neva, com destino de estudar Medicina e mudando de resolução voltou em 27 de Maio.

Foi á Parahyba a 27 de Outubro de 1880, no vapor nacional Pernambuco, fazer exame de Philosophia e Algebra, conseguindo fazer aquelle.

Hospedou-se no Hotel Universo no Varadouro.

Voltou em jangada, sahindo a 7 de Dezembro e chegando ao Recife no dia seguinte pela manhã.

É interessado na casa commercial de Leal & Irmão, para onde entrou como caixeiro a 9 de Dezembro de 1880.

Foi nomeado Alferes da 2ª companhia do 1º batalhão de infanteria da G. N. do serviço activo da Commarca do Recife em 5 de Dezembro de 1882 e promovido a Tenente da 5ª companhia em 4 de Março de 1883, sob proposta do respectivo commandante Tenente-Coronel José A. de Souza Magalhães, hoje Coronel reformado.

De seu padrinho recebeu, por morte, 450$000 a 21 de Abril de 1861 e a 10 de Agosto de 1864, elevado por seu pai

a 617$690 com que inscreveu-se em uma companhia de Seguro de Vida; mais tarde liquidou e augmentando jamais usou daquelle dinheiro.

(114) Maria Annunciada Magalhães Leal.

Nasceu no dia da Annunciação de Nossa Senhora, á rua da Cadeia do Recife n. 56, 2º andar.

Foi baptisada na respectiva Matriz pelo actual Vigario do Recife a 8 de Dezembro de 1862, sendo apresentada por sua irmã Olindina, e sendo seus padrinhos seus avós maternos. — *L. 28 fls. 4.*

Sua ama chamava-se Severina.

Esteve no Collegio de Santa Ursula á rua da Imperatriz nos annos de 1872 e 1873, passando a estudar em casa com os mesmos mestres de sua irmã Amelia.

Em 30 de Setembro de 1880 tomou parte na Soirée havida em casa do Sr. José da S. Loyo, tocando com DD. Maria e Anna Amorim e Mariana Loyo, La marche du Prophete e com as mesmas tocou L' Ouverture Si j'etais Roi.

Tomou parte no concerto do Instituto A. G. Pernambucano a 15 de Maio de 1884.

Tomou parte no concerto em casa do Visconde de Tabatinga a 7 de Julho de 1884, tocando, Symfonia da opera Il Guarany executada em dous pianos com sua prima Aurea Leal e DD. Amalia e Maria de Paula Ramos, cantou no Settemino da opera Ernani e cantou a cançonetta da opera Salvator Rosa, havendo-se de modo a ser bem applaudida e consta do *Diario de Pernambuco* de 15 de Julho de 1884.

Em 1877 recebeu lições do Dr. Fortunato Bittencourt.

Hoje estuda pianno com D. Germana Vieira, tendo recebido lições de Alfredo Napolião e de canto de D. Thereza Phenely.

É madrinha de casamento de D. Francelina, mulher de Lourenço Caetano d'Albuquerque, de João Baptista do Rozario e está convidada para ser de chrisma de D. Felisbina filha do Dr. Felisbino de M. Vasconcellos.

(115) Arthur Gomes Leal.

Nasceu no dia Domingo de Ramos, á rua da Cadeia do Recife n. 56, 2º andar, ás 5 1/4 horas da manhã.

Foi baptisado na Matriz do Corpo Santo pelo Vigario a 6 de Setembro de 1863, sendo padrinhos Felisberto Ignacio de Oliveira, depois Barão de Cruangy e madrinha sua tia paterna D. Alexandrina e apresentada pelo Capitão José Gonçalves de Miranda.

Sua ama chamava-se Maria.

Assim como seus irmãos, estudou no Gymnasio Provincial, sob a direcção dos Drs. Campos e Alvaro e Padre Augusto.

Falleceu á rua da União n. 39, estando na Europa seu pai, que havia um mez o tinha visitado no Collegio de Santa Genoveva, onde elle era pensionista e o deixára com saude, de mal em um dente, molestia de que nem elle, nem nenhum de seus irmãos devia soffrer pelo muito cuidado de seu pai para com todos, desde pequenos.

Existe o seu esqueleto articulado em prata e em caixa envidraçada no quarto do Oratorio Privado de seu pai, trabalho executado pelo preparador e fornecedor da Faculdade de Medicina de Pariz em 1874 (Mr. Vasseur).

Seu pai guarda os seus cabellos em um quadro que mandou preparar em Pariz, bem como uma calça e colete de seu uzo.

Foi sepultado na catacumba n. 30 da irmandade das Almas do Recife.

(116) Henrique Affonso de Miranda Leal.

Foi baptisado a 15 de Outubro do mesmo anno pelo Vigario Barreto, sendo padrinhos Henrique Pereira de Moraes e D. Izabel da Silveira Miranda Cunha.

Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife, formado a 20 de Novembro de 1871.

Amanuense da Directoria da Instrucção Publica por

Portaria do 1º de Maio de 1872, do Vice-Presidente nosso amigo Dr. Manoel Portella.

2º Official do Archivo da Secretaria da Presidencia a 22 de Dezembro de 1874.

É 1º Official da 1ª Secção da mesma Secrétaria desde 24 de Março de 1875.

Está em Mecejana, no Ceará, para onde tem ido em diversos annos por doente.

Morou com sua mãi sempre e continuou desde que casou.

(117) Amelia de Barros Lacerda.

Nasceu á rua da Saudade, n. 10, Freguezia da Boa-Vista, e foi baptisada na respectiva Matriz, pelo Vigario Manoel Joaquim Sobreira, sendo padrinhos Nossa Senhora da Conceição e o Dr. Joaquim José da Fonceca.

Filha do Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda e sua mulher D. Joaquina Adelaide Mavignier.

Casou-a na Capella do Gymnasio Provincial o Padre Dr. Estanislau Ferreira de Carvalho, sendo padrinhos o Dr. Manoel Figueiroa de Faria e sua mulher, e della Jorge Tasso e D. Clementina da Silva Pinto mulher do Capitão José Antonio Pinto.

São seus avós paternos Francisco de Ramos Falcão de Albuquerque e sua mulher e maternos o Tenente-Coronel José Luiz Beltrão Mavignier e sua mulher.

Está em casa de seu pai á mesma rua.

(118) Lecticia.

Nasceu ás 9 horas da noite, á rua da União n. 53, baptisou-se no engenho Gaipió, Freguezia da Escada, casa de José Felix da Camara Pimentel e sua mulher D. Maria Accioly Pimentel, servindo estes com procuração de Antonio G. M. Leal, e D. Alexandrina Maria do E.-S. Leal, que são os padrinhos em Junho de 1877, apresentada por D. Maria Roza Vieira Mergalhão viuva do Dr. Mergalhão,

Foi para o Ceará, com sua tia materna Dulce, em Agosto deste anno.

(119) Maria Alexandrina da C. Leal.

Foi baptisada pelo Padre Rego, que servia de Vigario interino na Matriz do Corpo Santo, a 19 de Março do mesmo anno, ás 10 horas do dia, sendo padrinhos o Reverendo Luiz José de Figueiredo senhor do engenho Mussumbi em Goyanna e N. Senhora da Conceição. — *L. 25 fls. 100.*

Casou-se em Olinda, em oratorio particular, perante o Vigario Garapa, sendo padrinhos Joaquim Aurelio Wanderley e sua mulher, sua mãi e segundo irmão Henrique.

Esteve com seus filhos em casa de sua mãi e irmãos, tendo chegado do Piauhy com os trez filhos a 27 de Maio de 1875, no vapor Pirapama. Seu irmão Fernando, que para alli tinha ido em Janeiro do mesmo anno, afim de a trazer, encontrou-a em S. João, fazenda de um tio de seu marido, distante de Therezina 5 leguas.

Foi alli deixada pelo marido, que partira para S. João dos Picos, na qualidade de Promotor Publico, que acabava de ser nomeado.

Com auxilio do tio, que bastante os animou e aconselhou, penalisando-se della pelo pessimo tratamento que lhe dava seu marido, foi que seu irmão a trouxe.

Está com sua mãi na Capunga, rua das Crioulas n. 25.

Chegou da cidade do Limoeiro, para onde fôra por doente, ás 10 horas da manhã de 19 de Janeiro quando esta obra estava no prelo.

Morreu ás 6 horas da manhã de 12 de Março e foi sepultada na catacumba da Irmandade da Congregação n. 11, 2ª Ordem.

(120) Joaquim Clementino de S. Martins.

Nasceu na fazenda Bugio, sertão do Piauhy, onde esteve depois.

Filho de Benedicto F. de Carvalho e sua mulher.

Chamou-se Joaquim Ferreira de Carvalho até 1868, quando declarou que de seu pai não queria nem o nome. O pai tinha delle amargas queixas, ao ponto de dizer que desejava esquecel-o.

Figura nas procedencias como Carvalho e não Martins.

Escrivão da Collectoria de Olinda em 1868.

Deputado Provincial do Piauhy em 1870. Na Assembléa Provincial o Deputado Gentil qualificou-o de immoral, e disse que elle não tinha consciencia, e que se negociasse com consciencia morreria de fome.

Abandonou os 3 filhos e sua santa mulher, de quem jamais mandou saber, desde 1874.

Mora no Piauhy.

O pai que morreu em 1874, deixou 15 filhos e era casado em segundas nupcias.

(121) Fernando Affonso de Miranda Leal.

Nasceu á rua da Cadeia do Recife n. 56.

Foi baptisado no Corpo Santo, pelo Vigario interino Francisco do R. Faria e Sá, ás 10 horas do dia 1º de Agosto do mesmo anno e foram padrinhos José Joaquim G. de Moraes Navarro e sua mulher, sendo aquelle representado por seu irmão José, por estar no Rio. — *L. 26 fls. 34.*

Negociante.

É Capitão da Guarda Nacional de Jaboatão.

Embarcou para o Rio de Janeiro a 6 de Agosto de 1878. No dia 1º de Outubro do mesmo anno, entrou para caixeiro da Companhia Locomotora Pernambucana.

Pedio a mulher em casamento a 5 de Julho de 1880.

Tendo vivido sempre com sua mãi, á rua da União n. 58, mudou-se para a Capunga, indo sua irmã Maria e sua mãi para o Limoeiro e sua cunhada Amelia para casa de seu pai, estando seu irmão Henrique no Quixadá no Ceará aos 30 de Agosto deste anno.

Teve loja de fazendas, associado com seu irmão Henrique e seu cunhado Thomaz á rua 1º de Março.

Teve escriptorio de commissões sob a firma de Fernando Leal & C[a], á rua do Apollo hoje Visconde de Itaparica.

(122) Amelia de H. C. de Albuquerque.

Nasceu no engenho Matapiruma de Baixo, Freguezia da Escada.

Filha de Manoel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque e sua mulher D. Maria da Conceição de Hollanda Cavalcanti e foram seus padrinhos o Barão de Utinga, depois Visconde, e sua mulher.

Casou-a o Conego Simão de Azevedo Campos, na Capella do Gymnasio Provincial.

Hoje chama-se Amelia de Hollanda Cavalcanti Leal.

Estava esta no prelo quando foi para o engenho de seu irmão, na Escada.

(123) Affonso.

Nasceu ás 4 horas e 20 minutos da tarde, em casa de sua avó materna. á rua da União n. 53, Freguezia da Bôa-Vista.

(124) Raul.

Nasceu na Capunga.

Está por baptisar.

(125) Alexandrina Maria do Espirito Santo Leal.

Foi baptisada no Corpo Santo, a 23 de Outubro do mesmo anno, pelo Vigario Placido Antonio da Silva, sendo padrinhos João da Cunha Magalhães e sua mulher.

Casou-a em casa de sua mãi nos Quatro-Cantos, em Olinda, Freguezia de S. Frei Pedro Martyr, ás 8 horas da noite, o Conego Dr. Manoel Thomaz de Oliveira, sendo testemunhas por ella o Dr. Francisco José de Medeiros e sua

mulher e por elle o Commendador F. Gonçalves Netto e sua mulher D. Emilia Adelaide Netto.

Estava esta no prelo quando a 15 de Agosto teve um menino, pelas 7 horas da manhã.

(126) Thomaz José de Gusmão.

Nasceu na Freguezia de Una, Comarca do Rio Formoso, d'onde veio menor. É filho de João Chrisostomo de Gusmão (fallecido) e sua mulher D. Joaquina M. de Gusmão.

Negociante.

É Capitão de Cavallaria da G. Nacional de Jaboatão.

É Agente de Leilões e tem armazem á rua do Bom Jesus.

Irmão de D. Joaquina Herculana de Gusmão.

Pertence á politica liberal.

Morou com sua sogra.

Mora á rua da Aurora n. 109.

(127) Esther.

Nasceu ás 4 horas da tarde, á rua da União n. 25, foi baptisada pelo Conego Manoel Thomaz, no Gymnasio Provincial, ás 2 horas da tarde do 1º de Janeiro de 1877, sendo padrinhos o Dr. Francisco José de Medeiros e D. Maria Christina Seve, e apresentante José da Costa Maia Junior.

Sua irmã Alexandrina nasceu nos Quatro Cantos em Olinda, tirada a ferros pelo Dr. Seve e foi baptisada pelo Arcediago Manoel Thomaz de Oliveira, na Igreja de S. Pedro Martyr a 2 de Abril do mesmo anno e foram seus padrinhos o Coronel Antonio Gomes Leal e sua avó materna. — *fls. 105.*

Sua primeira irmã Maria baptisou-se a 2 de Fevereiro de 1874, na mesma Igreja e pelo mesmo Arcediago, sendo padrinhos o Tenente-Coronel Seve e sua mulher. — *L. fls. 137.*

(128) Enrico.

Morreu de escorbuto, ás 6 horas da manha, á rua da União e foi sepultado ás 4 $^{1}/_{2}$ horas da tarde do mesmo dia, em catacumba no Cemiterio Publico.

Seu irmão Osvaldo, nasceu em Olinda, casa que foi de seus avós maternos nos Quatro Cantos, com frente para a rua de Mathias Ferreira, foi baptisada pelo mesmo Padre que baptisou sua irmã Esther, e na mesma Igreja, sendo padrinhos seus tios maternos Henrique e Filomena. — *L. 118.*

(129) Filomena Angelica de Miranda Leal.

Nasceu á rua do Seve, hoje União n. 55, ás 4 $^{3}/_{4}$ da manhã.

Foi baptisada a 10 de Junho do mesmo anno, no Corpo Santo pelo Coadjuctor Antonio Manoel, sendo padrinhos seu tio materno Francisco e sua mulher, depois sogros.

Hoje chama-se Filomena Leal Magalhães Seve.

Estando este livro no prelo teve uma menina, a 30 de Março.

(130) Franklin de Magalhães Leal Seve.

Embarcou para o Rio no vapor nacional Ceará a 9 de Fevereiro de 1874 e lá esteve em casa do Dr. Joaquim de Souza Reis.

Tendo vindo do Rio passar as ferias de 1876 a 1877 com seus pais, voltou a 7 de Março de 1877, no vapor francez Gironde. Vindo novamente, voltou a 4 de Fevereiro de 1878, no vapor francez Senegal, tendo por companheiros o Commendador Henrique Bernardes de Oliveira e Herminio Matheus Ferreira. Veio outra vez a 7 de Janeiro de 1880, e para alli foi de novo a 6 de Março do mesmo anno no vapor francez Niger.

Formou-se em engenharia civil, na Escola Polytechnica da Côrte, a 9 de Março de 1881.

Certamente com o apoio de seu pai, e por estarem despeitados com A. G. M. Leal, fez publicar na *Gazeta de Noticias* de 15 de Agosto, 5 e 30 de Setembro de 1879 as falsidades, com que pretendeu molestar ao mesmo, que alli foi a passeio, e a seus irmãos José, Manoel e Francisco, aos quaes difficilmente imitará.

É de suppor que não procedesse deste modo, se conhecesse a carta escripta a seu pai, em 15 de Junho de 1866, por A. G. M. Leal; a circular que este dirigio aos 13 interessados no inventario dos bens de sua avó paterna, em 3 de Agosto, e que foi bem acolhida; a carta que o mesmo recebeu de José M. Seve em 1 de Junho de 1867; o juizo por este manifestado, e as diversas cartas que Leal recebeu do Rio de Janeiro nos mezes de Maio e Junho de 1873 de uma victima do pai delle Franklin.

É que não sabe que seu pai e tios procuraram muitas vezes a A. G. M. Leal. Não sabe o que se passára entre seu pai e os irmãos deste. Não sabe que seu pai, estando na rua do Hospicio, e em presença do Commendador Henrique Bernardes de Oliveira, Manoel Seve Filho, Dr. Medeiros, Fernando Leal e todos de casa, a tal ponto se mostrou arrependido, que quiz sahir para ir pedir perdão a A. G. M. Leal, o que foi obstado talvez pelo receio de um insuccesso. Não sabe que 4 annos depois da morte de sua avó, mãi de seu pai, não tinha este, como testamenteiro, pago os legados, nem mandado dizer as missas em intenção de seus pais e parentes, nem pago os honorarios do advogado e do procurador, nem as custas do Juizo. Não leu a sentença do illustre Jurisconsulto Gonçalves Lima na questão entre o Dr. João M. Seve e A. G. M. Leal, a 6 de Maio de 1878.

É que não sabe do optimo conceito que A. G. M. Leal merecia para seu pai e seu tio, manifestado por muitas vezes, e ainda no inventario e partilha de João da Cunha Magalhães e sua mulher, e na cidade do Cabo em conversa com o Dr. Adelino A. de Luna Freire e no engenho Caxangá e em conversa com os seus parentes.

É engenheiro no prolongamento da Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco.

Mora em Palmares.

(131) Marianna da Cunha Magalhães.

Nasceu na Freguezia da Sé de Olinda, e foi baptisada na Igreja do Bom-fim, por seu tio paterno, a 10 de Abril do mesmo anno, sendo padrinhos seus avós maternos. — *L. 20 da Matriz do Corpo Santo fls. 121.*

Casou-se em casa de seu pai á rua da Cadeia do Recife n. 53, perante o delegado do Sr. Bispo Padre Francisco José Tavares da Gama.

Já esteve na Europa, no Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

(132) Henrique Bernardes de Oliveira.

Nasceu na Praça da Cordoaria, Freguezia de Santo Ildefonso, na Cidade do Porto.

Filho de Antonio Bernardes de Oliveira, e sua mulher D. Luzia Rosa da Trindade, nascidos no Porto.

É neto paterno de Luiz Bernardes de Oliveira e D. Anna Euzebia e materno de Manoel Pereira da Cunha e D. Thereza Margarida de Almeida, todos portuguezes.

Brazileiro naturalisado.

Condecorado com a Commenda Portugueza da Ordem de Christo em 1869.

Director da Companhia de Seguros Indemnisadora.

É negociante matriculado.

É proprietario e capitalista.

Thesoureiro da Capatazia da Alfandega.

É socio commanditario da casa commercial Baltar Oliveira & C^a, fazendo tambem parte daquella firma e naquella qualidade o seu ex-socio Francisco Ferreira Baltar.

Chegou ao Rio Grande do Sul no vapor Nacional Arinos a 14 de Dezembro de 1874. Foi a Pelotas com o negociante Commendador Tigre.

A noticia de sua partida, publicada pela imprensa, foi attribuida a quem não concorreu para ella.

Partio do Rio Grande do Sul para o Rio de Janeiro no vapor Servantes, á 7 de Março de 1875.

Chegou com sua mulher da Europa, a 26 de Setembro de 1877.

Partio para o Rio no vapor inglez Senegal, a 4 de Fevereiro de 1878, tendo perdido a passagem no vapor brazileiro Pará, que sahio a 31 de Janeiro, estando a bagagem a bordo, isto por ter alli chegado tarde.

Chegou elle da Europa, para onde foi ver a exposição de Paris, a 26 de Outubro de 1878, no vapor inglez Neva.

Como Director da Companhia Indemnisadora, a tem dirigido desde 1878, quando retirou-se por enfermo o Director Antonio José Leal Reis.

Chegou da Europa, no vapor Inglez Tagus a 25 de Setembro de 1882.

Tem edificado diversas casas e todas muito bôas.

Mora em uma dellas na Passagem da Magdalena.

(133) João da Cunha Magalhães.

Baptisado na Matriz do Corpo Santo por seu tio a 1 de Novembro do mesmo anno, sendo padrinhos João Maria Seve e sua mulher. — *L. 20 fls. 203 v.*

Chamou-se João da Cunha Magalhães Junior, até a morte de seu pai.

Negociante matriculado.

Supplente de Mordomo da Santa Casa de Misericordia do Recife, com exercicio.

Subdelegado supplente do bairro do Recife, lugar que não exerceu.

É capitalista.

Por occasião de abrir-se o testamento de mão commum de seus pais, o que se effectuou em presença de todos os irmãos e cunhados, mostrou-se muito descontente e a tal ponto que não acceitou o lugar de 1º testamenteiro.

Eleitor para Senador e Deputado pela Freguezia do Recife, no anno de 1876.

Barão de Aguas Bellas em Setembro de 1877.

Fez parte da Commissão Central de Soccorros no anno de 1878, como ajudante do Thesoureiro, o Commendador Antonio Ignacio do Rego Medeiros, sendo Presidente o Dr. Adelino Antonio de Luna Freire e adjuntos o Barão, hoje Visconde, de Tabatinga e Carlos Ryder.

Esposou tambem a causa Seve e Leal, em favor daquelle. Respondendo á carta que lhe foi dirigida por este a 25 de Março de 1878, o fez por modo differente da pergunta e dirigida pelo advogado d'aquelle, o que deu lugar á replica de 31 de Março de 1878, esquecido talvez do que a respeito dos dous cunhados Seves, disse antes e depois da morte de seus pais.

A. G. M. Leal possue a 1ª e 2ª via da carta que delle recebeu em data de 16 de Janeiro de 1854, a proposito da participação do contracto de seu casamento, e copia da que lhe escreveu em resposta.

Por equivoco se disse na edicção de 1875, que era elle agraciado com a Commenda de Christo, de Portugal, de cuja venera usou.

Para neutralisar aquelle equivoco, seu cunhado Henrique obteve que em Março de 1881 fosse elle nomeado Commendador da Ordem de N. Senhora da Conceição de Villa Viçoza, sendo portadora do titulo sua irmã Marianna.

Tem bom genio, nunca negociou, nem deveu e tem sido feliz em loteria.

Mora na casa á rua da União n. 45, da qual é usufructuario.

Seu primeiro irmão Manoel, foi baptisado na Igreja do Bom-fim em Olinda, pelo Conego Manoel da Costa Palmeira a 25 de Dezembro do mesmo anno, sendo padrinhos seu tio Vigario e D. Anna Xavier Leal. — *L. 20 do Corpo Santo — fls. 271 v.*

Morreu de convulsões e foi sepultado nesta Igreja.

Seu segundo irmão Manoel, nasceu no bairro da Recife e alli foi baptisado pelo Padre Ignacio Francisco dos Santos, a 8 de Março do mesmo anno, sendo padrinhos N.

Senhora da Conceição e seu tio paterno Manoel José da C. Magalhães, solteiro, morador no Rio de Janeiro, por procuração que apresentou João Maria Seve. — *L. 21 da Matriz. — fls. 158.*

Morreu de erysipela.

(134) Thereza de Jesus Oliveira.

Nasceu na Cidade do Porto.

É irmã de Henrique Bernardes de Oliveira.

Hoje Baroneza de Aguas Bellas.

Em 1854 morava com sua mãi na Cordoaria, na Cidade do Porto, quando a chamado de seu irmão veio para Pernambuco afim de casar-se.

Deve á estada de A. G. M. Leal, na Cidade do Porto, o conhecer a Cidade e seus melhores edificios, e ver as festas que alli se fizeram por occasião da visita da Familia Real, ao tempo de D. Maria II.

(135) João da Cunha Leal Magalhães.

Foi caixeiro da casa commercial de Manoel da Silva Pontes.

Em 1882 foi nomeado Capitão do 1º Batalhão de Reserva da Guarda Nacional do Recife.

É caixeiro de Brom Tompsom & Cª.

Mora com seu pai.

Estava esta no prelo quando passou a ser caixeiro da Companhia do Gaz.

Sua irmã Thereza nasceu ás 9 ½ horas do dia, no 2º andar da casa n. 53, á rua da Cadeia do Recife, dando-lhe o primeiro leite sua tia paterna Marianna.

Baptisou-se a 13 de Setembro do mssmo anno, pelas 5 ½ horas da tarde, sendo seus padrinhos José da S. Loyo e sua mulher e celebrante o Vigario Antonio Manoel d'Assumpção. — *Corpo Santo.*

(136) Antonio Pereira da Cunha.

Nasceu na Freguezia do Recife, foi baptisado na respectiva Matriz, pelo Vigario Periquito a 13 de Junho do mesmo anno, sendo seus padrinhos o avô paterno Manoel Pereira da Cunha, por procuração que apresentou o materno João Maria Seve, e sua mulher.

Negociante matriculado.

Capitão da Guarda Nacional no Rio Grande do Norte.

É proprietario.

Alem da grande e primeira fabrica de fumo e cigarros da America do Sul, situada á rua do Hospicio, tem loja ás ruas do Cabugá e do Marquez de Olinda e na Cidade da Parahyba, sendo esta sob a direcção de seu irmão Manoel.

O Boletim da Fabrica publicado em 2ª edição, na typographia da mesma em 1882, com 17 pags. em 8º, dá noticia do seu exforço e do juizo da Imprensa sobre a mesma fabrica.

Em 1883 recommendando A. G. M. Leal o seu nome para a Côrte, teve em resposta que o Imperador se recusara a condecoral-o ou distinguil-o, por não querer animar a industria do fumo.

Publicou o *Industrial*, o melhor jornal que ja teve Pernambuco, com o concurso das habeis pennas dos Drs. Tobias Barreto, Barros Guimarães, José Hygino e Paula Baptista.

Montou maquina a vapor para extrahir oleo de Amendoim.

Faz publicações constantes e distribuição gratuita em larga escala, do preparado vinoso depurativo Cajurubeba, de que é propagador, sendo composição de Firmino Candido de Figueiredo, tendo para o fabrico deste preparado feito uma fabrica á rua do Coronel L. do Rego. Publicou e publica instrucções sobre a cultura do fumo e sobre tudo quanto vê que póde ser de utilidade geral. Dá occupação a cerca de 300 pessoas. Nem o Governo Provincial lhe tem dado animação, nem o Geral o distinguio ainda.

Tem-se revelado grande emprehendedor industrial.

Aos seus irmãos, cunhados, e sobrinhos, se tem devo-

tado de um modo bem louvavel. A todos ha protegido, á excepção de um que não tem necessitado, dentro e fora do seu estabelecimento, e serve hoje a um cunhado de quem recebeu favores em alta escala.

Morou á rua do Cabugá e mudou-se para a do Hospicio n. 79 (Fabrica).

Alforriou os seus escravos, em numero de 6, gratuitamente, quando estava esta no prelo e a 28 de Fevereiro passou a morar á Estrada de João de Barros.

A Fabrica Apollo consta do seguinte:

Uma grande fabrica para o fabrico de Tabacos, cigarros e charutos, com diversas officinas, aonde se acham montadas machinas e estufas modernas e especiaes para os variados trabalhos da mesma fabrica, que todos se fazem em suas officinas; estas machinas são todas movidas por motôr a vapor de força de 12 cavallos.

Uma Typographia com 5 prelos mechanicos de origem allemã e americana e diversas outras machinas e apparelhos os mais perfeitos e modernos para produzir qualquer trabalho de impressão com a maior perfeição e nitidez; estas machinas são todas movidas por motôr a vapor de forçe de 12 cavallos.

Possue lindos e variados especimens de typos modernos, etc.

Uma fabrica com machinas especiaes as mais modernas e outros apparelhos para extracção d'oleos vegetaes, tudo movido por machina motora a vapor de força de 12 cavallos.

Uma serraria a vapor constando de machinas para serrar e aplainar, produzindo caixões para acondicionamento dos productos da fabrica, caixinhas para charutos, etc.

Uma fabrica para extracção de *pichuá* com duas grandes caldeiras de vaccuo de cobre *monte Jocu*, que dá passa-

gem do liquido de uma para outra pela pressão do vapor: prenças, tanques, etc, etc.

Uma grande fabrica montada a vapor com diversas machinas para fabrico de vinho de cajú e manipulação de Cajurubeba, podendo produzir em a maior escalla que se desejar, etc.

Recebeu na Exposição da Industria Nacional, realisada na Capital do Imperio em 12 de Dezembro de 1881:

PRIMEIRO PREMIO

DIPLOMA DE HONRA.

Na Exposição Allemã de Berlim, realisada em Dezembro de 1882:

PRIMEIRO PREMIO

GRANDE DIPLOMA

Na Exposição Artistico Industrial, promovida pela Imperial Sociedade dos Artistas Mecanicos e Liberaes de Pernambuco, realisada em 11 de Dezembro de 1881:

PRIMEIRO PREMIO

DIPLOMA DE PROGRESSO.

Na Exposição Continental Sud Americana, realisada por El Club Industrial Argentino de Buenos Ayres em 1882:

SEGUNDO PREMIO

MEDALHA DE PRATA.

(137) Maria Amelia do Passo.

Nasceu no Monteiro, e foi baptisada na Igreja do Poço da Panella.

Filha de Francisco Rodrigues do Passo e sua mulher D. Maria Amelia de Miranda.

Casou-se no Gymnasio Provincial, perante o Vigario de Santo Antonio, Antonio Marques de Castilha, sendo padrinhos Alfredo José A. Guimarães e sua mulher e foram morar á rua do Marquez de Olinda n. 64, 2º andar e sotão.

(138) Antonio.

Nasceu ás 6 horas da tarde, na Povoação do Beberibe.

(139) Maria.

Nasceu ao meio dia, nos Afflictos.

Morreu de febre perniciosa ás 4 horas da madrugada, á rua do Cabugá, foi sepultada na catacumba n. 7 da Irmandade dos Passos, lado poente, sahindo de casa acompanhada por seu pai, avô e tios paternos e maternos.

(140) Corina.

Nasceu ás 3 ½ horas da manhã, á rua do Cabugá.

(141) Fausta.

Nasceu á 1 hora da tarde, na mesma casa.

(142) Olympio.

Nasceu ás 10 ½ horas da noite, á rua da Matriz de S. Antonio.

(143) Lucilla.

Nasceu ás 9 horas da manhã, na casa á rua do Hospicio, Fabrica Apollo.

(144) Diva.

Nasceu ás 8 1/4 da noite, na mesma casa.

(145) Ildefonso.

Nasceu ás 6 horas da manhã, na mesma casa.

(146) Ovidio.

Nasceu ás 5 horas da manhã, na mesma casa, ao toque d'alvorada, no quartel que fica proximo.

(147) Izabel Maria da Cunha.

Nasceu no Recife, e foi baptisada na Matriz da mesma Freguezia.

Casou-se em casa de seu pai á rua da Cruz.

Foi á Europa por vezes com seu marido.

(148) José Matheus Ferreira.

Nasceu em Portugal.

Filho de Joaquim Matheus Ferreira e sua mulher D. Anna Roza Ferreira, já fallecidos e naturaes da Passaria, termo da Villa de Certã, tendo-se rezado uma missa, ás 7 1/4 da manhã de 18 de Dezembro de 1875, na então Matriz de Nossa Senhora da Graça, por alma da mesma D. Anna em virtude da noticia de sua morte chegada pelo vapor inglez Minho.

Commendador da Ordem da Rosa, pelo Brazil.

Presidente da Sociedade Emancipadora dos Escravos em 1870, da qual foi o principal promotor.

Director da Associação Commercial Beneficente em Agosto de 1870.

É negociante Matriculado, foi estabelecido á rua do Marquez de Olinda, com loja e depois com armazem de fazendas de importação e ligado a firma Ferreira & Matheus, e esteve á rua do Imperador.

Chegou da Europa a 28 de Agosto de 1864, no vapor inglez Paraná.

Embarcou com sua mulher e a primeira filha, para a Inglaterra no vapor inglez Seine, a 13 de Junho de 1867 e voltou a 27 de Outubro, vindo com erysipela.

A 30 de Março de 1872, embarcou para a Europa, com sua mulher e dous filhos.

A 26 de Novembro de 1873, voltou, com os mesmos, no vapor inglez Neva.

Chegou da Inglaterra a 10 de Agosto de 1877, no vapor inglez Mondego, tendo embarcado no mesmo anno.

Morou na Capunga á rua da Ventura.

Embarcou na estação das Cinco-Pontas, no dia 8 de Novembro de 1879, vindo da Torre onde residia, ás 8 e 20 minutos da manhã, com a familia para o seu engenho Maurity, distante de Palmares 4 legoas, com destino á agricultura.

Achando-se desanimado, em face do nenhum preço do assucar, tem intenção de alli não continuar.

Estava esta obra no prelo quando veio com sua familia para a Torre onde está.

(149) José Matheus Ferreira Junior.

Foi educado nos mesmos lugares que seu irmão Herminio e falla as mesmas linguas.

Foi caixeiro da casa commercial de Ferreira & Matheus.

Partio para a Europa a 29 de Junho de 1880, no vapor inglez Thamar.

Em 1883 esteve em Buenos-Ayres.

Passou em Julho de 1884 do Rio da Prata para a Europa, d'onde tinha vindo.

Foi empregado do grande Hotel em Pariz.

Tem viajado toda a Europa.

Rezide em Vienna d'Austria, onde estava em 28 de Outubro deste anno, IX Lichtensteinstrasse 6.

(150) Celso M. Ferreira.

Baptisou-se a 7 de Outubro de 1866, na Matriz da Bôa-Vista, sendo padrinhos José da Silva Loyo e sua mulher.

Esteve no Rio de Janeiro este anno e aqui chegou em Julho.

Está em companhia de seus pais, no engenho Maurity.

Sua irmã Eugenia nasceu na Capunga, ás 6 horas da manhã e baptisou-se a 7 de Julho do mesmo anno, na Matriz da Bôa-Vista, celebrando o Vigario Sobreira e sendo padrinhos seu tio materno José e sua irmã Izabel e apresentada por seu tio materno Manoel.

Sua irmã Adalgiza nasceu em um sabbado ás 9 horas da noite, na Capunga, e baptisou-se ás 8 ½ horas do dia 24 de Junho de 1869, sendo seus padrinhos José Gomes Leal e sua irmã Izabel, apresentando-a seu tio materno Manoel.

Seu irmão Carlos nasceu na Capunga, ás 9 horas da noite.

Seu irmão Epaminondas, foi apresentado por sua irmã Maria, sendo padrinhos José Gomes Leal e Nossa Senhora, celebrante o Padre Augusto, baptisou-se a 17 de Março de 1872, ás 8 horas da manhã, na Igreja do Manguinho.

Sua irmã Acidalia baptisou-se na Freguezia de Nossa Senhora da Graça, officiando o Vigario L. A. Salles e Silva, sendo padrinho o Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina e madrinha sua primeira irmã. Nasceu na Capunga 5 minutos depois de meia noite.

(151) José Pereira de Miranda Cunha.

Despachante da Alfandega.

Negociante.

Foi para S. Paulo a 26 de Fevereiro de 1880.

Soffreu no ventre onze operações, extrahindo-se 126 litros d'agua, pelos Drs. Seve e Pitanga.

Foi para a Parahyba a 17 de Abril de 1883, voltando a 12 de Agosto deste anno, no vapor Manaus, vindo do Brejo d'Areia, na mesma Provincia, para onde tornou a ir no mesmo mez.

Voltou em Outubro deste anno, liquidando o pequeno negocio que alli tinha e foi para a Chã de Carpina, Comarca de Nazareth, onde está.

(152) Henriqueta da Silva.

Nasceu na Freguezia da Bôa-Vista e baptisou-se na respectiva Matriz.

Filha de Joaquim Juvencio da Silva e sua mulher D. Henriqueta Maria; elle é filho de Manoel José da Silva, Sargento-Mor do Corpo de Marinha da Barra da Piedade, desta Provincia, e sua mulher D. Francisca Monica das Chagas, naturaes desta Cidade, e ella é filha de Manoel G. da Silva e sua primeira mulher D. Henriqueta Maria da Bôa-Morte.

Casou-se no Paço Episcopal, ás 7 ½ horas da noite, e foram padrinhos de seu casamento José Matheus Ferreira e sua mulher por parte delle e della seus pais, casando-os o Vigario Geral Manoel Ferreira Borges, fazendo as vezes do Sr. Bispo D. Manoel de Medeiros, que estava no Rio de Janeiro. Assistiram ao casamento 16 senhoras e 30 homens conduzidos por 20 carros.

Foi morar á rua do Hospicio, n. 4.

Morreu tisica ás 8 horas da manhã, no Espinheiro, estando o marido gravemente doente no Arraial, foi sepultada na catacumba n. 22 da Irmandade do SS. Sacramento da Bôa-Vista.

Sua filha Adele nasceu á 1 ½ hora da tarde, á rua Princeza Izabel, estando a mãi bastante doente de bexigas confluentes.

(153) Alberto.

Está em casa do seu tio José Gomes Leal.

Sua irmã Maria que nasceu á rua do Barão de S. Borja, está no convento da Gloria.

Seu irmão José, está com o tio o Commendador José Matheus Ferreira.

Os outros irmãos estão em companhia do pai.

Seu irmão Carlos nasceu ás 3 ½ horas da tarde, no 2° andar da casa n. 7, á rua da Imperatriz.

Seu irmão Augusto nasceu ás 6 horas da tarde, quando salvava a Fortaleza, por occasião da partida para o Rio, do irmão do Duque de Saxe; baptisou-se a 22 de Agosto, na Matriz da Bôa-Vista, sendo padrinhos seu tio paterno Antonio e madrinha sua avó paterna.

(154) Manoel Pereira da Cunha.

É negociante matriculado.
É alleijado de uma perna desde 1865.
Tem estado por diversas vezes na Europa, sendo a primeira em 1870, quando foi levar os sobrinhos Herminio, Miguel e José, filhos de seu cunhado José M. Ferreira, voltando a 9 de Agosto do mesmo anno; segunda a 29 de Fevereiro de 1872; terceira a 29 de abril de 1873, embarcando no vapor inglez Boyne, deixando a mulher em casa de seu sogro; quarta a 18 de Julho do mesmo anno, com destino a Manchester.
Chegou de Lisboa, para onde accompanhára seu irmão José, por doente, a 15 de Setembro de 1878, no vapor inglez Tagus.
Morou em companhia de seu cunhado José G. Leal.
Está na Cidade da Parahyba, onde é empregado de

seu irmão Antonio, tendo a seu cargo a loja de fumos, com o nome de Fabrica Apollo.

Seu filho nasceu ás 7 1/2 horas da noite, á rua da Aurora em casa do avó materno, foi baptisado no 1º de Janeiro de 1874, na Igreja da Gloria, pelo Conego Temistocles Romão Pereira dos Santos, sendo padrinhos seus avós maternos.

(155) Elysia Candida Silveira.

Filha do Tenente-Coronel Joaquim José Silveira e sua mulher D. Bibiana Augusta de Albuquerque Martins Pereira.

Casou-se na Igreja da Soledade, ás 8 horas, da noite, sendo celebrante o Padre Dr. Francisco do Rego Maia, e padrinhos José Matheus Ferreira e sua mulher e o Coronel Domingos Alves Matheus e sua mulher. Foi para o 2º andar n. 67, á rua do Barão da Victoria.

Mora em casa de seu pai, á rua d'Aurora.

(156) Maria Rosa do P. Pereira da Cunha.

Nasceu na Freguezia do Recife, onde foi baptisada.

Casou-se em casa de sua mãi á rua da Imperatriz.

Hoje chama-se Maria Rosa da Cunha Guimarães.

(157) Alfredo José Antunes Guimarâes.

Nasceu á rua do Bom Jardim, da Freguezia de S. Ildefonso, da Cidade do Porto, e baptisou-se na Igreja do mesmo nome a 22 de Janeiro do mesmo anno.

Filho de Domingos José Antunes Guimarães Junior e sua mulher D. Maria Emilia Antunes, naturaes da Cidade do Porto.

Neto paterno de Domingos José Antunes Guimarães e sua mulher D. Anna Margarida de Abreu, aquelle natural de S. Salvador de Proteiros, Arcebispado de Braga, e esta natural da Freguezia da Sé, da Cidade do Porto.

Neto materno de Francisco José Vieira e sua mulher D. Maria do Carmo Vieira, aquelle da Freguezia de Souto Rebordaes, da Comarca de Vianna, e esta da Freguezia da Sé, da Cidade do Porto.

É negociante estabelecido com loja de fazendas sob a razão social de Alfredo & C.ª.

Socio Benemerito do Hospital Portuguez, socio do Gabinete, e do Monte Pio Portuguez, e socio da Propagadora da Instrução Publica desde o começo.

Irmão da Santa Casa da Misericordia, das irmandades do Sacramento do Recife e da Bôa Vista, do Espirito Santo e da Confraria de Santa Rita de Cassia.

Mora em sua casa na Povoação do Monteiro.

(158) Juvenal da Cunha Antunes.

Nasceu ás 6 ½ horas da manhã, á rua da Imperatriz, 2º andar, e baptisou-se ás 5 horas da tarde, na Matriz da Bôa-Vista, officiando o Vigario, a 29 de Agosto de 1867, sendo padrinho seu tio paterno José e madrinha N. Senhora da Invocação, apresentado por sua prima materna Izabel.

Tem todos os preparatorios, menos Philosophia e Historia.

Serve no estabelecimento de seu pai.

Estava esta obra no prelo quando fez os dous exames, obtendo distincção no ultimo e matriculou-se na Faculdade de Direito.

Sua irmã Flaviana nasceu ás 10 ½ horas da noite, e foi baptisada a 17 de Agosto do mesmo anno, na Matriz do Recife, pelo Padre Antonio Manoel, padrinho seu tio materno Antonio, sendo apresentada por Francisco Manoel da C. Medeiros.

(159) Walfrido da Cunha Antunes.

Nasceu ás 7 e 20 minutos da noite, no 2º andar da casa n. 17, á rua da Imperatriz. Baptisou-o a 31 de Janeiro de

1868 na Matriz da Bôa-Vista, o Vigario Sobreira, sendo padrinho seu tio materno Manoel e apresentando-o sua prima materna Izabel Leal.

Tem 8 preparatorios, faltando Philosophia e Historia.

Sua irmã Lydia nasceu ás 9 horas e 10 minutos da noite, á rua da Imperatriz. Baptisou-se a 19 de Novembro do mesmo anno, ás 9 horas da manhã, na Matriz da Bôa-Vista, officiando o Vigario Sobreira, sendo padrinhos Antonio Pereira da Cunha e Nossa Senhora da Conceição. Foi apresentada por Izabel filha de José Gomes Leal, seguindo depois para o Monteiro.

(160) Ildefonso.

Nasceu ás 5 horas da manhã no Monteiro.

Seu irmão João nasceu alli ás 9 horas e 5 minutos da noite, baptisou-se a 27 de Novembro do mesmo anno, na Matriz do Poço, officiando o Coadjutor Vicente Maria Ferrer de Albuquerque. Foi padrinho seu tio materno José e apresentou-o sua tia materna Izabel.

Seu irmão Arthur foi baptisado a 27 de Fevereiro de 1872, na mesma Matriz e pelo Padre L. A. de Salles e Silva, sendo padrinho seu tio materno Manoel e apresentando-o sua prima materna Izabel Leal. Nasceu no Monteiro ás 2 3/4 horas da manhã.

Sua irmã Olinda nasceu ás 6 horas e 45 minutos da manhã, e baptisou-se a 21 de Setembro de 1873, na mesma Igreja, officiando o mesmo Padre que baptisou ao irmão João, sendo padrinho seu tio materno Antonio e apresentada por sua irmã Flaviana.

Sua irmã Violanta nasceu ás 5 horas da manhã, na Povoação do Monteiro, casa n. 63, Freguezia do Poço da Panella. Baptisou-se a 27 de Julho de 1875, sendo padri-

nho seu tio materno José e apresentada por sua irmã Flaviana, officiando o Padre encarregado da Freguezia, L. A. de Salles e Silva.

Seu irmão Faustulo nasceu no Monteiro, ás 3 horas da tarde.

(161) Mario.

Nasceu na Povoação do Monteiro, Freguezia do Poço da Panella, ás 6 1/2 horas da tarde. Baptisou-se a 24 de Junho de 1881, na Capella do Monteiro, hoje Matriz. Padrinhos seu tio o Capitão Antonio Pereira da Cunha e sua avó materna representada por sua filha D. Thereza.

(162) Ismenia Plaucinia.

Baptisou-a ás 9 1/2 horas da manhã, na Igreja do Monteiro, o respectivo Vigario. Foi apresentada pela ama Natalia, sendo padrinhos seu tio Antonio Pereira da Cunha e sua mulher, no dia 14 de Dezembro deste anno.

(163) Alexandrina da M. Pereira da Cunha.

Contrahio primeiras nupcias na Capella do Hospital Portuguez e segundas em casa de seu cunhado J. Matheus Ferreira, na Capunga, sendo celebrante o então Vigario do Recife, em uma Segunda-feira, ás 7 1/2 horas da noite, padrinhos o mesmo seu cunhado e sua mulher, seu irmão Antonio e sua mãi.

Foi morar á rua da Cruz no Recife, n. 38, 2º andar, no dia 7 de Dezembro do mesmo anno em que casou.

Estava esta no prelo quando teve um filho, ás 7 1/2 horas da noite de 4 de Setembro.

(164) Victoriano Matheus Ferreira.

Nasceu em Portugal.

Negociante.

Morreu de anazarca, á rua do Sebo n. 38, ás 3 1/2 horas da manhã, tendo dito na vespera á noite que no dia seguinte, ás 8 horas da manhã, iria para o Cemiterio. Foi sepultado na catacumba n. 2, da Irmandade do Sacramento do Recife. Assistiram 40 pessôas, sendo parentes 14.

Irmão de José Matheus Ferreira.

(165) Manoel dos Santos.

Nasceu na Passaria, Termo da Certã, e foi baptisado na Matriz de S. Pedro, na mesma Villa, em Portugal.

Filho de José dos Santos e sua mulher D. Maria de Jesus.

Chegou a Pernambuco a 25 de Abril de 1865.

Socio do Hospital Portuguez e do Gabinete Portuguez de Leitura.

Fez parte da firma commercial Alfredo & Ca.

Casou ás 9 1/4 da noite, na Capunga, em casa de José Matheus Ferreira; foram padrinhos sua sogra e cunhado Antonio pelo lado della e delle Alfredo José A. Guimarães e sua mulher. O casamento foi celebrado pelo Vigario do Recife, em um Sabbado e muito chuvoso.

É empregado de seu cunhado Antonio, tendo a seu cargo a loja de fumos, á rua Marquez de Olinda.

Morou ás ruas da Imperatriz n. 15, do Progresso, do Marquez de Olinda n. 52 e mora á rua do Barão de S. Borja n. 20.

Estava esta no prelo quando mudou-se para a rua do Aragão.

(166) Maria.

Nasceu ás 7 horas da manhã, á rua do Progresso n. 7, Freguezia da Bôa-Vista e foi baptisada pelo Vigario Augusto Franklin M. da Silva, no dia 21 de Outubro de 1877. Foram seus padrinhos o Tenente-Coronel José Gomes Leal e sua mulher.

Morreu ás 5 3/4 horas da manhã, de camaras de sangue,

á rua do Progresso, Freguezia da Bôa-Vista e sepultou-se na catacumba da Irmandade da Senhora Mãi dos Homens, da Madre de Deos.

Sua irmã Elpidia nasceu ás 10 horas do dia, no 2º andar da casa á rua da Cruz, hoje Bom Jesus, n. 38, baptisou-se ás 5 horas da tarde de uma segunda-feira no Corpo Santo, sendo celebrante o Vigario e padrinhos Alfredo José A. Guimarães e sua mulher e apresentada por sua prima Izabel Leal.

Seu irmão Nestor nasceu ás 2 $^{3}/_{4}$ da tarde, na casa n. 15, á rua da Imperatriz, 1º andar, e foi baptisado ás 8 horas do dia, pelo Padre Agostinho, na Igreja da Gloria, servindo de Matriz, por estar esta interdicta, sendo padrinhos seus tios Herminio e Izabel Ferreira, apresentado por sua prima Izabel Leal, á 16 de Maio de 1875.

(167) Maria da Cunha Santos.

Nasceu ás 8 $^{1}/_{2}$ da manhã, na casa á rua do Progresso n. 7.

(168) João da Cunha Santos.

Nasceu á rua Marquez de Olinda n. 52, 2º andar.

(169) José Joaquim de Moraes Navarro.

Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife.

Secretario da Presidencia da Provincia do Alto Amazonas.

Director Geral da Instrucção Publica e Lente do Lyceu, na mesma Provincia, donde veio a 1 de Agosto de 1864, partindo para o Rio a 17 do mesmo mez.

Juiz Municipal da Comarca de Ubatuba, na Provincia de S. Paulo, para onde partio a 15 de Julho de 1867, no vapor Santa Cruz.

Morreu na Cidade de S. Luiz do Parahitinga, a 1 hora e 23 minutos da tarde, em casa do Advogado Provisionado Anselmo José Pereira, seu muito bom amigo.

Foi sepultado no dia 16, ás 6 horas da tarde, na unica catacumba pertencente ao Commendador Antonio José de Castro no Cemiterio, da Irmandade do Rosario; foi levado por baixo do palio, sendo carregado por cinco Bachareis em Direito e por João Pereira de Souza Arouca, (homem muito notavel do lugar) com musica e dous Padres: sendo os seus ossos exhumados, vieram para o Cemiterio Publico desta Cidade.

Devem-se estes esclarecimentos ao Dr. Virginio Henriques Costa, Juiz de Direito da Parahybuna, em S. Paulo.

(170) Maria Eulalia Cavalcante Pessôa.

Nasceu á rua Larga do Rosario, Freguezia de Santo Antonio.

Filha do Desembargador da Relação do Ceará Caetano Estellita Cavalcante Pessoa e sua mulher D. Maria Olindina de Miranda Pessoa.

Casou-se pela primeira vez em Manáos, Capital da Provincia do Amazonas, e novamente com Manoel da Rocha Lins, na Villa da Escada.

(171) Antonio Caetano Seve Navarro.

Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife, formado a 9 de Dezembro de 1861.

Promotor Publico da Comarca de Caçapava, no Rio Grande do Sul.

1º Supplente de Juiz Municipal dessa Cidade.

Juiz Municipal de Sant'Anna do Livramento e de Bagé por nomeação de 4 de Março de 1865.

Delegado de Policia de Sant'Anna do Livramento e de Pelotas.

Veio a Pernambuco a 30 de Janeiro de 1868, e voltou em Junho.

Deputado Provincial na Legislatura de 1871 a 1872 na mesma Provincia.

Membro do Instituto dos Advogados da Côrte.

1° Supplente de Juiz Municipal da Cidade de Pelotas.

Foi Advogado na mesma Cidade e alli residiu.

Em 1864 publicou a 1ª edição da obra *Pratica do Processo* e de 1882 a 1883 a 2ª; a qual mereceu os elogios publicados no *Diario Mercantil*, do Rio Grande do Sul, de 26 de Abril de 1883, e no *Conservador*, de Porto Alegre, de 19 e 21 do mesmo mez e anno.

Foi eleito membro da Assembléa Provincial do Rio G. do Sul em 1876 e novamente nos annos de 1883 e 1884, pelo 4° districto, começando a funccionar a Assembléa nesse bienio a 2 de Março. Como conservador se houve bem e fez diversos discursos como se lê no jornal a *Reforma* de 7 de Março de 1883 e outros de Porto Alegre d'aquelle tempo.

Mudou sua residencia para Porto Alegre a 24 de Março deste anno.

(172) Francisca Ayres de Almeida Freitas.

Nasceu na Capital do Rio Grande do Norte, onde foi baptisada pelo Vigario Candido, que não fez assentamento.

Filha do Desembargador da Relação de Pernambuco, Joaquim Ayres de Almeida Freitas e sua mulher D. Josepha de Jesus Lins e Albuquerque, sendo esta filha de João Paes de Castro Barreto e D. Anna Maria da Cunha Lins, ambos desta Provincia e aquelle de Luiz Antonio de Almeida Freitas e D. Maria de Jesus Queiroz, naturaes da Provincia da Bahia. Luiz Antonio é filho de João Ayres de Freitas e Almeida e sua mulher, naturaes de Portugal.

Casou-se no Recolhimento da Gloria, nesta Cidade, funccionando o Padre Agostinho e foram testemunhas o Coronel Antonio Gomes Leal e sua mulher e o Dr. Agostinho Ermelindo de Leão Filho e sua tia Maria José de L. Azevedo mulher do Conselheiro Antonio Ignacio.

Dando á luz em 5 de Março de 1874 uma criança de 6 mezes, que teve o nome de Maria, no dia seguinte adoeceu

de Angina e escarlatina, do que falleceu, despedindo-se de todos e recommendando seus filhos que a cercavam.

Morreu em Pelotas, onde foi depositada no Cemiterio Publico, tendo sido conduzida á mão de casa para a Igreja e acompanhada por mais de 50 carros, sendo que alli havia apenas 5 de alluguel.

Foi sepultada na catacumba n. 4, da Irmandade de S. Miguel e Almas, de que era irmã.

(173) Casimira do Nascimento Azevedo.

Nasceu em Pelotas, no Rio Grande do Sul, e alli casou-se.

Filha do Tenente-Coronel Manoel Lourenço do Nascimento e sua mulher D. Casimira Faria.

Viuva de José Thomaz de Azevedo e Souza.

(174) João.

Nasceu ás 9 horas da manhã, na Cidade de Pelotas.

Sua irmã Francisca nasceu em Caçapava.

(175) Leonilla C. de Moraes Navarro.

Foi baptisada a 9 de Maio de 1846 no Convento de N. Senhora do Carmo.

Foi pedida em casamento a 24 de Agosto de 1864.

Casou-se em casa de seu tio e padrinho o Tenente-Coronel Seve, á rua da União, celebrante o Padre Antonio Manoel d'Assumpção, testemunhas della sua mãi e irmão o Tenente-Coronel Seve e delle a mulher deste e seu distincto cunhado Manoel Gomes de Barros e Silva.

(176) Francisco José de Medeiros.

Nasceu á rua das Laranjeiras na Cidade do Recife.

Filho do Bacharel Francisco José de Medeiros e sua mulher D. Leonor Francisca de Medeiros.

Neto paterno de Victoriano José de Medeiros e sua mulher D. Joanna da Silva Medeiros, e materno de José Moreira Alves da Silva e sua mulher D. Maria Bezerra de Andrade.

Foi baptisado pelo Padre João David na Freguezia de Agua Preta, hoje de Palmares, sendo padrinhos seus avós maternos.

Casou-se no dia em que fez acto do 3º anno na Faculdade de Direito do Recife.

Recebeu o gráo de Bacharel em Direito na mesma Faculdade em Dezembro de 1867.

Foi Negociante.

Deputado Provincial pelo 2º circulo na Legislatura de 1876 a 1877 com 313 votos.

É Advogado.

Morou no engenho Caxangá, de que era rendeiro seu bom cunhado Manoel Gomes.

Arrendou o engenho Anjo em Sirinhãem, onde está safrejando.

(177) Francisco José de Medeiros.

Nasceu á rua da União e foi baptisado a 21 de Abril de 1867, na Matriz da Boa-Vista, pelo Padre Dr. Araujo, sendo padrinhos seu tio materno José e sua avó materna, indo para a rua da União, onde estavam seus pais.

Morreu de febre tiphica, ás 5 horas da manhã, na Soledade, á rua das Nymphas.

(178) João Maria de Medeiros.

Morreu de bexigas, ás 6 horas da manhã, no engenho Progresso, Freguezia de Gamelleira, em companhia de sua tia paterna D. Maria da Conceição V. da Silveira, mulher do Coronel Cincinato Velozo da Silveira, por quem foi criado e educado, sendo estes seus padrinhos.

Seu irmão Antonio que nasceu no engenho Progresso, Freguezia de Gamelleira, ás 7 $^1/_2$ horas da manhã, morreu de espasmo e foi sepultado na Capella do engenho Ribeirão propriedade do Barão de Serinhãem, tendo sido baptisado em casa.

(179) Manoel Seve Filho.

Nasceu na Freguezia do Recife e foi baptisado por seu tio Vigario, sendo padrinhos seus avós paternos.

Foi caixeiro de uma casa ingleza em 1864.

Embarcou para o Rio, a 18 de Julho do mesmo anno.

Chamou-se Manoel Joaquim de Miranda Seve Junior.

Commerciante.

Capitão do 6º Batalhão da Guarda Nacional da Provincia da Parahyba.

Vereador da Camara Municipal da Cidade de Mamanguape.

Adjunto do Promotor P. na mesma Cidade em 1873.

Socio Correspondente do Instituto Historico da Cidade de Goyanna.

A 4 de Fevereiro de 1877, foi nomeado agente arrecadador dos povoados da barra da Tabatinga e de Pirangy, no Rio Grande do Norte. A 15 do mesmo mez e anno offereceu ao Presidente daquella Provincia, para a bibliotheca que se ia installar no edificio das escolas de Instrução Primaria, da Cidade de S. José de Mipibú, 300 volumes adotados no ensino da litteratura e lingua nacional, no valor superior a 2:000$, o que consta do jornal *Conservador* do Natal de 21 de Fevereiro de 1877.

Offertou a Camara Municipal de S. José de Mipibú, um quadro com a effige de S. M. o Imperador, que foi collocado na salla de suas sessões, á 25 de Março do mesmo anno.

Servio como Curador de escravos, na Cidade de S. José e no termo reunido de Papary, e de membro do recenceamento d'aquella Cidade.

Membro installador da Sociedade Emancipadora da

Parahyba. Prestou serviços á Instrucção Publica na mesma Provincia e particularmente na Cidade de S. José.

Tomou a seu cargo a criação e educação de seus sobrinhos, filhos de seu cunhado Pedro, revelando-se um excellente tio.

Foi para o Rio a 17 de Março de 1880, no vapor Nacional Ceará.

Está em S. José de Mipibú, no Rio Grande do Norte.

(180) Josepha Amalia Dantas.

Nasceu no engenho Olho d'Agua, Freguezia de S. Jose de Mipibú.

É filha do Capitão Miguel Antonio Ribeiro Dantas e sua mulher D. Joanna Evangelista dos Prazeres Dantas.

Casou-se na Matriz de Sant'Anna e S. Joaquim da mesma Freguezia, sendo celebrante o Conego Gregorio Ferreira Lustoza, e foram padrinhos o Coronel Miguel Ribeiro Dantas e sua mulher D. Maria Ribeiro Dantas e o Capitão Joaquim Ribeiro Dantas e sua mulher D. Joanna Evangelista Dantas d'Araujo.

São 4 irmãos e 6 irmãs.

(181) Miguel Angelo.

Nasceu ás 2 horas da manhã em S. José de Mipibú, no Rio Grande do Norte, baptisou-se a 26 de Maio de 1878, sendo padrinhos seu avô paterno Manoel Joaquim de Miranda Seve, representado por seu tio materno o Capitão Joaquim Silvino Ribeiro Dantas; e avó materna D. Joanna Evangelista Ribeiro Dantas. Celebrante o Conego Gregorio Ferreira Lustoza, Vigario d'aquella Freguezia.

(182) Manoel Arthur.

Nasceu em S. José de Mipibú, no Rio Grande do Norte, baptisou-se no dia 4 de Janeiro de 1880, foram padrinhos seu tios maternos o Major Ignacio José Ribeiro e sua mulher

D. Maria Joaquina Ribeiro. Celebrou o baptisado seu primo materno o Reverendissimo Dr. José Paulino Duarte da Silva.

(183) João Fradique.

Baptisou-se no dia 24 de Junho do mesmo anno, foram padrinhos seus tios maternos o Capitão Joaquim Silvino Ribeiro Dantas e D. Anna Amalia Dantas, celebrando o baptisado o Reverendo Dr. Vicente Ferreira Lustoza Lima.

(184) Maria da Gloria.

Foram seus padrinhos de baptismo seus tios maternos Manoel Alves Vieira Araujo e D. Joanna Evangelista Dantas Araujo.

(185) Marianna dos Santos Miranda Seve.

Nasceu no Recife á 1 hora da tarde de Terça-feira, foi baptisada pelo respectivo Vigario Barreto, á 22 de Fevereiro de 1846, sendo padrinhos o Bacharel João de Souza Reis por procuração que apresentou o irmão Antonio, e sua avó materna.

Foi pedida em casamento em Julho de 1864.

Chamou-se Marianna dos Santos Seve Mendonça.

(186) Pedro Lopes de Mendonça.

Nasceu na cidade de Mamanguape, na Parahyba, onde morou.

Filho do Capitão da Guarda Nacional Antonio Lopes de Mendonça e sua mulher D. Maria Jacome Bezerra, tendo aquelle nascido em Bananeiras.

Vereador da Camara Municipal d'alli de 1869 a 1872.

Delegado 3º Supplente em exercicio.

Juiz de Paz.

Capitão Quartel-Mestre do Commando Superior da Guarda Nacional em Mamanguape.

Era Negociante matriculado e alli estabelecido.

Morreu tisico ás 11 horas da noite, em Olinda, onde foi sepultado, no dia 8, ás 4 $^{1}/_{2}$ horas da tarde.

(187) Pedro.

Nasceu a 1 hora da tarde, em Mamanguape, Freguezia de S. Pedro e S. Paulo e baptisou-o a 9 de Junho, na respectiva Matriz, o Padre Miguel Americo Pereira de Souza, primo de seu pai, sendo padrinhos o Coronel Amaro José Coelho, com procuração de seu avô paterno e madrinha N. Senhora do Feliz Parto.

Tem 8 preparatorios feitos e pretende seguir a engenharia civil ou militar, indo para o Rio, no proximo mez, onde está seu irmão Pedro.

Sua irmã Amalia morreu em Mamanguape.

(188) Paulo.

Passou para o 3º anno da Escola Naval, no Rio de Janeiro, tendo sempre sido approvado com distincção nos seus exames.

(189) Arthur.

Tem estado no Gymnasio Pernambucano com seus irmãos Edmundo, Joviniano e Elias.

Seu irmão João finda este anno o estudo das primeiras letras.

Elle e sua irmã Marianna estão em companhia de seu tio materno Manoel, que é tutor de todos elles.

Seu irmão Edmundo nasceu em Mamanguape, á rua

Duque de Caxias, ás 8 horas da noite e seriam padrinhos José da Silva Loyo e Nossa Senhora do Feliz Parto.

(190) Carlos.

Foi baptisado na Matriz de Mamanguape, a 23 de Fevereiro de 1878, pelo Vigario Frederico de Almeida e Albuquerque, sendo padrinhos Joaquim Baptista Espindola e N. Senhora da Bôa Hora.

(191) Horacio Joaquim de Miranda Seve.

Nasceu na Freguezia do Recife, ás 8 horas da manhã e foi baptisado pelo Vigario Barreto, a 1 de Abril do mesmo anno, sendo padrinhos seu segundo tio paterno o Vigario Periquito e N. Senhora do Rozario, representando a aquelle o irmão Tenente-Coronel Antonio Gomes Leal.

Morou com seu tio paterno Francisco.

Casou-se na Igreja do Corpo Santo.

Foi praça da Guarda Civica.

Vive tristemente.

Está na Freguezia de S. José.

(192) Bemvenuta Maria Pessôa de Saboia.

Filha de Antonio Carlos de Pessôa Saboia com D. Maria José Gomes de Saboia.

Mora á rua Augusta, n. 142.

(193) Virgilio Joaquim de Miranda Seve.

Nasceu no Recife, ás 10 horas da noite, de Quinta-feira, e foi baptisado por seu tio Vigario a 6 de Julho do mesmo anno, sendo padrinhos o Tenente-Coronel Antonio G. Leal e N. Senhora do Triumpho.

Deixou de seguir para Liverpool na galera portugueza Fortuna, a cujo bordo se achava a 27 de Dezembro de 1875,

a contra gosto da familia, que lhe promovia aquelle destino como favoravel.

Casou-se na Matriz de S. José e foi morar á travessa de S. João.

Em seguida embarcou só para o Rio de Janeiro e em Setembro de 1879 era praça do 7º Batalhão de Infantaria commandado pelo Coronel Alexandre Augusto de F. Vilar, a quem o Commendador Leal estando na Côrte, pedio para que elle tivesse accesso.

Esteve no Paraná, foi segundo sargento e fez o curso d'armas.

Tendo vindo a Pernambuco, com licença, voltou para o Rio e estando esta no prelo, veio novamente em Junho e está com sua mulher.

É anspeçado do Batalhão 14 de Infantaria, isto por ter mudado de batalhão e faltar vaga.

(194) Maria da Conceição Figueiredo.

Nasceu no Rio Formoso, é filha de José Rodrigues de Figueiredo e D. Maria Generosa de Figueiredo. Foram padrinhos de seu casamento Bsaziliano Henrique da Cunha Cavalcante de Albuquerque e D. Eufrosina Monteiro da C. Cavalcante, por elle, e por ella o Dr. Francisco de Paula Soares e D. Maria Lins Wanderley Cavalcante Soares.

Está na Cidade da Escada.

(195) Laura Luiza de Miranda Seve.

Casou-se na Matriz de S. Pedro Novo, em Olinda, sendo Celebrante o Padre Miguel Americo Pereira de Souza, Secretario do Bispado, e padrinhos A. G. M. Leal e sua mulher e Manoel Seve Filho e sua madrasta, e foi morar á rua de Mathias Ferreira, n. 43.

(196) Joaquim M. de Barros Oliveira Lima.

É natural desta Provincia.

Filho do Bacharel Umbelino Moreira de Oliveira Lima e sua mulher D. Maria Candida de Barros.

Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife em 1872.

Promotor Publico da Comarca da Imperatriz, na Provincia das Alagôas, em 1874 e Juiz Municipal e de Orphãos do Termo de Vianna, Provincia do Maranhão, por Decreto de 2 Setembro do mesmo anno.

Por Decreto de 16 de Novembro de 1878, foi-lhe concedida a demissão que pedio do lugar de Juiz Municipal de Vianna, no Maranhão, para onde havia partido a 20 de Novembro de 1874, no vapor nacional Conde d'Eu, com sua mulher.

Por Decreto de 14 de Novembro de 1879, foi nomeado Juiz Municipal de S. Paulo de Muriaté, em Minas cargo que não acceitou.

Em Outubro de 1880, era advogado na Capital do Maranhão.

Em 27 de Dezembro de 1880, estava em Alcantara, no Maranhão, tendo exercido o cargo de Juiz Municipal no Termo de Vianna, desde 8 de Dezembro de 1874 até 7 de Dezembro de 1878, quando completou o seu quatriennio, tendo pedido antes a sua demissão, que só lhe foi communicado depois deste completo.

A 6 de Janeiro de 1882, estava em Belem do Pará, para onde foi, por causa de estar atacado de beriberi, sendo intimado pelo medico a partir em 24 horas, deixando a mulher e filho no Maranhão.

Foi nomeado Juiz Municipal do termo de Cataguazes, em Minas Geraes, em Maio de 1882. Estando no Maranhão embarcou no vapor nacional Pernambuco e aqui chegou a 3 de Outubro do mesmo anno e partio no dia seguinte para a Comarca, tendo-se hospedado em casa do Commendador Leal, com sua Mulher e 1 filho.

Foi devido a seu irmão Alvaro que acceitou, no interesse mais de fazer mudança para o Sul do Imperio, do que por vontade de continuar na magistratura.

Alli aonde está deitou uma solitaria de 7 metros de extensão.

(197) Ginulpho.

São padrinhos de baptismo seu avô materno, e sua avó paterna.

Sua irmã Maria nasceu no Maranhão.

(198) João Gonçalves Ferreira Seve.

Foi Negociante estabelecido com armazem de xarque.

Morou com seu pai.

Voltou a ser caixeiro de José da Silva Loyo & Filho.

Morreu no engenho Sibiró Grande, Freguezia da Escada.

(199) Maria das Mercês Silva Lins.

Nasceu no engenho Irmandade.

Foi baptisada no engenho Sibiró, na Freguezia da Escada, a 23 de Junho do mesmo anno, sendo padrinhos Manoel Pereira Silva Lins e sua avó.

Filha de Theodosio José da Silva Lins e sua mulher D. Anna Ignacia Lins.

Casou-se no engenho Braço do Meio, da mesma Freguezia, sendo celebrante o Padre Marcelino, e testemunhas seus pais e Antonio Gomes de Barros e Silva Sobrinho e sua mulher.

Viuva de Joaquim Gonçalves Lins.

Dando á luz uma criança, momentos depois morreu acommettida de espasmo.

Ella, bem como seu marido e seu filho, foram sepultados no cemiterio do engenho Sibiró Grande, Freguezia da Escada.

(200) Maria Lucinda de Jesus Ferreira.

Casou-a no Hospital Portuguez as 7 $^3/_4$ horas da noite o Regente Padre José Antonio Rabello, sendo padrinhos D.

Maria José Muniz das Neves e Ignacio Pedro das Neves e José Fernandes Lima e sua mulher.

Assistiram ao casamento 8 homens e 6 mulheres-

A este, bem como ao de todos os parentes, sempre compareceu A. G. M. Leal.

Foi morar á rua da Conquista n. 8.

Hoje chama-se Maria Lucinda Ferreira da Cunha.

(201) Antonio Quintino Franco da Cunha.

Nasceu na Villa de Salva-Terra de Magos, em Portugal.

Filho de Joaquim da Cunha e sua mulher D. Anna Izabel Franco da Cunha.

Foi baptisado na Igreja de S. Paulo pelo Padre Joaquim Fernandes, sendo padrinhos Antonio Elisêo da Costa Freire e madrinha Nossa Senhora e apresentante Fortunato Martins.

Chegou a Pernambuco a 9 de Setembro de 1871.

É Negociante estabelecido com generos de estiva, sob a firma de Fernandes da Costa & Cª de que é gerente.

Morou á rua da Conquista n. 8, na Soledade.

Mora na Estancia, Freguezia da Bôa-Vista.

Estava este livro no prelo quando ás 4 horas da madrugada de 4 de Agosto falleceu do terrivel mal que ha muito o acommettera, — asmatico — morreu assentado, posição em que se conservára nos 12 dias anteriores á sua morte.

Seu enterro que foi ordenado por seus socios, foi muito concorrido, sendo o corpo levado de casa para o cemiterio ás 4 $1/2$ horas da tarde, com 26 carros de acompanhamento; estiveram em frente á catacumba ajoelhados todos os que compareceram e a confraria de S. Francisco, com o digno Guardião do Convento, em quanto rezaram.

(202) Viriato.

Nasceu á rua da Conquista. Foi baptisado na Matriz

da mesma Freguezia, a 4 de Dezembro do mesmo anno, pelo respectivo Vigario, sendo padrinhos o negociante da Cidade de Lisbôa Theodoro Ferreira Lima, representado pelo negociante José Fernandes Lima, e apresentado por D. Maria Coelho Lima.

(203) Quintino.

Nasceu á rua da Conquista e foi baptisado a 19 de Maio de 1878, na Matriz da mesma Freguezia, pelo respectivo Vigario, sendo padrinhos o negociante José do Bono Carneiro, solteiro, residente em Lisbôa, e Nossa Senhora e apresentado por D. Hermelinda Carolina Coelho Leite.

(204) Argemira.

Nasceu ás 3 1/2 horas da tarde, á rua da Conquista, e foi baptisada a 7 de Setembro do mesmo anno, na Matriz da mesma Freguezia pelo respectivo Vigario, sendo padrinho Carlos Gaspar da Silva, negociante matriculado, na Côrte.

(205) Alvaro.

Baptisou-se a 25 de Junho do mesmo anno, na Matriz da Boa-Vista, officiando o respectivo Vigario e sendo padrinho Antonio Francisco Vieira.

(206) Vitruvio.

Baptisado em perigo de vida a 25 de Novembro do mesmo anno, sendo padrinho José Antonio Tavares, pelo Vigario da Bôa-Vista. — *L. 14 fls. 165.*

(207(Lucinda.

Com o nome desta e de seus irmãos não ha outro em toda a Arvore, disse o pai a A. G. Miranda Leal, a quem

deu a lapis, uma nota com o nome de — Curiosa — e é a seguinte, a respeito delle, da mulher e dos seis filhos:

Antonio. . . .	4	silabas.
Maria.	3	"
Viriato	4	"
Quintino . . .	3	"
Argemira. . .	4	"
Alvaro	3	"
Vitruvio . . .	4	"
Lucinda . . .	3	"

(208) Izabel Maria da Conceição Ferreira.

Casou-se no Paço Episcopal ás 6 horas da tarde.

Voltou de Pajeú de Flores, para onde tinha ido em companhia de seu marido, no dia 9 de Outubro de 1880, accompanhada até a Estancia, nesta Cidade, casa de seu cunhado Quintino, por tres homens pardos que muito bem a serviram, no trajecto de 110 legoas.

Durante a viagem dormio duas vezes em baixo de uma arvore chamada Imbuzeiro.

Chegou ás 10 $^1/_2$ horas do dia, com dous filhos que havia levado.

Falleceu ás 2 horas da tarde, á rua Vidal de Negreiros n. 176 e foi depositada na Capella do Cemiterio. Sepultou-se no dia seguinte ás 4 $^1/_2$ horas da tarde no tumulo da familia de João José da Cruz, por obsequio da familia do Capitão Ignacio P. das Neves. Estiveram presentes, alem de outros, o Commendador Leal, seus tres filhos e seus irmãos José e Francisco, o cunhado Antonio Quintino Franco da Cunha, e o Capitão Ignacio Pedro das Neves, que prometteu a ella tomar conta de seus cinco filhos e cuidar de sua educação, e o tem cumprido dignamente.

Depois de casada chamou-se Izabel Ferreira Muniz.

(209) Miguel Archanjo da Cruz Muniz.

Filho de José Maria de Jesus Muniz e sua mulher D. Anna Procopia da Cruz.

Official da Guarda Nacional.

Foi Negociante e Proprietario.

Morou á rua do Padre Nobrega, antes Alecrim.

Chegou de Portugal, para onde tinha ido por doente, a 25 de Agosto de 1875, no vapor Elbe.

Morreu ás 6 1/2 horas da tarde, na Villa de Pajeú de Flores, tendo d'aqui partido, por doente de tuberculos pulmonares, para Pesqueira, a 22 de Junho de 1880, com sua mulher e dous filhos mais velhos, seguindo d'ahi para alli ao fim de 34 dias.

Foi accompanhado das principaes pessoas do lugar, tendo sido muito obsequiado pelos Juiz de Direito, Juiz Municipal, Izidoro Alexandrino da Silva Borges e outros.

Ficou sepultado, no dia seguinte, no Cemiterio da Conceição (Igreja Matriz) vestido com o habito de S. Francisco.

(210) José Ferreira Muniz.

Nasceu ás 2 1/2 horas da tarde, em casa de seu avô materno, depois seu padrinho, á rua da Aurora n. 7, em uma Terça-feira.

Depois de passar por todos os preparatorios, fez acto de 1º anno de Direito na Faculdade do Recife, a 20 de Outubro deste anno.

Este, bem como seus irmãos, foram por morte de seus pais, recebidos pelo Capitão Ignacio Pedro das Neves, com quem moram, á rua Vidal de Negreiros n. 103, junto a Igreja Matriz de S. José, e que é de todos tutor, tendo-se incumbido do inventario e partilha de seus pais. Tem por elles vivo interesse e empenho por suas bôas collocações, sendo em tudo bem secundado por sua digna mulher.

(211) Elesbão F. Muniz.

Nasceu ás 4 e 40 minutos da tarde.

Sua irmã Maria nasceu á 1 1/2 hora depois de meia noite e foi padrinho seu tio materno Joaquim.

(212) Marianna.

Nasceu ás 10 horas e 46 minutos da noite, no largo do Viveiro do Muniz, Freguezia de S. José.

(213) Antonio Gonçalves Ferreira.

Morou em Santa Rita Velha com seus sogros.
Fez parte da Guarda Civica.
Negocia com bilhetes de loteria.
Mora no beco do Lourenço n. 21, Freguezia de S. José.

Seu irmão Joaquim vive doente e tristemente.

(214) Maria Magdalena Soares.

Filha de Joaquim Domingues Soares e sua mulher D. Thereza Maria de Jesus.

Casou-se na Matriz de S. José, sendo padrinhos José Francisco Coelho, Umbelino Alexandrino de Souza e D. Senhorinha Maria da Paixão, e celebrante Frei Antonio de Santa Rita.

Foi morar em casa de seu pai, á rua de Santa Rita Velha n. 84.

Hoje chama-se Maria Magdalena Soares Ferreira.

(215) Josepha Soares Ferreira.

Nasceu a 1 1/4 hora da madrugada, á rua de Santa Rita Velha n. 84, e foi baptisada, em casa, a 1 de Julho de 1877, pelo Vigario Costa Ribeiro, recebendo os santos oleos, no dia 17 de Agosto de 1879, sendo padrinho o Dr. Santa Roza, medico.

(216) Marianna Soares Ferreira.

Baptisada em casa, a 25 de Junho do mesmo anno, pelo franciscano Frei Antonio de Santa Rita, sendo padrinho Cezario da Silva Bastos.

Morreu ás 8 $^1/_2$ horas da manhã, de espasmo, á rua de Santa Rita Velha n. 84.

(217) José da R. Soares Ferreira.

Batisado em casa, á rua da Praia, a 30 de Junho do mesmo anno, pelo Coadjutor da Freguezia de S. José, Padre José Ferreira da Silva, sendo padrinho Antonio João de Torres Lima.

(218) Illuminata Soares Ferreira.

Baptisada a 14 de Maio do mesmo anno, pelo Vigario Ribeiro, em casa do professor José Antonio, sendo padrinho Antonio da Cunha Soares Guimarães.

Falleceu de convulções, ás 9 horas do dia, á rua de Santa Rita n. 66.

(219) Amalia Candida de Jesus Ferreira.

Casou-se na Capella do Hospital Portuguez, ás 7 horas da noite, perante o Capellão do mesmo, Padre Manoel Moreira da Gama.

(220) José Antonio Tavares.

Filho do Bacharel Antonio Tavares e sua mulher D. Maria Joaquina Tavares, sendo elle natural de Oliveira de Azemeis, Reino de Portugal.

Era viuvo de D. Maria Carolina quando casou com D. Elvira e tinha tres filhos.

Tem loja de torneiro e marceneiro, á Travessa dos Expostos n. 16, onde mora no 2º andar, e loja de moveis á rua Estreita do Rosario n. 14.

(221) Elvira Ferreira Tavares.

Baptisou-se na Matriz de Santo Antonio, a 29 de Julho do mesmo anno, sendo padrinhos Joaquim Tavares de Araujo e D. Francisca Emilia de Albuquerque Maranhão.

(222) Eugenia Carolina de Jesus Ferreira.

Casou-se na Igreja da Soledade, sendo padrinhos o Dr. Augusto Carlos Vaz de Oliveira e sua mulher e o Major João Francisco Antunes e sua mulher e celebrante o Vigario Augusto.

(223) Marianno Marques Ferreira.

Não encontrando lançamento de seu nascimento e baptismo, justificou ter nascido em Fevereiro de 1855.

É filho de Antonio Maria Marques Ferreira e sua mulher D. Maria Joaquina Ferreira, aquelle portuguez e com botica á rua do Conde d'Eu n. 19.

Foi ajudante de Pharmaceutico no Hospital Pedro 2º, onde esteve dous annos e dous mezes de 1882 a 1884, sahindo a 24 de Julho.

Mora á rua da Gloria n. 77.

(224) Maria Elvira Ferreira.

Nasceu ás 10 horas da noite, na rua da Gloria n. 134, e falleceu no Caldeireiro.

Foram padrinhos de baptismo seus avós paternos.

(225 Maria da Gloria Ferreira.

Nasceu no Caldeireiro, á meia noite.

Foram padrinhos de baptismo Manoel Gonçalves Salgado e sua avó paterna.

(226) Maria Luiza Ferreira.

Nasceu a ½ hora depois de meia noite, á rua da Gloria n. 77 e morreu na mesma casa.

Foram padrinhos de baptismo o Dr. Pedro Affonso de Mello e sua mulher.

(227) Maria Christina Seve.

Foi pedida a 14 de Maio de 1876. Casou-a no Gymnasio Provincial o Vigario Augusto F. Moreira da Silva e foram testemunhas o Barão de Aguas Bellas e sua mulher e os pais della.

Hoje chama-se Maria Christina Seve Maia.

Estava esta obra no prelo, quando aos 14 de Janeiro teve um filho que chamou-se Oscar e que morreu a 10 de Março, na Cidade da Victoria, vindo para o Recife onde sepultou-se.

(228) José Joaquim da Costa Maia Junior.

Nasceu á rua das Cruzes, Freguezia de Santo Antonio. Baptisou-se em Dezembro do mesmo anno, na respectiva Matriz, sendo padrinhos Manoel José da Costa Pinheiro e sua mulher D. Maria Cruz da Silva Castro.

Seus pais, o fallecido José Joaquim da Costa Maia e D. Narciza Sofia da Silva Maia, nasceram em Portugal.

Avós paternos Manoel José da Costa Pinheiro e D. Maria de Jesus Pinheiro e maternos Antonio da Silva Castro e D. Maria Cruz da Silva Castro.

Teve botica á rua do Queimado.

É Pharmaceutico titulado pela Universidade de Philadelphia.

É activo e intelligente.

Está na Cidade da Victoria e vive de empreitadas da Estrada de Ferro do Recife a Caruarú.

Hoje chama-se José Joaquim da Costa Maia.

(229) Ruth.

Nasceu ás 10 horas da noite, á rua do Hospicio, residencia de seus avós maternos.

(230) Izabel Maria da Conceição Seve.

Nasceu e foi baptisada no engenho Mocotó, da Freguezia de Santo Antão, pelo Padre Correia, sendo padrinhos seus avós José Ignacio Cabral e D. Maria de Nazareth.

Morou em casa de sua mãi.

Casou-se ás 7 1/2 horas da noite no Manguinho, foram testemunhas por ella o Dr. João Maria Seve e sua mulher e por elle, não tendo comparecido José Gomes Leal, foi José da Silva Loyo e sua mulher, officiando o Padre Abrantes.

Esteve doente 3 mezes, de tuberculos pulmonares, de que morreu ás 11 horas do dia, na rua do Nascente, Freguezia de S. José.

(231) Manoel Constantino dos Santos.

Filho de João Felippe dos Santos e sua mulher D. Rita Olympia Pereira Diniz.

Artista Dramatico, Galan.

Esteve no Maranhão, para onde partio a 27 de Novembro de 1875, com a companhia em que se engajou.

Tem representado nesta Provincia e nas do Norte e Sul.

Casou-se novamente.

Está na Cidade de Limoeiro.

(232) João.

Nasceu na Parahyba e morreu em Pernambuco á rua do Nascente casa de sua avó materna.

(233) Maria Izabel do Coração de J. Seve.

Nasceu e baptisou-se no engenho Mocotó, Freguezia de Santo Antão e foram padrinhos sua avó paterna e tio pa-

terno José, representados por seus tios maternos José Ignacio Cabral e D. Josepha M. do Carmo.

Casou-se na Igreja de S. José do Manguinho, então Matriz de Nossa Senhora da Graça, sendo padrinhos o Dr. João M. Seve e sua mulher e o Tenente-Coronel Seve e sua mulher.

Morreu á rua Imperial, defronte da Matriz de S. José.

Sua Filha Maria nasceu na Freguezia de S. José, em casa de seu avô materno, foi baptisada na respectiva Matriz pelo Coadjutor Frei A. de Santa Rita, ás 7 horas do dia, estando em perigo de vida, sendo padrinhos o Brigadeiro João do R. Barros Falcão e sua mulher D. Francisca, a 9 de Janeiro de 1872.

Sua filha Izabel nasceu em S. José e foi baptisada na Freguezia de Santo Antonio, sendo padrinhos Manoel Florentino Sobral e D. Joaquina Rosa do Espirito-Santo.

Seu irmão Caetano morreu em Palmares, em casa do tio Dr. Seve, a 9 de Fevereiro, estando esta no prelo.

(234) Justino Lopes Cardim.

Nasceu na Freguezia de S. José.

Filho do Major do 2º Batalhão de Artilheria a pé Anacleto Lopes de Sant'Anna e sua mulher D. Senhorinha Joaquina da Conceição, nascidos em Olinda.

Sentou praça a 2 de Fevereiro de 1861 como primeiro cadete.

Marchou para a Campanha do Paraguay em 1864.

Foi condecorado com a medalha de bronze a 18 de Agosto de 1865 pela tomada de Jitahy, com a de zinco a 18 de Setembro do mesmo anno, pela rendição de Uruguayana e com a de cobre com 5 passadores, que significam 5 annos de Campanha geral, tendo passador de prata com o mesmo numero.

Passou a Alferes por acto de bravura em 1869, contando antiguidade de 1870.

Voltou da Campanha a 8 de Dezembro de 1870, trazendo 4 cicatrizes de bala.

É Tenente do 9º Batalhão de Infantaria de Linha.

Casou-se novamente a 21 de Maio de 1873 com D. Izabel Maria do Espirito Santo, filha de Francisco Luiz Gonçalves Guimarães e sua mulher D. Joaquina Rosa do Espirito Santo.

Morou á rua Augusta, Freguezia de S. José.

Mora em S. José do Ribamar n. 40, primeiro andar.

Sua primeira filha que nasceu ás 3 horas da madrugada tem por padrinhos o Coronel João do Rego Barros Falcão e N. Senhora da Conceição, sendo apresentada pela mulher d'aquelle.

(235) Izabel da Silveira Miranda Seve.

Casou-se ás 8 horas da noite na Ordem 3ª do Carmo, celebrante o Vigario da Bôa-Vista, sendo dispensados os proclamas.

Padrinhos o Commendador Henrique Bernardes d'Oliveira e sua mulher por parte della e delle José J. da Costa Maia e sua mulher. Foram morar em casa de seu pai, junto ao oitão da Matriz da Bôa-Vista.

Chama-se Izabel Seve Wanderley.

Sua irmã Alexandrina nasceu á rua da Imperatriz, ás 10 horas da noite.

Seu pai teve occasião de ir a 2 de Setembro de 1875 para o Sertão, com seu tio o Brigadeiro Leal, hospedando-se em casa do Dr. João Francisco Xavier Paes Barreto.

(236) Francisco de Barros Wanderley.

Casou-se a contragosto de seu pai o Coronel Vicente Mendes Wanderley e de sua mãi D. Joanna.

Seu pai era agricultor e morador no engenho Aratangil da Freguezia de Sirinhaem.

Está em casa de seu sogro em Palmares e alli dá lições de primeiras letras.

(237) Maria Angelica de Souza Reis.

Nasceu em uma Terça-feira, pelas 10 horas da manhã, na Freguezia de Santa Maria, Comarca da Bôa-Vista.

Foi baptisada na Matriz de Nossa Senhora das Grotas, na Villa de Joazeiro, sendo padrinhos Antonio Luiz da Rocha e D. Maria Rosa da Conceição Moraes, por procuração apresentada por D. Maria da Gloria do Sacramento Rocha.

Alli casou-se, ás 6 horas da tarde, com seu tio, sendo padrinhos o Tenente-Coronel Antonio Martins F. Campos e Victorino Nunes Martins Duarte e madrinhas D. Anna Catharina Martins Duarte e D. Anna Angelica do Sacramento Ferreira e celebrante o Vigario da mesma Villa, Caetano de Araujo Matto Grosso.

Mora com todos os filhos, no Termo do Joazeiro, Provincia da Bahia, no lugar denominado Riacho do Salitre, distante da Cidade 4 legoas.

Hoje chama-se Maria A. Reis Duarte.

(238) Aristides Martins Duarte.

Nasceu na Bahia.

É irmão de D. Guilhermina Angelica do Sacramento.

Casou-se no Joazeiro. Tem engenho, roças de canna e criações no Riacho do Salitre, onde mora.

Eleitor do Joazeiro, que pertençe ao 12 districto da Bahia.

Foi eleito em 1882, Juiz de Paz do 4º districto — Riacho do Salitre.

Exerceu o cargo de Subdelegado do Salitre, na ultima situação conservadora.

(239) Clara Angelica de Souza Reis.

Casou-se na Igreja Matriz do Joazeiro (Nossa Senhora das Grotas), na mesma occasião, lugar e celebrante que sua irmã D. Maria, sendo padrinhos João irmão delle e o Major Francisco Martins Duarte e madrinhas D. Maria da Gloria do Sacramento Rocha e D. Belmira Angelica do Sacramento Ferreira.

Chama-se Clara A. Reis de Moraes.

(240) José Frncisco de Moraes.

Foi baptisado na Igreja de S. Pedro Apostolo de Olinda, pelo Padre João da S. Lobo, a 18 de Dezembro do mesmo anno, sendo padrinhos José Francisco de Moraes Junior e Nossa Senhora da Conceição,

A 15 de Junho de 1867, embarcou para Penedo no vapor Ipojuca, com destino a Ingazeira, na Bahia, afim de cazar, indo n'essa occasião seu irmão João que veio de Ouricuri (Pernambuco) para o accompanhar,

Nomeado pelo Juiz Municipal supplente, para os lugares vagos de Curador Geral dos Orphãos e Promotor de Capellas e Residuos d'aquelle Termo em 23 de Junho de 1869, lugares que exerceu até 1870.

Foi Eleitor pela chapa conservadora, na eleição feita em 1869.

Nomeado pelo Dr. Juiz Municipal e Provedor de Capellas, para servir interinamente o cargo de Administrador do patrimonio de Nossa Senhora das Grotas, d'aquella Cidade, em 29 de Maio de 1875, cargo que deixou em 1878.

Nomeado pelos Inspectores das Thesourarias Geral e Provincial em 24 de Agosto de 1875, para servir como Ajudante dos Collectores das Rendas Geraes e Provinciaes do Joazeiro nos seus impedimentos, lugares que deixou em 1882.

Por acto de 11 de Junho de 1878, foi nomeado Vacinador do Municipio do Joazeiro, lugar que exerceu até 1883,

Eleitor do Joazeiro. Capitão da 3ª Companhia da 29ª Secção do Batalhão de Reserva da G. Nacional da Commarca do Chique-Chique, por nomeação de 17 de Outubro de 1883.

Mora na Cidade do Joazeiro, na margem do Rio de S. Francisco, Termo do Joazeiro, Provincia da Bahia, onde é comerciante.

(241) José de Souza Reis.

Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife em 1873.

Promotor Publico da Comarca do Joazeiro, por acto da Presidencia de 11 de Novembro do mesmo anno, entrando em exercicio a 5 de Dezembro do mesmo anno.

Foi Juiz Municipal e de Orphãos dos Termos reunidos de Santo Sé e Joazeiro, por Decreto de 13 de Fevereiro de 1875; entrando em exercicio a 18 de Março do mesmo anno.

Juiz Municipal e de Orphão do Termo de Minas do Rio de Contas, por Decreto de 26 de Aposto de 1879, lugar que não acceitou, como consta do Decreto de 27 de Dezembro do mesmo anno.

Residia no Termo de Santo Sé, Provincia da Bahia, na fazenda denominada Oliveira, á margem do Rio S. Francisco, distante d'aquella Villa de Santo Sé, 8 legoas.

Morreu n'aquella fazenda que é de seu tio e sogro.

Quando morreu era Promotor Publico da Villa de Remanço.

Foi despachado Juiz de Direito da Comarca de S. Francisco, por Decreto de 26 de Abril de 1884, noticia que chegou quando já havia fallecido, de uma ascite com inflammação do figado, depois de prolongados soffrimentos.

O seu primo e cunhado José Francisco de Moraes, dando esta fatal noticia em carta de 17 de Maio de 1884, diz: "Perdi n'elle o melhor amigo que aqui tinha. Era elle aqui um verdadeiro athleta de sua familia."

(242) Anna Angelica de Campos.

Nasceu na fazenda Oliveira, Freguezia de S. José da Barra de Santo Sé, no Joazeiro, baptisou-se em casa, sendo celebrante o Vigario da mesma Freguezia, Bernardino Nunes de Almeida. Foram padrinhos o Major Francisco Martins Duarte, seu tio casado e morador na Villa de Joazeiro, e D. Constança Angelica de Oliveira e Souza, sua tia, viuva e moradora nç Termo de Santo Sé.

Filha do Tenente-Coronel Antonio Martins Ferreira Campos, natural do Termo de Santo Sé, e sua mulher D. Ludovina Angelica de Campos, natural do mesmo Termo, fallecida a 15 de Julho de 1872 e sepultada na Igreja de S. José de Santo Sé.

Casou-se em casa de seu pai, sendo celebrante o mesmo Vigario.

!243) Antonio de Souza Reis.

Em 7 de Março de 1873, achando-se com os preparatorios exigidos para entrar na Escola de Marinha, assentou na mesma data praça de aspirante á Guarda Marinha.

Em principio de 1874 fez uma viagem de instrucção, durante 1 1/2 mez, sahindo do Rio, tocando na Bahia e voltando para o Rio.

Em 1875 fez outra viagem de instrucção a diversos portos da Europa, durante 3 mezes, sendo o ultimo a Ilha da Madeira, tocando nos seguintes: Fernando de Noronha, Pernambuco (a 30 de Março) regressando ao Rio de Janeiro; ambas as viagens foram feitas no brigue barca Itamaracá.

A 17 de Fevereiro de 1876, partio do Rio no vapor inglez Mondego, para Montevidéo, para d'alli seguir em viagem com os companheiros de thurma, tocando nos seguintes portos: Montevidéo, Punta Arenas (na Patagonia), Lota e Valparaizo (na Republica do Chile), Guayaquil (no Equador), Acapulcho (no Mexico) e voltando tocou no Calháo (no Perú) Valparaizo, Montevidéo e Rio, onde chegou a 11 de Dezembro do mesmo anno.

Esta viagem fez a bordo da corveta Vital de Oliveira e tendo ido para o Pacifico pelo Estreito de Magalhães, voltou dobrando o Cabo de Horn.

Em 11 de Fevereiro de 1876, tendo terminado o curso da mesma Escola, foi promovido á Guarda Marinha.

A 19 de Março de 1877 e na mesma corveta fez viagem ao redor d'Africa, tocando nos seguintes portos: Cidade do Cabo da Bôa Esperança, Moçambique, Aden e Dieddah (na Arabia), Suez, Port Said e Alexandria (no Egypto), Napoles, Ipesia, Genova, Toulon, Barcelona, Cadize Rio, onde chegou a 30 de Novembro do mesmo anno.

Em 30 de Dezembro de 1877, foi promovido ao posto de 2º Tenente.

Em 1 de Dezembro de 1882, foi promovido por merecimento ao posto de 1º Tenente (o que é hoje).

A 14 de Março de 1878 e a bordo da corvêta, navio escola, Trajano seguio como Instructor de Direito Maritimo Internacional, dos Guardas Marinhas que cursavam o 4º anno. Nesta viagem tocou nos portos seguintes: partindo do Rio, Bahia, Pernambuco, Ilha de S. Miguel (no Archipelago dos Açôres), Ilha de Tenerife e regressou tocando novamente em Pernambuco e d'alli para Montevidéo d'onde voltou tocando em Santa Catharina e chegou ao Rio a 11 de Dezembro do mesmo anno.

A 19 de Novembro de 1879, partio em viagem ao redor do mundo, tocando nos seguintes portos: sahindo do Rio, Lisbôa, Gibraltar, Toulon, Ilha de Malta, Port Said, Ismaiillia, Suez, Aden, Ilha de Ceylão, Singapura, Hong-Kong (na China), Nagovaki e Yokoamas (no Japão), S. Francisco (na California), Acapulco, Valparaiso, Lote, Punta Arenas, Montevidéo e Rio de Janeiro, onde chegou a 24 de Janeiro de 1881.

A 17 de Março do mesmo anno, seguio para o Rio G. do Sul, nomeado Secretario e Ajudante de Ordens da Flotilha daquella Provincia, lugar que exerceu até 10 de Abril de 1882, sendo nomeado depois para os seguintes lugares: Immediato dos vapores de guerra Bonifacio, Jaguarão e ultimamente do Lima Duarte que está no Rio G. do Sul.

Está no Ria Grande do Sul, na praça Tamandaré.

(244) Maria Augusta Valle de Souza Reis.

Nasceu no Rio Grande do Sul e foi baptisada com um anno de idade, pelo Vigario José Maria Damasio de Mattos, sendo padrinhos Higino Corrêia Durão e sua mulher.

Filha de Augusto Cezar do Valle e D. Firmina Falkembuch do Valle.

Alli casou-se, celebrante Monsenhor João Peixôto de Miranda Veras, padrinhos delle o Capitão de Mar e Guerra Luiz Maria Piquet e sua mulher e della o Dezembargador José Joaquim da Cruz Secco e sua mulher.

(245) Carolina Angelica de Souza Reis.

Casou-se com seu primo e rezidem na Caxoeira do Sobradinho, na margem do Rio de S. Francisco distante do Joazeiro 8 leguas, Termo do Remanço de Pilão Arcado, Provincia da Bahia.

(246) Gustavo da Cruz.

É natural da Provincia da Bahia.

Nada mais pôde saber A. G. M. Leal, nem mesmo do nascimento, sendo que todas as noticias das pessôas que estão na Cidade de Joazeiro, deve a seu primo José Francisco de Moraes.

(247) Antonio José Leal Reis Filho.

Foi baptisado pelo Vigario Francisco Ferreira Barreto, a 22 de Outubro de 1848, sendo padrinhos seu avô João Pinto de Lemos e sua avó D. Clara Maria da Motta Leal Reis.

Chamava-se Antonio de Lemos Leal Reis.

Foi fiel do Thesoureiro do Consulado Provincial e exerceu igual cargo na Capatazia da Alfandega.

Morou com seus paes.

É aleijado de nascimento soffrendo roquitis.

Casou-se pela segunda vez na casa terrea n. 32, á rua Corredor do Bispo, sendo celebrante o Vigario da Freguezia da Bôa-Vista e presentes somente seus trez irmãos e seu primo Joaquim Francisco de Moraes. Não teve filho deste matrimonio.

Deve A. G. M. Leal á obsequiosidade de um amigo, a noticia das duas filhas ultimas, por ter-se elle recusado a fornecel-a, e com o mau modo que é peculiar a elle e a seus irmãos.

Seu primeiro filho nasceu a 1 $^1/_2$ hora da tarde e morreu as 8 $^1/_2$ horas da noite, á rua do Cabugá n. 3, 2º andar.

Mora em casa do Major Miranda Castro, seu concunhado, á rua Princeza Izabel.

Estava esta no prelo quando aos 9 de Março e em casa de seus irmãos em Apipucos para onde tinha ido morreu com 13 annos de idade sua enteada Olimpia Pacheco de Faria, de febre amarella.

(248) Anna Pinheiro Jacome.

Foi baptisada na Igreja do Corpo Santo, sendo padrinhos seu avô Joaquim Francisco de Alem e Sant'Anna, officiando o Padre José Marques.

Filha de Joaquim Pinheiro Jacome e sua mulher D. Joaquina Pinheiro Jacome.

Casou-se na Capella do Gymnasio Provincial, celebrando o Padre Joaquim Graciano de Araujo, sendo padrinhos os pais do marido e Custodio Francisco Muniz e sua mulher D. Maria Honoria Tavares. Estiveram presentes 14 senhoras e 40 homens e foi morar á rua do Cabugá n. 3, 2º andar, accompanhando-a 22 carros. Seu pai não compareceu por doente.

Morreu de parto prematuro, sahindo o corpo de casa com 15 carros de acompanhamento.

Foi sepultada na catacumba n. 18, do Cemiterio Publico, lado do Sul, Irmandade do Espirito Santo.

A este, bem como a todos os actos dos parentes, tristes ou alegres, jamais faltou A. G. M. Leal.

(249) Neomisia Laura Marinho.

Era viuva de Pacheco de Faria e tinha uma filha de nome Olimpia.

(250) Eliza Eulalia Ferreira.

Filha de Ladislau José Ferreira e sua mulher D. Manoela Maria da Conceição Ferreira, baptisou-se á 11 de Agosto de 1861, na Igreja Matriz de S. Antonio. — *L. 20 fls. 43.*

Casou-a o Religioso Franciscano Frei Paulino da Soledade, na Capella do Gymnasio Provincial, pelas 8 horas da noite, sendo padrinhos por sua parte seu cunhado o Bacharel Duarte Estevão de Oliveira e sua irmã e madrinha de baptismo Candida Ferreira de Oliveira e por parte delle seus irmãos João e Carolina.

Foram morar á rua Duque de Caxias n. 34, 2º andar.

Hoje chama-se Eliza Ferreira Leal Reis.

(251) Henrique de Lemos Leal Reis.

Esteve em Lisbôa em casa de sua tia materna, para onde foi doente a 12 de Junho de 1874, no vapor portuguez Julio Diniz, voltando a 10 de Julho de 1876.

É caixeiro da casa de Antonio Gonçalves de Azevedo, rua Marquez de Olinda n. 62, desde Fevereiro de 1877.

Casou-se na Capella do Gymnasio Provincial ás 7 horas da noite e foi morar á rua do Corredor do Bispo.

É Capitão da Guarda Nacional.

Morou em casa de seu sogro, á rua da União e mora á rua da Aurora.

(252) Maria Amelia Baptista Neves.

É filha do Capitão Justino Epaminondas d'Assumpção Neves e sua mulher D. Idionilia Amelia Baptista Neves.

Seu pai é senhor do engenho S. José da Comarca de Páo d'Alho, e tem predios no Recife.

Hoje chama-se Maria A. Neves Reis.

(253) Maria Rosa da Conceição Moraes.

Nasceu na Freguezia do Recife, ás 4 horas da madrugada e foi baptisada na respectiva Matriz por seu tio 2º materno a 18 de Maio do mesmo anno, sendo padrinhos José Antonio Pereira Pacheco, viuvo e D. Joanna Maria Pereira de Sá, tia 2ª paterna, moradores na Cidade do Porto; que para este acto constituiram procuradores a Francisco de Miranda Leal Seve e sua avó materna.

Casou-se na Capella do Hospital Portuguez ás 7 1/2 horas da noite, sendo padrinhos sua mãi e José da Silva Loyo e João da Cunha Magalhães Junior e sua mulher, officiando o Franciscano Nicolau do Bomfim, com assistencia de 6 senhoras e 15 homens e accompanhamento de 9 carros.

Foi morar á rua do Imperador n. 22, 2º andar.

Sua primeira filha nasceu na mesma casa, ás 2 1/2 horas da tarde, foi baptisada a 2 de Maio do mesmo anno, no Convento de S. Francisco, pelo Guardião Ludgero do Santissimo Nome de Jesus e foram padrinhos Joaquim Francisco de Moraes e D. Anna Ludovina d'Assumpção Miranda, sendo sua mãi procuradora desta.

(254) Bernardo Antonio da Motta.

Nasceu e foi baptisado na Freguezia de S. Martinho, Cidade de Penafiel, Bispado do Porto.

Filho de Augusto Antonio da Motta e sua mulher D. Joaquina Soares Carneiro da Motta, aquelle nascido no Porto e esta em Penafiel.

Socio do Gabinete Portuguez de Leitura, do Hospital Portuguez e do Monte Pio Portuguez, onde foi membro do

Conselho Fiscal, e da Sociedade Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco.

Foi Negociante estabelecido com armazem de molhados, á rua do Imperador n. 14.

Morou com sua sogra.

Morreu de beribéri, em viagem para o Rio Grande do Sul no navio Lagre Marinho 7º a cujo bordo embarcou obsequiado pelo Commendador Loyo, hoje Visconde da Silva Loyo.

(255) Francisco Zacarias de Moraes.

Nasceu á rua da Senzala-Velha no Recife, pelas 3 horas da madrugada.

Baptisou-se na Matriz do Corpo Santo.

Negociante.

Empregado da Capatazia da Alfandega de Pernambuco em 1874.

É empregado na repartição do Melhoramento do Porto no lugar de Continuo.

Morou á rua do Leão Coróado, Freguezia da Bóa-Vista.

Mora á rua Real n. 34 A.

(256) Joaquina Nila de Sant'Anna.

Nasceu em Tejucupapo, Districto de Goyanna.

Baptisou-se a 20 de Maio do mesmo anno.

Filha de Joaquim Braz de Sant'Anna e sua mulher D. Thereza de Jesus Maria, naturaes da Comarca de Goyanna.

Casou-se em casa á rua Imperial desta Cidade, estando proxima a morrer, o que succedeu 18 dias depois

Sepultou-se no Cemiterio Publico, em catacumba da Camara Municipal n. 24.

(257) Clarinda Philadelphia de Sant'Anna.

Casou-se em Tejucupapo em casa de seus paes.

É irmã de D. Joaquina Nila de Sant'Anna.

Hoje chama-se Clarinda Philadelpha de Moraes.

(258) Joaquim Francisco de Moraes.

Nasceu ás 8 horas da noite.

Foi Negociante.

Tenente do 8º Batalhão de Infantaria do Municipio do Recife.

Residio com sua mãi.

Chegou do Rio de Janeiro a 8 de Fevereiro de 1876, no vapor Espirito-Santo, tendo alli estado algum tempo, em casa de seu tio e padrinho o Dr. Joaquim de Souza Reis.

Foi nomeado Major Ajudante de Ordens e Secretario Geral do Commando Superior da Guarda Nacional da Comarca do Recife, a 17 de Abril de 1884.

É empregado no Melhoramento do Porto.

Mora no Espinheiro, rua do Barão de Itamaracá, n. 12.

(259) Francisca Germana Barboza.

Filha de D. Maria Joaquina Barboza.

Casou-se na Capella do Hospital Pedro 2º, ás 7 ½ horas da noite.

Hoje chama-se Francisca Barboza de Moraes.

(260) João de Souza Reis.

Defendeu theses na Faculdade de S. Paulo, em 1873, afim de obter o gráo de Doutor, porém, apezar de ter sido approvado plenamente, ainda não apresentou-se á mesma Faculdade para recebel-o.

Esteve no Rio de Janeiro, onde exerceu a profissão de Advogado, em companhia de seu pai.

Por soffrer em sua saude, esteve em Outubro de 1874 no Municipio de Valença, na fazenda do Conde de Baependy, no Rio de Janeiro.

Partio para Buenos Ayres, como addido á Legação Brazileira n'aquelle Estado a 20 de Dezembro de 1876 e foi

depois removido para Montevidéo, no mesmo caracter, sendo Ministro o Conselheiro Felippe Lopes Netto.

Passou da Legação de Montevideo para a do Chile.

Foi removido por Decreto de 26 de Novembro de 1881, de addido da Legação do Chile para Madrid, no mesmo caracter, onde servio até Outubro de 1883.

Veio para o Rio em serviço do Governo, e no 1º de Janeiro deste anno entrou no goso de uma licença, retirando-se da Côrte a 9 de Agosto, no mesmo caracter em commissão para Venezuela.

E chegando a Pernambuco a 14, no vapor americano Finance, seguio a 15 ás 9 horas da manhã para alli, sendo ainda addido de 1ª classe á Legação de Madrid.

Commendador da Real Ordem Hespanhola de Izabel a Catholica.

Está em Caracas, em Venezuela.

(261) Joanna Correia Lemos.

Nasceu em Montevidéo, onde a casou um Padre Hespanhol.

Filha de Miguel Carlos Correia Lemos e sua mulher D. Josepha Carvalho de Lemos, sendo elle 1º Tenente reformado da armada, Dr. em Direito, Cavalheiro da Rosa e de Aviz e condecorado com a medalha de campanha do Rio da Prata, de 1851.

Hoje Chama-se Joanna Lemos de Souza Reis.

(262) Joaquim.

Nasceu no Rio de Janeiro, em casa de seu avô paterno, á rua Carvalho de Sá, n. 10.

(263) Francisco de Souza Reis.

É Engenheiro Geographo e Bacharel em Mathematicas, tendo estudado na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

Tomou o gráo de Bacharel em Mathematicas e sciencias phisicas e naturaes a 11 de Janeiro de 1876.

Terminando seus estudos de engenharia, partio como Engenheiro Civil, a 11 de Junho de 1877, para Porto Alegre em commissão para construcção da Estrada de Ferro d'alli a Uruguayana.

Em Dezembro de 1878, estava no Rio, com sua mulher, em companhia de seus pais.

A 10 de Março de 1879, partio para a Provincia de Alagoas onde foi engenheiro da Estrada de Ferro de Paulo Affonso, em construcção.

Chegou de Alagoas com sua mulher, a 10 de Agosto de 1880, no vapor Pirapama da Companhia Pernambucana, hospedando-se em casa do Dr. Seve.

É Engenheiro da Estrada de Ferro de Caruarú.

Mora á rua Vital de Negreiros, n. 115, 1º andar.

(264) Maria da Gloria Ennes Bandeira.

Hoje chama-se Maria da Gloria Bandeira Souza Reis.

Os poucos esclarecimentos a seu respeito e de seus filhos devem-se á obsequiosidade de uma pessôa estranha, por os não querer dar seu marido.

Em Fevereiro deste anno, estando esta edição no prelo, deu á luz um menino, á rua Vital de Negreiros, e depois por soffrimento retirou-se para o matto, d'onde voltou para a rua Princeza Izabel.

(265) José da Silva Loyo Junior.

Nasceu na Freguezia do Recife á 1 hora da madrugada e foi baptisado na respectiva Matriz por seu tio o Vigario Periquito, sendo seus padrinhos seus avós maternos por procuração que apresentaram João M. Seve e sua mulher.

Presidente da Associação Commercial Agricola em 1874 e reeleito em 1875.

Tenente do 3º Batalhão da Guarda Nacional do Recife e passou para a Reserva.

Vereador da Camara Municipal do Recife de 1873 a 1876, tempo em que foi edificado e aberto o Mercado Publico em S. Jose, de cujo regulamento se encarregou e fez.

Director da Associação Commercial Beneficente no anno de 1875.

Concorreu com 2:000$ para os festejos da rua da Cadeia do Recife por occasião do acabamento da Guerra do Paraguay.

Eleitor da Freguezia do Recife por vezes.

Membro da Sociedade Luzo-Brazileira.

Socio Subscriptor do Gabinete Portuguez de Leitura.

Provedor da Irmandade dos Passos do Recife.

Alistou-se nas Irmandades do SS. Sacramento do Recife, Nossa Senhora Mãi dos homens, Bom Jesus das Portas e Santa Casa de Misericordia.

É Negociante matriculado, fazendo parte da firma José da Silva Loyo & Filho.

Mora no Manguinho, Freguezia de Nossa Senhora da Graça, em casa de seus pais.

Tem casas, navios e barcaças.

Eleitor para Deputado e Senador, da Freguezia do Recife no anno de 1876.

Embarcou para Europa no vapor inglez Neva, a 29 de Maio de 1878, saltando em Southampton e voltou em Janeiro de 1879, tendo telegraphado de Lisbôa, Pariz e Hamburgo.

Consul do Uruguay por carta patente passada em Montevidéo, a 29 de Setembro de 1877, firmada pelo Coronel Lourenco Latorre, Governador Provisorio da Republica Oriental, e exequatur do Brazil, de 2 de Novembro do mesmo anno.

Commendador da Ordem de Nossa S. da Conceição de Villa Viçosa, por Decreto de Junho de 1884.

É Presidente da Associação Commercial Agricola desde 1883, e estando esta no prelo, ainda foi reeleito para servir de 1885 a 1886. Os Relatorios por elle feitos e publicados attestam o seu interesse pela mesma Associação. Principal encorporador do Banco Commercial e Hypothecario,

que não foi approvado pelo Governo, ouvido o Conselho de Estado; cujo parecer foi no sentido de que o Banco devia ser somente Commercial ou somente Hypothecario. Encorporador da Companhia Locomotôra, Administrador e Presidente della.

É geralmente estimado pelas excellentes qualidades que o distinguem. Como parente dedicado e amigo prestimoso, tem sido um digno imitador de seu pai. No partido conservador desta provincia occupa lugar saliente, por suas numerosas relações e por seus serviços. Intelligente e activo, tem sido um grande auxiliar de seu pai e socio no estabelecimento de assucar, e carne e outros generos de consignação e conta propria, em larga escala. É emprehendedor e perseverante.

Estava esta edição no prelo, quando elle promovia a fundação do Banco de Credito Real, e a organisação das Companhias de Engenhos Centraes e de Luz Electrica.

O *Commercio e Industria* em o n. 22 de 1883, traz o retrato e a biographia do Visconde da S. Loyo, descrevendo fielmente o seu bondoso caracter, os cargos que tem exercido e os beneficios que tem feito, dando tambem noticia de sua virtuosa mulher. De taes progenitores era natural que proviessem bons filhos.

(266) Marianna Alexandrina Oliveira.

Nasceu na Freguezia do Recife, em cuja Matriz foi baptisada.

Esteve no Collegio em Lisbôa.

Foi pedida em casamento em Maio de 1864.

Casou-se em casa de seu avô João da Cunha Magalhães, celebrando o Padre Francisco J. Tavares da Gama.

Fallava inglez.

Foi Paranympha na benção da pedra do Hospicio de Alienados.

Tendo adoecido a 9 de Setembro de 1877, de febre que foi mais tarde julgada tifica, foi a 14 para casa do sogro e a

25 para a de seus pais na Magdalena, sendo accompanhada por diversos e por A. G. M. Leal.

Seus pais chegaram da Europa no dia seguinte 26.

A 16 de Outubro foi para Caxangá, casa de Theotonio Feliz de Mello, onde morreu ás 4 1/2 horas da tarde de 17 e ás 11 horas da noite foi para o Cemiterio, sendo A. G. M. Leal quem por ordem de seu sogro lhe fez o transporte.

No dia seguinte 18, estando no Cemiterio mais de 300 pessóas ás 4 1/2 horas da tarde, foi sepultada, com habito do Carmo, na catacumba da Matriz do Corpo Santo, n. 5, por baixo da de sua filha Lydia.

Foi muito sentida sua morte. Não lhe valeram os 5 Medicos e empenho e solicitude de todos e do Dr. Cosme de Sá Pereira, de seus pais e marido, que nada pouparam.

Ao setimo dia, ainda estiveram no Corpo Santo mais de 300 pessôas e 220 pobres que receberam 500 réis cada um. Seus pais, marido e sogro foram muito cumprimentados em casa.

Seus ossos foram retirados do Cemiterio por A. G. M. Leal a 11 de Fevereiro de 1880, e estiveram por muito tempo na Capella de sua casa, em uma rica urna de jacarandá com inscripção em chapa de prata, aberta por Nicoláo Tolentino de Carvalho e estão hoje no Cemiterio, no tumulo do mesmo, tudo por consentimento e obsequio de seu primo e amigo, marido della.

O seu retrato, a oleo e em ponto grande, está na salla de seu sogro.

O solado dos sapatos com que foi sepultada, está em poder de A. G. M. Leal, desde a exhumação.

(267) Francisca Dubeux.

É filha de D. Joaquina Burle Dubeux e Claudio Dubeux.

Foi baptisada, no Collegio de S. Vicente de Paula, pelo Padre Calmon, sendo padrinhos Henrique Burle e D. Carolina, mulher de Eduardo Burle.

Casou-se na Capella de S. José do Manguinho, ás 6 ho-

ras da tarde, sendo padrinhos seu irmão Claudio e D. Laura Dubeux Leão, Antonio João de Amorim e sua mulher. Assistio em casa de seu sogro á reunião dos convidados, que foi muito numerosa, retirando-se os noivos ás 10 horas da noite para o lugar Assude do Prata, onde passaram 8 dias.

Hoje chama-se Francisca Dubeux Loyo.

(268) Marianna H. Loyo.

Nasceu ás 5 1/2 horas da tarde em casa do seu avô materno, na Magdalena, e foi baptisada na Matriz do Corpo Santo, pelo Padre Gama, a 8 de Dezembro do mesmo anno, sendo padrinhos seu avô paterno e sua avó materna.

Foi para França, com a mestra que tinha, Mme. Mathilde Vogt, e alli esteve no Collegio des Dames Anglaises, em Paris, donde voltou este anno, em companhia de seu distincto avô paterno, que a foi buscar.

Sua irmã de nome Maria foi baptisada á 31 de Março de 1872, na Capella do Manguinho, que servia de Matriz, ás 9 horas do dia, pelo Vigario encommendado Augusto F. Moreira da Silva, sendo padrinho o Brigadeiro Leal, seu segundo avô, e madrinha N. Senhora do Rosario, e apresentante sua tia materna Alexandrina Oliveira.

Está no Collegio em Lisbôa.

(269) José da Silva Loyo Netto.

Nasceu á 1 1/2 hora da tarde, no 1º andar da casa n. 53 á rua da Cadeia, e foi baptisado a 25 de Março do mesmo anno, na Matriz do Corpo Santo, pelo Vigario A. Manoel da Assumpção, apresentado por seu tio afim José João de Amorim Junior, sendo padrinho seu avô paterno e madrinha sua avó materna.

Está na Allemanha no Collegio Blankenese, para onde o accompanhou seu avô paterno a 21 de Maio de 1881, e irá para Londres no proximo anno.

Falla Allemão.

É proprietario com suas irmães.

Estava no prelo este livro quando, a 9 de Setembro voltou no vapor inglez Elbe, e houve jantar e reunião de amigos em casa de seu avô paterno, dansando-se até depois de 11 horas da noite.

(270) Lydia Candida Loyo.

Nasceu ás 8 $^1/_2$ horas da manhã, em casa de seus avós paternos, em S. José do Manguinho, e foi baptisada pelo Vigario encommendado Ladislau Adolpho de Sales e Silva, na Igreja Matriz daquelle nome, ás 8 horas e 50 minutos da manhã de 16 de Abril do mesmo anno, sendo padrinhos seu avô paterno e sua tia paterna, D. Maria, não o tendo sido o marido desta por ser maçon. Foi apresentada por sua irmã Marianna, e estiveram presentes o avô materno, os avós paternos e filhos, Antonio Amorim e A. G. M. Leal e sua filha Izabel.

Baptisou-se muito doente e ao chegar á casa teve convulções e morreu ás 2 horas da tarde do mesmo dia; foi encommendada na Igreja Matriz de S. José do Manguinho, e levada ás 6 horas da tarde para o Cemiterio Publico, onde foi sepultada na catacumba da Irmandade do SS. Sacramento do Recife, lado do poente, n. 5 da parte superior.

Sua irmã Maria nasceu á 1 $^1/_2$ hora depois de meia noite, no Manguinho.

(271) Maria Candida Leal Loyo.

Nasceu na Freguezia do Recife,

Foi baptisada na Capella da Fortaleza do Brum, a 29 de Dezembro do mesmo anno, pelo Vigario Periquito, sendo padrinhos seus avós maternos.

Esteve no Collegio de S. Vicente de Paula.

Casou-se ás 8 $^1/_2$ horas da noite, no Manguinho, tendo

sido o convite para as 6 horas. Houve um acompanhamento de 63 carros.

Esteve em Portugal, d'onde voltou com seu marido, que tinha ido por doente.

Chegando da Europa A. G. M. Leal, mandou ella rezar uma missa que havia promettido quando elle esteve gravemente doente em Pariz, dando assim uma prova da estima que lhe devotava, sentimento em que é acompanhada por seus irmãos e irmães e sua distincta mãi, aos quaes é o mesmo Leal muito obrigado. Tem sido uma excellente enfermeira para as pessôas de sua familia, quando doentes, merecendo por isso e por outras bôas qualidades a estima geral.

Sua irmã Maria teve por padrinhos José Gomes Leal e sua irmã Alexandrina e morreu de inflammação nos intestinos.

(272) José da Silva Loyo Sobrinho.

Nasceo na Cidade do Porto.

Filho de Gaspar da Siva Loyo e sua mulher D. Rita de Cassia da Cunha Alvarenga, aquelle nascido em Armamar e esta na Villa Nova de Gaya.

Socio do Gabinete Portuguez de Leitura, do Hospital Portuguez e da Sociedade Monte Pio Portuguez.

Casou-se no Manguinho em casa de seu tio e sogro.

Foi Negociante, fazendo parte da firma commercial Loyo, Serodio & Cª, cujo negocio era importação de fazendas, tendo o apoio de seu sogro e cunhado José.

Morou algum tempo á rua da Cadeia do Recife n. 56, 2º andar, e a 27 de Maio de 1871 mudou-se para casa e companhia de seu sogro, onde mora.

Negociante matriculado na Junta Commercial do Recife em 1878.

Escrivão e Thesoureiro da Irmandade do Sacramento do Recife e tambem Escrivão da Irmandade dos Passos.

Pertence á loja maçonica Regeneração.

Em Janeiro de 1878, sua firma commercial passou a ser Loyo Sobrinho & C[a], com a responsabilidade de seus dignos sogro e cunhado José.

Chegou de Portugal com sua mulher e o filho José a 26 de Março de 1883, no paquete inglez Tagus.

É empregado da casa commercial de José da Silva Loyo & Filho.

Deve muitas attenções a seu sogro e cunhado José.

Estando esta edicção no prelo embarcou aos 15 de Fevereiro para Portugal, com destino a Armamar, onde está.

Fez essa viagem por causa de soffrimentos hepaticos.

(273) José Gaspar da Silva Loyo.

Nasceu em casa de seu avô paterno, no Manguinho, uma Sexta-feira, dia de S. Torquato, ás 10 $^1/_4$ horas da manhã.

Foi baptisado pelo Vigario Antonio M. d'Assumpção, na Matriz do Corpo Santo, a 27 de Maio do mesmo anno, ás 11 $^1/_2$ horas, sendo padrinhos seus avós maternos, e apresentando-o sua tia materna Marianna, com assistencia de 22 pessôas.

Esteve em collegio de Lisbôa, para onde o levou seu avô materno, partindo d'aqui a 21 de Maio de 1881.

Tem os exames de Portuguez, Rhetorica, Francez e Inglez, tendo sido nos dous ultimos approvado com distincção.

(274) Alfredo da Silva Loyo.

Nasceu no Manguinho ás 3 $^1/_2$ horas da tarde. Foi baptisado na Igreja de S. José do Manguinho, a 4 de Junho do mesmo anno, ás 10 horas do dia, pelo Vigario Augusto F. Moreira da Silva, sendo padrinhos seus tios maternos José e Marianna.

Tem os exames de Portuguez, Francez, Inglez e Rhetorica e estando esta edicção no prelo, fez o de Geographia.

(275) Maria Angelina.

Nasceu ás 7 $^1/_4$ horas da manhã, em Olinda, rua de S. Bento, casa da familia do fallecido Joaquim L. de Almeida onde estavam, tendo alli chegado D. Izabel da C. Magalhães Leal ás 6 horas da manhã e sua avó materna, indo do Manguinho, ás 8 horas; teve duas assistentes, uma de Olinda e Maria (Sapateira) do Recife.

Foi baptisada a 27 de Maio de 1880, na Igreja de S. José do Manguinho, pelo Vigario collado Zeferino Ferreira Vellozo, sendo padrinhos sua tia materna Filomena e seu marido e apresentada por sua prima Marianna filha de Loyo Junior, ás 4 $^1/_2$ horas da tarde.

Estava este livro no prelo, quando ella ingerio arsenico em alta dóse por engano de receituario, escapando de morrer por ter vomitado immediatamente.

Seu irmão João nasceu em casa de seu avó materno, ás 2 $^1/_2$ horas da madrugada, e foi baptisado a 8 de Setembro do mesmo anno de seu nascimento, pelo Padre Ladislau A. de Sales e Silva, na Igreja de S. José do Manguinho ás 9 $^1/_2$ horas, sendo padrinhos José da Silva Loyo Junior e sua mulher, representado aquelle por A. João de Amorim.

(276) Marianna dos Prazeres Leal Loyo.

Nasceu na Freguezia do Recife ás 5 horas da manhã de uma terça-feira, e foi baptisada a 23 de Julho do mesmo anno pelo Vigario F. F. Barreto, sendo padrinhos Henrique Bernardes de Oliveira e sua mulher.

Esteve no Collegio de S. Vicente de Paula.

Casou-se no Manguinho em casa de seu pai sendo testemunhas José João de Amorim e sua mulher, paes delle, e seu avô materno e sua mulher, celebrando o casamento o Vigario Antonio Marques de Castilha. Os carros que acompanharam foram mais de 50, e houve duas mezas esplendidas, retirando-se os noivos ás 11 $^1/_2$ horas para a rua da Uni-

ão, atraz do Gymnasio. Ella confessou-se na Matriz do Corpo Santo, no mesmo dia, com o Vigario Antonio Manoel da Assumpção, e elle com o coadjuctor José Gregorio, commungando juntos.

Foi Paranympha no assentamento da pedra do Hospicio de Alienados.

(277) José João de Amorim Junior.

Nasceu á rua da Cadeia do Recife.

Foi baptisado na Igreja do Corpo Santo, a 21 de Setembro de 1844, sendo padrinhos Luiz José da C. Amorim e sua mulher, apresentado por D. Maria de Amorim.

Filho do Commendador José João de Amorim e sua mulher D. Anna Marques da Costa Soares, nascidos em Portugal.

É negociante associado á firma commercial de Amorim Irmãos & Cª.

Morou na Soledade.

Foi para Europa, com sua mulher, no vapor inglez Neva, a 29 de Junho de 1875, e d'alli voltaram no mesmo vapor a 25 de Março de 1880.

Comprou a casa que foi feita pelo negociante inglez Henrique Gybson e fazendo muitas obras quer no predio, quer no sitio, mudou-se para ella na noite de 19 de Julho deste anno. Pode-se affirmar que é a propriedade particular de mais valor nesta Provincia e a mais confortavel, sendo todos os melhoramentos feitos por idéa e administração sua. Nisso despendeu 200:000$, pouco mais ou menos.

Morou muitos annos na Soledade, indo depois para o Manguinho, casa de seu sogro e defronte delle, em quanto preparava a casa onde mora em Ponte d'Uchôa.

Sempre morou com seu irmão Antonio.

(278) José.

Nasceu na Soledade.

(279) Armando.

Nasceu ás 8 horas e 40 minutos da noite, na Soledade.

Seu irmão Raul nasceu em Ponte d'Uchôa, ás 2 horas da tarde.

(280) Antonio Gomes Leal Loyo.

Nasceu a 1 hora da noite, na Freguezia do Recife e foi baptisado pelo Vigario Barreto, na respectiva Matriz, a 4 de Novembro do mesmo anno, sendo padrinhos José Pereira da Cunha, casado e D. Izabel da Silveira M. S. Cunha, viuva. — *L. 25 fls. 55.*

Estudou o 1º anno da Faculdade de Direito do Recife e fez acto a 18 de Novembro de 1867.

Negociante.

Alistou-se na Irmandade das Almas da Matriz de S. Antonio, a 23 de Dezembro de 1869, na de Sant'Anna na Igreja da Madre de Deus do Recife a 4 de Junho de 1870 e nas do SS. Sacramento da Matriz da Bôa-Vista e da de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife e na Confraria do Carmo.

Alferes Secretario do 3º Batalhão da Guarda Nacional do Recife por Portaria de 28 de Novembro de 1871.

Socio effectivo da Sociedade Beneficente Luso-Brazileira por Titulo de 17 de Novembro de 1872.

Foi caixeiro despachante de José da S. Loyo & Filho, por Titulo da Alfandega, de 1 de Janeiro de 1868.

Em 1875 passou a ter interesse na mesma firma, exercendo o lugar de caixa.

Tendo ficado em casa de seu pai, dous mezes depois de seu casamento, mudou-se para a companhia de seu sogro.

Socio effectivo da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica em Pernambuco, por Titulo de 10 de Agosto de 1874.

Pertenceu á Irmandade dos Passos do Recife por Titulo de 4 de Setembro de 1876, do SS. Sacramento de S.

José por Titulo de 20 de Março de 1878 e Confraria de N. S. do Livramento, por Titulo de 13 de Setembro de 1876.

Era na politica conservadora muito querido e foi bastante apreciado na eleição para Eleitores no anno de 1876, na Matriz da Bôa-Vista, onde revelou-se um activo e intelligente cabalista,

Eleitor especial e geral pela Freguezia da Bôa-Vista, com Diploma de 6 de Outubro de 1876.

Depois de morar com seu sogro, 4 annos 4 mezes e 1 dia, foi morar á rua do Visconde de Goianna, antes Mondego, n. 14. A 13 de Dezembro de 1878, por estar doente de laringite, segundo o medico, Dr. Cosme, começada por constipação que apanhou a 5 do mesmo mez, veio de sua casa para a de seu sogro, d'onde depois de 1 mez foi para a de seu pai; depois de 15 dias foi para o Caxangá no Hotel Farofa; depois de 1 mez para a casa alugada de Aurelio dos S. Coimbra; depois para Garanhuns a 10 de Março de 1879, d'onde depois de 6 mezes voltou com Francisco G. M. Leal, tendo lá estado com José Gomes Leal, seu irmão Manoel e o Dr. Carneiro da Cunha, medico; que lá esteve ao seu lado mandado por seu pai, desde 23 de Abril até 25 de Maio do mesmo anno.

A 12 de Setembro do mesmo anno, partio d'alli para casa de seu sogro e depois de examinado por 8 medicos que o consideraram perdido e de pulmões offendidos, embarcou no vapor francez Orenoque, a 28 do mesmo mez, indo com sua mulher, seu cunhado Carlos, o Capitão de navio Costa, e a criada Joanna, para Lisbôa, donde voltou a 25 de Janeiro de 1880. Mais tarde, o seu medico Dr. Cosme, disse ser bronchite e em seguida tuberculos pulmonares.

Em Lisbôa, onde recebeu os melhores obsequios dos Commendadores José Joaquim de Faria Machado e Antonio da Costa C. Leite e outros, esteve no Hotel Francfort, onde tambem se hospedou o primeiro d'aquelles, vindo do Porto como verdadeiro amigo que é de A. G. M. Leal e de sua familia; depois esteve em casa alugada, á rua da Calçada da Estrella, n. 91, 2º andar, e já tendo outra alugada á rua Nova d'Alegria n. 23, 2º andar, não pôde ir para ella partindo

para Pernambuco no vapor inglez Douro, a 14 de Janeiro de 1880 e chegando na manhã de 25 á casa de seu sogro foi no dia 27 para Parnameirim, casa nova do Corrector Geral Francisco José de Oliveira Rodrigues, que obsequiosamente a offereceu. Alli morreu pelas 4 ½ horas da tarde, cercado pelos seus bons e dignos pais, por seu sogro e sua mulher, seu irmão Manoel e alguns parentes. Contando as horas e fallando até morrer, de todos se despedio, dando as mais exhuberantes provas da estima e consideração que lhe mereciam sua mulher e seu sogro. Vestido com o habito de irmão da Ordem 3ª do Carmo, foi depositado na Igreja Matriz do Corpo Santo e no dia seguinte foi para catacumba da Irmandade do Sacramento do Recife, n. 7, lado do poente.

Seu enterro foi acompanhado por 48 carros e com a presença de 200 pessôas alli discursaram por parte da Sociedade Luzo Brazileira Affonso Olindense Ribeiro de Souza, hoje Bacharel e o Reverendo Commendador Gama. regente do Hospital Portuguez.

Na missa do setimo dia, no Corpo Santo, esteve a Igreja cheia de convidados, havendo muitas senhoras.

Fazendo seu pai distribuição do que elle deixou, o fez de modo sobranceiro e desinteressado, procedimento que foi acolhido por sua bôa mãi.

Seus ossos estão no tumulo de seu sogro, que os retirou da catacumba com as suas mãos.

(281) Olindina Olympia Magalhães Leal.

Nasceu no dia de S. Lino, á rua da Cadeia do Recife n. 56, 1º andar, e foi baptisada a 8 de Dezembro de 1855, na Igreja Matriz, pelo Padre Claudino, sendo padrinhos José Joaquim de Faria Machado e sua avó materna e apresentada por seu primo João Pereira da Cunha. — *L. 27 fls. 11 v.*

Sua ama chamava-se Maria.

Entrou para a escola com 6 annos, 4 mezes e 11 dias de idade.

Estudou com D. Margarida Alves Vianna, D. Claudina Nativa do O' Santos, no Collegio de Guilherme Purcell e no de S. José, dirigido pela irmã da Ordem de Santa Dorothea, Thereza Casavechia, onde fez exame publico a 10 de Novembro de 1868, revelando-se conforme a noticia dada pelo *Diario de Pernambuco* de 14 do mesmo mez. Continuou a estudar em casa com seu primo José de Souza Reis, Aureliano de Pinho Borges, Major Salvador Henrique de Albuquerque, Drs. Antonio R. de Torres Bandeira e Ezequiel Franco de Sá, João José de Paiva, Frederico Lemeck e Rudolph Eichbaum, sendo os tres ultimos professores de musica e piano.

Socia Bemfeitora do Hospital Portuguez em Pernambuco por Titulo de 7 de Junho de 1858, graça que lhe foi dispensada por acto de benemerencia praticado em seu nome por seu bom padrinho de baptismo.

Foi chrismada pelo Exm. Bispo D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, a 15 de Setembro de 1872.

Libertou o ventre de sua escrava Benedicta com 16 annos de idade, robusta e de vigorosa saude, a 16 de Junho de 1871.

É madrinha de baptismo de Othilia filha de seu tio José, de Maria filha de Miguel José Arantes, de Raul filho do Capitão José Firmino Alvares Quintal, de Henrique filho do Dr. Henrique Augusto de Albuquerque Milet e de Antonio filho de outrem; de Chrisma de Francisca filha do Dr. Antonio José de Almeida Pernambuco e Maria filha de Leocadio Antonio de Leão.

Tomou a primeira Communhão a 2 de Junho de 1867, tendo-se confessado com o Padre Kemp.

Confessou-se a 12 com o Prefeito da Penha e seu marido com o Vigario de Serinhãem, sendo ella acompanhada por seu tio paterno Francisco, para o casamento pelo Coronel Antonio Gomes Leal e para o altar por seu digno tio paterno José.

Casou-se na Capella do Gymnasio, ás 8 horas da noite, funccionando o Padre Dr. Joaquim Graciano de Araujo, Promotor do Bispado e 3º Governador na ausencia do Bispo

D. Vital e foram padrinhos os pais delle e della. Compareceram 26 senhoras, 14 creanças e 120 homens, em 46 carros. Foi morar em casa de seu sogro, hoje Visconde da S. Loyo, para onde se dirigindo, entrou pela Igreja do Manguinho que estava bem acceza e onde tocavam a serafina. Os convidados retiraram-se ás 11 horas.

Acompanhando seu marido para Lisbôa, jamais se separou delle, revelando sempre vivo interesse pela sua cura e a tal ponto se prestou até o ultimo momento, que foi julgada alli uma heroina, por seu bom padrinho e os Srs. Commendador Antonio da Costa Correia Leite, Manoel Dantas e Guilherme A. R. Sette, dos quaes recebeu ella muitos obsequios, e aqui por quantos souberam do seu procedimento.

Deu carta de liberdade gratuita e sem onus a sua escrava Benedicta com 28 annos e de saude robusta, aos 23 de Setembro deste anno, dia de seus annos, tendo-lhe sido dada por seu dignissimo padrinho a 12 de Outubro de 1867.

Alistou-se na Irmandade dos Passos do Recife a 2 de Outubro de 1877. É Confreira do Carmo.

Hoje chama-se Olindina Leal Loyo.

Mora com seu pai.

(282) Antonio.

Nasceu ás 3 horas da tarde, e sendo baptisado, logo depois, com aquelle nome, pelo Dr. João Maria Seve, morreu em seguida; enterrou-se no dia immediato, em catacumba da Irmandade do SS. Sacramento da Bôa-Vista, tendo sido acompanhado por diversos parentes.

Seu avô materno, que na vespera desse fallecimento partira para Goianna em companhia do Brigadeiro Leal e Loyo Junior, que foram promover a eleição de seu primo Dr. Souza Reis, leu o telegramma da noticia quando alli desceu do carro, ás 8 horas da noite.

(283) Dalila.

Nasceu ás 6 $^3/_4$ horas da manhã e morreu ás 8, sendo baptisada com aquelle nome pelo Dr. Ramos, que foi chamado ás 5 $^1/_2$ horas da manhã, na casa n. 14, rua do Visconde de Goianna, para onde se mudaram seus paes em 1878.

Ás 3 horas da tarde foi para o cemiterio e sepultou-se na catacumba n. 4 da Irmandade de . . . . d'onde n'aquelle momento se tiraram os ossos do irmão em caixão forrado de vermelho, para entrar ella em caixão forrado de azul.

(284) Manoel da Silva Leal Loyo.

Foi baptisado na Igreja Matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, sendo padrinhos Francisco do Rego Barros Pessôa e sua mulher, representados por José G. Leal e sua mulher.

Tenente Quartel Mestre do 3º Batalhão da Guarda Nacional.

Agraciado com o Habito de Christo de Portugal, por Diploma de 27 de Agosto de 1874.

Negociante.

Embarcou no vapor inglez Elbe, para Lisbôa a 29 de Março de 1876.

Esteve associado com seu sogro por 3 annos e passou a ser interessado com seu pai e irmão José sob a firma José da Silva Loyo & Filho.

Foi para o Ceará por doente, a 17 de Abril de 1883 e voltou, tendo ido a Manáos.

Segue o partido conservador, é intelligente e activo e optimo cabalista.

(285) Maria Leobina Braga.

É filha legitima de Manoel José Correia Braga, portuguez, e sua mulher D. Candida Maria Possidonia Braga, que enviuvando casou com o portuguez Bernardino Gomes de Carvalho, distincto negociante, com armazem de assucar, Cavalheiro da Real Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; que adoptou-a como sua filha, a 26

de Julho de 1875, como se havida fosse de seu legitimo matrimonio, para que sejam seus herdeiros e successores, ella e seu irmão de nome Delfino.

Foi baptisada na Matriz de Santo Antonio, a 15 de Fevereiro de 1852, pelo Padre Manoel Florencio de Albuquerque, sendo padrinho José Joaquim da Costa Maia, estabelecido com loja de chapéos á rua do Crespo.— *L. 18 fls. 200.*

Falla francez e toca pianno e copophonio que aprendeu com um escossez, tudo devido á bondade e estima de seu padrasto e pai adoptivo.

Viajou a Europa duas vezes e esteve no Rio de Janeiro e Rio da Prata, com seu pai adoptivo e sua mãi. Cantou e tocou os copos no palco do Theatro Santa Izabel, no concerto em favor do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, em Junho de 1884, sendo applaudida e ouvida com todo interesse.

Tomou parte no concerto em casa do Visconde de Tabatinga, aos 7 de Julho de 1884, cantando a melodia da opera La Forza del Destino, e no Settemino da opera Ernani, como consta do *Diario de Pernambuco* de 15 de Julho do mesmo anno.

Casou-se na Igreja de S. José do Manguinho, que servia de Matriz, celebrando o casamento o Vigario da Bôa-Vista Augusto Franklin e sendo padrinhos os pais e mãis de ambos os nubentes. Assistiram 20 senhoras e 60 homens e houve 40 carros. Foi morar á rua da Aurora n. 27, 2º andar, casa de seu pai, onde está.

Hoje chama-se Maria L. Braga Loyo.

(286) Juliêta.

Nasceu ás 11 horas do dia, á rua d'Aurora n. 27.

(287) Romeu.

Nasceu ás 9 horas do dia, á rua d'Aurora, 2º andar, casa de seu avô materno.

(288) Filomena Adelaide Leal Loyo.

Baptisou-se na Igreja do Corpo-Santo do Recife, sendo padrinhos o Tenente-Coronel Seve e sua mulher.

Casou-se na Igreja de S. José do Manguinho.

Viajou na Europa com seu marido durante mais d'um anno, deixando seus filhos em companhia de sua bôa irmã D. Marianna que por elles tinha vivo interesse.

(289) Antonio João de Amorim.

Foi baptisado pelo Padre Ladislao Adolpho de Sales Silva, sendo padrinhos José João de Amorim e D. Anna Marques de Amorim, e apresentante seu irmão José

Irmão de José João de Amorim Junior.

Foi caixeiro da casa commercial de Amorim Irmãos & Cª, e negociava em seu proprio nome.

É Vice-Consul do Chile.

Foi eleito supplente de Director da Companhia Phenix Pernambucana, a 7 de Julho de 1876 e passou a exercer o lugar a 17, pela auzencia, em Lisbôa, do Director Luiz Duprat, exercendo-o por tres mezes.

Alistou-se na Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife, com patente de 2 de Outubro de 1877.

É socio com interesse igual, da firma de Amorim Irmãos & Cª.

Tem prestado muitos e bons serviços á Igreja Matriz do Corpo Santo e á Confraria da Ordem 3ª de S. Francisco, de que é irmão e na qual tem occupado os primeiros lugares.

Mora com seu irmão José, em Ponte d'Uchôa, tendo morado antes e juntos na Soledade.

Estava esta edição no prelo quando a 16 de Outubro chegou do Penedo.

(290) Maria Filomena.

Nasceu ás 5 horas da tarde na Soledade.

Não foi Acidalia e sim Maria o nome com que se baptisou a 25 de Maio do mesmo anno, na Igreja Matriz do C. Santo, ás 9 horas, sendo apresentada por Manoel J. Gomes de Amorim e padrinhos seu avô o Commendador José da S. Loyo e sua mulher.

Seu irmão Antonio nasceu a 1 hora e 40 minutos da madrugada, na Soledade e foi baptisado na Igreja do Manguinho, servindo de Matriz, a 13 de Junho do mesmo anno, pelo Vigario interino. Em casa de seu pai na Soledade estiveram diversas pessoas e houve fogueiras, pistolas, sortes e dança.

(291) Angelina.

Nasceu na Soledade ás 4 1/2 horas da madrugada.

Foi baptisada na Matriz do Corpo Santo, ás 11 1/2 horas do dia, em 28 de Março de 1880, pelo Conego Antonio Manoel d'Assumpção, sendo padrinhos José João de Amorim Junior e sua mulher, e apresentante seu tio Hermenegildo da Silva Loyo.

(292) Alberto.

Nasceu ás 5 1/2 horas da tarde, no Manguinho, em casa de seu avô materno, por estar sendo pintada a casa de seu pai, na Soledade. Foi baptisado a 8 de Maio de 1880, ás 5 horas da tarde, na Igreja do Corpo Santo, pelo Vigario da Bôa-Vista, sendo padrinhos Manoel João de Amorim e D. Carolina Soares de Amorim Moreira e apresentando-a D. Carolina filha desta.

(293) Adalgiza.

Foi baptisada na Matriz da Freguezia do Recife, pelo Vigario desta, ás 5 horas da tarde de 20 de Setembro do mesmo anno, sendo padrinhos seu tio materno José e sua tia materna Maria, apresentando-a seu irmão Antonio.

(294) Hermenegildo da Silva Leal Loyo.

Foi baptisado na Igreja do Corpo Santo, sendo padrinhos seus irmãos José e Maria.

Entrou no Internato Pernambucano aos 6 de Março de 1876.

Foi caixeiro da casa commercial de José da Silva Loyo & Filho.

Por soffrer ha muito de desentheria, foi para Montevidéo no vapor inglez Sorata, da linha do Pacifico, a 2 de Novembro de 1879, indo depois para Europa com sua mãi e sua irmã Filomena e seu marido; durante o anno de 1880, percorreu a França, Inglaterra, Suissa, Portugal, Hespanha, tendo estado em Genova, Lausanne, Berne e Interlakem.

É interessado na casa commercial de seu pai, exercendo o lugar de caixa.

Hoje chama-se Hermenegildo Leal Loyo.

Seu irmão João que nasceu ás 4 horas da tarde, foi baptisado pelo Vigario Periquito, a 13 de Junho do mesmo anno, teve por padrinhos Francisco Ferreira Baltar e sua mulher. Morreu ás 5 horas da manhã depois de muito soffrimento, durante um mez, de inflammação no figado, com paralisia no braço e perna esquerda, mal este de que foi accommetido após um purgante de 20 grãos de calomelanos, receitado pelo Dr. Aquino Fonceca.

(295) Maria Emilia de Amorim.

Casou-se ás 7 ½ horas da tarde no Gymnasio, celebrando o Vigario da Freguezia da Bôa-Vista. Concorreram 53 carros. Foi morar em casa de seus pais Manoel Marques de Amorim e D. Maria Soares de Amorim, na Magdalena, casa que foi do fallecido negociante Marcelino Gonçalves da Fonte, que a edificou.

Estando este livro no prelo teve ella um filho ás 8 ½ horas da manhã de 28 de Agosto.

(296) Izabel Maria da Conceição Leal.

Nasceu á rua da Cruz do Recife e baptisou-se na respectiva Matriz.

Casou-se no Gymnasio, sendo celebrante o Padre Dr. Lima e Sá, e padrinhos delle Justino José de Souza Campos e sua mulher D. Maria Emilia Cavalcanti e della seu tio A. G. M. Leal e sua mulher.

(297) José Francisco do Rego Cavalcanti.

Nasceu na Freguezia de Affogados. Foi baptisado pelo religioso franciscano Frei Manoel do Amor Divino Medeiros, e foram padrinhos seu tio materno o Capitão Fidalgo Cavalheiro José Francisco do Rego Barros e sua tia paterna D. Anna Joaquina Cavalcanti de Albuquerque.

É filho do Capitão Felippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque e sua mulher D. Francisca Joaquina do Rego Albuquerque.

Foram seus avós paternos Felippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque e sua mulher e prima legitima D. Maria Felicia Cavalcanti de Albuquerque.

Foram seus avós maternos José Francisco do R. Barros Cavalcanti, Cavalheiro Fidalgo e sua mulher e prima legitima D. Maria José da Rocha Falcão.

Foram seus bisavós paternos João Gomes de Mello e sua mulher D. Anna Joaquina Cavalcanti de Albuquerque, e Casimiro Cavalcanti Pessôa de Mello e sua mulher D. Izabel Theodora Cavalcanti de Albuquerque.

Foram seus bisavós maternos Pedro Velho do Rego Barreto e sua mulher e prima D. Catharina Paes Barreto irmã do Marquez do Recife e ultimo Morgado do Cabo Francisco Paes Barreto e Joaquim Pedro do Rego Barreto e sua mulher e prima legitima D. Maria José da Rocha Falcão.

Eram aquelles seus bisavós maternos irmãos de Francisco do Rego Barros pai de Francisco do Rego Barros, depois Conde da Bôa-Vista.

Fez parte da firma commercial Fernando Leal & C^a^.

Mora com seu sogro desde que casou.

(298) Carlos Augusto Gomes Leal.

Nasceu no dia de S. Luiz de França, na casa terrea de seu avô paterno, á Ilha dos Ratos, as 5 horas da manhã.

Sua ama chamava-se Senhorinha.

Foi baptisado na Igreja do Corpo Santo, pelo Padre Claudino Antonio dos Santos Lyra, a 9 de Novembro de 1856, sendo padrinhos seus avós paternos. — *L. 27 fls. 41 r.*

Entrou para a escola de Manoel Alves Vianna com 5 annos 5 mezes e 9 dias de idade: depois estudou com Joaquim José de Sant'Anna Barros, Manoel José Cordeiro Simões e José Francisco Ribeiro de Souza, continuando no Gymnasio Provincial, onde fez exame de instrucção elementar, sendo approvado com distincção, a 30 de Novembro de 1868.

Estudou com Affonso José de Oliveira e por ultimo no Collegio de Santa Genoveva até 1872, sendo Director Antonio Marques de Amorim.

Portio no vapor francez Orenoque, para Lisbóa, a 20 de Setembro de 1879, em companhia de sua irmã Olindina e seu cunhado Loyo, que ia gravemente doente.

Esteve 8 $^{1}/_{2}$ mezes no engenho Pereirinha, em casa do respectivo proprietario Tenente-Coronel Felippe B. A. Ferreira, de quem recebeu, e tambem de sua mulher D. Gertrudes e de sua filha D. Francelina obsequioso acolhimento; em sua volta foi acompanhado pelo mesmo Tenente-Coronel, amigo de seu pai.

Esteve em Itabaiana, Cidade da Provincia da Parahiba, com seu irmão José que foi muito doente.

Ficou em casa de seu pai onde está desde que casou-se.

Na ausencia de seu pai, de Agosto a Outubro de 1879, foi o encarregado da Thesouraria do Instituto Archeologico Geographico Pernambucano.

É interessado na casa de Leal & Irmão, para onde entrou como caixeiro a 2 de Setembro de 1873.

É Capitão da 7ª Companhia do Batalhão n. 4 do ser-

viço activo da Guarda Nacional do Municipio do Recife do qual é Commandante o Tenente-Coronel Thomaz de C. Soares Brandão.

(299) Eliza de Paula Ramos.

Filha de José Francisco de Paula Ramos e sua mulher D. Amalia Ferreira de Paula Ramos.

Nasceu na Estancia, e foi baptisada a 8 de Dezembro do mesmo anno, pelo Padre Agostinho de Lima Cavalcante de Lacerda, na Igreja que alli existe, sendo padrinhos José Joaquim da Cunha e sua mulher D. Rita M. Pires da Cunha e apresentando-a José Joaquim da Silva Gomes.

Casou-se no Palacio da Soledade, ás 7 1/2 horas da noite e foram seus padrinhos Joaquim da Silva Salgueiral e sua mulher D. Maria e por parte delle o Visconde de Tabatinga e sua mulher, celebrando o Padre Dr. Jeronimo Thomé da Silva. Estiveram presentes 50 senhoras, 100 homens e 9 crianças, e houve acompanhamento de 73 carros. No dia seguinte, ao jantar, estiveram 48 pessôas.

Hoje chama-se Eliza Ramos Leal.

(300) Um menino.

Morreu asfixiado pelo cordão umbilical, ás 8 1/4 horas da noite de 30 de Agosto do mesmo anno, em casa de seu avô paterno, com assistencia de seus pais e avós e parteira D. Antonia Costa Ribeiro.

Foi para o Cemiterio no dia seguinte ás 10 1/4 horas sendo acompanhado pelos Srs. Thelesforo M. da S., Francisco Leal e seus tios Alfredo G. Leal e Dr. V. de Paula Ramos e sepultado no chão.

(301) Amelia Rosa Magalhães Leal.

Nasceu no dia de S. Gabriel Archanjo, á rua da Cadeia do Recife n. 53, 3º andar.

Sua ama chamava-se Generosa.

Foi baptisada na respectiva Matriz por seu Coadjuctor, depois Vigario, a 24 de Junho de 1858, sendo padrinhos sua tia materna Marianna e seu marido e apresentada por sua tia materna Maria. — *L. 27 fls. 77 v.*

Foi chrismada pelo Exm. Bispo D. Emmanuel de Medeiros, a 6 de Maio de 1866, na Matriz de S. José, sendo madrinha sua prima materna Marianna A. de Oliveira, tendo-se confessado na vespera com o Padre Antonio Manoel d'Assumpção, o mesmo que a baptisou.

Entrou para a escola com 4 annos 9 mezes e 13 dias.

Esteve nas mesmas escolas que sua irmã Olindina, estudou com Trajano Felippe Nery de Barcellos, Francisco de Paula Neves Seixas, João José Rodrigues e em 1877 com o Bacharel Fortunato Rafael dos Santos Bittencourt.

Foi pedida ás 8 $^1/_4$ da noite de 7 de Abril do mesmo anno.

Casou-se no Gymnasio ás 7 $^1/_2$ horas da noite, sendo celebrante o Padre Dr. Jeronimo Thomé da Silva.

Levada de casa por seu tio Francisco e para o altar por seu padrinho de baptismo o Commendador Henrique, teve por padrinhos deste acto seu tio paterno José e sua mulher e por parte de seu marido o Dr. Agêo e sua mulher, que é irmã delle. Compareceram 42 senhoras e 94 homens, que foram em 64 carros, e quasi todos os convidados acompanharam aos noivos até a casa, onde se fez mesa tres vezes, presidindo a segunda, occupada por homens, o integro Desembargador Conselheiro Freitas Henriques.

Casando-se foi morar a rua Duque de Caxias n. 86, 1º andar, depois esteve em Olinda, depois foi para a rua do Mondego, e depois para a rua da Aurora n. 153, onde mora.

Hoje chama-se Amelia Rosa Leal Temporal.

Estando este livro no prelo teve duas meninas, sendo uma ás 7 e 20 minutos e outra ás 7 $^1/_2$ da noite, de 28 de Agosto.

(302) Fabio Moreira Temporal.

Nasceu em Porto Calvo, Freguezia de S. Bento, Provincia de Alagôas, na casa de vivenda do engenho Santo Antonio, ás 11 horas da noite. Foi baptisado no dia 22 de Maio de 1854, na Capella do mesmo engenho, pelo Reverendo Joaquim Xavier Portella, sendo padrinhos seu tio paterno (mais tarde sogro) Antonio Climaco Moreira Temporal e sua tia Materna D. Maria Temporal de Carvalho Mendonça.

Seus avós paternos Francisco Geraldo Moreira Temporal e D. Ursula Paulina Regueira das Virgens, proprietarios no Recife e avós maternos Manoel dos Santos Lima e D. Maria Firme da Resurreição Temporal, proprietarios em Alagôas.

É proprietario.

Veio para esta Provincia em 2 de Junho de 1862.

Fez exame de latim, francez inglez e portuguez em 1871, sendo em todos approvado e continuou a estudar por tres annos philosophia, geographia e historia de que não prestou exame.

Chamou-se Fabio Austricliano Moreira Temporal, filho do Negociante matriculado, Major Mauricio José de Torres Temporal e sua mulher D. Bernardina dos Santos Lima, fallecidos.

Entrando como caixa da casa de negocio de seu pai, por morte deste a 17 de Novembro de 1880 associou-se com seu irmão Demetrio Affonso de Torres Temporal, sob a razão social de Temporal Filhos, a rua do Bom Jesus n. 45.

É irmão da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, por Patente de 21 de Agosto de 1877 e foi Vice-Ministro na administração de 1880 a 1881. No anno seguinte, consultado para aceeitar o lugar de Ministro não acceitou. Da Irmandade do SS. Sacramento da Matriz de Santo Antonio por Patente de 5 de Abril de 1880, foi Juiz de 1883 a 1884 e é actualmente Procurador Geral, tendo exercido os primeiros lugares. Do SS. Sacramento da Matriz de S. José por Patente de 7 de Maio de 1883. Do SS. Sacramento de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, por Patente de 23 de Agosto de 1882. Da de Nossa Senhora do Rozario

de Santo Antonio, por Patente de 3 de Agosto de 1883. Da Confraria de S. Benedicto, no Convento de S. Francisco, por Patente de 12 de Outubro de 1881 e de S. Chrispim e S. Chrispiniano. Foi approvado irmão da Santa Casa de Misericordia na sessão de 25 de Janeiro de 1882 e não acceitou.

Casou-se em primeiras nupcias com sua prima Maria Agripina Temporal, filha legitima de seu tio e padrinho e D. Juvina Gomes Penna, em 31 de Maio de 1879 fallecendo ella sem prole a 5 de Abril de 1880, de febre typhica.

É Capitão da 1ª Companhia do 1º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional do Municipio do Recife, por Patente de 6 de Dezembro de 1882, sendo Commandante o Tenente-Coronel José Antão de Souza Magalhães.

Mora á rua da Aurora n. 153.

(303) Beatriz.

Nasceu a rua do Visconde de Goianna n. 78, ás 10 horas da noite, sendo extrahida a ferros pelo Dr. Villas Bôas, auxiliado pela Parteira D. Antonia da Costa Ribeiro e em presença de seus avós maternos.

Foi baptisada na Matriz de Santo Antonio, a 8 de Setembro do mesmo anno, ás 11 horas da manhã, pelo Padre Walfredo Soares dos Santos Leal (que pela primeira vez administrava o baptismo), sendo padrinhos seus avós maternos, e apresentando-a sua tia materna Maria.

(304) Izabel Adelaide Magalhães Leal.

Nasceu no dia de S. Bernardo, a 1 hora e 40 minutos da madrugada, á rua da Cadeia do Recife n. 56, 2º andar, e foi baptisada pelo Vigario d'aquella Freguezia, a 11 de Dezembro de 1864, sendo padrinhos José Joaquim da Silva Gomes e sua prima Marianna, hoje mulher de José João de Amorim Junior.

Sua ama chamava-se Manoella.

Estudou simultaneamente com sua irmã Maria, no mesmo Collegio, passando depois a estudar em casa; em

1877 estudou com o Bacharel Fortunato, o mesmo mestre de suas irmães, e que lhe ensinou portuguez e francez.

Casou-se no Gymnasio Provincial, tendo sido pedida ás 8 ½ horas da noite de 21 de Agosto do mesmo anno. Foi celebrante o Deão Joaquim Francisco de Faria, padrinhos della José da Silva Loyo Sobrinho e sua mulher, e da parte delle José da Assumpção Oliveira e D. Olindina Leal Loyo, irmã da noiva. Assistiram 33 senhoras e 96 homens, tendo affluido 52 carros.

Chama-se hoje Izabel A. Leal Fernandes.

Sua irmã Maria entretem intimas relações de estima com D. Dulce de Barros e D. Maria Camara.

(305) Jesuino Alves Fernandes.

Nasceu na Cidade de Macau e alli foi baptisado em 20 de Junho do mesmo anno, sendo padrinhos Henrique José da Cunha Porto e D. Maria Moreira da Costa.

É filho de José Joaquim Fernandes e sua mulher D. Maria Martins Ferreira, natural do Rio Grande do Norte.

Seu pai era portuguez e negociante em Macau e sua mãi era filha de um Capitão-Mór, parente proximo do finado Bento José da Costa..

Socio da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica no Poço da Panella, em 5 de Fevereiro de 1880.

Alistou-se na Irmandade do Divino Espirito Santo a 9 de Junho de 1872, de Santa Rita de Cassia a 1 de Setembro de 1878, das do SS. Sacramento de Santo Antonio a 24 de Janeiro de 1881 e do Recife a 23 de Agosto de 1882, da Veneravel Ordem Terceira do Carmo a 4 de Setembro de 1881 e da de Nossa Senhora do Bom Parto na Igreja de S. José de Riba-Mar a 30 de Setembro de 1883.

Capitão da 2ª Companhia do 1º Batalhão de Infantaria do Municipio do Recife, por Patente de 6 de Dezembro de 1883.

Estabelecido com armazem de fazendas por importação, á rua do Marquez de Olinda n. 48.

Mora a rua da Aurora n. 155.

Estando esta edicção no prelo, mudou o seu estabelecimento para a rua do Bom Jesus.

(306) Adalgiza.

Nasceu a rua da Aurora.

Foi extrahida pelo Dr. Cosme de Sá Pereira e com o auxilio da Assistente D. Antonia da Costa Ribeiro, em presença de seu avô materno,

Foi baptisada pelo Padre Antonio Fabricio de Araujo a 4 de Maio de 1884, na Matriz de Santo Antonio, ás 11 horas, sendo padrinhos seus avós maternos e apresentante seu tio materno Alfredo. Foram assistentes ao baptisamento o Tenente-Coronel José Gomes Leal e Francisco Gomes M. Leal, Capitão Fabio Moreira Temporal e o Tenente Thelesforo Marques da Silva.

Estava este livro no prelo, quando ás 3 horas da madrugada de 29 de Maio, nasceu seu irmão Manoel, extrahido a ferros pelo Dr. Maduro, e sendo Assistente D. Maria Pereira, na casa á rua da Aurora n. 155.

(307) Maria Luzia da Conceição Oliveira.

Nasceu na Freguezia do Recife, em cuja Matriz baptisou-se.

Esteve em um Collegio de Lisbôa.

Casou-se na Capella do Hospital Portuguez em Pernambuco, sendo celebrante o Padre Francisco José T. da Gama, padrinhos della os pais, e delle o pai e a irmã D. Carolina.

Falleceu em casa de seu pai, na Passagem da Magdalena, ás 4 $^{3}/_{4}$ da madrugada; depois de alistada na Irmandade das Almas do Recife, foi conduzida á mão para o Cemiterio e sepultada na catacumba n. 3, que era sobreposta á de seu avô materno.

Morreu de antojos ou antes de falta de alimentação. Os medicos não impediram que ella chegasse a um estado de extrema debilidade e magrem.

Foi vista pelos Drs. Teixeira, Cosme, Sarmento, Seve e Jacintho (homeopatha). Tentaram promover-lhe o aborto porem fora de tempo.

Era muito bonita, como se vê de seu retrato a oleo, em casa de seu pai.

(308) Francisco Ferreira Baltar Junior.

Filho do Commendador Francisco Ferreira Baltar e sua mulher D. Carolina Engracia da Cunha, elle natural de Portugal e ella desta Provincia.

Foi educado em Portugal.

Negociante matriculado.

Esteve em Lisbôa, para onde partio a 29 de Janeiro de 1875 no vapor inglez *Boyne*.

Falla Inglez e Francez.

Mora em Londres.

(309) Maria Elisa F. Baltar.

Foi baptisada a 2 de Feveriro de 1871, ás 11 ½ horas da manhã, na Matriz de Affogados, pelo Coadjuctor da Freguezia, apresentada por seu tio materno Manoel, sendo padrinhos seu avó paterno e sua avó materna, em companhia de quem estava com seus pais.

Está em companhia de seus avós maternos, que cuidam de a crear e educar.

Sua irmã Elisa baptisou-se no Corpo Santo, a 6 de Janeiro de 1869, sendo padrinhos seus avós maternos, e morreu em casa de David F. Baltar, ás 4 horas da manhã, na Magdalena, indo do largo do Corpo Santo, onde moravam seus pais.

(310) Henrique B. de Oliveira Junior.

Foi educado em Portugal, para onde voltou a 30 de Março de 1872, por estar doente.

Alferes porta-bandeira e depois Tenente do 3º Batalhão da Guarda Nacional do Recife.

Foi negociante no Rio Grande do Sul, sob a firma Tigre, Oliveira & Cª, e alli morava em companhia de seu sogro.

Em Setembro de 1867 chegou da Europa em navio de vella, e a 21 de Outubro do mesmo anno entrou para a loja de Alfredo José Antunes Guimarães, como caixeiro.

Embarcou a 26 de Abril de 1873, na Barca Nacional Mimosa, para aquella Provincia, indo novamente, e para casar-se, no vapor Cruzeiro do Sul, a 27 de Maio de 1874.

Foi Vereador da Camara Municipal da Cidade do Rio Grande do Sul, pelo partido conservador, no quatriennio de 1877 a 1880; Director da Companhia de Seguros Maritimos Confiança, estabelecida naquella Cidade; Juiz da Irmandade de N. Senhora da Concecição alli, e Escrivão da Irmandade do SS. Sacramento.

Alli chegou, indo desta Provincia, com sua mulher e um filho, a 7 de Setembro de 1880, no Vapor Nacional Bahia.

Voltou, com a familia, do Rio Grande do Sul, a 17 de Fevereiro deste anno, para interessar-se na casa commercial de Baltar, Oliveira & Cª.

Mora com seu pai, na Magdalena.

(311) Julia da Silva Tigre.

Nasceu no Rio Grande do Sul; alli casou-se, sendo testemunhas Ricardo José Ribeiro e sua mulher D. Maria das Dores Ribeiro, e da parte de seu marido, João da Silva Tigre e D. Maria Joaquina Vizeu. O Padre que a casou foi o Vigario José Maria Damasio de Mattos.

Filha do Commendador Antonio da Silva Ferreira Tigre e sua mulher D. Emilia de Vizeu Tigre, elle portuguez e ella brasileira.

Foi baptisada na Cidade de Pelotas, em casa, pelo Padre Antonio da Costa Guimarães, sendo padrinhos Annibal Antunes Maciel e sua mulher D. Felisbina.

Hoje chama-se Julia Tigre de Oliveira.

(312) Henrique B. Oliveira Netto.

Nasceu ás 8 horas da noite. Foram padrinhos seus avós paternos, representados por seus avós maternos.

(313) Antonio.

Foram padrinhos seus avós maternos o Commendador Antonio da Silva Ferreira Tigre e sua mulher D. Emilia Vizeu Tigre.

(314) Jayme.

Nasceu no Rio Grande do Sul, bem como seus irmãos. Baptisou-se no Corpo Santo, sendo padrinhos o Commendador Francisco Ferreira Baltar e Nossa Senhora da Conceição e sendo apresentada por sua tia materna D. Rosa Tigre Moreira Lopes.

(315) Manoel Bernardes de Oliveira.

Foi educado em Portugal.

Foi caixeiro da casa commercial de Baltar, Oliveira & Ca.

Mora com seu pai.

Embarcou para Portugal com sua mulher e filhos a 14 de Maio de 1883 e voltou em Navembro de 1884.

É socio da firma Baltar, Oliveira & Ca.

Está com seu cunhado Antonio, na Magdalena.

(316) Zulmira Ferreira Baltar.

Foi educada no Porto.

Casou-se no Gymnasio Provincial.

Irmã de Francisco Ferreira Baltal Junior.

(317) Zulmira.

Nasceu ás 5 horas da manhã, na Passagem da Magdalena, casa de seu avó paterno.

(318) Manoel.

Nasceu ás 4 1/4 da manhã, em casa de seu avô paterno na Magdalena.

(319) Oscar.

Nasceu a 1 1/2 hora da madrugada, em casa de seus pais na Magdalena.

(320 Maria.

Nasceu em Portugal.

(321) Alexandrina Amelia de Oliveira.

Casou-se no Gymnasio Provincial, no mesmo dia que seu irmão Henrique, no Rio Grrude do Sul, ás ... horas da noite, celebrando o Padre Antonio Manoel, Vigario do Recife; foram padrinhos seus pais e seu tio materno João e sua mulher. Assistiram 22 senhoras e 70 homens.

Ficou morando com seu pai.

Foi em viagem de recreio a Portugal.

Hoje chama-se Alexandrina A. Oliveira Baltar.

(322) Antonio da Cunha Ferreira Baltar.

Irmão de Francisco Ferreira Baltar Junior.

É negociante ligado á firma Commercial Baltar, Oliveira & C^a^.

Falla Francez, Inglez e Allemão.

Foi educado na Europa, por onde viajou em 1871, ser-

vindo de interprete a seu pai, com quem mora, na Passagem da Magdalena.

Foi Director da Associação Commercial Beneficente e da Caixa Economica e Monte de Soccorro, instalada em Junho de 1877, sendo seus companheiros Manoel Joaquim da Costa Carvalho, João Joaquim Alves, e Dr. Manoel Gomes de Mattos e Presidente o Commendador João Ignacio do Rego Medeiros, todos commerciantes brasileiros.

Foi nomeado Commendador da Ordem de Christo, por Portugal, em Março deste anno.

Chegou de Inglaterra, onde esteve cerca de um anno, em Dezembro deste anno.

Partio para o Rio no mez de Fevereiro, estando esta obra no prelo e voltou a 29 de Março, sendo em seguida eleito Director da Companhia Indemnisadora.

O jornal illustrado *Commercio e Industria*, em seu n. 29 deste anno, foi-lhe exclusivamente dedicado, contendo o seu retrato e a sua biographia.

(323) Raul.

Nasceu na Passagem da Magdalena, casa de seu avô paterno, recebendo aquelle nome em caso de morte, dando-lh'o o Dr. Cosme de Sá Pereira, que o baptisou, e disse ser tão disposto que parecia ter 4 mezes de nascido.

(324) Amadêo.

Nasceu a 1 hora da tarde na Magdalena, casa de seu avô paterno.

(325) Armando.

Nasceu ás 9 horas da noite, depois de um parto laborioso, na Magdalena.

(326) Abel.

Baptisou-se a 12 de Fevereiro de 1882, na Igreja Matriz do Corpo Santo, ás 11 1/2 horas do dia, sendo apresentado por sua prima Maria filha do padrinho, hoje o Commendador Loyo Junior e sendo madrinha Nossa Senhora, celebrando o então Vigario do Recife.

(327) Abigaíl.

Nasceu ás 4 horas da tarde, na Magdalena, tirada a ferros pelo Dr. João Maria Seve.

(328) Maria Izabel da C. Leal Magalhães.

Continuou a morar com seus pais, á rua da União n. 45. Estiveram ao seu casamento 36 senhoras e ... homens, acompanharam 54 carros.

(329) João Ferreira Baltar.

Nasceu na Passagem, Freguezia de Afogados, e foi baptisado a 2 de Dezembro do mesmo anno, na Igreja do Corpo Santo, pelo Vigario Antonio Manoel da Assumpção, que foi o mesmo que o casou no Paço Episcopal sendo testemunhas os pais de ambos.

Cavalheiro de Christo, por Portugal, em 14 de Junho de 1878.

Capitão do 2º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional, a 3 de Abril de 1883.

É socio da casa Baltar, Oliveira & Cª.

Mora com seu sogro desde que casou.

É irmão de Francisco e Antonio da Cunha Ferreira Baltar e de D. Zulmira.

(330) Izabel Margarida Ferreira.

Nasceu ás 2 1/2 horas da manhã, no 2º andar da casa n. 56, á rua da Cadeia do Recife.

Baptisou-se no 1º de Março de 1857, na Matriz da mesma Freguezia.

Foi educada nos Collegios Convent of the Sacred Heart of Jesus—Rachampton. Near—Reachmonnd—London e Miss Harvey and Lawton—the Grave—Blackheatk, London. Falla inglez e francez.

Foi pedida em casamento, a 15 de Abril do mesmo anno, e casou-se ás 8 ½ horas da noite, na Igreja de S José do Manguinho, servindo de Matriz. Celebrou o casamento o Vigario da mesma Freguesia, sendo padrinhos do marido o Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga e della seus pais, com quem ficou morando na Capunga, tendo, quando estavam á mesa, ouvido um extenso discurso lido pelo Dr. João Carlos Balthazar da Silveira (homeopatha), amigo de seu marido.

Em sua companhia tem estado um filho d'aquelle (desde que enviuvou) e é tratado e estimado como os seus.

Estava esta obra no prelo, quando ás 5 ½ horas da manhã de 19 de Fevereiro, teve uma criança, que morreu no Arraial, a 4 de Agosto, com o nome de Carmen.

Hoje chama-se Izabel Matheus Pinho Sabino.

(331) João Sabino de Lima Pinho.

Nasceu na casa á rua de S. Francisco n. 66 A, Freguezia de Santo Antonio. Foi baptisada a 8 de Dezembro do mesmo anno (quando tambem baptisou-se sua irmã Maria), na respectiva Matriz, ás 5 horas da tarde, pelo Reverendissimo Joaquim Rafael da Silva, sendo padrinhos D. Maria José Leão de Azevedo, mulher do Conselheiro A. I. de Azevedo, Presidente da Relação e seu avô materno, que veio expressamente do Maranhão, para isso, sendo apresentado pelo Commendador Francisco Accioly Gouveia Lins.

Filho do Dr. Sabino Olegario L. Pinho, Medico homeopatha e sua mulher D. Umbelina Rosa Pires de Lima, esta filha do Commendador João Manoel de Lima, do Maranhão e aquelle de Pedro José Pinho.

Foi chrismado pelo Sr. Bispo D. João da Purificação Marques Perdigão, a 17 de Janeiro de 1859, sendo padrinho o Conselheiro A. I. de Azevedo.

Entrou para a escola de Francisco de Freitas Gambôa que ensinava pelo methodo Castilho, em 7 de Janeiro de 1861; continuando a estudar preparatorios, seguio para Bahia levado por seu pai que o deixou interno no Collegio dos Dr. Almeida Sebrão e Lisbôa.

Fallecendo seu pai a 17 de Novembro de 1869, vio-se forçado, como filho mais velho, a abraçar uma carreira que fosse mais breve afim de tomar conta de sua familia, matriculando-se em Pharmacia em Março de 1872, e formando-se alli a 17 de Dezembro de 1874.

Na Bahia foi fundador, com os Drs. Constancio Pontual, Ferreira Vellozo, Matheus Vaz de Oliveira, Balthazar da Silveira e outros, da Sociedade Beneficente Academica, que ainda existe.

Formado e casado, não correndo bem os negocios de sua mãi, por estar em mãos extranhas, resolveu-se de combinação com ella, a tomar conta de seu estabelecimento, Pharmacia Homeopathica, á rua do Barão da Victoria n. 43 primeira botica homeopathica de Pernambuco fundada por seu pai em 1848.

Achando conveniente para o desenvolvimento da Homeopathia, de que é fervoroso adepto, a creação de um jornal que, escripto ao alcance de todos, podesse mostrar as vantagens d'aquelle systema, montou uma typographia no mesmo predio e alli se publica *O Homeopatha;* que destribue-se gratuitamenie, não só nesta como em todas as outras Provincias do Brazil, tendo como colaboradores os Drs. Balthazar e Tristão Costa, que muito o auxiliam na propaganda do systema.

Este jornal que conta hoje 4 annos de existencia, tem uma tiragem de 6,000 exemplares, razão por que sahe tão somente uma vez por mez.

Em 1877 publicou debaixo do nome de *Binosa Nhopi* o pequeno guia popular homeopathico e augmentou a obra

de homeopathia de seu finado pai *Thesouro Homeopathico* ou *Vademecum Homeopatha.*

No anno de 1881 prestou os exames que lhe faltavam para matricular-se no Curso Medico, deixando de matricular-se nos annos de 1882 e 1883, por incommodos de sua mulher e fazendo effectiva a matricula do 2º anno medico.

Publicou no corrente anno o seu *Abecedario Homeopathico.* Pelo seu trabalho e dedicação foi agraciado com o Diploma de socio da Sociedade de Medicina Homeopathica de França e com o Titulo de socio da Sociedade Hahnemannianna de Philadelfia.

Publicou em 1877 a Pathogenezia de 36 medicamentos vegetaes, brazileiros.

Nos tempos epidemicos sempre poz á disposição do Governo ambulancias gratuitas, que offereceu tambem a diversas Camaras Municipaes, para tratamento dos indigentes, como em Olinda, Nazareth, Pao d'Alho, Catende e outras.

Irmão de diversas Irmandades. Foi paranympho de diversas Imagens e edificios.

Esteve 2 mezes na Chã do Carpina por incommodo de sua mulher e ahi pelo seu systema clinicou e destribuio gratuitamente medicamentos.

Sahindo da rua das Nymphas na Soledade, mora presentemente á rua do Barão da Victoria n. 43.

Accommetido de congestão pulmonar, foi em 1 de Abril estando este livro no prelo, para Caxangá e d'alli para Torre, voltando para sua casa no começo de Junho.

(332) João S. de Lima Pinho Junior

Nasceu ás 8 horas da noite, á rua da Ventura, casa de seu avô materno, na Capunga. Baptisou-se, sendo padrinhos seus avós maternos e sendo apresentado por sua tia materna Maria.

Em Julho de 1882 começou a aprender o portuguez.

(333) Izabel S. M. Pinho.

Nasceu ao meio dia, á rua do Barão da Victoria n. 43, 2º andar. Baptisou-se a 27 de Junho de 1880, sendo padrinhos o Dr. Matheus Vaz de Oliveira e sua bisavó D. Izabel da S. M. Seve Cunha, e apresentada por seu tio paterno Sabino.

(334) Umbelina S. M. Pinho.

Nasceu a 1 ½ hora da tarde, á rua da Ventura, sitio n. 17, sendo tirada a ferro. Foi baptisada ás 5 ½ horas da tarde na mesma Igreja e pelo mesmo Padre que sua irmã Guiomar, apresentada por Alvaro Pessôa de Menezes e sendo padrinhos o Dr. Raymundo Braulio Pires Lima, representado por Manoel da Costa Moreira e a mulher deste D. Maria Sabino Pinho Moreira.

(335) Guiomar.

Nasceu ás 5 ½ horas da tarde. Foi baptisada na Igreja de Nossa Senhora da Graça, apresentada por seu tio o Pharmaceutico Sabino Olegario Ludgero Pinho, pelo Vigario d'aquella Freguezia Zeferino Ferreira Velozo, sendo padrinhos José Mendes de Freitas e D. Guilhermina Amalia Ferreira, representada por sua tia D. Ignez Sabino de Oliveira Maia.

Recebeu este nome por ser o da avó do Dr. Villas Boas que fez o parto.

Baptisou-se no mesmo dia que sua irmã Umbelina.

(336) Maria.

Nasceu á rua do Barão da Victoria n. 43, 2º andar, ás 7 horas da manhã; serão padrinhos seu tio o Pharmaceutico Sabino Olegario Ludgero Pinho e sua tia D. Ignez Sabino Pinho Maia, distincta poetisa que publicou, estando este livro no prelo, as *Rosas Pallidas*.

Todos os seus irmãos foram baptisados na Igreja da Graça, pelo Padre Velozo, hoje Vigario.

(337) Herminio Matheus Ferreira.

Foi caixeiro da casa commercial de Cramer, Frey & Cª.

Foi educado na Suissa e na Inglaterra.

Falla allemão, francez e inglez.

Tendo ido para o Rio de Janeiro, a 4 de Fevereiro de 1878, voltou a 20 do mesmo mez, regressando novamente para S. Paulo, onde casou, em casa, Ladeira da Conçolação sendo celebrante o Conego Carlos Augusto Gonçalves Benjamim e padrinhos por ella o irmão Adolpho Daniel Schritzmeyer e por elle Izidoro Flach.

Vindo a Pernambuco com sua mulher, esteve durante o anno de 1883, com seu pai no engenho Maurity, onde plantou canna, voltando para S. Paulo, onde está associado a seu sogro, na loja e fabrica de chapéos.

Escrevendo-se-lhe diversas vezes, afim de saber dos nomes e nascimento dos filhos, jamais respondeu.

(338) Guilhermina Amalia Schritzmeyer.

Foi baptisada em casa, á rua de S. Bento, pelo Padre Marcellino, Cura da Sé, sendo padrinho o Conego Joaquim Gonçalves de Andrade e madrinha D. Guilhermina sua tia paterna.

É filha de João Adolfo Schritzmeyer e sua mulher D. Maria Amalia Schwindt-

Elle é natural de Hamburgo, e negociante com fabrica de chapéos a rua do Ouvidor n. 42, em S. Paulo, como vio A. G. M. Leal, lá estando, a 3 de Setembro de 1879; é ella é natural de S. Paulo, filha do allemão João Pedro Schwindt.

(339). João.

Nasceu em S. Paulo, e veio á Pernambuco com seus pais em Novembro de 1882 para ser baptisado como foi no engenho Maurity, Freguezia de Palmares sendo padrinhos seus avós paternos.

(340) Herminio.

Nasceu em S. Paulo, e em Novembro de 1882 veio com seus pais a Pernambuco.

(341) Guiomar.

Nasceu em Pernambuco e baptisou-se em S. Paulo.

(342) Miguel Matheus Ferreira.

A 28 de Junho de 1867, quando se recebiam cartas de seu pai, da Europa, pelas 4 ½ horas da tarde, batendo em uma barrica com uma machadinha, decepou dous dedos da mão direita de seu irmão João, facto que a todos consternou e principalmente a sua avó materna, a quem ficaram elles entregues, na Capunga.

Foi educado nos mesmos lugares que seus irmãos.

Falla inglez, allemão e francez.

Indo A. G. M. Leal a Campinas, em S. Paulo, no mez de Setembro de 1879, lá o encontrou, occupando-se elle em fazer escripta em casa de um cabelleireiro e tinha muito gosto e habilidade para desenho. Andaram juntos durante tres dias e tornaram-se a ver no Rio de Janeiro e na vespera de partida delle Leal para aqui.

Esteve empregado em uma fabrica de mallas pertencente ao sogro, no Rio, rua de Gonçalves Dias n. 29, e hoje está empregado á rua de Theophilo Ottoni n. 7, casa de George Sauville & C^a^, vendedor de estrada de ferro portateis, tendo estado como guarda livros em uma casa de drogas.

A 12 de Junho deste anno, foi a Cidade de Campinas, a mandado de seu patrão.

(343) Marieta Julieta Fritz.

Nasceu no Rio de Janeiro.

É filha dos francezes Claudio Fritz e D. . . . .

A despeito dos exforços empregados e cartas dirigidas ao marido jamais se poderam obter outros esclarecimentos.

Estando este livro no prelo, constou chamar-se Fretes e não Fritz.

Hoje chama-se Marieta Julieta Fretes Ferreira.

(344) Maria Eugenia Navarro.

Nasceu em Caçapava no Rio Grande do Sul e foi baptisada em Sant'Anna do Livramento, sendo padrinho o Dr. Jayme de Ameida Couto e madrinha sua avó paterna.

Casou-se ás 11 horas da noite em Oratorio particular, sendo testemunhas por parte delle José Augusto Burlamaque e sua mulher D. Maria do Carmo Pereira Burlamaque, irmã e cunhada e por parte della Hans Richd Marck e sua mulher D. Emilia de Azambuja, celebrando o casamento o Padre Palermo, Catalan.

(345) José Alves Pereira.

Filho de Serafim Alves Pereira e D. Maria S. Barcellos Alves Pereira.

Commerciante de couros curtidos, estabelecido na Cidade de Pelotas, desde o anno de 1878. É na politica de principios e coração conservador.

Nasceu ás 2 horas da manhã na Villa de Cangassú, Rio Grande do Sul, e alli foi baptisado a 8 de Janeiro de 1864, pelo Padre, portuguez, José Joaquim Rodrigues Fontes, sendo padrinhos Casemiro Antonio da Silva e sua mulher D. Ignacia Cavalleiro da Silva.

Mora á rua do General Ozorio n. 220, esquina para a de Desescis de Julho.

(346). Appio A. Pereira.

Baptisou-se a 29 de Novembro do mesmo anno, sendo padrinhos seus avós maternos.

Ascendencia e descendencia do autor deste livro

João Fradique-Novo casou com
D. Margarida Quaresma e foram pais de

D. Jeronyma de Mendonça Furtado, casada com
André dos Santos e Silveira, que foram pais de

D. Thereza de Almeida, casada com
Manoel de Magalhães Duarte, que foram pais de

D. Izabel da Silveira Magalhães, casada com
Rodrigo José da Motta, que foram pais de

D. Marianna dos Santos e Miranda Motta, casada com
Antonio Gomes Leal, que foram pais de

José Gomes Leal, casado em primeiras nupcias com
D. Maria Antonia da Conceição Seve, que foram pais de

Antonio Gomes Miraeda Leal, casado com
D. Izabel da Cunha Magalhães, que são os pais de

D. Olindina, viuva de Antonio Gomes Leal Loyo,
Carlos, casado com D. Elisa de Paula Ramos,
D. Amelia, casada com Fabio Moreira Temporal, mãi de Beatriz, e que teve mais duas meninas gemeas quando esta edição estava no prelo.
José, fallecido,
Alfredo,
D. Maria,
Arthur, fallecido,
D. Izabel, casada com Jesuino Alves Fernandes, mãi de Adalgisa, e que teve mais um menino quando estava esta edição no prelo.

Estatistica da Familia em 31 de Dezembro de 1884

Durante os ultimos 9 annos:

Nasceram	128
Casaram-se	29
Falleceram	59

Existem:

Homens	176
Mulheres	170

Dos existentes são:

Viuvos	8
Casados duas vezes	6
" tres "	1
" com parentes que tambem figuram na Arvore	9
" com outros parentes	5
Empregados Publicos	9

Numero das pessôas fallecidas:

Homens	113
Mulheres	89

Tem esta edicção 548 nomes.

OBSERVAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 1864 consegui completar, com muito trabalho e o despendio de cerca do 800$, a Arvore Genealogica da Familia Leal; de que muitos parentes tiveram copias litographadas, com aquella data, medindo 24 polegadas de altura e 18 de largura. Desde então, fui tomando nota de todas as alterações que se tem dado, para a continuação da mesma Arvore.

A fidelidade na organisação da Arvore Genealogica é attestada por documentos authenticos existentes em poder do autor; e por outros extrahidos de assentamentos de nascimentos, baptisamentos, casamentos e obitos, cuidadosamente examinados pelos tres organisadores.

Tenho collecionados 130 retratos de parentes meus, não obstante a circular que a todos em geral dirigi em 1870 solicitando-os no proposito declarado de realisar assim um natural e justo desejo, qual o de possuir um quadro completo da representação pessoal de toda a familia; o que sendo para mim a satisfação de justa vaidade, a outrem por ventura poderia a qualquer tempo ser de agrado e affectiva recordação.

Aproveito a occasião para reiterar aquelle pedido.

Possuo um livro em que se acha assignado o maior numero dos meus parentes, com declaração da idade de

cada um delles ao fazerem-no, e contendo igualmente o facsimile dos que por morte e outras circumstancias o não poderam realisar.

Este trabalho foi encetado, como o da Arvore, pelo Vigario Periquito, seguido pelo Brigadeiro Leal e augmentado até este ponto por mim.

Do mesmo modo a datar de 52 annos para cá, consegui avolumar ordenadamente em um outro livro, authographos de todos os meus parentes que se prestaram a satisfazer-me ministrando-m'os, a proposito de letras minhas, cumprindo-me advertir que ainda neste trabalho fui precedido por meu tio o Brigadeiro Leal.

Em 1875 concluí a organisação de uma nova Arvore a aquarella, que possuo, medindo 145 centimetros de altura sobre 105 de largura, na qual se contam 63 galhos e 323 folhas, contendo 391 nomes e as datas que lhe dizem respeito; do que resulta achar-se ella em fiel correspondencia com o contexto do livro, que então publiquei e destribui com todos os parentes. De conformidade com esta edição, a mesma Arvore deveria conter 90 galhos e 451 folhas.

O *Dicionario Bibliographico Brasileiro*, pelo Dr. Augusto Victorino Alves Sacramento Blake, 1º volume, publicado em 1883, dá noticia deste livro, á fls. 177.

ERRATAS

Pags.	Erros	Emmendas
45	Alberto de Miranda	Alberto de Magalhães.
46	M.— 9 —Fevereiro—1884	M.— 9 — Fevereiro deste anno, quando estava este livro no prelo.
155	Em Fevereiro, quando esta se achava no prelo...	Supprima-se todo o periodo.
180	pelo actual Vigario	pelo então Vigario